



PREX
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

ANAIIS DO ENCONTRO COMUNITÁRIO DE POLÍTICAS DE EXTENSÃO **ECOMPEX 2025**

Amanda Silveira Denadai
Ana Ester Maria Melo Moreira
Elias Borges do Nascimento Júnior
Flávio Furtado de Farias
Francisco Antonio Machado Araujo
Francisco Jander de Sousa Nogueira
Luciana Rocha Faustino
Samara Sousa Vasconcelos Gouveia
Organização





PREX

PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

ANAIS DO ENCONTRO COMUNITÁRIO DE POLÍTICAS DE EXTENSÃO **ECOMPEX 2025**

Amanda Silveira Denadai
Ana Ester Maria Melo Moreira
Elias Borges do Nascimento Júnior
Flávio Furtado de Farias
Francisco Antonio Machado Araujo
Francisco Jander de Sousa Nogueira
Luciana Rocha Faustino
Samara Sousa Vasconcelos Gouveia
Organização

ANAIS DO ENCONTRO COMUNITÁRIO DE POLÍTICAS DE EXTENSÃO ECOMPEX 2025



Conselho Editorial

Francisco Antonio Machado Araujo (Presidente)
Algeless Milka Pereira Meireles da Silva (UFDFPar)
Cintia Martins Perinotto (UFDFPar)
Francisca Maria de Sousa (UFDFPar)
Frederico Osanan Amorim Lima (UFDFPar)
José Jonas Alves Correia (UFDFPar)
Hélder Ferreira de Sousa (UFDFPar)
Maria Dilma Ponte de Brito (UFDFPar)
Manoel Dias de Souza Filho (UFDFPar)
Natasha Teixeira Medeiros (UFDFPar)
Pedro Jorge Sousa dos Santos (UFDFPar)
Rosa Helena Rebouças (UFDFPar)
Tatiane Caroline Daboit (UFDFPar)

ANAIS DO ENCONTRO COMUNITÁRIO DE POLÍTICAS DE EXTENSÃO - ECOMPEX 2025

© Amanda Silveira Denadai - Ana Ester Maria Melo Moreira
Elias Borges do Nascimento Júnior - Flávio Furtado de Farias
Francisco Antonio Machado Araujo - Francisco Jander de Sousa Nogueira
Luciana Rocha Faustino - Samara Sousa Vasconcelos Gouveia
1ª edição: 2025

Editoração

EDUFDPar

Diagramação

Josué da Silva Máximo

Capa

Francisco Antonio Machado Araujo

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

A532a Anais do encontro comunitário de políticas de extensão- ECOMPEX
2025 [recurso eletrônico] / Denadai, Amanda Silveira et al (Orgs). . –
2025.
370 p.

Encontro comunitário de políticas de extensão- ECOMPEX –
Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba: EDUFDPar, 2025.

ISBN: 978-65-987225-2-4

1. Cultura. 2. Esporte. 3. Inovação tecnológica. 4.
Interseccionalidade. 5. Educação. II. Título.

CDD: 301.2

Elaborada por Adriana Luiza de Sousa Varão CRB-3/1493



Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

João Paulo Sales Macedo
Reitor

Vicente de Paula Censi Borges
Vice-reitor

Rafael Araújo Sousa Farias
Pró-reitor de Administração

Osmar Gomes de Alercar Junior
Pró-reitor de Planejamento

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Francisco Jander de Sousa Nogueira
Pró-reitor de Extensão e Cultura

Jefferson Soares de Oliveira
Pró-reitor de Pesquisa , Pós-Graduação e Inovação

Gilvana Pessoa de Oliveira
Pró-reitora de Assistência Estudantil

Francisco Antonio Machado Araujo
Chefe Editor da EDUFDPa

SUMÁRIO

CULTURA E ESPORTE - RESUMO EXPANDIDO	15
PSICOLOGIA EM CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL ATRAVÉS DO FUTEBOL.....	16
EXTENSÃO INTERVENÇÃO ARTÍSTICA: SUBPROJETO SOM & COR EIXO TEMÁTICO: CULTURA E ESPORTE	21
REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS UNIVERSITÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DA UFMA.....	25
CULTURA E ESPORTE - RESUMO SIMPLES	30
COMEMORAÇÕES TRADICIONAIS COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL	31
LUGARES DE MEMÓRIA E TURISMO EM PARNAÍBA (PI)	32
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - RESUMO EXPANDIDO.....	33
BOLETIM TÉCNICO-CIENTÍFICO DO PET TURISMO: UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO ACADÊMICA E FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL.....	34
UMA ANÁLISE DE EIXOS, DIMENSÕES E TIPOS DE ORGANIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA STARTUP DO RAMO EDTECH.....	39
ANÁLISE ORGANIZACIONAL DE STARTUP DE SOFTWARES GERENCIAIS: DESVENDANDO DO MODELO DE GESTÃO COM VISTAS A PROPOSIÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	45
ANÁLISE ORGANIZACIONAL EM FINTECH: UMA PROPOSTA PARA FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	51
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - RESUMO SIMPLES.....	57
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	58

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS - RESUMO EXPANDIDO.....	59
MARISCAR: SABERES, TECNOLOGIAS SOCIAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	60
ENTRE CONCHAS E MARÉS: RELATO DE EXPERIÊNCIA , A LUTA ANTIMANICOMIAL COM AS MARISQUEIRAS	66
POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS - RESUMO SIMPLES.....	72
ECOAM OS TAMBORES DA RESISTÊNCIA: A TRADIÇÃO DO BUMBA MEU BOI E A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS E FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO NA RESEX DELTA.....	73
O CONHECIMENTO TRADICIONAL SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO DA MYRACRODRUON URUNDEUVA NO LITORAL DO PIAUÍ, BRASIL.....	75
INTERSECCIONALIDADE - RESUMO EXPANDIDO	76
“BRINCADEIRA É COISA SÉRIA”: O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E NO ACOLHIMENTO DE MENINAS EM TRANSIÇÃO PARA A ADOLESCÊNCIA.....	77
INTERSECCIONALIDADE - RESUMO SIMPLES	81
CONVERSAS TRANSFORMADORAS, ABORDANDO A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	82
PROJETO DE EXTENSÃO EMPREENDE MULHER.....	84
BRINCANDO PARA APRENDER: AS INTERSECCIONALIDADES NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZADO INFANTIL.....	86
SAÚDE - RESUMO EXPANDIDO.....	88
NANOPARTÍCULAS BIOFUNCIONALIZADAS E SUAS APLICAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: EVIDÊNCIAS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS	89
PARKINSON EM MOVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO	95
OZONIOTERAPIA APLICADA AO REJUVENESCIMENTO DA PELE FACIAL: UMA REVISÃO DAS TÉCNICAS ATUAIS NA ESTÉTICA BIOMÉDICA	102

BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL	108
O PAPEL DA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS.....	111
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DO I SIMPÓSIO DE MICROBIOLOGIA DO DELTA DA LAMIC - UFDPAr.....	116
ENTRE SABERES E PRÁTICAS: RELATO DE CASO A PARTIR DAS REUNIÕES DO PROJETO DELTAPIC.....	121
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA: INFLUÊNCIAS DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS INFÂNCIAS	127
A FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES ACOMPANHANTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	132
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DIREITOS HUMANOS COMO FRENTE DE CUIDADO.....	136
GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA UM CUIDADO COMPARTILHADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	142
A SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL EM PARNAÍBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	147
PROJETO DE EXTENSÃO VIVENCIANDO SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	154
RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE CURSO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS): ACUPUNTURA, CROMOTERAPIA E FITOTERAPIA.....	161
TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA UBS KM 17.....	166
PROJETO DE EXTENSÃO MULHER EM MOVIMENTO: CORPO CONSCIENTE- RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES PESSOAIS.....	172
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTAS TERAPÊUTICAS NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	178

SEGURANÇA DO PACIENTE E COMUNICAÇÃO EFETIVA ENTRE OS PROFISSIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE CAPACITAÇÃO COM PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL PÚBLICO	183
ANSIEDADE, O MAL DO SÉCULO: COMO ENFRENTÁ-LA NO MEIO ACADÊMICO?	188
ANEDIMENTOS COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	194
O IMPACTO DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	199
PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM FISIOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO E PUERPÉRIO	205
SAÚDE- RESUMO SIMPLES.....	211
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOSAFE...	212
DO CAMPUS AO HOSPITAL: APRENDIZADOS E DESAFIOS DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, EM PARNAÍBA – PIAUÍ	214
VIVÊNCIAS E RESISTÊNCIAS NO CENTRO-POP DE PARNAÍBA (PI): SAÚDE	216
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO PIAUÍ DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO	218
CAPACITAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DESVENDANDO A SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS EM FISIOTERAPIA	220
SAÚDE ANORRETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DESVENDANDO A SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA	222
EFICÁCIA CLÍNICA DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS MINIMAMENTE INVASIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	224

TÍTULO DO PROJETO: ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA: UMA PROPOSTA DA GESTALT-TERAPIA.....	226
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESQUELETICAMENTE FORTE.....	228
NOTAS DE INCLUSÃO NO SARAU DO DIA INTERNACIONAL DA SÍNDROME DE DOWN: CELEBRANDO A INCLUSÃO.....	230
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓDIA EM PARNAÍBA.....	232
ALÉM DO MICROSCÓPIO: USO DO INSTAGRAM COMO MEIO DE DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA.....	234
PERFIL DE AMPUTAÇÕES EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS ATENDIDOS NO PROJETO PÉS INSENSÍVEIS EM PARNAÍBA, PIAUÍ.	236
ESQUELETICAMENTE FORTE EM AÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A OSTEOPOROSE	238
FATORES DE RISCO DE ABUSO FINANCEIRO, BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL: O IMPACTO NA DINÂMICA DA RELAÇÃO DE VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS	240
ESQUELETICAMENTE FORTE EM AÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OSTEOARTRITE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PARNAÍBA-PI	242
EDUCAÇÃO - RESUMO EXPANDIDO	244
PIBID E EXTENSÃO: PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ENSINO BÁSICO	245
CARTILHA ESCOLAR COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE –PI, A PARTIR DA CARTOGRAFIA SOCIAL PARTICIPATIVA.....	250
CORRIDA CITOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE UM JOGO DIDÁTICO COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.....	255

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E DEBATE: O SEGUNDO MOMENTO CSI COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS FORENSES	260
EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE: EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM ATENDIMENTO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E ENGASGO	264
APRIMEIRA EDIÇÃO DO CONGRESSO DE GENÉTICA MÉDICA DO DELTA DO PARNAÍBA - CONGENMDelta: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	269
ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR E DOMICILIAR NO PIAUÍ E SEUS MARCOS HISTÓRICOS	274
ENTRE GENES E VIDRARIAS: A IMPORTÂNCIA DO PROJETO “GENETICISTA POR UM DIA”	277
EDUCAÇÃO NO PIAUÍ: O AVANÇO DAS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NA REDE ESTADUAL DE PARNAÍBA	283
TOPONÍMIAS DE RUAS GERADORAS DOS BAIRROS SÃO JOSÉ E DO CARMO ENQUANTO ATRATIVOS PARA O TURISMO DE PARNAÍBA (PI)	289
AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO CAPITALISTA E A GESTÃO EDUCACIONAL: OS FUNDAMENTOS DO GERENCIALISMO	295
BRINCANDO PARA APRENDER – A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL	301
OFICINAS DE ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA: TÉCNICAS DE DESENHO ANATÔMICO PARA A SAÚDE	305
CIÊNCIA EM CENA: INVESTIGANDO MISTÉRIOS – PROJETO DE CIÊNCIAS FORENSES PARA JOVENS EM IDADE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	309
A EXTENSÃO NO CONTEXTO DA ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR: AVANÇOS E DESAFIOS NA MOBILIZAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA NO ESTADO DO PIAUÍ POR MEIO DE UMA PARCERIA ENTRE UFDPAR E O HOSPITAL ESTADUAL DIRCEU ARCOVERDE	315
A WEB RÁDIO UNIVERSITÁRIA UFDPAR COMO RECURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	320

EDUCAÇÃO - RESUMO SIMPLES	325
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO DAS TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS DE 2018 a 2023.....	326
VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: RELAÇÕES ENTRE MEIO AMBIENTE E SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA.....	328
DA SALA DE AULA REGULAR À PRÁTICA DOCENTE NO ESPAÇO HOSPITALAR NA CIDADE DE TERESINA.....	330
DNA, DIVERSÃO E DESCOBERTA: UM ANO BRINCANDO COM GENÉTICA.....	332
A GESTÃO DE ASSOCIAÇÕES A LUZ DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO NORTE DO PIAUÍ.....	334
MODELOS CIENTÍFICOS LÚDICOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO COM O PLANETÁRIO DO SISTEMA SOLAR E O DNA GIGANTE	335
SABER POPULAR EM REDE: O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA COMBATER A IMPERCEPÇÃO BOTÂNICA E RESGATE DOS SABERES TRADICIONAIS	337
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA	339
ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE EM TRATAMENTO DE SAÚDE NA CIDADE DE TERESINA.....	341
A EFETIVIDADE DA AÇÃO DO DNA DAY PARA A COMPREENSÃO DA IMPORTÂNCIA DO DNA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	343
A CARTOGRAFIA SOCIAL PARTICIPATIVA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DE ILHA GRANDE-PI	345
ALFALETRANDO EM JOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM JOGOS LÚDICOS EM PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR	347
EMPREENDEDORISMO COMO METODOLOGIA DE VIDA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AFETANDO A SOCIEDADE	349

A EXTENSÃO QUE TRANSFORMA: O EMPREENDEDORISMO COMO INOVAÇÃO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	350
CIÊNCIA EM MOVIMENTO: APRENDENDO O PRINCÍPIO DE PASCAL COM EXPERIMENTOS LÚDICOS E SUSTENTÁVEIS.....	351
PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA REDE JOVEM ANNE FRANK NO IFPI CAMPUS PARNAÍBA	353
EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA.....	354
SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PRODUZIDO POR DISCENTES DA PEDAGOGIA: PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE PESQUISA E FORMAÇÃO EM EXTENSÃO (P&FEX)	356
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E CONSUMO CONSCIENTE: UM EXCELENTE ALERTA A COMUNIDADE.....	358
RELATO DE EXPERIÊNCIA LIGA ACADÊMICA DE MICROBIOLOGIA - LAMIC/UFDPar SOB A LUZ DOS ALUNOS DE BIOMEDICINA.....	360
A ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA DA UFDPar.....	362
O PAPEL DA MUSICOTERAPIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE INDIVÍDUOS COM TEA.....	364
VIVÊNCIA ACADÊMICA E ENGAJAMENTO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO EVENTO INAUGURAL DA LAPAC.....	365
RESIGNIFICANDO VIDAS ATRAVÉS DA LEITURA: RELATOS DO PROJETO “DO SER AO TORNA-SE LEITOR ENTRE O MUNDO E A PALAVRA QUE LIBERTA” NA PENITENCIÁRIA MISTA DE PARNAÍBA-PI	367
AULA ABERTA: ANATOMIA HUMANA DO SINTÉTICO AO CADÁVER – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA.....	369

APRESENTAÇÃO

Os Anais do ECOMPEX 2025 – Encontro Comunitário de Políticas de Extensão e Cultura da UFDPAr reúnem as produções, reflexões e experiências compartilhadas durante a edição realizada nos dias 17 e 18 de junho de 2025, nas dependências da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX), o evento consolida-se como um espaço estratégico para o fortalecimento das políticas de extensão universitária e das práticas culturais em diálogo com os territórios e sujeitos sociais que compõem a universidade e sua região. Nesta edição, a programação contemplou vivências extensionistas, rodas de conversa, apresentações culturais, exposições artísticas e mostras de projetos, valorizando a participação ativa de estudantes, docentes, técnicos, residentes e comunidades parceiras.

O ECOMPEX 2025 reafirma o compromisso da UFDPAr com uma universidade pública viva, democrática e enraizada nas realidades locais. Ao integrar ciência, cultura, saberes populares e práticas extensionistas, o encontro promove o intercâmbio de conhecimentos e o protagonismo social, consolidando-se como um marco de diálogo e transformação no cenário da extensão e da cultura universitária.



EIXO - CULTURA E ESPORTE

RESUMO EXPANDIDO

PSICOLOGIA EM CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL ATRAVÉS DO FUTEBOL

Ana Luiza Loiola Coutinho-UFDPar

luizacoutinho@ufpi.edu.br

Victor Cauã dos Santos Rodrigues-UFDPar

vitorrodriguesufdpar@gmail.com

Dayson Silvestre Lustosa UFDPar

dayson_silv@ufdpar.edu.br

Introdução

A Oficina Esperanza é uma instituição sem fins lucrativos que trabalha com a arte, cultura e esportes para crianças em situação de vulnerabilidade social em Parnaíba, Piauí. Seu objetivo, enquanto instituição, é promover meios de transformação da realidade presente e futura das crianças e adolescentes que participam das oficinas gratuitas de música, dança e robótica. Visando, prioritariamente, uma abordagem preventiva - e não apenas reparadora - suas iniciativas possuem seis eixos principais: Assistência Social, Educação e Novas Tecnologias, Cultura, Esporte, e Empreendedorismo e Geração de Renda” (IMPACTA NORDESTE, 2025).

Atualmente, a Oficina Esperanza atende cerca de quarenta e cinco crianças por meio de atividades voltadas à arte, cultura e esportes. Inserido nesse contexto, o projeto de extensão “Brincar é coisa séria” propõe, com base nos fundamentos teóricos da psicologia, uma atuação prática junto a grupos de crianças e adolescentes no litoral piauiense. A proposta envolve o acompanhamento dos participantes das oficinas, por meio de intervenções grupais planejadas. Recentemente, o projeto passou a integrar suas ações com a oficina de futebol oferecida pelo estagiário de Educação Física, estabelecendo uma articulação entre os treinos esportivos e os encontros conduzidos pela equipe de psicologia. Sob essa perspectiva, intervenções psicológicas no âmbito dos esportes podem contribuir para diversas variáveis subjetivas e comportamentais, atuando tanto sobre a performance do atleta e no desenvolvimento pessoal (Kornspan, 2009). Embora a psicologia volte mais seus olhares para atletas profissionais, é necessário também analisar os esportes de base, praticado por crianças e adolescentes em contextos escolares, escolinhas e clubes locais. A atuação da psicologia nesse campo favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, melhora o processo de socialização e amplia o repertório de estratégias para resolução de problemas e enfrentamento de desafios (Olmedilla et al., 2019).

Objetivos:

Este projeto de extensão objetiva intervir nas causas e efeitos dos processos de vulnerabilização de crianças e adolescentes que frequentam a Oficina Esperanza, atuando junto a seus familiares, colaboradores da instituição e a comunidade do entorno.

Para isso, o projeto estabelece como objetivos específicos promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, criar um ambiente acolhedor e seguro para elas se desenvolverem, proporcionar acesso à cultura e à arte, diagnosticar situações e casos de vulnerabilização e encaminhá-los aos serviços apropriados, estimular o empoderamento e a autonomia das crianças utilizando recursos artísticos, buscando fomentar a criatividade e a imaginação delas. Colateralmente, o projeto busca estabelecer redes de apoio e suporte entre as famílias, atuar junto à rede intersetorial de serviços públicos e a comunidade para promover o bem-estar emocional e social das crianças.

Metodologia

As atividades de extensão foram realizadas semanalmente, às sextas-feiras no turno da tarde, com um grupo composto por meninos de 9 a 15 anos. As oficinas ocorreram em uma sala previamente designada pela instituição, contando com a participação de três extensionistas responsáveis pela condução das atividades. O planejamento das ações era feito semanalmente por meio de uma planilha compartilhada com a equipe da Oficina Esperanza, contendo o cronograma com o nome das atividades, objetivos, habilidades a serem desenvolvidas, metodologia e materiais necessários. As intervenções foram fundamentadas em propostas lúdicas, com o intuito de favorecer o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais nas crianças, auxiliando-as no enfrentamento de impasses e dificuldades presentes em seu cotidiano.

Por meio das intervenções, foram trabalhadas demandas repassadas pelo casarão Esperanza, bem como outras identificadas ao longo do processo da extensão, tendo como a utilização de recursos midiáticos, como filme e vídeos, em conjunto com atividades de caráter manual, artístico, prático e grupal. Ações que visam ao desenvolvimento de aspectos relacionados à coletividade, cooperação, percepção do outro e consentimento.

Durante as atividades realizadas com o grupo, foi exibido o filme *A Gangue Está em Campo* (2006), dirigido por Phil Joanou, que se mostrou fundamental para aprofundar as discussões propostas. A partir do enredo, foram trabalhadas temáticas como a relação entre jogador e treinador, os processos de treino, a coesão grupal e as dinâmicas interpessoais envolvidas na prática esportiva. Complementando essa abordagem, os meninos também confeccionaram cartazes com o tema “futebol”, nos quais refletiram sobre o significado desse esporte e pontos que os mesmos levantaram durante a discussão sobre o filme.

Como última ação realizada até o momento, foi realizada uma apresentação de vídeos abordando uma das demandas recorrentes no campo da extensão. A proposta buscou promover a conscientização e a compreensão sobre o tema do bullying, abrindo espaço para um momento de escuta e diálogo com os meninos sobre suas percepções individuais sobre a temática.

Resultados e Discussão

A avaliação por parte dos extensionistas é realizada através da análise do trabalho de campo por meio de reuniões do grupo de supervisão, de modo quinzenal presencialmente na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Além disso, após cada atividade é dialogado sobre as percepções acerca do campo para a preceptora de extensão de psicologia no Casarão Esperança a fim de obter feedbacks e abranger as temáticas abordadas em campo para uma visão mais sistemática com especificidades do ambiente..

Posto isto, as discussões realizadas nas supervisões são guiadas de acordo com as demandas observadas nas intervenções. Através das dinâmicas em grupo, as crianças apontam aspectos do cotidiano que se relacionam com a temática e dialogam sobre como novos modos de atuar em determinada situação. Nesse viés, as representações sociais, enquanto formas de conhecimento coletivo que orientam o modo como os grupos se comportaram diante da realidade (Wachelke; Camargo, 2007) são fundamentais para o debate e reverberações das intervenções na suas práticas esportivas e de vida. Por esse motivo, buscou-se o uso de figuras representativas do futebol para questionar e propor novos modos de pensar a partir de rostos conhecidos do grupo.

Por meio da figura do jogador de referência, frequentemente idealizado pelos meninos, promoveu-se uma discussão sobre a importância da cooperação no esporte, destacando-o como uma atividade essencialmente coletiva. Inicialmente, os participantes ainda atribuíam às vitórias em campo a jogadores específicos, associando o sucesso do time à presença ou desempenho individual de certas figuras. No entanto, a conversa foi conduzida para que pudessem perceber que o êxito nas partidas depende do esforço conjunto, e que sem a cooperação entre os integrantes da equipe, a vitória não seria possível. Essa reflexão possibilitou não apenas a ressignificação da ideia de mérito individual, mas também o fortalecimento de atitudes cooperativas, tanto nas atividades esportivas quanto nas intervenções realizadas em grupo.

Em outro momento, foi abordada a temática do bullying e da imposição de limites nas interações cotidianas, que por muitas vezes são interpretadas por demais colegas como brincadeiras inofensivas. A partir da apresentação de diferentes tipos de bullying presentes na sociedade, o bullying físico, verbal, relacional e virtual (Berger, 2007), os meninos passaram a relatar situações que presenciaram ou vivenciaram, promovendo um espaço de escuta e reflexão. A atividade favoreceu o reconhecimento de práticas antes interpretadas como piadas para observá-las como passíveis de machucar os demais colegas, incentivando, desse modo, a revisão de condutas e o desenvolvimento de uma postura mais empática e respeitosa.

Ainda nesse contexto, emergiu a discussão sobre o ambiente digital, reconhecido como um espaço onde diferentes formas de violência simbólica se manifestam. Os participantes relataram vivências em jogos online e redes sociais, identificando esses espaços como propulsores de comportamentos discriminatórios. A atividade estimulou a construção de uma perspectiva crítica diante do conteúdo consumido nas mídias digitais, evidenciando como esses ambientes, ao naturalizar determinadas atitudes, podem contribuir para a reprodução de preconceitos. Por isso, a análise das mídias tem sido uma abordagem constante nas intervenções, dada sua relevância no cotidiano das crianças e adolescentes atendidos.

Considerações Finais:

O projeto de extensão reafirma a importância da articulação entre práticas multidisciplinares na formação em Psicologia. Portanto, através da integração das intervenções realizadas pela equipe, tendo em vista os aspectos sociais e o contexto da oficina da qual as crianças participam, o projeto busca intervir nessa tomada de consciência dos processos de vulnerabilização, promovendo um desenvolvimento cognitivo, emocional e social durante as ações realizadas.

A metodologia utilizada, com auxílio de instrumentos lúdicos e midiáticos que promovam a interação grupal, mostrou-se eficaz para abordar as demandas trabalhadas com o grupo. Os encontros possibilitaram não apenas a identificação de demandas emergentes, mas também a promoção de estratégias para o enfrentamento de situações adversas, valorizando o protagonismo infantil e a construção de redes de apoio dentro e fora da instituição. A atuação dos extensionistas, aliada à supervisão sistemática, contribuiu para uma prática reflexiva e contextualizada, alinhada às especificidades do território.

Diante os resultados iniciais, abordados principalmente nas supervisões, houve a percepção que os participantes absorveram as reflexões importantes. As discussões sobre o futebol, por exemplo, permitiram repensar acerca do mérito individual, colocando o trabalho em equipe como o pivô do sucesso dentro dos jogos, fortalecendo atitudes colaborativas dentro dos ambientes. Similarmente, abordando o bullying e o meio digital, as atividades impulsionam o contestamento de práticas naturalizadas, alavancando uma revisão de conduta, desenvolvimento de empatia e respeito e uma criticidade acerca dos conteúdos consumidos.

A análise das representações sociais dos jovens em relação aos temas abordados e suas figuras foi essencial para guiar as discussões e elevar o impacto das intervenções em suas práticas. A experiência reforça a potencialidade da psicologia na análise dos contextos sociais, as questões de vulnerabilidade para o desenvolvimento integral desse grupo, contribui para a promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais para lidar com esses cenários e promove a revisão das relações, a fim de desenvolver laços mais saudáveis e cooperativos.

Referências

BERGER, K. S. **Update on bullying at school: Science forgotten?** Developmental Review, v. 27, p. 90–126, 2007.

IMPACTA NORDESTE. **Arte, cultura e transformação social: o impacto da Oficina Esperanza no Piauí.** 06 de janeiro 2025. Disponível em: <https://impactanordeste.com.br/arte-cultura-e-transformacao-social-o-impacto-da-oficina-esperanza-no-piaui/>. Acesso em: 27 maio 2025.

JOANOU, Phil. **Gridiron Gang [A gangue está em campo]**. Direção: Phil Joanou. [S.l.]: Columbia Pictures, 2006. 125 min, color., sonoro. Informações sobre o filme disponíveis em: <https://www.imdb.com/title/tt0421206/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

KORNSPAN, A. S. **Fundamentals of sport and exercise psychology.** Champaign, IL, USA: Human Kinetics, 2009.

OLMEDILLA, A. et al. Psychological intervention program to control stress in youth soccer players. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 2260, 2019.

WACHELKE, João Fernando Rech; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais, representações individuais e comportamento. **Interam.j. psychol.**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 379-390, 2007.

EXTENSÃO INTERVENÇÃO ARTÍSTICA: SUBPROJETO SOM & COR

*Jerlane Santos Silva-UFMA
jerlane.silva@discente.ufma.br
Janine Alessandra Perini-UFMA
janine.perini@ufma.br
Cíntia Silva Lima-UFMA
cynthia.silva@discente.ufma.br
Laura Cristina Afonso Costa-UFMA
costa.laura@discente.ufma.br*

Introdução

A extensão universitária hoje é um compromisso das instituições de Ensino Superior, que anda ao lado do ensino e da pesquisa formando os três eixos essenciais e importantes na formação acadêmica. Esses eixos são indissociáveis e não devem ter hierarquização de um sobre o outro, pois “[...] as atividades extensionistas estão diretamente relacionadas com o ensino e pesquisa política, cultural, científica e tecnológica e aberta à participação da sociedade, tornando atividades integradas não apenas para a comunidade acadêmica, mas para toda a sociedade” (Silva; Perini, p. 102, 2024).

Dessa forma, a extensão permite que a universidade se conecte com a sociedade, compartilhando e adquirindo conhecimento de forma prática, pois muitas vezes a extensão é uma forma de aplicar o conhecimento teórico na prática, e isso enriquece tanto o ensino quanto a pesquisa. A extensão é a comunicação entre a universidade e a comunidade, é a interação entre os saberes científicos e os populares.

Considerando a importância da extensão dentro das universidades, esse trabalho visa apresentar o subprojeto Som & Cor, do Projeto de Extensão Intervenção Artística: Comunidade\UFMA, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Esse projeto é “[...] uma ação de caráter educativo, cultural e artístico, entre o Centro de Ciências de São Bernardo e a comunidade” (Lima; Silva; Perini, p. 177, 2024). Ele cria espaços, conecta universidade e comunidade, amplia e relaciona os conhecimentos científicos e os populares.

Objetivos

O subprojeto Som & Cor tem como objetivo geral proporcionar vivências ligadas à área da Música e das Artes Visuais. E os objetivos específicos são: a) trabalhar a interdisciplinaridade entre a Música e as Artes Visuais; b) fortalecer os laços entre os acadêmicos e a comunidade; c) proporcionar aos participantes a experiência de expressar a partir do desenho e da pintura seus sentimentos e emoções com a música.

Metodologia

O projeto utiliza uma abordagem colaborativa, participativa e interdisciplinar, promovida pela instituição, docentes, discentes e comunidade. Os encontros ocorrem semanalmente, toda quarta-feira, no Centro de Ciências de São Bernardo, na UFMA. São dois encontros com duração de duas horas cada, um pela parte da manhã e outro no turno vespertino.

Nesses encontros participam discentes dos cursos de Turismo, Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, Ciências Humanas-Sociologia e pessoas da comunidade, proporcionando uma interação entre os discentes e a comunidade em geral.

O subprojeto Som & Cor proporcionou vivências ligadas à área da Música e das Artes Visuais, trabalhando a interdisciplinaridade entre essas duas linguagens. De acordo com Fazenda (1994), pesquisadora desse tema, o enfoque brasileiro está centrado no ator (seja professor ou pesquisador) como principal vetor da interdisciplinaridade que visa promover o desenvolvimento integral do ser humano, integrando saberes e experiências para fortalecer a autoconsciência e o autoconhecimento.

Podemos entender que a interdisciplinaridade definida neste subprojeto visa proporcionar aos participantes um ponto de cruzamento entre as diferentes áreas de forma interligada, a partir das relações complexas e dinâmicas da sociedade, respeitando e superando a individualidade de cada linguagem. Com uma abordagem afetiva, busca responder às questões mais profundas dos participantes, fomentando um crescimento pessoal e coletivo.

A partir da interdisciplinaridade, o processo metodológico acontece da seguinte forma: A cada encontro começamos por uma introdução a partir de uma conversa sobre o gênero musical abordado, no qual é explicado o que é, de onde surgiu, onde é mais presente e quais músicos representam esse gênero. Cada encontro abordamos um estilo de música diferente, no decorrer das nossas reuniões já trabalhamos o MPB, o Samba e o Reggae.

Logo após a explicação, proporcionamos um ambiente de escuta coletiva de algumas músicas do gênero trabalhado. Em seguida, passamos para a prática artística, onde os participantes criam obras visuais expressando seus sentimentos e emoções embasado nas músicas que ouviram, expressando símbolos a partir dos elementos visuais como a cor, forma, linha, ponto e movimento.

Segundo Vygotsky (2002), o aprendizado de cada indivíduo está ligado ao ambiente em que vive e depende do acesso aos instrumentos físicos (talheres, ferramentas, mesa etc.) e símbolos (cultura, valores, crenças, costumes, tradições, sistemas de representação, conhecimentos) desenvolvidos em gerações anteriores. No decorrer dos nossos encontros proporcionamos um ambiente agradável e criativo, possibilitando um aprendizado de qualidade a partir de símbolos culturais e artísticos, com instrumentos disponíveis, como tintas, pincéis, lápis de cor, giz de cera, cola e papel.

Um dos gêneros trabalhados foi o Reggae, originário da Jamaica, surgido nos anos 60 e 70. Esse movimento é ligado ao movimento *rastafári*¹, fazendo uma conexão com a África e nos anos 80 até os dias de hoje se mantém muito forte no estado do Maranhão e se tornou uma parte importante da cultura maranhense. Após a breve introdução sobre o que vem a ser o Reggae e com a escuta coletiva do gênero, os participantes executaram os trabalhos de forma prática expressando sua simbologia. Durante a realização dos desenhos colocamos um fundo musical com as músicas Mi Nena ft. Zion e Lennox de 2014, Melô de alma gêmea 2010 e Melô de Nathy We Belong Together - Jo Anne 2009.

Em outro encontro trabalhamos o MPB, ao iniciarmos, foi feito um questionamento aos alunos: o que é o MPB? Todos responderam diante dos seus conhecimentos, surgiram várias palavras, entre elas: estilo musical, Alceu Valença, músicas cotidianas etc. Depois explicamos sobre o gênero musical, tivemos a escuta coletiva de algumas músicas e demos início as produções artísticas com o fundo musical ao som de Alceu Valença.

Também trabalhamos o samba, estilo musical e de dança originário do Brasil, especialmente do Rio de Janeiro. É caracterizado por ritmos alegres e animados, geralmente acompanhados de instrumentos como tamborins, cuícas e surdos. O samba tem uma rica história e é uma parte importante da cultura brasileira. O samba é uma expressão cultural vibrante e emocional que une música, dança e comunidade, sendo uma das principais manifestações culturais do Brasil. Após a introdução, a escuta e a interação entre os participantes, eles fizeram suas criações.

Ao final de cada gênero trabalhado, partilhamos nossos desenhos e debatemos sobre nossos símbolos e nossas emoções.

Resultados e Discussões

Com o Projeto de Extensão Intervenção Artística: Comunidade\UFMA, a extensão universitária na UFMA mostrou-se como um conjunto de atividades que promoveram a interação entre a universidade e a sociedade, contribuiu para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento social e cultural da comunidade.

1 Rastafári (também grafado Ras Tafari) ou Rastafarianismo (termo considerado ofensivo) é uma religião judaico-cristã afrocêntrica surgida na Jamaica, na década de 1930, entre negros descendentes de africanos escravizados. Conceituado também como um movimento político-religioso, o Rastafári foi um dos movimentos negros de resistência ao racismo e ao colonialismo mais influentes do século XX. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Movimento_rastaf%C3%A9ri#:~:text=Rastaf%C3%A9ri%20\(tamb%C3%A9m%20grafado%20Ras%20Tafari,negros%20descendentes%20de%20africanos%20escravizados](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Movimento_rastaf%C3%A9ri#:~:text=Rastaf%C3%A9ri%20(tamb%C3%A9m%20grafado%20Ras%20Tafari,negros%20descendentes%20de%20africanos%20escravizados). Acesso em: 05 de jun. 2025.

Com o subprojeto Som & Cor percebemos a riqueza da interdisciplinaridade entre as duas linguagens, a visual e a musical, construindo saberes interligados e complexos. Outro resultado importante deste subprojeto foi a troca de experiência e conhecimento entre os discentes de diferentes cursos e a comunidade.

Considerações Finais

A extensão universitária é uma forma da universidade cumprir sua função social, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade a partir da integração entre os saberes científicos e os populares, formando cidadãos mais críticos, conscientes, criativos e engajados.

As atividades de extensão estão ligadas à pesquisa e ao ensino, permitindo que os resultados acadêmicos sejam aplicados em contextos reais, beneficiando a sociedade e a universidade. Dessa forma, podemos concluir que a participação e o engajamento dos discentes do Projeto de Extensão Intervenção Artística: Comunidade\UFMA, do Centro de Ciências de São Bernardo, da UFMA tem contribuído para um ambiente mais afetivo, comunicativo e enriquecedor da universidade.

Referências

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

LIMA, Cínthia Silva. SILVA, Jerlane Santos. PERINI., Janine Alessandra. **Intervenção Artística Comunidade-UFMA. ECOMPEX: caderno de resumos do Encontro Comunitário de Políticas de Extensão**. Nogueira, Francisco Jander de Sousa... [et al] (orgs.). Parnaíba, PI. Acadêmica Editorial, 2024.

SILVA, Jerlane Santos; PERINI, Janine Alessandra. A integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação docente em língua portuguesa. **Infinitum Revista Multidisciplinar**, v. 7, n. 14, jul./dez., 2024, p. 97–129.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2002.



REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS UNIVERSITÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DA UFMA

*Cíntia Silva Lima-UFMA
cynthia.silva@discente.ufma.br
Janine Alessandra Perini-UFMA
janine.perini@ufma.br
Ana Catarina Alves Coutinho-UFMA
aca.coutinho@ufma.br
Edvaldo de Souza Santos-IEMA
mestrenana@yahoo.com.br*

Introdução

A extensão universitária tem se consolidado como um instrumento essencial para fortalecer os vínculos entre universidade e sociedade, promovendo ações transformadoras unindo o saber científico com o saber popular. Nesse contexto, iniciativas que envolvem arte, lazer, cultura e educação ganham destaque, pois contribuem significativamente para a humanização dos espaços institucionais e para o pertencimento da comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, o lazer conforme aponta Rolnik (2010) e Reis et. al (2024) é utilizado como caminho para senso de pertencimento social através de sua humanização.

Diante do exposto, esse trabalho visa relatar uma das ações do projeto Revitalização, desenvolvido no Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que aconteceram nos dias 12 e 13 de dezembro de 2024. Essa ação buscou transformar ambientes da universidade por meio de intervenções artísticas, contribuindo para um espaço universitário mais acolhedor, funcional e inclusivo. O projeto visa:

[...] revitalizar espaços públicos coletivos por meio da educação ambiental, artística e cultural para a promoção do bem-estar da comunidade, contribuindo na diminuição da violência e das desigualdades sociais, no município de São Bernardo e Tutóia, no Estado do Maranhão (Lima et al, p. 16, 2025).

A relevância do projeto está em sua capacidade de integrar saberes acadêmicos e populares, estimulando a participação ativa dos estudantes e da comunidade externa na construção de um espaço mais democrático e expressivo por meio do lazer e das artes. Além disso, promove o bem-estar, o engajamento institucional e o cuidado com o patrimônio público.

Segundo Mallmann e Oliveira (2025) as ações extensionistas se configuram como práticas colaborativas em arte e comunidade e ampliam o campo de atuação da universidade para além de seus muros, potencializando processos de escuta, criação e transformação coletiva. Essa perspectiva fundamenta a atuação do projeto apresentado, que se insere na dinâmica da extensão como um agente de impacto social e cultural.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral relatar uma das ações do projeto de extensão RevitalizAÇÃO voltadas à revitalização de espaços públicos universitários por meio de práticas artísticas e de lazer colaborativas. Os objetivos específicos incluem: (a) promover a integração entre arte, lazer, educação e comunidade; (b) fomentar o sentimento de pertencimento institucional por meio de práticas artísticas e de espaços de lazer; e (c) humanizar o patrimônio público universitário por meio da participação ativa da comunidade.

Metodologia

O projeto utilizou uma abordagem qualitativa e participativa, com realização de oficinas de pintura e criação coletiva envolvendo estudantes, professores, técnicos e parceiros externos. As intervenções foram realizadas em cinco espaços estratégicos do Centro de Ciências de São Bernardo, UFMA: biblioteca, coordenação do curso de Turismo, corredores centrais, Praça do Cajueiro e Centro Acadêmico.

A metodologia envolveu mapeamento dos espaços, escuta da comunidade acadêmica, formação artística e execução das pinturas em murais. A formação artística aconteceu em dois momentos distintos, primeiro com parceria com a disciplina “Arte Brasileira e influências da cultura indígena, africana e europeia”, ministrada pela professora Dra. Janine Alessandra Perini. A partir do conteúdo sobre arte afro-brasileira, os discentes do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa elaboraram desenhos em sala de aula e alguns foram escolhidos para serem colocados na Praça do Cajueiro e no Centro Acadêmico.

Concomitantemente, na disciplina de “Gestão de Empreendimentos turísticos em Lazer e Recreação”, ministrada pela professora Dra. Ana Catarina Alves Coutinho, houve a discussão da socialização de espaços mais humanizados. E a partir das expressões sobre os símbolos representativos da cidade de São Bernardo, do ponto de vista turístico, foram criados elementos artísticos para a expressão no curso de Bacharelado em Turismo. Os elementos artísticos foram votados em reunião de Colegiado do Curso e votado as melhores artes para exposição.

A segunda formação foi nos encontros do Projeto de Extensão RevitalizAÇÃO com oficinas de pintura para pensar o espaço da biblioteca e do corredor da entrada dela. Ao final, a ação foi realizada em dois dias, sendo o primeiro para contorno e preparação das artes nos murais e o segundo, a intervenção com toda a comunidade interna e externa da universidade. Um encontro com todos os envolvidos, discentes, docentes, servidores e extensionistas.

Resultados e Discussões

As ações realizadas nos dias 12 e 13 de dezembro de 2024 transformaram significativamente os espaços físicos do Centro de Ciências de São Bernardo, tornando-os mais atrativos, funcionais e integradores. A revitalização artística contribuiu para ressignificar os espaços, transformando corredores e ambientes antes neutros em locais de convivência, reflexão e pertencimento.

As pinturas, concebidas com base nas criações dos discentes da disciplina de “Arte Brasileira e influências da cultura indígena, africana e europeia” mostrou que existe a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão dentro da universidade. O tripe fundamental na formação discente. Também, o tema afro-brasileiro levantou questões de identidade, pertencimento, luta e resistência a partir das obras de grandes artistas brasileiros, como Rosana Paulino, Paulo Nazareth, Walter Firmo, entre outros.

A formação com os discentes de Turismo trouxe, sobretudo, a descobertas de saberes prazerosos provocados por meio do conhecimento do lazer, enquanto promoção do desenvolvimento humano. Ademais, as artes escolhidas remetem a identificação com o curso e com a cidade, sendo refletida em paisagens com Buriti e representações religiosas e culturais da região (Igreja, Casas de forno, personagens etc.). A escolha de cores vibrantes e imagens que remetem à fauna, flora e cultura maranhense promoveu uma identificação imediata da comunidade com os ambientes transformados.

Os participantes do projeto de Extensão RevitalizAÇÃO, conforme prevê sua etimologia provoca a reação de espaços modificados “revitalizar”, mas como um campo de luta provocado por uma “AÇÃO” e não somente o ato de discussão teórica. Deste modo, promove a interdisciplinaridade entre os cursos do Centro de Ciências de São Bernardo e a comunidade e juntos produzem um ambiente de convivência acolhedor e criativo.

Os resultados demonstram que ações extensionistas com base na arte e na promoção de lazer promovem o bem-estar coletivo, a apropriação do espaço público e o fortalecimento da identidade universitária.

Além disso, a ação estimulou o trabalho em equipe, a valorização da arte e dos saberes acadêmicos e populares, contribuindo para o diálogo com a comunidade, reforçando o caráter extensionista e formativo da proposta. Houve relatos de aumento do sentimento de pertencimento e valorização do Centro, demonstrando que iniciativas simples, mas bem articuladas, podem gerar mudanças profundas no cotidiano universitário.

É importante considerar que alguns espaços, como hoje é o Centro Acadêmico, era uma área de convivência que estava abandonada, contando com uma estrutura de lanchonete e banheiros. Depois da intervenção, que carrega o nome de revitalizar, houve o interesse de cidadãos e empresários em alugar o espaço para promover atividades comerciais, resultado da humanização provocada pelo projeto.

Na coordenação do Curso de Turismo e no corredor ao lado, observou-se que o espaço que outrora era apenas de passagem, há alunos que se acercam de cadeiras para permanência no espaço, devido a vibração das cores presentes. Isto confirma a literatura de como as artes e o lazer podem diminuir o senso de insegurança pública (Coutinho & Nóbrega, 2022).

No espaço da biblioteca, observou-se que depois da pintura, esse espaço que antes não tinha função, agora ficou reservado para o cantinho da leitura.

Considerações Finais

O projeto RevitalizaÇÃO evidenciou o potencial transformador da arte no ambiente universitário, promovendo não apenas a melhoria estética dos espaços, mas também a integração comunitária e o fortalecimento da extensão. A experiência demonstrou que iniciativas colaborativas são eficazes para estimular o engajamento e o pertencimento da comunidade acadêmica. Como desdobramento futuro, pretende-se ampliar a ação para outros espaços do Centro e fortalecer parcerias com escolas e instituições locais.

Ademais, as artes e o lazer, funcionam como estratégia de humanização e diminuição da violência a partir do despertar de elementos artísticos e comunitários. Por fim, é importante considerar que o projeto caminha para novas ações de intervenções extensionistas, pensando outros espaços educacionais e praças públicas, tornando-se um desafio o despertar para senso de pertencimento e incorporar as artes e o lazer como elementos fundantes da sociedade moderna em busca do bem viver.

Referências

COUTINHO, Ana Catarina; NÓBREGA, Wilker Ricardo. **Tourism and public insecurity: what are its roots?** International journal of tourism cities , v. 1, p. 1-16, 2023.

LIMA, Cínthia Silva et al. Revitalização de espaços públicos coletivos: Educação ambiental, arte, bem-estar e diminuição da violência. **Anais do I Encontro de Cultura, Arte e Patrimônio da Planície Litorânea do Piauí, realizado entre os dias 16 e 18 de outubro de 2024, na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) / Organizado por Luciana Rocha Faustino ... et al. – Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2025.**

MALLMANN, Kalinka Lorenci; OLIVEIRA, Andreia Machado. As ações extensionistas como abordagem colaborativa em arte e comunidade. **Revista Educação, Artes e Inclusão. Santa Maria, v. 15, n. 33, jan. 2025.**

REIS, Paulo Victor Leal Vale et al. Para onde estamos caminhando com o lazer brasileiro? Intervenções, conceitos e práticas da relação entre turismo e lazer. In: **Anais do II Encontro Internacional de Turismo da UFRN** (EITUR 2024). Anais...Natal (RN) UFRN, 2024. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/eitur2024/809496-para-onde-estamos-caminhando-com-o-lazer-brasileiro--intervencoes-conceitos-e-praticas-da-relacao-entre-turismo>. Acesso em: 07 de jun. de 2025.

Rolnik, R. O lazer humaniza o espaço urbano. In: **SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000. (p 624)



EIXO - CULTURA E ESPORTE

RESUMO SIMPLES

COMEMORAÇÕES TRADICIONAIS COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL

Natássia Gabriele de França Saraiva-UFDPar

saraivanatassial@ufdpar.edu.br

Kaline Santos Dantas-UFDPar

kalinesd@ufdpar.edu.br

Lyanna Lima Castro-UFDPar

lyannalima@ufdpar.edu.br

Eryc Matos Araújo-UFDPar

eryc.matos@ufdpar.edu.br

Luciana Rocha Faustino-UFDPar

lucianaafaustino@ufdpar.edu.br

Resumo

Um dos pilares do tripé da Universidade é a extensão, que busca atuação conjunta e troca de conhecimentos entre os membros da academia e a sociedade. Nesse contexto, o Núcleo de Extensão em Genética Médica (NUGEM) desenvolve ações voltadas à inclusão através de eventos festivos, como a comemoração da Páscoa, uma tradicional festa popular para integração dos assistidos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Parnaíba. Objetivos: Relatar a realização da festa da Páscoa que faz parte do Projeto “APARTY: Festejando com a APAE”, promovido pelo NUGEM, com o intuito de incorporar elementos culturais e festivos no cotidiano dos assistidos APAE, visando à promoção de inclusão social. Metodologia: O evento foi organizado com base nas formas de comemoração típicas referentes à Páscoa, adaptando as atividades às necessidades dos assistidos da APAE. Inicialmente, a programação teve início com a atividade de personalização de desenhos de ovos da Páscoa e, em seguida, os alunos sentaram-se em roda para a brincadeira do anel acompanhada de músicas temáticas. Ao final, foram distribuídos ovos de páscoa para todos os assistidos e alguns funcionários da associação. Resultados: A ação contou com a participação de 35 pessoas, incluindo os funcionários presentes. Foi possível observar a participação ativa dos assistidos em todas as atividades propostas. Além disso, houve um feedback após a confraternização, no qual foi relatado um impacto positivo da comemoração no cotidiano das pessoas que compõem a instituição. Conclusão: O incentivo às manifestações culturais, como a comemoração da Páscoa, mostrou-se essencial para fortalecer o sentimento de pertencimento e para integração entre a comunidade interna e externa. O evento demonstrou ser uma estratégia eficaz na promoção da inclusão social, ampliando o contato dos assistidos com celebrações tradicionais. Experiências como essas fortalecem a melhoria de potencialidades e habilidades, além de gerar integração social, com a finalidade de construir uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: Páscoa; Festa popular; Diversidade.

LUGARES DE MEMÓRIA E TURISMO EM PARNAÍBA (PI)

Maria Verônica Escorcio Cardoso-UFDPar

veronicaescorciocar17@gmail.com

Vilsa Silva Fontenele-UFDPar

vilsa.silva@ufdpar.edu.br

Tarciso Souza Gonçalves-UFDPar

tarcisogoncalves21@gmail.com

Ricardo Eustáquio Fonseca Filho-UFDPar

ricardo.fonseca@ufdpar.edu.br

Resumo:

Parnaíba é uma cidade piauiense marcada por histórias que se refletem nos nomes de seus bairros, ruas e praças, parte atrativos turísticos. Esses são elementos que fazem parte da memória coletiva de sua gente (Halbwachs, 1990), auxiliando a construir a identidade cultural da cidade. No entanto, a evolução urbana leva à mudança desses espaços em função do seu uso. A partir da pesquisa “Potencialidades dos Topônimos Turísticos de Parnaíba – TOPHB”, o projeto de extensão “LUME - Lugares de Memória de Parnaíba” tem como objetivo mapear os topônimos turísticos de Parnaíba que podem ser considerados lugares de memória. A metodologia conta com abordagem qualitativa e exploratória e o método estudo de caso, em etapas de escritório e de campo. Na primeira pesquisa bibliográfica e documental. Já na segunda: caminhadas por bairros e entrevistas a moradores da cidade. Na sequência se dará a classificação toponímica (Dick, 1990), de lugares de memória (Nora, 1980) e sua relação com a segmentação turística (MTur, 2007), com desenvolvimento de um website com mapa virtual alimentado com descrição textual, depoimentos e fotos de lugares de memória de Parnaíba. Os resultados preliminares apontam que muitos desses lugares são territórios, com mudanças toponímicas por políticas públicas, apagando memórias das comunidades, com lembrança de lugares do centro histórico (vide mapas e roteiros turísticos comercializados) e esquecimento do entorno. Aqueles marcados por lugares de memória materiais, enquanto esses funcionais e simbólicos. Assim, a extensão pretende contribuir para a valorização do patrimônio cultural (tanto imaterial quanto material) da cidade, com apontamento a atrativos sem fluxo turístico na cidade e que possam enriquecer a oferta turística atraindo e melhorando a experiência do turista (e.g. novos segmentos como o Turismo de Memória e o Turismo de Experiência).

Palavras-chave: patrimônio; atrativo turístico; identidade cultural; geografia do turismo; história e turismo.





EIXO - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

RESUMO EXPANDIDO

BOLETIM TÉCNICO-CIENTÍFICO DO PET TURISMO: UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO ACADÊMICA E FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Maria Leonarda Araujo dos Santos-UFDPar
leonarda.bg17@gmail.com

Maria Vitória Souza de Oliveira-UFDPar
mv3848911@gmail.com

Ana Naira Araújo de Arruda-UFDPar
nairaarruda@ufdpar.edu.br

Sarah Rufino Canabrava-UFDPar
sarahrufino25@gmail.com

Maria de Fátima Vieira Crespo-UFDPar
fatimavcrespo@ufdpar.edu.br

Introdução

A comunicação acadêmica é uma ferramenta de divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas universidades. Entre os inúmeros meios de comunicação, há os boletins informativos que se destacam por conseguir apresentar seus resultados de maneira clara e simples para a comunidade interna e externa. Deste modo, o Programa de Educação Tutorial (PET) que se baseia nos três pilares da universidade pública e busca promover uma formação ampla e integral de seus alunos, decidiu realizar a produção do boletim técnico-científico com a intenção de proporcionar maior visibilidade e interação com a comunidade universitária.

De acordo com Perdigão (2022) o jornalismo acadêmico é o ramo da comunicação acadêmica que se expressa por meio da organização e divulgação de trabalhos, rotinas, descobertas e saberes oriundos das instituições, com foco no interesse coletivo. Assim o conhecimento científico e a sociedade conseguem estabelecer uma ligação direta, tornando as produções mais acessíveis e visíveis, de maneira que essas possam ser mais claramente percebidas e acompanhadas pela comunidade em geral.

O boletim técnico-científico simboliza mais que um material informativo, é também uma forma de documentar o trajeto percorrido pelo PET-Turismo nos anos de 2023 e 2024, reunindo experiências, vivências e estudos que marcaram esse período. Ao valorizar o envolvimento do grupo em ações que articulam ensino, pesquisa e extensão, o boletim ressalta a importância do protagonismo estudantil na universidade pública. Além disso, sua produção reflete a preocupação do grupo em tornar público suas ações, ampliando a visibilidade junto à comunidade acadêmica em geral, aos cursos que integram o PET diretamente e indiretamente e as comunidades externas impactadas com as atividades.

Objetivos

O boletim técnico científico do grupo PET TURISMO da Universidade Federal do Delta do Parnaíba teve como objetivo divulgar as atividades desenvolvidas dentro do programa nos anos de 2023 e 2024, apresentando resultados das pesquisas realizadas, ações educativas promovidas e as parcerias construídas em prol do fortalecimento das comunidades, promovendo a integração e divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do grupo para a comunidade acadêmica e para o público em geral.

Metodologia

Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, quantitativa e descritiva, centrada na organização e levantamento dos trabalhos acadêmicos e atividades desenvolvidas pelos integrantes do Grupo PET Turismo, nos anos de 2023 e 2024 nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, para a produção do Boletim técnico científico do PET Turismo. A metodologia baseou-se na experiência prática do grupo, registros de reuniões e acompanhamento das etapas de produção do boletim.

O fluxo de produção seguiu as seguintes etapas: Levantamento quantitativo dos trabalhos e atividades desenvolvidas pelo grupo nos anos de 2023 e 2024; Revisão pela Comissão de coordenação de conteúdo, com retorno aos autores de cada atividade para ajustes, quando necessários; Editoração e diagramação do boletim pela Comissão Editorial de Design Gráfico e Layout; Aprovação final em reunião conjunta com a participação da tutora do grupo; Divulgação digital do boletim nas redes e canais oficiais do PET Turismo.

Além dessas etapas, ocorreram reuniões periódicas para planejamento e avaliação da edição, promovendo o acompanhamento das tarefas, discussão de melhorias e sugestões para edições futuras.

Resultados e Discussão

A produção do boletim técnico-científico do PET Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), representou uma iniciativa importante para organizar e divulgar as atividades realizadas pelo grupo nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Por meio dessa publicação, tornou-se possível dar visibilidade às ações desenvolvidas e aproximar a universidade dos diversos públicos com os quais ela se relaciona.

Mais do que um simples canal informativo, o boletim atuou como um instrumento formativo, ao registrar as experiências e valorizar a trajetória dos estudantes envolvidos no programa. Conforme destaca Santos (2021), uma comunicação acadêmica bem estruturada funciona como uma ponte entre a produção científica e a sociedade, tornando o conhecimento mais acessível e significativo para diferentes públicos. Outro aspecto relevante foi o incentivo

ao trabalho interdisciplinar e colaborativo, promovido pela integração entre os cursos de Turismo, Engenharia de Pesca e Ciências Econômicas. Essa articulação ampliou o impacto das ações realizadas e contribuiu para uma formação crítica e cidadã dos estudantes. Oliveira et al. (2019) ressaltam que práticas interdisciplinares no ensino superior enriquecem a experiência educativa e promovem um engajamento social mais profundo.

O primeiro gráfico evidencia que, entre 2023 e 2024, as atividades do PET Turismo concentraram-se principalmente na extensão, seguidas pela pesquisa e pelo ensino. Essa distribuição reforça o compromisso do grupo em articular a produção científica com o fortalecimento das práticas pedagógicas e o diálogo contínuo entre universidade e sociedade.

O segundo gráfico apresenta o alcance da divulgação do boletim técnico-científico do PET Turismo no Instagram, com cerca de 3.400 visualizações e 2.900 contas alcançadas. Esses dados destacam o potencial das redes sociais para ampliar a disseminação científica, mesmo com interações relativamente baixas.

Gráfico 1: Atividades desenvolvidas pelo Programa nos anos de 2023 e 2024.

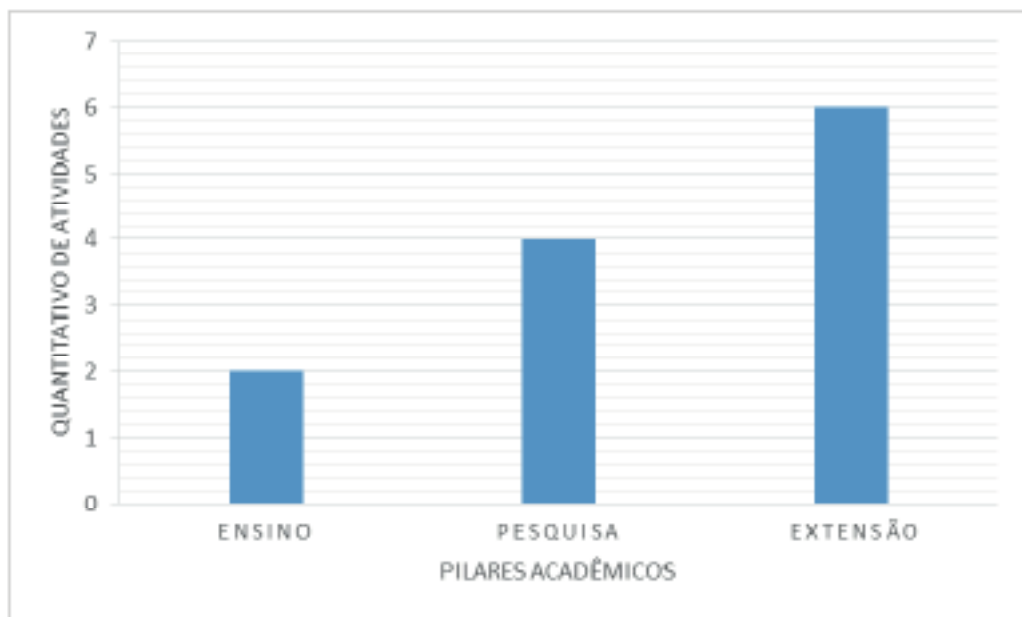
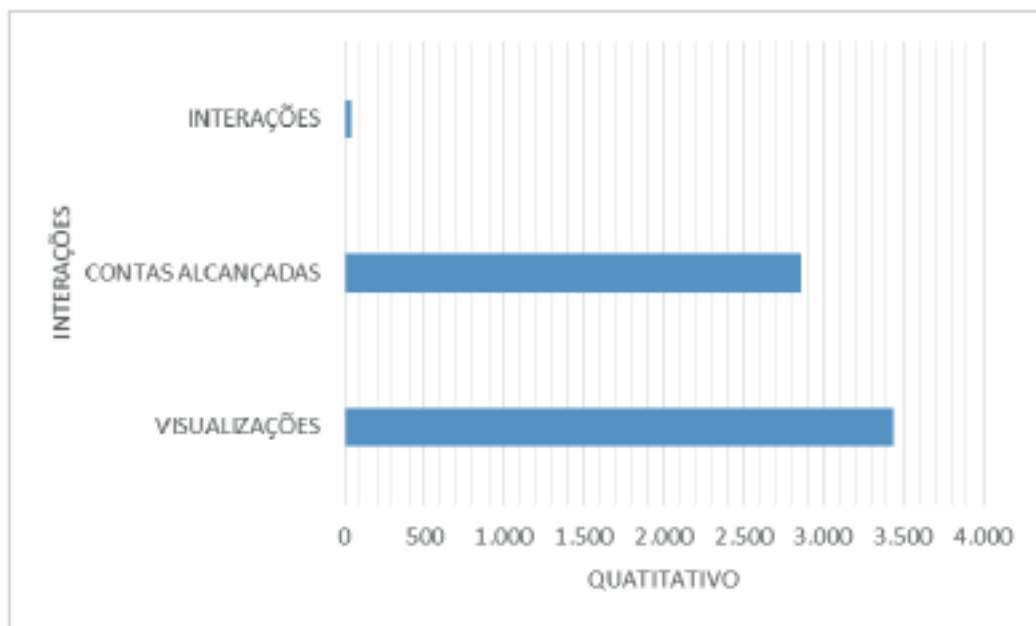


Gráfico 2: Insights geral das publicações do boletim técnico científico.



Considerações Finais

Este estudo evidenciou que o boletim técnico-científico cumpriu um papel fundamental na sistematização e divulgação das atividades desenvolvidas nos eixos de ensino, pesquisa e extensão durante 2023 e 2024. Os resultados indicam que as ações focaram principalmente na extensão, demonstrando o compromisso do grupo com a comunidade local e a ampliação do diálogo entre universidade e sociedade. A divulgação do boletim em redes sociais ampliou a visibilidade do programa, embora as interações digitais ainda tenham apresentado limitações.

Para os próximos passos, é interessante ampliar as formas de divulgação do boletim, buscando formatos mais variados e acessíveis que possam alcançar públicos diversos e facilitar o entendimento do conteúdo. Além disso, fortalecer parcerias interinstitucionais e manter a produção colaborativa são estratégias fundamentais para que o boletim evolua como uma ferramenta dinâmica e eficaz, capaz de promover a formação integral dos estudantes e aproximar ainda mais a universidade das demandas sociais.

Palavras Chaves: Comunicação acadêmica; Boletim científico; Jornalismo acadêmico.

Referências

KNAUF, Jens Martin Cutrim et al. Boletim PETBIO UFMA: uma ferramenta de divulgação científica e desenvolvimento acadêmico. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 6, n. 6, p. 60-74, 2024.

PERDIGÃO, Daniel. **Jornalismo científico e ensino de ciências**: aproximações e afastamentos. *Revista Tecnia*, v. 7, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, M. A. et al. Interdisciplinaridade e formação no ensino superior: reflexões a partir de práticas do PET. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE**, 19., 2019, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2019. p. 1–10.

SANTOS, J. R.; CUNHA, M. I. Comunicação científica e sociedade: estratégias de aproximação nos programas de extensão. **Revista Extensão em Foco**, v. 13, n. 1, p. 45–58, 2021.



UMA ANÁLISE DE EIXOS, DIMENSÕES E TIPOS DE ORGANIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA STARTUP DO RAMO EDTECH

Vitória Gabryelli Costa de Sousa-UFDPar

vitoriagabryellicostadesousa@gmail.com

Elienai José Sousa Barros-UFDPar

elienaibarroso3@gmail.com

Eduardo Valentim dos Santos-UFDPar

eduardovalentimsa@gmail.com

Dra. Darlene Silva dos Santos-UFDPar

darlenesantos@ufdpar.edu.br

Dra. Elaine Pontes Bezerra-UFDPar

elainepontes@ufdpar.edu.br

Resumo

O estudo visa refletir ações que promovam extensão para promoção do diálogo entre o ecossistema de inovação local, a academia e a sociedade, através de trabalho de campo integrado de equipes multidisciplinares, resultante de uma análise de eixos organizacionais e mix de marketing em startups locais, este de modo especial, intencionou o olhar a uma Edtech, setor que integra tecnologia e educação para otimizar processos acadêmicos. Partindo de dados que apontam o crescimento dessas empresas (Abstartups, 2019), o estudo buscou entender os modelos de gestão, estratégias de mercado, já que, como aponta Cunha; Medeiros (2023), a tecnologia redefine as estruturas organizacionais e interage com diversas interfaces da organização, e isso leva a impactos no contexto onde ela está inserida. Diante da necessidade de compreender esse contexto, a pesquisa buscou fundamentação em referenciais como Batista (2003) para classificar tipos organizacionais e Keller; Kotler (2023) para analisar os 4P's do marketing e demais autores, no que se refere aos impactos na comunidade local e possibilitar maior visão do cenário de atuação dessas organizações de forma crítico reflexiva.

Introdução

No atual cenário de transformações impulsionadas pela tecnologia e pela dinâmica do empreendedorismo inovador, a extensão universitária emerge como ponte estratégica entre a academia, o ecossistema de inovação e a sociedade. A crescente presença de startups de base tecnológica – como as Edtechs – no ambiente econômico e social brasileiro exige da universidade pública não apenas compreensão crítica dessas novas organizações, mas também ações concretas de articulação e coprodução de soluções inovadoras com impacto social.

Nesse contexto, compreender as interfaces entre os modelos organizacionais dessas startups, seus processos de gestão e suas práticas de mercado, torna-se essencial para que a universidade atue de maneira proativa, mediando o diálogo entre saberes técnico-científicos e saberes populares. A extensão, conforme defendem Santos e Covre (2021), deve ser entendida como espaço de ação-reflexão que ultrapassa a lógica da prestação de serviços, promovendo transformação mútua entre universidade e sociedade.

Ao analisar uma startup do setor Edtech a partir dos eixos organizacionais e do composto de marketing, este estudo busca ampliar a compreensão sobre a atuação de organizações inovadoras no território e identificar potenciais de cooperação com a universidade, tendo como horizonte a construção de práticas extensionistas conectadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, o trabalho pretende provocar o olhar crítico sobre as estruturas e lógicas dessas organizações, reconhecendo tanto suas contribuições para a democratização do acesso à tecnologia educacional quanto os desafios impostos pela volatilidade e pelas desigualdades do contexto digital. Assim, a proposta se insere em um esforço coletivo por repensar os papéis da universidade frente às exigências contemporâneas de inovação, responsabilidade social e inclusão produtiva, destacando a importância de metodologias participativas e redes colaborativas como estratégias para fortalecer a presença da UFDFPar no ecossistema regional de inovação.

Objetivos

O estudo tem como objetivo geral refletir ações que promovam extensão para promoção do diálogo entre o ecossistema de inovação local através da análise das dimensões organizacionais e o composto de marketing (4P's) de uma startup de Edtech, visando compreender seu modelo de gestão e estratégias de mercado; e possibilitar maior visão do cenário de atuação dessas organizações de forma crítico reflexiva e, conseqüentemente pensar em ações que promovam extensão para promoção do diálogo entre o ecossistema de inovação local, a academia e a sociedade. Para isso, estabelece dois objetivos específicos: (1) identificar o modelo de gestão adotado pela startup, propondo ações de melhoria com base nos eixos organizacionais (tarefas, estrutura, ambiente, pessoas e tecnologia); e (2) avaliar a aplicação dos 4P's do marketing (produto, preço, praça e promoção) na empresa, destacando sua eficácia na atração e retenção de clientes.

Metodologia

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como descritivo e exploratório, com base em um estudo de caso da Edtech. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com o gestor da empresa, seguindo um roteiro prévio que abordou eixos organizacionais

(tarefas, estrutura, ambiente, pessoas e tecnologia) e estratégias de marketing. A escolha desse método permitiu flexibilidade para aprofundar questões específicas, conforme sugerido por Thomas (2022).

Para a análise dos dados, utilizou-se referenciais teóricos como Batista (2023) no que se refere aos tipos organizacionais e Keller e Kotler (2023) no tocante ao mix de marketing, cruzando as informações da entrevista com os conceitos estudados. A pesquisa também incluiu revisão bibliográfica para contextualizar o cenário das Edtechs e fundamentar as discussões. A combinação desses procedimentos garantiu uma análise integrada, capaz de relacionar a prática observada no startup com os modelos teóricos existentes e propor ações que promovam extensão para promoção do diálogo entre o ecossistema de inovação local, a academia e a sociedade.

Resultados e Discussões

O estudo identificou que a startup se enquadra no modelo de adhocracia, conforme definido por Batista (2023), apresentando estrutura flexível, pouca formalização e foco contínuo em inovação. A análise dos eixos organizacionais destacou a importância da tecnologia, representada pela plataforma integrada para produção científica, e das pessoas, com uma equipe reduzida mas altamente autônoma.

O ambiente externo, marcado por parcerias internacionais, mostrou-se fundamental para a estratégia de crescimento. Quanto ao mix marketing, observou-se um produto digital de fácil usabilidade, preços competitivos, distribuição exclusivamente online e estratégias promocionais baseadas em períodos de teste gratuito, todos alinhados aos princípios dos 4P's de Keller e Kotler (2023). Na discussão teórica, os resultados foram relacionados aos conceitos de Morgan (2006) sobre organizações como cérebros, que ajudam a entender a capacidade adaptativa da empresa, e às ideias de Morgan (2006) sobre redundância de funções, que explicam a prática de contratar profissionais autônomos para demandas específicas. A ausência de burocracia e o constante foco em inovação reforçam o caráter adhocrático da organização, típico de empresas que valorizam a agilidade.

Além disso, a análise evidencia o potencial de articulação entre a startup e o ecossistema local de inovação, especialmente por meio de suas parcerias e da abertura à cooperação com instituições de ensino e pesquisa. Essa característica é compatível com o conceito de “inovação aberta” proposto por Chesbrough (2020), que destaca a importância da colaboração entre organizações, universidades e a sociedade para acelerar processos inovadores. A interação da Edtech com atores da academia e com demandas sociais tangibiliza a extensão universitária como espaço de cocriação e transferência de conhecimento, conforme defendido por Ribeiro e Moysés (2022) e confirmado na proposição de ações do quadro 1. A startup, ao integrar estudantes e pesquisadores em seu processo de desenvolvimento e aprimoramento de soluções digitais, evidencia o potencial transformador da extensão no fomento à inovação social.

Quadro 1: Proposição de ações de extensão para UFDPar

Título da Ação	Descrição	Viabilidade de Execução
Ciclo de Oficinas de Inovação e Empreendedorismo Social	Oficinas temáticas voltadas a estudantes, empreendedores e educadores, com foco em inovação e impacto social.	Cursos de Administração, Engenharia, Economia, Pedagogia e demais áreas.
Rodas de Conversa: Universidade, Comunidade e Startups	Encontros mensais para diálogo entre a universidade, startups e comunidade sobre inovação e desafios locais.	Parceria com organizações com acordos de cooperação vigente; estrutura da UFDPar em espaços comunitários.
Programa de Mentoria Solidária	Mentoria oferecida por estudantes com supervisão docente a pequenos empreendedores locais.	Atividades curriculares de extensão; coordenação de projetos existentes.
Círculo de Feiras de Inovação Social e Tecnológica	Feiras itinerantes com apresentação de projetos acadêmicos e exposição de iniciativas locais e startups.	Mobilização interinstitucional; organizações com acordos de cooperação vigente.
Hackathons Comunitários	Eventos colaborativos para criar soluções para desafios comunitários em temas sociais e ambientais.	Laboratórios da UFDPar e parcerias comunitárias.
Laboratório Vivo de Inovação Cidadã	Espaço permanente de experimentação de soluções sociais com base em metodologias de inovação cidadã.	Projeto-piloto com apoio de grupos de pesquisa e extensão.

Fonte: os autores (2025).

Considerações Finais

O estudo permitiu concluir que a startup analisada apresenta um modelo organizacional inovador, caracterizado como adhocracia, com estrutura flexível e ênfase na tecnologia e na autonomia dos colaboradores. A análise dos eixos dimensionais evidenciou a importância do ambiente externo e das parcerias estratégicas para o crescimento do negócio, enquanto o mix marketing demonstrou estar bem alinhado às necessidades do público-alvo, garantindo acessibilidade e divulgação eficiente do produto.

As contribuições do trabalho incluem tanto insights práticos para a melhoria da gestão da startup estudada quanto avanços teóricos ao relacionar conceitos como adhocracia, metáfora do cérebro e os 4P's do marketing em um contexto de Edtech. Os resultados reforçam a importância de modelos organizacionais adaptáveis e estratégias de marketing bem definidas para o sucesso de startups em mercados dinâmicos e inovadores. Adicionalmente, constata-se que a

aproximação entre a startup Edtech, a academia e o ecossistema local de inovação evidenciam uma perspectiva ampliada da função extensionista universitária. Ao estabelecer diálogos com diferentes atores sociais e institucionais, a organização analisada contribui para um ambiente de aprendizagem mútua, caracterizado pela troca de saberes e pela construção coletiva de soluções educacionais.

Nesse sentido, o trabalho vai ao encontro do entendimento de Santos e Covre (2021), segundo os quais a extensão universitária deve atuar como ponte crítica entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da sociedade, promovendo inovação com responsabilidade social. Portanto, a experiência analisada destaca-se como modelo de integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo não apenas para o aprimoramento da gestão organizacional, mas também para o fortalecimento de ecossistemas de inovação comprometidos com o desenvolvimento territorial.

O estudo abre caminho para pesquisas futuras que explorem outros casos no setor de tecnologia educacional, ampliando a compreensão sobre gestão e marketing nesse segmento.

Referências

ABSTARTUPS. **Panorama Edtech Brasil 2023**: Startups de educação e tecnologia. São Paulo: Abstartups, 2023. Disponível em: <https://abstartups.com.br/>. Acesso em: 08 jun. 2025.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Estruturas organizacionais**: uma abordagem contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

BLANK, Steve. **Startup**: manual do empreendedor. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023.

CHESBROUGH, Henry. **Inovação aberta**: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020.

CUNHA, Maria Cecília; MEDEIROS, João Carlos. **Gestão organizacional e inovação**. São Paulo: Atlas, 2023.

KELLER, Kevin Lane; KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2023.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**: São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Andréa Nunes; MOYSÉS, Amanda Oliveira. A extensão

universitária como instrumento de inovação social: conexões entre universidade, sociedade e ecossistemas de inovação. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa; COVRE, Maria das Graças. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2021.

THOMAS, Gary. **Métodos de pesquisa para negócios e ciências sociais**. Porto Alegre: Penso, 2022.



ANÁLISE ORGANIZACIONAL DE STARTUP DE SOFTWARES GERENCIAIS: DESVENDANDO DO MODELO DE GESTÃO COM VISTAS A PROPOSIÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Álvaro Henrique Marinho Coutinho-UFDPar

alvaro.henrique.18847@gmail.com

Gabriel Costa de Sousa-UFDPar

dsousagabriel@outlook.com

Vitor Costa de Sousa-UFDPar

vitorsousa1308@outlook.com

Dra. Darlene Silva dos Santos- UFDPar

darlenesantos@ufdpar.edu.br

Dra. Elaine Pontes Bezerra-UFDPar

elainepontes@ufdpar.edu.br

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar o modelo de gestão adotado por uma startup de desenvolvimento de softwares gerenciais, identificando suas estratégias organizacionais e de mercado, com vistas a propor estratégias de integração entre os resultados da análise organizacional e ações de extensão universitária, visando fortalecer o diálogo entre ensino, pesquisa e sociedade no contexto da inovação tecnológica na UFDPar. Com abordagem qualitativa e estudo de caso, o estudo identificou um modelo contingencial, combinando flexibilidade, inovação tecnológica e atendimento personalizado. A análise das dimensões organizacionais propostos por Chiavenato (2021) e configurações estruturais na concepção de Mintzberg (2003) revelaram características adhocráticas, com ênfase na adaptação contínua. O composto de marketing (4P's) mostrou-se alinhado as necessidades do mercado, com produto versátil, preços flexíveis e distribuição nacional. Os resultados evidenciam o potencial de integração entre universidade e startup para desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras, reforçando o papel do ensino, da pesquisa e da extensão universitária na transferência de conhecimento. O estudo contribui para a literatura sobre gestão em startups e abre caminho para pesquisas futuras que explorem a aplicação de modelos contingenciais em diferentes contextos, reforçando o papel da extensão universitária na cocriação de soluções sustentáveis e inclusivas.

Palavras-Chave: Startup; Modelo de gestão; Composto de marketing.

Introdução

A análise organizacional de startups, especialmente aquelas dedicadas ao desenvolvimento de softwares gerenciais, oferece terreno fértil para refletir sobre os modelos de gestão adotados, suas estratégias mercadológicas e o potencial de integração com a universidade. O presente estudo propõe-se a compreender essas dimensões não apenas para fins de diagnóstico organizacional, mas sobretudo para propor ações de extensão universitária que gerem valor social e inovação compartilhada, colaborando para a qualificação da formação discente e para o fortalecimento do ecossistema de inovação local. O estudo contribui para a literatura sobre gestão em startups e abre caminho para pesquisas futuras sobre modelos contingenciais em diferentes contextos tecnológicos com abertura a diálogos nas interfaces de integração de modo a gerar promoção de ações extensionistas que rompem os “muros” da universidade e oportunizam a geração de ideias e inovação em contextos diversos e inclusos. O estudo ancora-se em referenciais clássicos e contemporâneos da administração – como as dimensões de Chiavenato (2021), as configurações estruturais de Mintzberg (2003) e as metáforas organizacionais de Morgan (2006) – e emprega uma abordagem qualitativa e exploratória baseada em estudo de caso. A proposta do estudo dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, em especial: ODS 4 – Educação de Qualidade, ao promover práticas pedagógicas integradas à realidade organizacional e fomentar a formação crítica e aplicada; ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao contribuir para a qualificação de empreendimentos locais com base em conhecimento científico; ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, ao fortalecer a inovação tecnológica por meio da cocriação de soluções entre academia e startups; e ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, ao promover redes colaborativas entre universidade empresas e sociedade civil.

Ao propor estratégias de extensão universitária fundadas na escuta mútua, na mediação técnica e na ação propositiva, o presente estudo reafirma a centralidade da extensão como dimensão fundante da universidade pública, engajada com os desafios contemporâneos e com o desenvolvimento socialmente referenciado. A startup, enquanto sujeito de análise e de parceria, é compreendida como um locus privilegiado para que a UFDPAr exerça, de forma concreta, seu compromisso com a inovação, a inclusão e a transformação do território onde está inserida. A abordagem de pesquisa é qualitativa sendo do tipo estudo de caso com realização de entrevista semiestruturada, cuja análise dos dados se deu à luz dos autores que discutem as temáticas investigadas.

Objetivos

O estudo tem como objetivo geral analisar o modelo de gestão adotado por uma startup de desenvolvimento de softwares gerenciais, identificando suas estratégias organizacionais e de mercado, com vistas a propor estratégias de

integração entre os resultados da análise organizacional e ações de extensão universitária, visando fortalecer o diálogo entre ensino, pesquisa e sociedade no contexto da inovação tecnológica na UFDPAr. Para isso, estabelece dois objetivos específicos: (1) caracterizar a estrutura organizacional da startup a partir das dimensões de Chiavenato (2021) e das configurações de Mintzberg (2003); e (2) avaliar a aplicação do composto de marketing (4P's) na empresa, destacando sua eficácia na atração e retenção de clientes. Buscando ainda, compreender como a flexibilidade e a adaptabilidade, típicas do modelo contingencial, se manifestam nas práticas gerenciais da startup.

Metodologia

O estudo adotou abordagem qualitativa, caracterizando-se como descritivo e exploratório, com base em estudo de caso de uma startup de softwares gerenciais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores e colaboradores da empresa, seguindo roteiro baseado nas dimensões organizacionais de Chiavenato (2021) - tarefas, estrutura, pessoas, ambiente e tecnologia - e no composto de marketing.

Para análise, utilizou-se como referenciais teóricos Chiavenato (2021) para tipos organizacionais, Mintzberg (2003) para configurações estruturais e Morgan (2006) para metáforas organizacionais, cruzando as informações coletadas com os conceitos estudados. A pesquisa incluiu ainda revisão bibliográfica sobre gestão de startups e análise do composto de marketing (4P's) para contextualizar os resultados. A combinação desses procedimentos permitiu análise integrada, relacionando a prática observada na startup com os modelos teóricos existentes, garantindo compreensão abrangente do modelo de gestão contingencial adotado e suas implicações para o ecossistema de inovação local.

Resultados e Discussões

A análise identificou que a startup opera sob um modelo de gestão contingencial, combinando elementos estruturais flexíveis com forte ênfase em inovação tecnológica. A organização apresenta características de *adhocracia*, conforme definido por Mintzberg (2003), com pouca formalização hierárquica e equipes multifuncionais. As dimensões organizacionais de Chiavenato (2021) revelaram a tecnologia como eixo central, com desenvolvimento contínuo de softwares gerenciais integrados, e destacaram a adaptabilidade no atendimento aos clientes como diferencial competitivo.

Quanto ao composto de marketing, observou-se um produto digital com ampla gama de funcionalidades, preços flexíveis através das modalidades de compra ou aluguel, distribuição nacional com atendimento presencial e remoto, e estratégias promocionais baseadas em marketing digital. Esses elementos demonstram pleno alinhamento com os princípios dos 4P's de Kotler (2002). A análise das metáforas organizacionais de Morgan (2006) reforçou a visão da empresa como organismo vivo, com destacada capacidade adaptativa e de aprendizagem contínua.

A startup demonstra adaptabilidade às demandas do mercado, com ênfase na tecnologia e no atendimento personalizado, reforçando a importância da gestão flexível em ambientes dinâmicos. Além disso, a análise do composto de marketing (4P's) evidenciou estratégias alinhadas às necessidades dos clientes. Os resultados evidenciam significativo potencial de sinergia entre a startup e a universidade, particularmente na cocriação de soluções tecnológicas inovadoras. Essa integração reforça o conceito de inovação aberta proposto por Chesbrough (2020) e materializa a extensão universitária como espaço de transferência de conhecimento, conforme defendido por Santos e Covre (2021). A abordagem contingencial adotada pela startup, com sua capacidade de adaptação às mudanças do mercado, serve como modelo relevante para outras organizações que atuam em ambientes dinâmicos e competitivos. Conforme aponta o quadro 1, os resultados do estudo apontam para proposição de ações para integração entre startups e universidade no sentido de oportunizar novos espaços de inserção de novos talentos no universo que emerge no tangente a inovação organizacional e que a sociedade anseia pela aplicabilidade em contextos cada vez mais relevantes e que supram as necessidades latentes do

Quadro 1: Proposição de ações para integração entre startups e universidade

Título da Ação	Descrição	Viabilidade de Execução
Laboratório de cocriação de Inovação em Gestão Tecnológica	Espaço para desenvolvimento conjunto de soluções de software gerencial.	Parceria com cursos de Computação e Administração.
Programa de Mentoria para Startups	Orientação técnica e gerencial oferecida por professores e alunos.	Projetos de extensão existentes na UFDPAr e com a Incubadora da UFDPAr.
Eventos de Inovação integrados em Gestão de organizações de base tecnológica	Evento anual para apresentação de cases e tendências do setor.	Estrutura disponível na universidade e parceiros.

Fonte: os autores (2025).

Considerações Finais

O presente estudo atingiu de forma satisfatória os objetivos propostos, ao analisar o modelo de gestão adotado por uma startup de desenvolvimento de softwares gerenciais e propor estratégias de extensão universitária integradas aos resultados obtidos. A caracterização da organização revelou uma estrutura altamente adaptável, centrada na inovação tecnológica e no atendimento personalizado, alinhada aos princípios do modelo contingencial. Essa abordagem, ao considerar as variáveis contextuais do ambiente organizacional, reforça sua aplicabilidade em ecossistemas de inovação, como o que se consolida na região de atuação da UFDPAr.

O estudo se posiciona como um instrumento de articulação entre universidade e sociedade, ao evidenciar o papel da extensão universitária como promotora da inovação social e tecnológica. As ações propostas, como laboratórios de

cocriação, programas de mentoria e eventos integradores, demonstram a viabilidade de transformar o conhecimento acadêmico em soluções práticas, voltadas para demandas reais do território. A análise da startup como organismo vivo e adaptativo, utilizando metáforas organizacionais, revelou que o ambiente dinâmico da inovação exige estruturas gerenciais não apenas flexíveis, mas também inclusivas e colaborativas. Ao reconhecer a extensão como espaço estratégico para a aplicação e reconstrução do saber, o estudo evidencia o potencial de construção de políticas institucionais mais eficazes, alinhadas à missão transformadora da universidade pública.

Dessa forma, reafirma-se a importância de que pesquisas como esta sejam replicadas e expandidas para outros setores da economia criativa e da base tecnológica, permitindo que os resultados extrapolem os limites da análise acadêmica e se traduzam em impactos concretos. Assim, o presente estudo não apenas contribui com a literatura sobre gestão de startups, mas também fortalece o papel da extensão como vetor de inovação e transformação social no contexto da UFDPAr e da Agenda 2030.

Portonato, o estudo abre caminho para pesquisas futuras que explorem a aplicação de modelos contingenciais em diferentes setores tecnológicos, além de investigar os impactos dessas práticas gerenciais no desempenho organizacional e na inovação aberta com instituições acadêmicas.

Referências

CHESBROUGH, Henry. **Inovação aberta**: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional**: a dinâmica do sucesso das organizações. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 16. Ed. São Paulo: Pearson, 2022.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes**: estruturas em cinco configurações. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Isabella Sansoni; PEREIRA, Arthur Melo. Identificando o modelo de gestão de uma empresa sob a perspectiva dos seus

colaboradores. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 17, n. 1, p. 116-131, 2018.

OLIVEIRA, Isabella Sansoni; PEREIRA, Arthur Melo. Identificando o modelo de gestão de uma empresa sob a perspectiva dos seus colaboradores. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 17, n. 1, p. 116-131, 2018.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030** para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

SANTOS, Boaventura de Sousa; COVRE, Maria das Graças. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2021.



ANÁLISE ORGANIZACIONAL EM FINTECH: UMA PROPOSTA PARA FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Elienaí José Sousa Barros-UFDPar

elienaibarroso3@gmail.com

Eduardo Valentim dos Santos-UFDPar

eduardovalentimsa@gmail.com

Sávio Silva Mourão-UFDPar

saviocr6@gmail.com

Darlene Silva dos Santos- UFDPar

darlenesantos@ufdpar.edu.br

Elaine Pontes Bezerra-UFDPar

elainepontes@ufdpar.edu.br

Resumo

O presente artigo propõe a análise organizacional de uma fintech com o propósito de fortalecer o papel da universidade como agente de transformação social, buscando refletir sobre as interfaces entre o conhecimento acadêmico e as demandas da sociedade, com foco em ações de extensão universitária. O estudo tem abordagem qualitativa, sendo descritiva e exploratória, caracterizando-se como estudo de caso. O estudo apresenta análise dos eixos organizacionais (tarefas, estrutura, ambiente, pessoas e tecnologia) e estratégias de marketing (4P's). Os resultados apontam que a fintech estudada representa um exemplo concreto de organização dinâmica, inovadora e alinhada aos desafios contemporâneos da economia digital. Fundamentado em Morgan (2006) para tipologia organizacional e Keller e Kotler (2023) para análise mercadológica, identificou-se um modelo adhocrático com estrutura flexível, foco em inovação e marketing digital eficiente, alinhado ao conceito de inovação aberta (Chesbrough, 2020). Os resultados evidenciam potencial estratégias que incentivam a criação de projetos colaborativos, cursos de capacitação, programas de mentoria e ações que promovam a inovação e o desenvolvimento social no território.

Palavras-Chave: Fintech; Gestão inovadora; Ecossistema de inovação.

Introdução

No cenário atual de transformações tecnológicas e dinâmicas do empreendedorismo inovador, a extensão universitária surge como um eixo estratégico para mediar o diálogo entre a academia, o ecossistema de inovação e a sociedade. A ascensão das fintechs, startups que integram tecnologia e serviços financeiros, no cenário econômico brasileiro demanda da universidade pública não apenas uma análise crítica desses modelos organizacionais, mas também

ações extensionistas que fomentem a cocriação de soluções com impacto social. Nesse contexto, compreender as interfaces entre a gestão, as estratégias de mercado e as práticas inovadoras dessas empresas torna-se essencial para articular saberes técnicos e demandas sociais, conforme defendem Santos e Covre (2021).

Este estudo se propõe a analisar uma fintech a partir dos eixos organizacionais (tarefas, estrutura, ambiente, pessoas e tecnologia) e do composto de marketing (4P's), visando ampliar a compreensão sobre sua atuação no território e identificar potenciais de cooperação com a universidade. A pesquisa se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando o papel da extensão como espaço de reflexão-ação para inovação social, conforme Ribeiro e Moysés (2022). Além disso, busca-se problematizar as estruturas dessas organizações, reconhecendo tanto suas contribuições para a democratização de serviços financeiros quanto os desafios impostos pela volatilidade do setor e pelas desigualdades digitais.

Assim, o trabalho insere-se em um esforço coletivo para repensar o papel da universidade frente às demandas contemporâneas, promovendo metodologias participativas e redes colaborativas. A análise da fintech em questão, caracteriza-se como estudo de caso para propor ações extensionistas que fortaleçam a interação entre universidade, empresas e sociedade, seguindo os princípios da “inovação aberta” (Chesbrough, 2020).

Objetivos

O estudo tem como objetivo geral investigar uma fintech, a partir de uma análise organizacional, com o propósito de fortalecer o papel da universidade como agente de transformação social, buscando refletir sobre as interfaces entre o conhecimento acadêmico e as demandas da sociedade, com foco em ações de extensão universitária. Como objetivos específicos, pretende-se identificar os eixos organizacionais (tarefas, estrutura, ambiente, pessoas e tecnologia) e estratégias de marketing (4P's).

Metodologia

A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, configurando-se como estudo descritivo e exploratório baseado em estudo de caso de uma startup do setor financeiro tecnológico. Os dados foram obtidos através de entrevista semiestruturada com a liderança da organização e análise documental, seguindo roteiro que investigou a estrutura organizacional, através das dimensões: tarefas, estrutura, ambiente, pessoas e tecnologia, e estratégias mercadológicas. Este método possibilitou adaptação às particularidades do segmento, conforme orienta Thomas (2022).

A interpretação dos dados fundamentou-se em Morgan (2006) para análise das configurações organizacionais e em Keller e Kotler (2023) para avaliação das estratégias de mercado, integrando esses referenciais com as informações

coletadas. Complementarmente, para refutação e análise dos dados, realizou-se revisão bibliográfica sobre modelos de gestão inovadores e o cenário atual do segmento, proporcionando base teórica consistente para as discussões.

Resultados e Discussão

A análise identificou que a organização estudada se enquadra predominantemente no modelo de adhocracia, com estrutura flexível, baixa formalização e ênfase contínua em inovação. A avaliação dos eixos organizacionais destacou o papel central da tecnologia, representada por plataformas digitais de pagamento, e das pessoas, com equipe enxuta e altamente autônoma. O ambiente externo, caracterizado por parcerias estratégicas e regulamentação dinâmica do setor financeiro, mostrou-se determinante para as decisões estratégicas, conforme Mintzberg (2003).

Quanto ao composto de marketing, observou-se produto digital com interface intuitiva, política de preços segmentada, distribuição totalmente digital e estratégias promocionais baseadas em períodos de teste gratuito e marketing digital, todos alinhados aos princípios dos 4P's, apontados por Keller e Kotler (2023).

A discussão teórica relacionou os achados com as metáforas de Morgan (2006), especialmente “organizações como cérebros”, pela capacidade adaptativa e “fluxos de transformação”, pela constante evolução frente às mudanças do mercado financeiro. No que se refere ao potencial do estudo em fortalecer o papel da universidade como agente de transformação social, buscando refletir sobre as interfaces entre o conhecimento acadêmico e as demandas da sociedade, com foco em ações de extensão universitária, o quadro 1, apresenta a integração dos elementos que explicitam as possibilidades expansão da extensão da UFDPar partir de contextos organizacionais que reverberam na sociedade e suas demandas legítimas.

Quadro 1: Síntese dos resultados da análise organizacional e estratégias de extensão

ELEMENTO ANALISADO	RESULTADO DA ANÁLISE ORGANIZACIONAL	POTENCIAL ESTRATÉGIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Tarefas	Processos centrados em inovação e desenvolvimento digital de serviços financeiros.	Oficinas práticas e cursos em inovação financeira, projetos colaborativos de extensão de inovação social.
Estrutura	Modelo adhocrático, com baixa formalização e alto grau de autonomia.	Programas de mentoria com gestores para estudantes e incubação de ideias.

Ambiente	Forte dependência de regulamentação e parcerias com o ecossistema de inovação.	Fóruns universitários com setor regulador e empresarial. Cursos de capacitação
Pessoas	Equipe enxuta, qualificada, com autonomia e foco em resultados.	Capacitações e trilhas formativas com base em competências empreendedoras.
Tecnologia	Uso intensivo de plataformas digitais e foco em escalabilidade.	Laboratórios de experimentação tecnológica com envolvimento estudantil.
Produto (4P's)	Soluções financeiras digitais com interfaces intuitivas.	Desenvolvimento de soluções com base em desafios reais da comunidade.
Preço (4P's)	Modelo segmentado com testes gratuitos e escalonamento de serviços.	Oficinas e Estudos de caso aplicados com foco em educação financeira e acessibilidade.
Praça (4P's)	Distribuição exclusivamente digital com alcance ampliado.	Projetos de extensão sobre inclusão digital e expansão de acesso.
Promoção (4P's)	Marketing digital com foco em redes sociais e comunidade digital.	Oficinas, cursos, e campanhas universitárias sobre inovação e serviços financeiros inclusivos.

Fonte: os autores (2025).

A interação da organização com atores acadêmicos e demandas sociais evidencia o potencial da extensão universitária como espaço de cocriação, conforme defendido por Ribeiro e Moysés (2022). A abordagem de inovação aberta (Chesbrough, 2020) se manifesta na disposição da empresa em colaborar com a universidade, integrando estudantes e pesquisadores em seus processos de desenvolvimento, e este resultado que reforça o caráter transformador da extensão no fomento à inovação social no setor financeiro, como retorno para a sociedade.

Considerações Finais

O estudo permitiu concluir que a organização analisada apresenta um modelo de gestão inovador, caracterizado como adhocracia, com estrutura flexível e ênfase na tecnologia e na autonomia dos colaboradores. A análise dos eixos organizacionais evidenciou a importância do ambiente regulatório e das parcerias estratégicas para o desenvolvimento do negócio, enquanto

o composto de marketing demonstrou estar alinhado às necessidades do público-alvo, garantindo acessibilidade e divulgação eficiente dos serviços financeiros digitais.

As contribuições do trabalho incluem tanto insights práticos para a gestão da empresa estudada quanto avanços teóricos ao relacionar conceitos como adhocracia, metáforas organizacionais e os 4P's do marketing em um contexto de inovação financeira. Os resultados reforçam a importância de modelos organizacionais adaptáveis e estratégias de marketing bem definidas para o sucesso de empresas em mercados dinâmicos. A aproximação entre a organização, a academia e o ecossistema local de inovação evidencia o potencial transformador da extensão universitária como espaço de troca de saberes e construção coletiva de soluções. A pesquisa abre caminho para investigações futuras que explorem outros casos no setor de tecnologia financeira, ampliando a compreensão sobre gestão e marketing neste segmento em constante transformação.

O presente artigo procurou apresentar a análise organizacional de uma fintech à luz da missão extensionista da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), promovendo uma reflexão sobre as possibilidades de integração entre a universidade e a sociedade. A fintech analisada, a qual opera com soluções inovadoras no setor financeiro, apresentando uma estrutura flexível e uma gestão centrada na valorização das pessoas e no uso inteligente da tecnologia. A partir da compreensão da dinâmica organizacional, propõem-se estratégias que incentivam a criação de projetos colaborativos, cursos de capacitação, programas de mentoria e ações que promovam a inovação e o desenvolvimento social no território.

A pesquisa alinha-se à perspectiva de extensão universitária como espaço de cocriação, conforme Santos e Covre (2021), destacando o potencial das fintechs para fomentar inclusão financeira e desenvolvimento territorial. Os resultados contribuirão tanto para a gestão da empresa estudada quanto para a construção de práticas universitárias conectadas aos ODS, reforçando o papel da universidade na mediação entre conhecimento técnico e demandas sociais.

Referências

CHESBROUGH, Henry. **Inovação aberta**: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2014.

KELLER, Kevin Lane; KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2023.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes**: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Andréa Nunes; MOYSÉS, Amanda Oliveira. A extensão universitária como instrumento de inovação social: conexões entre universidade, sociedade e ecossistemas de inovação. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa; COVRE, Maria das Graças. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2021.

THOMAS, Gary. **Métodos de pesquisa para negócios e ciências sociais**. Porto Alegre: Penso, 2022.



EIXO - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

RESUMO SIMPLES

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Raquel Dias Dantas-UFDPar
raqueldts@ufdpar.edu.br
Amanda Silveira Denadai-UFDPar

Introdução: O uso de ferramentas digitais no cenário educacional global durante a pandemia de COVID-19 ocorreu de modo exponencial e indiscriminado, fenômeno conhecido como “disruptive innovation”, que trouxe discussões sobre o ensino da anatomia. Objetivo: Promover a comparação da eficácia entre métodos digitais/inteligência artificial (IA) e métodos tradicionais de ensino da anatomia. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática baseada na estratégia PICO, seguindo as diretrizes PRISMA, na qual utilizou-se a plataforma SciSpace para agrupar os estudos com base em similaridade semântica e relevância temática a partir do uso de descritores livres relacionados a IA, anatomia e ensino, que auxiliou na busca direcionada em periódicos científicos especializados e relevantes na área de anatomia educacional, incluindo Anatomical Sciences Education, Clinical Anatomy e JMIR Medical Education, selecionados por serem indexados em bases de dados consolidadas como PubMed, Scopus e Web of Science, além da qualidade editorial e revisão por pares. Resultados: Foram encontrados 105 artigos, cuja excluiu-se duplicatas, artigos fora do escopo temático, publicação fora as revistas citadas, sem revisão por pares ou excedentes há 3 anos, resultando em 13 artigos selecionados. As tecnologias IA, realidade virtual (VR), gamificação, modelos tridimensionais (3D) e modelos de linguagem generativos (LLMs) mostraram resultados positivos no ensino da anatomia humana. O uso de IA foi eficaz na análise de emoções estudantis, na personalização do conteúdo e na geração de feedback adaptativo, enquanto modelos 3D e em VR contribuíram significativamente para aprimorar a percepção espacial e o engajamento dos alunos. A gamificação aumentou a motivação e a retenção do conhecimento anatômico, e o modelo de sala de aula invertida com recursos digitais multimodais apresentou impacto benéfico no desempenho, sobretudo em aplicações clínicas. As visualizações digitais em 3D facilitaram estratégias cognitivas para a identificação de estruturas anatômicas, com apoio essencial de tutores. Em contrapartida, os métodos tradicionais, como a dissecação em laboratório, continuam valorizados por sua contribuição insubstituível na experiência tátil e na compreensão da complexidade anatômica e ética envolvida com os doadores e pacientes. Conclusão: Portanto, os estudos destacam que a integração supervisiona das abordagens digitais com práticas tradicionais pode otimizar a aprendizagem em anatomia, desde que haja infraestrutura adequada e atenção às questões éticas e de equidade no acesso.

Palavras-Chave: Anatomia humana; Inteligência artificial; Educação digital; Ensino em anatomia; COVID-19.





EIXO - POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS RESUMO EXPANDIDO

MARISCAR: SABERES, TECNOLOGIAS SOCIAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

*Beatriz Rodrigues Fernandes-UFDPar
beatrizrodrifer@ufdpar.edu.br
Mateus Rikael Fontenele-UFDPar
mateusfontenele@ufdpar.edu.br
Wanderson Silva Araújo-UFDPar
wandersonaraujo@ufdpar.edu.br
Carolina Silva Ribeiro-UFOB
carolina.ribeiro@ufob.edu.br*

Introdução

A mariscagem, prática ancestral enraizada em comunidades tradicionais do litoral brasileiro, constitui não apenas um meio de subsistência, mas também uma expressão cultural complexa, marcada por saberes empíricos e relações socioambientais profundas. Nas regiões costeiras, especialmente no Nordeste, essa atividade é fortemente protagonizada por mulheres – as marisqueiras – que atuam em condições adversas, desenvolvendo conhecimentos refinados sobre marés, fauna e ecossistemas aquáticos. Como destaca Santos (2004), tais saberes integram uma ecologia de conhecimentos invisibilizada pela ciência ocidental moderna.

O trabalho das marisqueiras envolve tecnologias sociais construídas coletivamente e adaptadas às realidades locais. Ferramentas como landuás, basquetas e urus são exemplos de soluções simples e eficazes que promovem a sustentabilidade da atividade e fortalecem a identidade comunitária. Estudos como os de Freitas et al. (2012) e Cidreira et al. (2019) evidenciam que esses instrumentos são parte de um sistema de práticas que se molda a partir de ciclos naturais e experiências compartilhadas. Contudo, essas comunidades enfrentam desafios crescentes, como o avanço do turismo desordenado, a degradação ambiental, e a precarização do trabalho.

Diante desse cenário, compreender os saberes e tecnologias sociais das marisqueiras da Praia do Macapá, em Luís Correia (PI), é essencial para promover o reconhecimento institucional dessas mulheres como agentes de resistência e guardiãs da sustentabilidade costeira. A relevância da pesquisa reside justamente em valorizar esses modos de vida ameaçados e ampliar o debate sobre políticas públicas inclusivas.

Objetivos

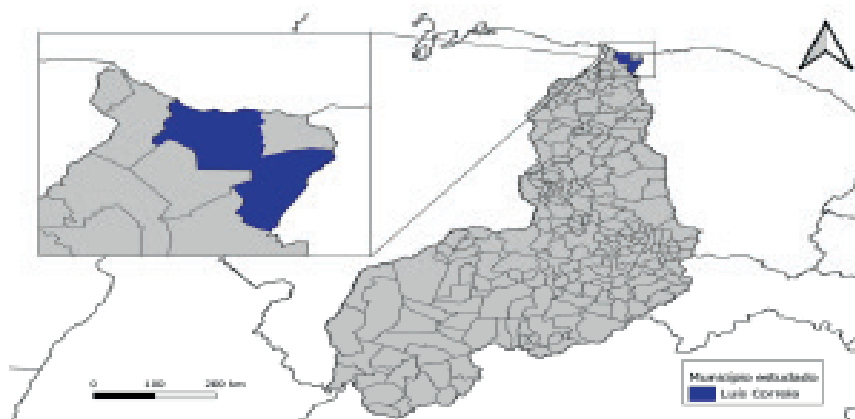
O presente trabalho tem como objetivo geral investigar os saberes tradicionais e as tecnologias sociais utilizadas por mulheres marisqueiras na Praia do Macapá, em Luís Correia (PI), considerando suas práticas, experiências e contextos socioambientais. De forma específica, busca-se identificar os instrumentos e

técnicas empregados na coleta artesanal de mariscos, compreender a relação entre os saberes tradicionais e a organização comunitária, analisar os impactos das transformações socioambientais sobre a prática da mariscagem e evidenciar a mariscagem como expressão de resistência cultural e identidade coletiva.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com base no estudo de caso da comunidade da Praia do Macapá, situada em Luís Correia, litoral do Piauí. Utilizou-se a combinação de entrevistas semiestruturadas com duas marisqueiras locais (uma ativa e outra aposentada), observação participante e registros em campo realizados entre dezembro de 2024 e março de 2025. O uso da observação direta possibilitou captar as dinâmicas do trabalho, a interação com o ambiente e as técnicas de coleta.

Figura 1 – Localização da comunidade estudada de Luís Correia - PI



Fonte: Elaboração própria (2025).

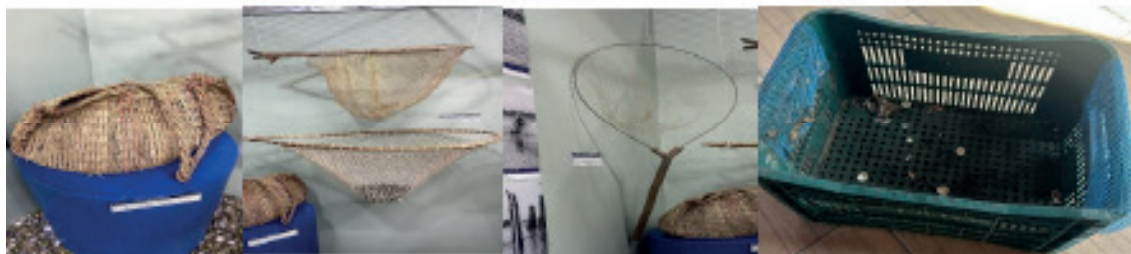
A metodologia foi sensível aos aspectos culturais e simbólicos da prática, priorizando a escuta das narrativas e a imersão nas rotinas das marisqueiras. Além disso, a triangulação das fontes como relatos, vivência prática e análise documental, garantiu uma visão robusta sobre os saberes, ferramentas e desafios enfrentados por essas mulheres.

Saberes E Comunidades Tradicionais: Estudo De Caso Das Marisqueiras Da Praia De Macapá, Piauí

A mariscagem, como prática desenvolvida pelas mulheres da Praia do Macapá, se revela como um exemplo marcante de saber tradicional e tecnologia social, articulando conhecimentos empíricos e modos de vida profundamente conectados ao território. As marisqueiras demonstram domínio sobre os ciclos das marés, os períodos de reprodução dos mariscos e o uso de ferramentas artesanais como urus, landuás, rapa e basquetas (Figura 2), no qual são

construídas com materiais locais e adaptadas às condições do mangue. Esses saberes, transmitidos oralmente entre gerações, não apenas garantem a sobrevivência material, mas também constroem identidades, vínculos afetivos e formas de resistência coletiva. Conforme Santos (2004), trata-se de uma “ecologia de saberes” que desafia a hegemonia do conhecimento científico formal e reafirma o valor de experiências construídas na prática cotidiana.

Figura 2 – Tecnologias utilizadas: Urus, landuás, rapa e basquetas



Fonte: Elaboração própria (2024).

Contudo, esses saberes enfrentam ameaças crescentes: a precarização do trabalho, a desvalorização econômica da mariscagem, o avanço do turismo sobre áreas tradicionais de coleta e a ausência de políticas públicas específicas. A dupla invisibilidade das marisqueiras, enquanto mulheres e trabalhadoras informais, aprofunda as desigualdades sociais e econômicas. Mesmo diante desses desafios, essas mulheres continuam mobilizando formas de organização comunitária, como associações e projetos locais, reafirmando a mariscagem como uma prática sustentável, coletiva e politicamente relevante para a promoção da justiça ambiental e da valorização cultural.

Praia Do Macapá

Na região da Praia do Macapá, em Luís Correia (PI), as condições ambientais, como maré aberta, ventos intensos e extensas faixas de areia, exigem das marisqueiras uma compreensão aguçada do território e forte resistência física. A coleta é realizada durante a maré baixa, momento em que as mulheres percorrem grandes distâncias ou se fixam em áreas de concentração de mariscos, como sururu e siri. O corpo da marisqueira torna-se ferramenta de trabalho, articulando força, técnica e intuição, numa prática que exige tanto esforço físico quanto sensibilidade ecológica. Apesar disso, o trabalho é marcado por precariedade: não há acesso à previdência, assistência técnica ou equipamentos adequados, o que reforça sua invisibilidade social.

Figura 3 – Praia do Macapá



Fonte: Elaboração própria (2024).

Além do esforço no mangue, muitas marisqueiras ainda acumulam responsabilidades domésticas e familiares, caracterizando uma dupla jornada agravada pela ausência de políticas públicas voltadas à economia do cuidado e ao trabalho informal feminino. A degradação ambiental, aliada ao turismo desordenado, intensifica a pressão sobre os territórios de coleta, gerando deslocamentos e ameaçando a continuidade da atividade. Ainda assim, há um forte senso de pertencimento entre as marisqueiras, que veem na mariscagem não apenas uma forma de renda, mas um modo de vida herdado, vivido e transmitido. A proteção desses saberes, portanto, passa pela preservação do território físico e simbólico no qual estão enraizados.

Mulheres das marés: a subsistência através da cata de marisco

As entrevistas com duas marisqueiras da Praia do Macapá, no qual uma é ativa e outra aposentada, revelam camadas profundas de sentido associadas à prática da mariscagem. A Entrevistada 1, mãe solo e uma das poucas ainda em atividade, realiza todo o processo sozinha: sai de madrugada com a maré ainda alta, coleta os mariscos, realiza o preparo e entrega nos restaurantes. Já a Entrevistada 2, aposentada por questões de saúde, relata com emoção as memórias de infância nos mangues, quando acompanhava a mãe e as irmãs, aprendendo desde cedo a ler os sinais da maré. Ambas revelam a força, a autonomia e o vínculo com a natureza presentes na atividade, mas também evidenciam o sofrimento físico, a falta de valorização econômica e a redução significativa do número de mulheres que seguem na profissão.

Durante a visita de campo (Figuras 1 e 2), os membros da pesquisa puderam experimentar as dificuldades da cata: calor, esforço físico intenso, dor nas costas e desafio de identificar os locais certos para coleta. No entanto, ao lado da Entrevistada 1, aprenderam que mariscar é mais do que técnica, é leitura ambiental, intuição, escuta e conexão com o território. Frases como “se eu fico em casa, adoço” ou “a maré que me ensina” reforçam o quanto esse saber

está inscrito no corpo, no cotidiano e nas relações. Mesmo com as dores, as cicatrizes e o pouco retorno financeiro, persiste um sentimento de orgulho e pertencimento que resiste ao tempo e às mudanças sociais.

Figura 4 – Membros do projeto e entrevistada 1 na cata do marisco



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 5 – Baldes com marisco, catados no dia da experiência prática



Fonte: Elaboração própria (2025).

A prática da mariscagem, como revelam os relatos, envolve não apenas coleta e venda de mariscos, mas cuidado com a natureza, educação dos filhos, manutenção da cultura local e enfrentamento de exclusões estruturais. É uma atividade complexa, que articula sobrevivência, memória e resistência, e que requer reconhecimento por parte do poder público e da sociedade. A redução do número de marisqueiras na região é um alerta importante: sem políticas de proteção aos saberes tradicionais e sem valorização das práticas locais, há risco real de desaparecimento de modos de vida inteiros, com impactos irreparáveis para a cultura, a biodiversidade e a economia costeira.

Considerações Finais

A mariscagem, como praticada pelas mulheres da Praia de Macapá e de outras regiões litorâneas do Piauí, revela-se um saber ancestral profundamente enraizado nas relações entre corpo, território e cultura. Muito além de um meio de subsistência, trata-se de uma prática tradicional que envolve leitura ambiental, gestão de recursos naturais e resistência comunitária, configurando-se como uma verdadeira tecnologia social. As marisqueiras assumem papel central na sustentabilidade costeira, mesmo diante da precarização do trabalho, invisibilidade institucional, desigualdade de gênero e desvalorização econômica. Contudo, observa-se um declínio no número de mulheres na atividade, resultado do avanço do turismo desordenado, da modernização excludente e da ausência de políticas públicas específicas. Esse cenário exige medidas urgentes para garantir a continuidade desses saberes e modos de vida, como o reconhecimento legal das marisqueiras, acesso a direitos previdenciários, infraestrutura adequada, saúde, educação ambiental e estímulo ao associativismo. Futuras pesquisas devem aprofundar o papel dessas mulheres em territórios de uso comum, com foco em estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas e às pressões sobre os bens naturais, integrando cultura tradicional, justiça ambiental e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chaves: Saberes tradicionais; Marisqueiras; Comunidades tradicionais.

Referências

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2004.

FREITAS, S. T. et al. Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, área de proteção ambiental do Delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil. **Ambiente & Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 91-112, 2012.

CIDREIRA, I. R. G.; FRAGOSO, M. L. B.; RODRIGUES, G. G. Pesca artesanal do marisco no litoral paraibano: relações socioambientais e tecnologias sociais. **Revista de Geografia (Recife)**, v. 36, n. 1, 2019.

ENTRE CONCHAS E MARÉS: RELATO DE EXPERIÊNCIA, A LUTA ANTIMANICOMIAL COM AS MARISQUEIRAS

Emili Cristinny Cabral Silva-UFDPar

emilicristinny2004@gmail.com

Wendson de Ribamar Machado Corrêa-UFDPar

wendsoncorreia@gmail.com

Efraim Melo Costa-UFDPar

efraimmelopsi@gmail.com

Eleonora Marques de Castro-UFDPar

eleonoracastro13@gmail.com

Maria Vitória Rodrigues de Sousa-UFDPar

m.vivi.sousa@gmail.com

Introdução

Este relato de experiência parte de uma vivência realizada durante a Semana da Luta Antimanicomial, promovida na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), e visa compartilhar as trocas estabelecidas entre estudantes e marisqueiras da comunidade de Ilha Grande de Santa Isabel. O encontro proporcionou um espaço de diálogo, escuta e aprendizado mútuo, valorizando os saberes tradicionais e problematizando as desigualdades sociais, de gênero e raciais que atravessam a vida dessas mulheres.

Cabe destacar que a mariscagem é uma atividade artesanal, realizada, majoritariamente, por mulheres em regiões de mar, rio ou mangue. Trata-se da principal — e muitas vezes única — fonte de renda dessas trabalhadoras, sendo uma prática que exige esforço físico intenso, exposição prolongada ao sol, e sujeição às secas e cheias das marés. Além das condições naturais, as marisqueiras enfrentam os impactos da ausência de saneamento básico, como o acúmulo de lixo e esgoto, que comprometem a qualidade do ecossistema, a qualidade de vida e a sua atividade produtiva (Pena, 2014). Apesar de sua importância econômica e social, a mariscagem ainda é pouco valorizada pelo poder público, o que evidencia a carência de políticas públicas específicas para essa realidade (Monteles, 2009; De Araújo, 2023)

Nesse sentido, a luta antimanicomial diz à superação de todas as formas de exclusão, controle e violência institucional que afetam os sujeitos, especialmente os mais vulnerabilizados. A luta antimanicomial, portanto, também é uma luta por políticas públicas efetivas, por respeito aos territórios tradicionais, por acesso digno aos serviços de saúde e pela valorização dos saberes e modos de vida dessas mulheres (Amarante, Nunes, 2018)

Desse modo a visita proporcionou troca de saberes muito relevantes, entre estudantes e comunidade, para além de temas sobre saúde fisiológica e mental, mas também como elas se relacionam com meio ambiente, na preservação e respeito com a natureza, e como os estudantes poderiam, na prática, ter um olhar atento e sensível para essas comunidades.

Objetivo Geral:

- Promover informações em saúde ocupacional e psicossocial, integrando os saberes tradicionais da comunidade, por meio de espaços dialógicos que permitam a identificação e reflexão de desafios do cotidiano.

Objetivos específicos:

- Relacionar a luta antimanicomial à defesa dos direitos das populações vulneráveis.
- Sensibilizar estudantes para o cuidado integral e respeitoso às diversidades.
- Contribuir para práticas de saúde mental alinhadas à realidade das marisqueiras, promovendo acolhimento.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, contando com uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratório, Baseou-se na triangulação de método, incorporando:

- Depoimentos informais (registrados em diário de campo);
- Registros fotográficos (documentação visual do contexto e interações);
- Observações não sistematizadas (anotações livres sobre dinâmicas sociais e ambientais).

Durante a Semana da Luta Antimanicomial, promovida pelo Centro Acadêmico de Psicologia (CAPSI), o Fórum da Luta Antimanicomial de Parnaíba em parceria com docentes e discentes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), entre os dias 19 a 21 de maio de 2025. Como parte da programação, realizou-se uma visita de campo à Associação Casa das Marisqueiras, localizada no município de Ilha Grande de Santa Isabel. A atividade contou com a participação de aproximadamente 15 discentes da psicologia e 14 da medicina, além de alunos de outros cursos como de história da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), além da presença de 1 docente da UFDPAr.

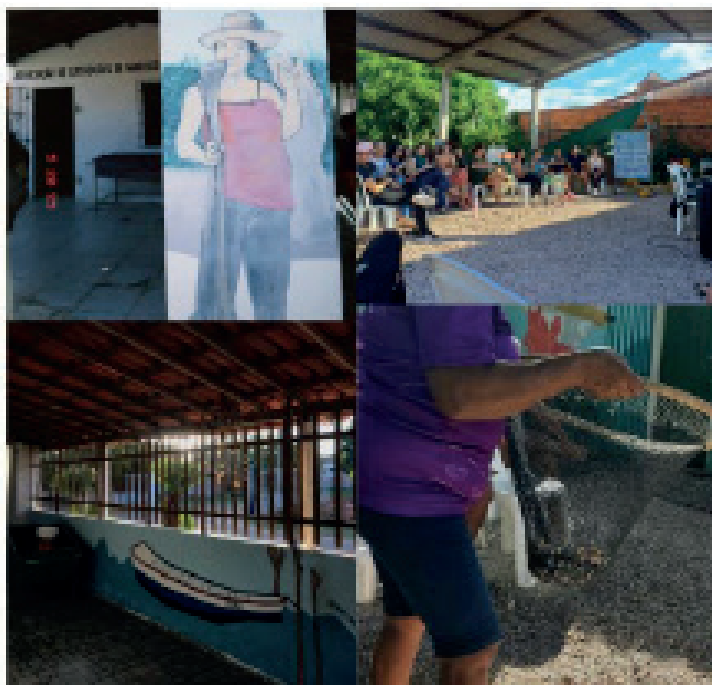
Resultados e discussão

Os alunos graduandos de Medicina discutiram, por meio de slides, os principais riscos ocupacionais associados à atividade de mariscagem, abordando temas como exposição solar prolongada, acidentes laborais, perigos inerentes ao processo de extração de mariscos e os direitos trabalhistas garantidos pela

legislação brasileira. Durante a apresentação, promoveu-se um debate com as marisqueiras, no qual elas relataram as etapas do seu trabalho, desde a saída para o mar até o retorno para casa.

Após a exposição, foi organizada uma roda de conversa para discutir a acessibilidade aos serviços de saúde na região. Durante o diálogo, as marisqueiras relataram com afeto e transparência as dificuldades no atendimento, incluindo queixas sobre a abordagem inadequada de profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS), fator que contribui para o afastamento da população local do sistema público de saúde. Tais relatos revelam como a relação de poder no sistema de saúde reproduz violências cotidianas, afastando populações vulneráveis. Essa lógica autoritária conflui com a mesma raiz que sustenta o manicômio social. (Basaglia, 1985) Todavia, práticas interventivas como esta roda de conversa, ao inverter essa hierarquia, mostram na prática o que a Luta Antimanicomial defende: saúde como diálogo, não como imposição; discutir a temática não se tratando apenas de melhorar um serviço, mas de desconstrução de estruturas que perpetuam exclusão.

Figura 01: Demonstração do processo de mariscagem e contexto socioambiental da Associação Casa das Marisqueiras.



Fonte: Autoria própria, 2025

Diante disto, a casa das Marisqueiras é majoritariamente constituída por mulheres negras, realidade que agrava suas vulnerabilidades em saúde. Durante os relatos, destacou-se a escassez de ginecologistas no município – uma negligência específica de gênero que se soma aos riscos ocupacionais da

mariscagem. A atividade, que exige longos períodos sentadas em áreas úmidas, as expõe a infecções geniturinárias, tornando a ausência de cuidados ginecológicos não apenas uma falha assistencial, mas um reforço de desigualdades estruturais. No contexto das demandas rígidas da medicina, questionou-se sobre o papel do psicólogo hospitalar, uma vez que a Liga de Psicologia Hospitalar estava presente. Relatos positivos destacaram a importância da atenção psicológica nesse cenário, evidenciando que, mesmo quando breve, a atuação voltada à saúde mental dessas mulheres já proporciona significativa segurança e acolhimento.

Figura 02: Dinâmica de roda de conversa e construção coletiva de saberes entre discentes, docentes e membros da Associação Casa das Marisqueiras.



Fonte: Autoria própria, 2025

Dessa forma, a líder da associação relatou os desafios enfrentados quanto à garantia de direitos. Além disso, essas mulheres estão expostas aos riscos inerentes à biodiversidade local, como picadas de arraia, e sofrem as consequências do despreparo de alguns profissionais de saúde – fatores que impactam diretamente sua saúde mental, já historicamente marcada pela violação de seus direitos. Os depoimentos, compartilhados com ambos os grupos de

estudantes, proporcionam um valioso aprendizado, levando à reflexão sobre a condição dessas mulheres, marginalizadas não apenas territorialmente, mas também socialmente.

Considerações finais

Portanto, a vivência junto à Associação Casa das Marisqueiras mostrou-se fundamental para a formação dos graduandos envolvidos, transcendendo a aprendizagem teórica e consolidando-se como uma experiência transformadora. A imersão nesse contexto permitiu compreender que a prática profissional em realidades complexas exige muito mais do que conhecimento técnico: demanda um olhar sensível, reflexivo e profundamente humano.

Além disso, a experiência reforçou a importância da interdisciplinaridade, mostrando como a integração entre diferentes áreas do conhecimento pode enriquecer tanto a prática quanto o aprendizado. A atuação conjunta de estudantes de Medicina e Psicologia proporcionou uma visão mais ampla das necessidades da comunidade, destacando a importância de um cuidado integral que considere tanto as dimensões físicas quanto emocionais da saúde. Sugere-se, portanto, que atividades como essa sejam ampliadas e integradas de forma mais estrutural nos currículos, garantindo que a universidade cumpra, de fato, seu papel social na construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

Referências:

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. **A crise como potência**: os desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 3, e00087417, 2018.

BASAGLIA, F. **A instituição negada**. Rio de Janeiro: Graal, 1985

DE ARAÚJO, Acacia Santos et al. **Protagonismo invisível**: a importância e os desafios das marisqueiras de ilha grande. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 1, p. e412487-e412487, 2023.

DIAS, Thelma Lúcia Pereira; ROSA, R. de S.; DAMASCENO, Luis Carlos Pereira. Aspectos socioeconômicos, percepção ambiental e perspectivas das mulheres marisqueiras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Rio Grande do Norte, Brasil). **Gaia Scientia**, v. 1, n. 1, p. 25-35, 2007.

MONTELES, Josinete Sampaio et al. Percepção sócio-ambiental das marisqueiras no município de Raposa-MA. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 4, n. 2, p. 34-45, 2009.

PENA, Paulo Gilvane Lopes; GOMEZ, Carlos Minayo. Saúde dos pescadores artesanais e desafios para a Vigilância em Saúde do Trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4689-4698, 2014.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. A construção coletiva do conhecimento e a pesquisa-ação participativa: compromissos e desafios. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 2, n. 2, p. 89-107, 2007.





EIXO - POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS RESUMO SIMPLES

ECOAM OS TAMBORES DA RESISTÊNCIA: A TRADIÇÃO DO BUMBA MEU BOI E A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS E FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO NA RESEX DELTA

Isabelly de Carvalho Costa Carneiro—UFDPar

isabellydecarvalhocosta@gmail.com

Lara Farias Linhares—UFDPar)

lara0507@ufdpar.edu.br

Isadora de Albuquerque Lima—UFDPar)

Isadoraalbuquerque@ufdpar.edu.br

Raimunda Nonata de Oliveira Marques—RMDP

rmarques364890@gmail.com

Dayanne Batista Sampaio—UFDPar

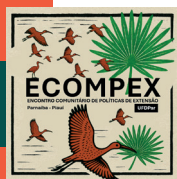
profdayannesampaio@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho resulta de uma experiência de ação social voluntária, desenvolvida em parceria com a comunidade Canárias na Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba (RESEX Delta). A iniciativa tem como objetivo apoiar e acompanhar o processo de retomada e salvaguarda do bumba meu boi enquanto expressão de resistência, memória, reconhecimento comunitário e mecanismo de fortalecimento psicossocial. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, alicerçada na observação participante, escuta atenta e em vivência construída em mutirão com os moradores. As ações envolvem roda de conversa com a comunidade no território e memórias de reunião, elaboração de projeto, oficinas de criação de identidade visual, produção de materiais, organização de vaquinhas e bazar com rifa — como estratégia de arrecadação de recursos — e a transcrição de toadas tradicionais locais, o que possibilitará o registro escrito da memória oral e a valorização do patrimônio imaterial. Os principais resultados observados até aqui, a partir dos registros e da vivência no território, demonstram que a tradição do bumba meu boi transcende o âmbito cultural, reafirmando-se como prática psicossocial potente, capaz de favorecer a construção de vínculos e o fortalecimento da autoestima coletiva. Ademais, promove o contato intergeracional, interinstitucional, o sentimento de pertencimento ao território e a criação de espaços de expressão simbólica, emocional e de resgate de memórias — despertando emoções intensas nos brincantes e apoiadores, que relataram reencontros com suas próprias histórias e tradições. Constatamos, ainda, que essa prática se configura como ato de resistência frente ao apagamento histórico das culturas tradicionais, promovido pelo avanço da tecnologia na modernidade. Logo, este relato de experiência demonstra a potência da ação extensionista de estudantes universitários para além das iniciativas acadêmicas e institucionais. A ação social voluntária viabiliza a participação social ativa de profissionais em formação com e entre pessoas, profissionais e comunidades, atuando conforme o ritmo, a

necessidade e os interesses dos territórios coletivos. Assim, afirma-se como via de aprendizado e de compromisso social para a construção de territórios mais saudáveis, solidários e conscientes de sua história. Nesse sentido, entende-se uma Universidade viva que ultrapassa os muros e a instituição e caminha lado a lado com a comunidade, aprendendo juntas a escutar e tecer o que ecoa dos tambores: a vida, a história e a memória que resistem e renascem.

Palavras-chave: Voluntariado; Bumba meu boi; Fortalecimento comunitário; Memória e história; Compromisso social;



O CONHECIMENTO TRADICIONAL SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO DA MYRACRODRUON URUNDEUVA NO LITORAL DO PIAUÍ, BRASIL

Maria Hortencia Borges dos Santos-UFPI

mariabioflor@hotmail.com

Suzane de Sousa Santos-UFDPar

suzanesantoss14@gmail.com

Irlaine Rodrigues Vieira-UFDPar

irlainervieira@gmail.com

Roseli Farias Melo de Barros-UFDPar

rbarros@ufpi.edu.br

A comercialização de plantas medicinais em mercados públicos é fundamental para a medicina tradicional, especialmente em áreas com acesso limitado a serviços de saúde. Esses mercados preservam o conhecimento sobre as propriedades terapêuticas das plantas, oferecendo uma alternativa de cuidado à saúde de baixo custo. Em Parnaíba, Piauí, os mercados públicos desempenham um papel importante nesse comércio, com destaque para a aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), amplamente valorizada na medicina tradicional. Este estudo visou analisar o conhecimento botânico tradicional dos permissionários sobre a aroeira e seus usos terapêuticos. A pesquisa foi realizada com a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e autorização do Instituto Chico Mendes (ICMBio). Foram entrevistados 34 permissionários nos mercados Quarenta, Nossa Senhora de Fátima, Caramuru e Guarita, e as espécies vegetais coletadas foram herborizadas e incorporadas ao Herbário Graziela Barroso (TEPB). A aroeira foi a planta mais mencionada, representando 30% das citações, sendo utilizada no tratamento de inflamações, nefrite, cicatrização e prostatite, além de ser um ingrediente comum nas “garrafadas”. Outras espécies citadas incluem a ameixa (*Ximenia americana*), com 17% das citações, o jucá (*Libidibia ferrea*), com 16%, e o jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*), com 15%. A infusão tradicional mais comum da aroeira envolve a lavagem de suas cascas com as de jatobá, emburana e angico, deixadas em um litro de água no sereno por um dia, com consumo diário de um copo americano por 10 dias, exceto para gestantes. Embora exista preocupação com a troca de espécies, os permissionários garantem a autenticidade da aroeira, pois coletam a planta com a ajuda de mateiros locais, o que foi validado ao longo do estudo por meio de chaves taxonômicas. A predominância da aroeira entre as plantas citadas reforça seu valor terapêutico e a importância do conhecimento botânico tradicional na medicina popular de Parnaíba.

Palavras-chave: Etnobotânica; Aroeira; Uso medicinal; Mercados públicos.



EIXO - INTERSECCIONALIDADE RESUMO EXPANDIDO

“BRINCADEIRA É COISA SÉRIA”: O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E NO ACOLHIMENTO DE MENINAS EM TRANSIÇÃO PARA A ADOLESCÊNCIA

Pamires Cristina Pires Cardoso Pinto de Mesquita-UFDPar

pamiresc.mesquita@gmail.com

Fabrisa Pires Dias-UFDPar

piresfabrisa1@gmail.com

Gabryele Carvalho da Silva-UFDPar

gabryelecarvalho@ufdpar.edu.br

Efraim Melo Costa-UFDPar

efraimelopsi@gmail.com

Guilherme Augusto Souza Prado-UFDPar

guispra@gmail.com

Introdução

O projeto de extensão “Brincadeira é coisa séria”, é um projeto de iniciativa do Núcleo Transdisciplinar de estudos e pesquisas em saúde e subjetividade (NuTEPSS) que visa intervir nos processos de vulnerabilização de crianças e adolescentes, incentivando a expressão, o brincar, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Esse projeto tem como público-alvo os adolescentes e crianças que frequentam a Oficina Esperança, uma organização sem fins lucrativos que atua no bairro Mendonça Clark, no centro de Parnaíba. A Oficina assume um compromisso social, atendendo crianças em vulnerabilidade social e suas famílias (Oficina Esperança, 2022).

O Casarão Esperança, como é conhecido, oferece oficinas de robótica, aulas de dança, aulas de música, Capoeira, Futebol, entre outras atividades e possui também a presença de profissionais do serviço social, pedagogia e psicologia. Dessa maneira, o Casarão trabalha a partir de uma abordagem interdisciplinar que também inclui as famílias nesse processo, realizando atividades com as mães das crianças que integram a Oficina.

O projeto entrou em ação em 2023, e desde então o Casarão conta com a presença dos discentes da Psicologia. Os extensionistas desenvolvem atividades com os grupos de crianças da Oficina, atuando com os demais colaboradores e familiares, trabalhando com as demandas que emergem no campo, buscando criar um ambiente acolhedor e incentivando a autonomia da criança por meio do lúdico e do brincar.

Winnicott (1975) em seus estudos aponta como as brincadeiras e jogos são capazes de possibilitar maneiras com as quais as crianças podem expressar suas raivas e desejos, controlando desse modo as angústias. No Brincar, a criança pode interagir com os objetos e fenômenos da realidade interna e externa (Pimenta, 2021). Nesse sentido, o trabalho da extensão tem se comprometido

em proporcionar o momento da brincadeira como espaço de expressão e intervenção, criando diálogos e a usando como mecanismo de transformação social.

Fortuna (2008) em suas discussões, reflete sobre como as transformações das relações de poder acontecem na vida cotidiana, partindo de uma luta coletiva que se concretiza no cotidiano e pode se manifestar em algo “miúdo” como o brincar, tendo em vista como a sociedade subestima tal atividade, apesar do potencial de tensionamento da realidade a partir dela. Nesse sentido, esse trabalho objetiva discutir as vivências extensionistas experienciadas no Casarão da Oficina Esperanza.

Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é divulgar a vivência e a experiência do trabalho com crianças em contexto de vulnerabilidade a partir da perspectiva do brincar.

Objetivos Específicos

- Analisar as práticas no campo e como elas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.
- Cartografar os agenciamentos que afetam a constituição subjetiva e política dessas crianças.
- Estimular a capacidade de expressão da criatividade como uma forma de se relacionar melhor com o mundo.
- Identificar casos de negligência, violência ou vulnerabilidade e encaminhá-los aos gestores do Casarão Esperanza ou aos serviços adequados.

Metodologia

O trabalho desenvolvido no Casarão Esperanza faz parte do projeto de extensão “Brincadeira é coisa séria”, coordenado pelo Professor Guilherme Augusto Souza Prado e com período de realização de junho de 2023 a junho de 2025. Neste resumo iremos relatar a experiência entre os meses de março e junho de 2025 das extensionistas responsáveis por acompanhar o grupo de meninas do Casarão semanalmente, às quinta-feiras. As atividades começam às 14 horas e vão até às 17 horas, no primeiro horário é realizado oficina de balé, seguido de recreio e às 16 horas se iniciam as intervenções com as extensionistas de psicologia.

Durante o primeiro horário, realizamos uma observação participante da aula de dança que ocorre no Museu do Mar e é ministrada por uma professora também do museu (Valladares, 2007). Já no segundo horário, é o momento das atividades planejadas pelas extensionistas, com as mesmas meninas do primeiro horário, sendo possível acompanhá-las de forma longitudinal.

As participantes do grupo são crianças que já estavam matriculadas em atividades no casarão e se inscreveram voluntariamente para uma oficina com psicóloga. A princípio, a proposta seria acompanharmos a psicóloga e realizar intervenções pontuais, no entanto a psicóloga escalada não conseguiu realizar as atividades no casarão e as extensionistas ficaram integralmente com o segundo horário. A quantidade média de participantes por grupo é de 9 meninas, porém existe variação da quantidade por encontro. Isso ocorre por fatores como assiduidade ou a escolha prévia de algumas meninas pelas oficinas de capoeira ou teclado no segundo horário.

Dos métodos utilizados, a observação participante traz um arcabouço de práticas que prevê a aventura metodológica, demandando preparo teórico, sensibilidade social e disposição para aprender com o campo (Valladares, 2007). A partir dessa observação participante durante as aulas de balé e da identificação de temas relevantes nos primeiros encontros, conseguimos estabelecer um plano de ação semanal para nossas intervenções. As intervenções contam com instrumentos de atividades lúdicas e formativas como mímica e exercícios competitivos; oficinas de artes como colagens e desenho e oficinas terapêuticas. (Zanella, 2002)

Resultados e Discussões

Entre os meses de março a junho, o grupo de quinta-feira, formado por meninas entre 9 e 12 anos, esteve em constante encontro com as extensionistas de psicologia. Essa faixa etária, marcada pela transição da infância para a adolescência, traz demandas específicas ligadas ao desenvolvimento emocional e social, além dos atravessamentos do contexto sócio-histórico-cultural em que estão inseridas. O grupo, embora formado por indivíduos singulares, compartilha experiências e comportamentos comuns, permitindo a criação de um espaço coletivo de trocas e reflexões.

As extensionistas buscaram construir vínculos com as meninas por meio da escuta sensível, do diálogo e da presença constante, inclusive durante as aulas de balé, momento estratégico para observação e interação. A partir dessas vivências, foi possível perceber comportamentos como discussões frequentes entre elas, brincadeiras com agressividade física e verbal e dificuldades em lidar com emoções, especialmente a raiva. Essas observações serviram de base para o planejamento das atividades semanais, sempre pensadas a partir das demandas reais do grupo.

Apesar dos conflitos, também são evidentes os desejos de afeto, reconhecimento e pertencimento entre as meninas. Elas demonstram interesse em falar sobre relacionamentos, namoro e autoestima, temas que despertam curiosidade e vontade de compartilhar com as amigas. Diante disso, o projeto Brincadeira é coisa séria se propõe a criar espaços seguros e lúdicos para que essas questões possam ser exploradas sem julgamentos, utilizando atividades manuais e conversas leves para promover o autoconhecimento, o cuidado com o outro e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

Considerações Finais

A partir das observações e experiências na extensão foi possível identificar nuances que envolvem o relacionamento das meninas com elas mesmas e com os outros, cabe mencionar o manejo da agressividade e sentimentos vistos como negativos, como a raiva. Desse modo, a falta de um momento e espaço para expressão saudável desses sentimentos que são vistos como negativos, principalmente em mulheres, é prejudicial.

Assim como também os processos de socialização que envolvem os primeiros contatos com o amor romântico e sexualidade, sendo uma pauta comum entre elas que afeta a maneira com a qual elas querem ser vistas. É preciso chamar atenção para a imagem e a forma com a qual elas são vistas são pontos importantes para sua percepção individual e autoconceito. Ademais, a competitividade é uma característica que se destaca no grupo, nesse sentido, elas se interessam e se engajam em atividades competitivas.

Referências

CARVALHO, T. et al. The playing of children in situation of social vulnerability: family perspective / O brincar de crianças em situação de vulnerabilidade social: perspectiva da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 16, p. 1–8, 17 out. 2024. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/71388472/pdf.pdf> Acesso em: 10 jun. 2025.

FORTUNA, T. R. **O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social**. lume.ufrgs.br, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/204105> Acesso em: 10 jun. 2025.

VALLADARES, Licia.. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 63, p. 153–155, fev. 2007.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio De Janeiro: Imago, 1975.

ZANELLA, A. V.; ANDRADA, E. G. C. DE .. Processos de significação no brincar: problematizando a constituição do sujeito. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 2, p. 127–133, jul. 2002.



EIXO - INTERSECCIONALIDADE RESUMO SIMPLES

CONVERSAS TRANSFORMADORAS, ABORDANDO A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COM GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lara Farias Linhares-UFDPar
larapsico5@gmail.com*

*Alan de Paula Ferreira Barros-UFDPar
alan.pfbarros@gmail.com*

*Anna Alice Lira Pinho-UFDPar
alichelira@ufdpar.edu.br*

*Matheus Barbosa da Rocha-UFDPar
matheusbr.psico@gmail.com*

*Francisco Jander de Sousa Nogueira-UFDPar
jander.sociosaude@gmail.com*

Resumo:

Introdução: A violência obstétrica, caracterizada por práticas abusivas e desrespeitosas durante o atendimento pré-natal, parto e puerpério, tem impactos profundos na saúde física e psicológica das mulheres. Destarte, configura-se como uma forma de violação dos direitos humanos que perpetua desigualdades de gênero e raça, sendo as mulheres negras as mais afetadas por esses abusos devido a estigmas e estereótipos raciais históricos. Esse cenário revela a importância de se promover uma mudança cultural nas práticas de cuidado obstétrico, valorizando o diálogo, o acolhimento e o respeito à autonomia das gestantes. Com isso, a criação de espaços de conversa transformadora entre profissionais e pacientes se mostra como um caminho para prevenção de violações e garantia de um parto mais humanizado e seguro.

Objetivo: Investigar a eficácia de uma intervenção educativa sobre violência obstétrica no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) Equidade 2024.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado em 2024 na Unidade Básica de Saúde (UBS), em Parnaíba-PI. A ação ocorreu com o grupo de gestantes “Bem Gestar” e teve como foco informar sobre a violência obstétrica e os direitos das gestantes. A atividade consistiu em uma roda de conversa realizada durante a espera das consultas de pré-natal, utilizando como recurso um folder informativo com linguagem acessível, abordando definição, efeitos e direitos relacionados à temática. A metodologia adotada foi participativa e dialógica, promovendo um espaço de escuta acolhedora e troca de saberes entre as gestantes. A escolha do momento da sala de espera visou estimular o envolvimento espontâneo e fortalecer os vínculos com a equipe de saúde, favorecendo um cuidado mais humanizado.

Resultados: A intervenção revelou uma significativa falta de informação entre as gestantes sobre violência obstétrica e seus direitos, a partir disso, foram identificados casos de micro e macro violências por intermédio do compartilhamento de experiências pessoais. A discussão também abordou questões interseccionais e o

impacto de preconceitos relacionados ao gênero e às questões étnico-raciais. Por conseguinte, observou-se que a educação continuada sobre violência obstétrica é essencial para prevenir abusos e promover um atendimento mais humanizado. A intervenção destacou a necessidade de maior conscientização sobre os direitos das gestantes e a importância de um pré-natal bem documentado, visando garantir um atendimento mais respeitoso e seguro. Conclusão: A experiência evidenciou a importância de espaços educativos e participativos no contexto da atenção pré-natal, especialmente para abordar temas sensíveis como a violência obstétrica. A intervenção permitiu identificar lacunas de informação entre as gestantes e trouxe à tona vivências marcadas por diferentes formas de violência, muitas vezes naturalizadas. O compartilhamento dessas experiências reforçou a urgência de promover a educação em saúde como estratégia para empoderamento das mulheres e prevenção de abusos. Além disso, a atividade destacou a relevância de considerar as interseccionalidades — como gênero, raça e classe — na abordagem do cuidado, reconhecendo que essas dimensões influenciam diretamente na forma como as gestantes são tratadas nos serviços de saúde. Conclui-se que ações como rodas de conversa contribuem para fortalecer vínculos, ampliar o acesso à informação e qualificar o cuidado oferecido, reafirmando o papel da extensão universitária na promoção da saúde com equidade e respeito aos direitos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Violência obstétrica; Atenção primária.

PROJETO DE EXTENSÃO EMPREENDE MULHER

Ronaldo Portela de Oliveira-UFDPar

ronaldo.portela@ufdpar.edu.br

Darlene Silva dos Santos-UFDPar

darlenesantos@ufdpar.edu.br

Ludmila Oliveira Lima-UFDPar

ludmila19oliveira22@gmail.com

Erika Cristina dos Santos-UFDPar

erikasantos131497@gmail.com

Maria Vitória de Oliveira Mendes-UFDPar

mariavitoria.om.1512@gmail.com

O fenômeno do empreendedorismo feminino experimentou uma expansão considerável; no entanto, as mulheres continuam enfrentando vários impedimentos em sua busca por autonomia e liderança, incluindo as responsabilidades duplas ou até triplas associadas a ser mãe, esposa e profissional, em conjunto com a deficiência de conhecimento técnico e a falta de redes de apoio. (FINSOL, 2023). Diante desse cenário, o projeto 'Empreende Mulher', da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), visa promover o empreendedorismo feminino por meio de capacitações, mentorias e troca de conhecimentos, estimulando a criação de novos negócios. Trata-se de um projeto de extensão cujo objetivo geral é gerar renda e oportunidades, impactando positivamente comunidades expostas a riscos sociais e econômicos. Os objetivos específicos incluem: oferecer capacitações em empreendedorismo feminino; disponibilizar mentoria e assessoria para a criação de empreendimentos; promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre mulheres empreendedoras; e estimular a formação de redes de negócios e parcerias. Configura-se como um projeto de extensão de abordagem qualitativa, desenvolvido entre agosto de 2023 e junho de 2024, que incluiu oficinas temáticas, palestras e aulas dialogadas sobre empreendedorismo, autoestima, administração financeira, marketing digital, e criação de novos negócios baseadas no método Effectuation (SARASVATHY, 2001), mentorias individuais e coletivas, realização de feiras com o objetivo de dar visibilidade e oportunidade de comercialização para os novos negócios. Como resultados da primeira etapa, o projeto possibilitou a criação e o desenvolvimento de negócios pelas mulheres de Ilha Grande, o fortalecimento de empreendimentos já existentes, a realização da I Feira de Empreendedorismo Feminino do bairro Santa Isabel e a criação do Coletivo de Mulheres Empreendedoras, impulsionando o empreendedorismo feminino na região e promovendo a independência financeira. Além disso, proporcionou aos discentes o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades como capacidade de mediação do conhecimento, elaboração de materiais educativos e condução de mentorias. Dificuldades, como a descontinuidade da participação de algumas mulheres e a organização de

eventos, foram superadas por meio de comunicação e flexibilidade. O projeto contribuiu significativamente para a emancipação econômica e fortalecimento das redes femininas locais, oferecendo um modelo replicável de formação empreendedora inclusiva e prática para outras comunidades com perfil semelhante.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Capacitação; Autonomia financeira; Inclusão social; Parnaíba.

BRINCANDO PARA APRENDER: AS INTERSECCIONALIDADES NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZADO INFANTIL

Ana Thalita Leal Rodrigues-UFDPar

thalytarodrigues@ufdpar.edu.br

Taíssa da Silva Souza-UFDPar

taisouza@ufdpar.edu.br

Mariana Aparecida Felix Silva-UFDPar

marianaaparecidafelixsilva@gmail.com

Yasnara Guedes de Carvalho-UFDPar

yasnaraguedesuf@ufdpar.edu.br

Maria Patrícia Freitas de Lemos-UFDPar

mpflemos@ufdpar.edu.br

Introdução: Diferentes teorias do desenvolvimento humano apontam a infância e a adolescência como períodos de intensa plasticidade cerebral e emocional, no qual experiências precoces desempenham um papel central na formação do indivíduo e na estruturação de sua personalidade. O acompanhamento nessas diferentes fases exige conhecimento amplo, sensível e fundamentado ao conceito de interseccionalidades de Crenshaw (1989), que atravessam o desenvolvimento, como diferentes dimensões da identidade das crianças abrangendo gênero, raça, classe social e orientação sexual. Nesse sentido, o projeto extensionista “Brincando para Aprender” foca no desenvolvimento de competências em graduandos e profissionais para uma atuação holística e inclusiva. Utilizando oficinas pedagógicas que desenvolvem competências socioemocionais e cognitivas para permitir a integração de práticas lúdicas no cotidiano infantil. Objetivos: O principal objetivo deste projeto de extensão é promover formação interdisciplinar de psicólogos e pedagogos por meio de atividades teóricas práticas que integrem os conhecimentos das teorias do desenvolvimento humano com a perspectiva interseccional, visando aprofundamento no conhecimento sobre infância e juventude, seus processos e diversidades. Pretende-se discutir os impactos das interseccionalidades na constituição da subjetividade e nas vivências infantis, desenvolver competências socioemocionais e cognitivas nos participantes por intermédio de oficinas interativas e práticas lúdico-pedagógicas e estimular a criação de estratégias educativas inclusivas que considerem o brincar, a afetividade, o respeito às diferenças e o desenvolvimento integral infantil e juvenil. Metodologia: este texto trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão, com abordagem qualitativa, exploratória e observação in loco, cujos dados são analisados pelas descrições dos extensionistas e pelas literaturas afinadas ao tema. Antes da atuação nos locais, busca-se realizar formações sobre os principais marcos do desenvolvimento a partir de abordagens psicológicas e pedagógicas, como Piaget, Freud, Winnicott, Vygotsky, Paulo Freire e Wallon. Resultados: O projeto está em fase inicial de capacitação de discentes da UFDPar em estratégias lúdicas inclusivas, com foco na interseccionalidade

como meio de promoção da equidade. Busca-se produzir recursos pedagógicos lúdicos fundamentados em bases teóricas sólidas e sensíveis à diversidade, promovendo uma reflexão crítica sobre o brincar, valorizando identidades e combatendo desigualdades. A iniciativa integra ensino, pesquisa e extensão por meio de práticas lúdicas interseccionais, visando ao desenvolvimento de competências teóricas e práticas em ludicidade com foco na inclusão. O projeto também estimula a interdisciplinaridade entre os cursos de psicologia, pedagogia e licenciaturas, com ênfase na abordagem interseccional. Conclusões: Reforçamos a importância dessa proposta como um caminho potente na formação de futuros profissionais comprometidos com uma prática ética, crítica e socialmente situada. Em um contexto em que a infância e a adolescência se mostram cada vez mais atravessadas por desigualdades, múltiplas formas de exclusão e experiências diversas de ser e estar no mundo, torna-se urgente repensar as formas tradicionais de compreender o desenvolvimento humano. Esta extensão se propõe a fomentar uma postura investigativa, sensível e engajada. Em suma, este projeto é um convite à construção coletiva de uma atuação profissional mais justa, acolhedora e efetivamente transformadora para todos, todas e todes.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Infância, Brincar.



EIXO - SAÚDE

RESUMO EXPANDIDO

NANOPARTÍCULAS BIOFUNCIONALIZADAS E SUAS APLICAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: EVIDÊNCIAS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ariel Luiz de Sales Gomes-UFDPAR

drarielluiz@gmail.com

Adrielly Kristina Rodrigues Moura Gomes-Cruzeiro do Sul

dradriellymoura@gmail.com

Introdução

Na medicina moderna, especialmente na liberação controlada de medicamentos, a nanotecnologia tem causado avanços notáveis. Dentre as inovações mais promissoras, estão as nanopartículas biofuncionalizadas, sistemas que integram propriedades físico-químicas otimizadas com a habilidade de reconhecimento biológico, oferecendo maior seletividade, eficácia terapêutica e segurança clínica (CANCINO; MARANGONI; ZUCOLOTTO, 2014).

A conjugação de moléculas bioativas, como peptídeos, anticorpos, ligantes celulares ou fármacos, modifica a superfície dessas nanopartículas, possibilitando que elas sejam direcionadas de forma mais precisa aos tecidos-alvo. Essa estratégia tem sido bastante empregada em diversos âmbitos clínicos, como oncologia, dermatologia, ginecologia, oftalmologia e doenças vasculares, apresentando resultados clínicos positivos em pesquisas recentes (CUNHA, 2018).

A importância científica da biofuncionalização de nanopartículas está em sua habilidade de incorporar os avanços da engenharia molecular na prática clínica, proporcionando opções terapêuticas mais específicas, com maior eficácia e menor probabilidade de efeitos colaterais sistêmicos. Ademais, o crescimento no número de pesquisas clínicas sobre o assunto aponta para uma maior consolidação dessa tecnologia como uma ferramenta viável para uso translacional em humanos.

Nesse contexto, é importante compilar e avaliar criticamente as evidências disponíveis na literatura a respeito do uso clínico de nanopartículas biofuncionalizadas. O objetivo desta revisão sistemática integrativa é destacar os principais resultados de pesquisas realizadas com humanos nos últimos cinco anos, enfatizando suas técnicas, campos de aplicação e os benefícios terapêuticos identificados.

Objetivo Geral

Apresentar, por meio de revisão sistemática integrativa, as evidências clínicas mais recentes sobre o uso de nanopartículas biofuncionalizadas em seres humanos, com ênfase nas estratégias de funcionalização e nas aplicações terapêuticas descritas na literatura científica dos últimos cinco anos.

Objetivos Específicos

- Identificar os principais tipos e estratégias de biofuncionalização de nanopartículas utilizados em aplicações terapêuticas em humanos;
- Sistematizar as principais áreas de aplicação terapêutica associadas ao uso clínico dessas nanopartículas;
- Descrever os resultados clínicos observados nos estudos analisados, destacando os benefícios atribuídos à biofuncionalização para a liberação de fármacos.

Metodologia

Esta é uma revisão sistemática integrativa da literatura, conduzida com a finalidade de compilar e avaliar evidências clínicas a respeito da aplicação de nanopartículas biofuncionalizadas em humanos. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed no dia 6 de junho de 2025, abrangendo publicações entre 1º de janeiro de 2020 e 6 de junho de 2025.

Utilizou-se na busca os seguintes descritores combinados por operadores booleanos: (“surface functionalization” OR “bioconjugation” OR “nanoparticles” OR “biofunctionalization” OR “nanocarriers” OR “nanosystems”) AND (“targeted therapy” OR “biomedical applications” OR “drug delivery”).

Foram utilizados critérios de filtragem para selecionar apenas pesquisas que envolvem seres humanos, com texto completo acessível e revisão por pares. Os critérios de inclusão englobaram artigos originais que abordam a aplicação clínica de nanopartículas biofuncionalizadas em qualquer campo terapêutico. Foram descartados estudos experimentais realizados apenas *in vitro* ou em modelos animais, revisões de literatura, protocolos, editoriais e publicações duplicadas.

Após a avaliação e análise dos títulos, resumos e textos completos, 12 artigos foram escolhidos para compor o corpus final da revisão. Os dados coletados foram organizados em uma tabela descritiva, incluindo autores, tipo de estudo, tipo de biofuncionalização, aplicação biomédica e principais resultados clínicos.

Resultados e Discussões

Os artigos escolhidos empregaram nanopartículas biofuncionalizadas em humanos para diversas aplicações terapêuticas. Essas pesquisas abrangeram uma variedade de plataformas nanotecnológicas, incluindo nanopartículas lipídicas, poliméricas, proteicas e híbridas, cujas superfícies foram modificadas com medicamentos, biomoléculas ou ligantes que permitem o direcionamento biológico.

As aplicações clínicas observadas incluíram campos como oncologia, dermatologia, odontologia, ginecologia, oftalmologia e doenças vasculares. Em todos os estudos, a biofuncionalização foi utilizada para aumentar a eficácia

terapêutica dos compostos administrados, proporcionando maior seletividade, melhor penetração nos tecidos, liberação prolongada do fármaco e redução na ocorrência de efeitos colaterais.

A Tabela 1 sintetiza os dados extraídos dos artigos analisados, incluindo os autores, tipo de estudo, tipo de biofuncionalização, aplicação biomédica e os principais resultados clínicos observados.

Tabela 1 – Dados Integrados dos Estudos

Autores	Tipo de estudo	Biofuncionalização	Aplicação biomédica	Resultados principais
AL-AGOOZ, Amira et al, 2025.	Ensaio clínico randomizado	Melatonina e quitosana	Regeneração óssea	Reparo ósseo e melhora clínica superior
ELNAGGAR, Y. SR et al, 2025.	Avaliação clínica	Nanogel de ácido hialurônico	Estética periorbitária	Melhora estética com aplicação tópica eficaz
BAHARIZADE, M. et al, 2024.	Avaliação clínica	Nanoemulsão de curcumina	Osteoartrite de joelho	Redução de dor e rigidez
LENNERNÄS, Hans et al, 2024.	Avaliação farmacocinética clínica	Dispersão sólida amorfa	Tratamento oncológico	Maior biodisponibilidade e menor variabilidade
SAHU, Sushree Ambika et al, 2023.	Ensaio clínico randomizado	Nanopartículas de própolis	Tratamento periodontal	Redução da profundidade de bolsa e melhora clínica
MATSU-MOTO, Takuya et al, 2022.	Ensaio clínico fase I/IIa	Pitavastatina	Isquemia crítica de membros	Melhora da perfusão e segurança terapêutica
SAMADI, Aniseh et al, 2022.	Ensaio clínico randomizado	Nanolipídio carreador Tretinoína	Tratamento da acne	Melhora clínica com menor irritação cutânea

ADKINS, Douglas et al, 2021.	Ensaio clínico fase II	Albumina-paclitaxel/ cetuximabe	Câncer de cabeça e pescoço	Alta taxa de resposta e segurança aceitável
TAGA-WA, Scott T., 2021.	Estudo clínico de terapia-alvo	Ligante PSMA	Câncer de próstata	Direcionamento eficaz e redução tumoral
SU, Dongna, 2021.	Estudo clínico intervencionista	Sorafenibe embolização	Carcinoma hepatocelular	Controle eficaz da invasão microvascular
BADAWI, Noha M. et al, 2021.	Estudo clínico comparativo	Nanocarreador lipídico metronidazol	Vaginose bacteriana	Eficácia superior e menor recorrência
JÓHANNESSON, Gauti et al, 2020.	Estudo comparativo clínico	Dexametasona	Pós-operatório trabeculectomia	Alternativa segura à mitomicina C

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os resultados apresentados mostraram benefícios clínicos significativos, como um reparo tecidual mais eficiente em defeitos ósseos periodontais, melhoria estética na região periorbitária, diminuição da dor em casos de osteoartrite, maior biodisponibilidade de antineoplásicos, entre outros.

Considerações Finais

Esta revisão sistemática integrativa mostrou que as nanopartículas biofuncionalizadas foram utilizadas com êxito em diversos contextos clínicos, apresentando benefícios significativos para a liberação terapêutica de medicamentos. Os estudos examinados indicaram vantagens como maior seletividade, aprimoramento da eficácia clínica, diminuição de efeitos colaterais e melhoria na biodisponibilidade dos compostos administrados. As nanopartículas biofuncionalizadas podem ser consideradas uma alternativa viável e promissora para a prática clínica, com evidências crescentes de sua eficácia e segurança. A continuidade dos estudos nesse campo provavelmente expandirá ainda mais as oportunidades de uso e fortalecimento dessa metodologia na medicina fundamentada em evidências.

Referências

- ADKINS, Douglas et al. Nanoparticle albumin-bound paclitaxel with cetuximab and carboplatin as first-line therapy for recurrent or metastatic head and neck cancer: A single-arm, multicenter, phase 2 trial. **Oral oncology**, v. 115, p. 105173, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33548860/>. Acesso em: 06 jun. 2025.
- AL-AGOOZ, Amira et al. Clinical and radiographic evaluation of melatonin and chitosan loaded nanoparticles in the treatment of periodontal intra-bony defects: **A Randomized controlled clinical trial. Clinical Oral Investigations**, v. 29, n. 5, p. 280, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40312586/>. Acesso em: 06 jun. 2025.
- BADAWI, Noha M. et al. Clinical comparative study of optimized metronidazole loaded lipid nanocarrier vaginal emulgel for management of bacterial vaginosis and its recurrence. **Drug Delivery**, v. 28, n. 1, p. 814-825, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33899634/>. Acesso em: 06 de jun. 2025.
- BAHARIZADE, Mahtab et al. Revolutionizing knee osteoarthritis treatment: innovative self-nano-emulsifying polyethylene glycol organogel of curcumin for effective topical delivery. **AAPS PharmSciTech**, v. 25, n. 4, p. 80, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38600329/>. Acesso em: 06 de jun. 2025.
- CANCINO, Juliana; MARANGONI, Valéria S.; ZUCOLOTTTO, Valtencir. Nanotecnologia em medicina: aspectos fundamentais e principais preocupações. **Química Nova**, v. 37, p. 521-526, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/dcxWV4RTSSjxDK3SsbdR8rR/>. Acesso em: 06 de jun. 2025.
- CUNHA, Jamily Altoé da. **Encapsulamento de nanopartículas magnéticas e curcumina em sílica visando aplicações biomédicas**. 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12829>. Acesso em: 06 de jun. 2025.
- ELNAGGAR, Yosra SR et al. **Formulation and clinical evaluation of hyaluronic acid nanogel in treatment of tear trough**: Nano-flipping from injectable fillers to topical nanofillers. *Pharmaceutical Development and Technology*, n. just-accepted, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://pubmed>.

ncbi.nlm.nih.gov/39873185/. Acesso em: 06 de jun. 2025.

JÓHANNESSON, Gauti et al. Can postoperative dexamethasone nanoparticle eye drops replace mitomycin C in trabeculectomy?. **Acta Ophthalmologica**, v. 98, n. 6, p. 607-612, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32067381/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

LENNERNÄS, Hans et al. Enhanced bioavailability and reduced variability of dasatinib and sorafenib with a novel amorphous solid dispersion technology platform. **Clinical Pharmacology in Drug Development**, v. 13, n. 9, p. 985-999, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38808617/>. Acesso em: 06 de jun. 2025.

MATSUMOTO, Takuya et al. Pitavastatin-incorporated nanoparticles for chronic limb threatening ischemia: a phase I/IIa clinical trial. **Journal of atherosclerosis and thrombosis**, v. 29, n. 5, p. 731-746, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33907060/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

SAMADI, Aniseh et al. Efficacy assessments of tretinoin-loaded nano lipid carriers in acne vulgaris: a double blind, split-face randomized clinical study. **Archives of Dermatological Research**, v. 314, n. 6, p. 553-561, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34146120/>. Acesso em: 06 de jun. 2025.

SAHU, Sushree Ambika et al. Efficacy of sub-lingually delivered propolis nanoparticle in non-surgical management of periodontal pocket: a randomized clinical trial. **Biomolecules**, v. 13, n. 11, p. 1576, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38002260/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

SU, Dongna. The transcatheter arterial chemoembolization combined with targeted nanoparticle delivering sorafenib system for the treatment of microvascular invasion of hepatocellular carcinoma. **Bioengineered**, v. 12, n. 2, p. 11124-11135, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34923912/>. Acesso em: 06 de jun. 2025.

TAGAWA, Scott T. PSMA-targeted therapy in prostate cancer. **Clinical advances in hematology & oncology: H&O**, v. 19, n. 2, p. 74-77, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33596187/>. Acesso em: 06 de jun. 2025.

PARKINSON EM MOVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO

Livian Mireya Conceição Sousa-UFDPar

mireyalivian@gmail.com

Denise Sousa de Farias-UFDPar

denise0farias6@gmail.com

Estefane Cristynne Fonseca Mendes-UFDPar

estefanecristynnefm@gmail.com

Alessandra Tanuri Magalhães-UFDPar

alessandra@ufdpar.edu.br

Introdução

A Doença de Parkinson (DP) é a segunda enfermidade neurodegenerativa mais comum no mundo, com prevalência crescente em idosos, especialmente acima dos 65 anos. Caracteriza-se pela degeneração de neurônios dopaminérgicos no mesencéfalo e possui causas ainda não totalmente esclarecidas (DOS SANTOS et al., 2020; HAYES, 2019; MAZHAR, et al., 2023). A DP envolve sintomas motores, como tremor, rigidez e bradicinesia, que afetam a mobilidade e a autonomia, além de sintomas não motores como depressão, fadiga, dor e distúrbios autonômicos que impactam a qualidade de vida (JIN et al., 2019; WU et al., 2020).

Atualmente, a DP não possui tratamento que interrompa sua progressão, o manejo clínico baseia-se em medicamentos dopaminérgicos e intervenções não farmacológicas, como a fisioterapia, que busca manter a funcionalidade e retardar o agravamento (LANDER; MORAN, 2017; LEE; KO, 2023). Apesar disso, o declínio físico é constante, devido a deficiências motoras e não motoras cumulativas. Mesmo que a fisioterapia compreenda intervenções voltadas à maximização da funcionalidade, protocolos de exercícios físicos vêm sendo estudados como terapias adjuvantes (BRAUER SG et al., 2024; BARNISH and SUSANNAH, 2020; NUICE. et al, 2018).

Estudos recentes indicam que exercícios físicos regulares, especialmente os aeróbicos, possuem efeito neuroprotetor na DP. Os exercícios terapêuticos que envolvem ritmo, como intervenção terapêutica complementar, têm se destacado por melhorar sintomas motores e cognitivos, como marcha, equilíbrio, bradicinesia e desempenho em tarefas duplas. Quando realizada em grupo e com elementos musicais, os benefícios físicos, cognitivos e sociais tendem a ser significativos (DOS SANTOS DELABRAY et al., 2018; POHL P et al., 2020)

Objetivos

Promover a melhora da qualidade de vida de pessoas com Doença de Parkinson, por meio de exercícios terapêuticos em grupo, integradas a práticas de movimento e escuta terapêutica, no contexto de um projeto de extensão universitária.

Metodologia

Este trabalho configura-se como um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão Parkinson em Movimento, desenvolvido no Serviço Escola de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Campus Ministro Reis Velloso, localizado em Parnaíba, Piauí. A iniciativa tem como objetivo principal oferecer suporte terapêutico complementar a indivíduos com diagnóstico de DP idiopática.

A amostra foi composta inicialmente por treze participantes, de ambos os sexos, idades entre cinquenta e oitenta anos, diagnosticados com DP há pelo menos doze meses, mas, apenas 9 atenderam os critérios. A equipe executora é formada por quinze extensionistas, doze do curso de Fisioterapia e três do curso de Psicologia, sob supervisão docente.

Avaliação dos Participantes

As avaliações foram realizadas antes e após o protocolo de intervenção, contemplando dados pessoais, histórico clínico e aspectos físicos e funcionais. Dentre os instrumentos utilizados, destacam-se:

- Parkinson's Disease Quality of Life Questionnaire (PDQL): escala de avaliação da qualidade de vida na DP. Desenvolvida para medir o impacto a partir dos seus 37 itens, contendo avaliação sobre quatro domínios principais: sintomas do Parkinson (tremores, rigidez, lentidão) Função sistêmica (fadiga, sono, digestão); Função emocional (ansiedade, depressão); Bem-estar social (interação social, dependência)
- O Mini Exame do Estado Mental (MEEM): instrumento na triagem e rastreamento de alterações cognitivas em diversas populações. Avalia múltiplas funções cognitivas, incluindo orientação temporal e espacial, memória imediata e de longo prazo, atenção e cálculo, linguagem, e habilidades visuoespaciais. A pontuação máxima do MEEM é 30 pontos, o ponto de corte mais utilizado é 26 pontos e valores inferiores sugerem comprometimento, conforme indicado por estudos como o de Brucki et al. (2003).

Intervenção

As atividades ocorreram três vezes por semana, com duração de sessenta minutos por sessão, estruturadas em formato grupal. O protocolo terapêutico é dividido em cinco etapas:

1. Aferição de sinais vitais iniciais
2. Aquecimento: composto por exercícios de mobilidade articular e aeróbicos leves, acompanhados por músicas de ritmo lento, além de estímulos rítmicos
3. Treinamento funcional em circuito: voltado para equilíbrio, mobilidade e dupla tarefa (motora e cognitiva)
4. Relaxamento: com técnicas de respiração e alongamentos
5. Aferição final de sinais vitais

A atividade conta também com momentos de Integração Dinâmica e escuta terapêutica, promovendo o acolhimento emocional e o fortalecimento do vínculo social entre os participantes.

Materiais Utilizados

Durante as sessões, foram utilizados os seguintes materiais: plataforma de step, escadas de exercício, cones, bambolês, chapéus de papel e caixas de simulação de medicamentos.

Resultados

A amostra do estudo foi composta por nove participantes diagnosticados com Doença de Parkinson há mais de um ano. Do total, três eram do sexo masculino (33,3%) e seis do sexo feminino (66,7%). A faixa etária dos participantes variou entre 48 e 73 anos, com média de 61,08 anos ($\pm 7,10$), caracterizando uma população predominantemente idosa.

Tabela I: MEEM = Mini Exame do Estado Menta e PDQL=Parkinson's Disease Quality of Life Questionnaire

Indivíduo	Presença	Falta	Assiduidade
1	37	2	94,87%
2	27	12	69,23%
3	37	2	94,87%
4	30	9	76,92%
5	27	12	69,23%
6	36	3	92,31%
7	33	6	84,62%
8	21	18	53,85%
9	33	6	84,62%
MÉDIA	-		80,17

Autoria: Autoria própria (Parkinson em movimento), 2025

A avaliação do desempenho cognitivo foi realizada por meio do MEEM, adotando o ponto de corte de 26 pontos, conforme a recomendação proposta por Brucki et al. (2003) para a população brasileira. A média obtida pelos participantes foi de 28,67 pontos (± 1), indicando funcionamento cognitivo global preservado entre os sujeitos avaliados.

A qualidade de vida relacionada à saúde foi mensurada por meio do PDQL, instrumento que avalia de forma multidimensional os impactos da Doença de Parkinson nas atividades cotidianas e no bem-estar dos indivíduos acometidos desenvolvido por De Boer et al. (1996). A coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos: antes e após a intervenção proposta no estudo. Embora os escores indiquem uma leve redução na percepção global de qualidade de vida, os valores mantêm-se dentro da faixa considerada moderada a elevada, sugerindo preservação relativa do bem-estar subjetivo. Observou-se, no entanto, uma variabilidade individual significativa, com alguns apresentando melhora e outros, declínio, o que reforça a importância de análises individualizadas e da consideração de múltiplos fatores clínicos e psicossociais.

Tabela 2 – Frequência e assiduidade dos participantes durante os atendimentos (n = 39 sessões)

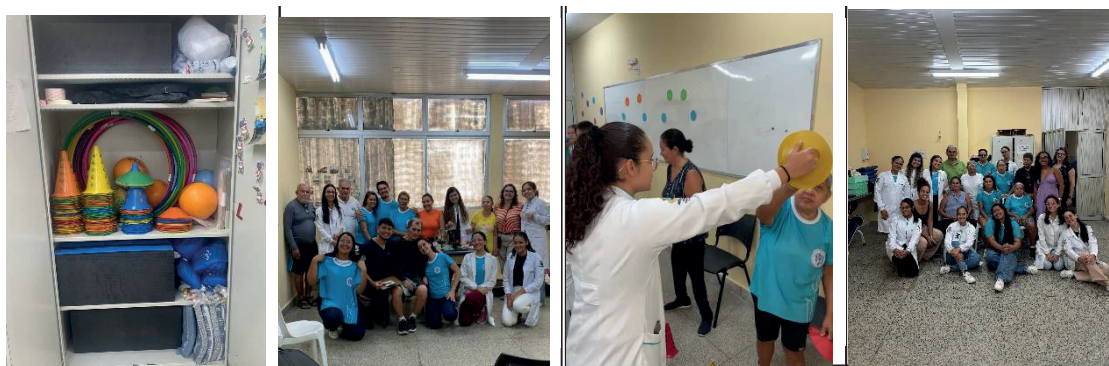
Indivíduo	Presença	Falta	Assiduidade
1	37	2	94,87%
2	27	12	69,23%
3	37	2	94,87%
4	30	9	76,92%
5	27	12	69,23%
6	36	3	92,31%
7	33	6	84,62%
8	21	18	53,85%
9	33	6	84,62%
MÉDIA	-		80,17

Autoria: Autoria própria (Parkinson em movimento), 2025

A Tabela 2 apresenta a frequência e assiduidade dos participantes ao longo das 39 sessões previstas. A média geral de presença foi de 80,17%, sendo que três participantes apresentaram assiduidade superior a 90%, indicando alto engajamento com a proposta. Quatro participantes mantiveram frequência regular (69,23% a 84,62%), enquanto dois apresentaram assiduidade inferior a 70%, destacando-se o participante 8 com o menor índice (53,85%). A variação na frequência pode refletir diferentes níveis de motivação, barreiras externas (como transporte e apoio familiar) ou a percepção individual quanto aos benefícios da intervenção.

Em consonância com os achados do presente estudo, os achados de Delabary et al. (2020) demonstram que intervenções com dança brasileira, ao longo de 12 semanas, podem promover ganhos na mobilidade funcional e na marcha de indivíduos com DP. Tais evidências reforçam o potencial terapêutico da dança como uma alternativa à reabilitação tradicional. De forma complementar, Gomes et al. (2022) apontam que, apesar da diversidade nos estilos de dança e nos efeitos observados, a prática regular favorece o bem-estar, o conforto emocional e a inserção social dos pacientes, consolidando-se como uma ferramenta terapêutica relevante no manejo multidimensional da doença.

Figura 1. Materiais utilizados durante os atendimentos grupais. Figura 2,3 e 4:Imagens ilustrativas do projeto “parkinson em Movimento”



Autoria: Autoria própria (Parkinson em movimento), 2025

Considerações Finais

A intervenção em grupo promoveu efeitos positivos sobre a mobilidade funcional e a percepção de qualidade de vida dos participantes com Doença de Parkinson, mantendo o desempenho cognitivo preservado. A média de assiduidade superior a 80% reforça o potencial de adesão a esse tipo de abordagem, sendo a dança uma alternativa viável à reabilitação tradicional. Os achados corroboram estudos prévios que destacam o valor terapêutico pelos ganhos motores e também pelo impacto psicossocial. Estudos futuros com amostras ampliadas e delineamentos comparativos poderão aprofundar a compreensão dos efeitos dessa intervenção e sua aplicabilidade em diferentes estágios da doença.

Referências

BARNISH, Maxwell S, and Susannah M Barran. “A systematic review of active group-based dance, singing, music therapy and theatrical interventions for quality of life, functional communication, speech, motor

function and cognitive status in people with Parkinson's disease." **BMC neurology** vol. 20,1 371. 10 Oct. 2020, doi:10.1186/s12883-020-01938-3

BRAUER SG, Lamont RM, O'Sullivan JD. Um exercício em grupo de fisioterapia e abordagem de autogerenciamento para melhorar a atividade física em pessoas com doença de Parkinson leve a moderada: um estudo controlado randomizado. **Ensaio**. 22 de janeiro de 2024; 25(1):76. DOI: 10.1186/s13063-023-07870-4. PMID: 38254229; PMCID: PMC10801959.

BRUCKI, S. M. D. et al. Sugestões para o uso do Mini-Exame do Estado Mental no Brasil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 61, n. 3B, p. 777–781, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2003000500014>.

DE BOER, A. G. E. M. et al. Quality of life in patients with Parkinson's disease: development of a questionnaire. **Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry**, London, v. 61, n. 1, p. 70–74, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1136/jnnp.61.1.70>.

DOS SANTOS DELABRAY, MARCELA et al. "Effects of dance practice on functional mobility, motor symptoms and quality of life in people with Parkinson's disease: a systematic review with meta-analysis." **Aging clinical and experimental research** vol. 30,7 (2018): 727-735. doi:10.1007/s40520-017-0836-2

Dos Santos Delabary, Marcela et al. "Can Samba and Forró Brazilian rhythmic dance be more effective than walking in improving functional mobility and spatiotemporal gait parameters in patients with Parkinson's disease?." **BMC neurology** vol. 20,1 305. 18 Aug. 2020, doi:10.1186/s12883-020-01878-y

HAYES, M. T. (2019). Parkinson's Disease and Parkinsonism. *The American journal of medicine*, 132(7), 802–807. <https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2019.03.001>

GOMES, Lucas Fidelis, et al. "Efeitos da dança em pacientes com doença de Parkinson: uma revisão integrativa." **Revista Neurociências** 30 (2022): 1-21.



Lander, J. J., & Moran, M. F. (2017). **Does positive pressure body weight-support alter spatiotemporal gait parameters in healthy and parkinsonian individuals?**. *NeuroRehabilitation*, 40(2), 271–276. <https://doi.org/10.3233/NRE-161412>

LEE, H.; Ko, B. **Efeitos de Intervenções motoras baseadas em música e sintomas não motores em Pacientes com doença de Parkinson: uma Revisão Sistemática e Metanálise.** *Internacional J. Meio Ambiente. Res. Saúde Pública* 2023, 20 , 1046. <https://doi.org/10.3390/ijerph20021046>

MAZHAR, Tahzeeb, et al. **“Effects of conventional physical therapy with and without proprioceptive neuromuscular facilitation on balance, gait, and function in patients with Parkinson’s disease.”** *J Pak Med Assoc* 73 (2023): 1280-1283.

Pohl P, Wressle E, Lundin F, Enthoven P, Dizdar N. **Intervenção musical baseada em grupo na doença de Parkinson - resultados de um estudo de métodos mistos.** *Clin Rehabil.* Abril de 2020; 34(4):533-544. DOI: 10.1177/0269215520907669. Epub 2020 19 de fevereiro. PMID: 32070122; PMCID: PMC7132435.

OZONIOTERAPIA APLICADA AO REJUVENESCIMENTO DA PELE FACIAL: UMA REVISÃO DAS TÉCNICAS ATUAIS NA ESTÉTICA BIOMÉDICA

Adrielly Kristina Rodrgues Moura Gomes-Cruzeiro do Sul

dradriellymoura@gmail.com

Ariel Luiz de Sales Gomes-UFDPA

drarielluiz@gmail.com

Gisele Rodrigues Carvalho-UFDPA

rodriguedgisele2@gmail.com

Amanda Silveira Denadai-UFDPA

denadai@ufdpar.edu.br

Introdução

Nos últimos anos, tem-se observado um crescimento considerável na demanda por tratamentos estéticos destinados a atenuar os sinais do envelhecimento no Brasil. No início, essa demanda era suprida principalmente por procedimentos invasivos, como cirurgias plásticas e lifting facial. No entanto, com o progresso tecnológico e o crescimento do número de pacientes que buscam resultados mais naturais e tempos de recuperação mais curtos, os tratamentos minimamente invasivos têm se destacado, em especial os preenchedores dérmicos, a aplicação de toxina botulínica, procedimentos a laser, peelings químicos e a ozonioterapia.

Embora ofereça várias vantagens terapêuticas, o uso da ozonioterapia na estética ainda é restrito e pouco conhecido no Brasil. Segundo Lacerda et al (2022), a diversidade dos métodos de aplicação, a falta de padronização dos protocolos, a ausência de regulamentações específicas e a insuficiência de estudos clínicos sólidos sobre sua eficácia e segurança dificultam a comparabilidade e a reprodutibilidade dos resultados.

Nesse cenário, é essencial conduzir uma pesquisa bibliográfica detalhada sobre o uso da ozonioterapia na estética biomédica, particularmente no rejuvenescimento facial, para entender seus fundamentos fisiológicos, técnicas empregadas, vantagens e possíveis perigos. Assim, este estudo visa auxiliar na consolidação dessa abordagem nos tratamentos estéticos, fornecendo evidências científicas que reforcem sua utilização clínica por profissionais do campo.

A relevância deste estudo está na modernização trazida pela utilização da ozonioterapia na estética, uma terapia emergente com características que promovem a regeneração celular e a melhoria da qualidade da pele. Este estudo, ao compilar e organizar as informações existentes sobre o assunto, auxilia na criação de protocolos clínicos mais seguros e eficientes, que podem ser utilizados tanto no contexto acadêmico quanto na prática profissional da estética biomédica.

Além disso, é inegável o impacto econômico e social que o crescimento da estética no Brasil tem trazido. Esse crescimento tem atraído novos negócios, como o turismo estético, que tem ganhado destaque, gerando mais empregos e renda para o setor.

Objetivo Geral

Analisar a eficácia, segurança e implicações clínicas da ozonioterapia aplicada ao rejuvenescimento facial no âmbito da prática estética biomédica.

Objetivos Específicos

- Identificar as principais técnicas de aplicação da ozonioterapia no tratamento estético facial estudadas;
- Analisar as evidências científicas mais recentes sobre a eficácia e a segurança da ozonioterapia no rejuvenescimento da facial;
- Identificar as principais limitações e lacunas de pesquisa referentes ao uso da ozonioterapia na estética biomédica.

Metodologia

Este estudo é uma revisão bibliográfica integrativa que visa reunir, analisar criticamente e sintetizar o conhecimento disponível na literatura científica sobre a aplicação da ozonioterapia no rejuvenescimento facial, no contexto da estética biomédica.

A busca foi realizada em 04 de junho de 2025, Analisando publicações de 2020 a 2025. As bases consultadas incluíram PubMed, Scopus, SciELO, ScienceDirect e Periódicos CAPES, utilizando os descritores: “ozone therapy” AND (“facial” OR “face” OR “skin” OR “rejuvenation”), em inglês.

Foram incluídos artigos publicados em inglês, português ou espanhol, com acesso aberto, revisão por pares e abordagem direta ou indireta da ozonioterapia em estética facial. Inicialmente, 162 artigos foram identificados; após remoção de duplicatas e exclusões por irrelevância, restaram 7 estudos para análise.

Resultados e Discussões

Sete artigos científicos que tratam do uso da ozonioterapia para rejuvenescimento facial foram incluídos nesta revisão integrativa. A seleção dos estudos possibilitou a coleta de evidências significativas sobre as técnicas empregadas, os resultados clínicos alcançados, o perfil de segurança reportado e as principais lacunas de pesquisa apontadas pelos próprios autores. A Tabela 1 apresenta os títulos completos dos artigos analisados nesta revisão, autores, periódicos e ano de publicação, representando a base documental da pesquisa.

Tabela 1 – Identificação dos Artigos Selecionados

Título	Autores	Periódico	Ano de Publicação
Treatment of Facial Ageing with Ozone Therapy: Clinical Case Report	TOSTA, M. E. et al.	Qeios Ltd	2025
The therapeutic effect of sufficient oxygen-rich PRP injection in facial rejuvenation by multiple objective evaluations in 26 cases	LU, J. et al.	Regenerative Therapy	2024
Clinical evaluation of combined autologous Platelet-Rich Plasma and Volume-Controlled Ozone Therapy in Facial Rejuvenation: A randomized controlled Pilot Study	CAMARGO, C. et al.	Anais da Academia Brasileira de Ciências	2024
Effectiveness and safety of ozone therapy for dermatological disorders: A literature review of clinical trials	MACHADO, A. U., CONTRI, R. V.	Indian Journal of Dermatology	2022
Efficacy of biostimulatory ozone therapy: Case report and literature review	LACERDA, A. C. et al	Journal of cosmetic dermatology	2022
Ozone Therapy for Dermatological Conditions: A Systematic Review	MODENA, D. A. O. et al.	The J. of Clinical and A. Dermatology	2022
Ozone therapy attenuates NF-KB-mediated local inflammatory response and activation of th17 cells in treatment for psoriasis	ZENG, J. et al.	International J. of Biological Sciences	2020

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2025.

A Tabela 2 apresenta as informações mais relevantes dos estudos organizadas em quatro dimensões: a técnica de aplicação de ozônio empregada, as lacunas de pesquisa apontadas pelos autores, os resultados clínicos constatados e as conclusões referentes à segurança do método. Notou-se que a infiltração subcutânea é a via mais utilizada para o rejuvenescimento facial, seja isoladamente ou em combinação com o PRP (Plasma Rico em Plaquetas).

Tabela 2 – Técnicas Utilizadas e Segurança Relatada

Técnica	Lacunas de Pesquisa (Autores)	Resultados	Segurança	Referências
Tópica, subcutânea e sistêmica	Falta de padronização nos protocolos; necessidade amostras maiores.	Melhora em psoríase, acne, inflamações e cicatrização	Baixa incidência de efeitos adversos	TOSTA, Maria Eduarda et al., 2025.
Injeção subcutânea de PRP + ozônio	Falta de grupo controle; amostras maiores; uso de escalas objetivas e métodos de imagem	Melhora da elasticidade e hidratação	Efeitos mínimos	LU, Jianyun et al., 2024.
Injeção subcutânea de PRP + ozônio	Estudos multicêntricos; avaliar eficácia em diferentes fototipos e condições cutâneas	Melhora da textura e de rugas finas	Sem efeitos adversos importantes	CAMARGO Carla et al., 2024.
Infiltração subcutânea	Converter relatos clínicos em ECRs; investigar diferentes concentrações e durações	Melhora na elasticidade e uniformidade	Seguro; sem efeitos colaterais	MACHADO A.; CONTRI, R. V., 2022.
Aplicação local de ozônio	Estudos em humanos com outras condições inflamatórias cutâneas; explorar efeitos imunológicos em pele saudável	Redução de inflamação e em lesões psoriáticas	Nenhuma reação adversa relevante	LACERDA, Adrienne Coelho et al, 2022.
Diversas (tópica, subcutânea, etc)	Escassez de ECRs com desfechos estéticos; ausência de diretrizes clínicas padronizadas	Eficácia em infecções e acne	Boa tolerância relatada	MODENA, D. A. O. et al., 2022.
Infiltração subcutânea de ozônio	Estudos com maior número de participantes; mensuração quantitativa e uso de escalas validadas	Melhora na firmeza, hidratação e aparência	Sem reações adversas relatadas	ZENG, Jinrong et al., 2020.

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2025.

Todos os artigos indicaram, com base nos resultados clínicos, uma melhora na textura da pele, um aumento na firmeza e uma redução nos sinais de envelhecimento, com um alto nível de satisfação entre os participantes. A

ozonioterapia também apresentou um perfil de segurança favorável, com raras ocorrências de eventos adversos (mínimos) e boa tolerabilidade geral dos procedimentos.

No entanto, os próprios autores apontaram lacunas importantes nos estudos atuais, dentre as limitações mais frequentes, destacam-se a falta de grupos controle, a utilização de métodos de avaliação subjetivos, o reduzido tamanho da amostra e a raridade de estudos randomizados com protocolos padronizados. Essas restrições destacam a importância de expandir e melhorar as evidências clínicas para que a ozonioterapia possa ser integrada de maneira mais segura e embasada à prática estética biomédica.

Considerações Finais

Esta revisão integrativa indicou que a ozonioterapia é uma opção promissora na estética biomédica, particularmente para o rejuvenescimento facial. Os estudos examinados apontam benefícios clínicos, como aprimoramento da textura, firmeza e elasticidade da pele, apresentando um bom perfil de segurança.

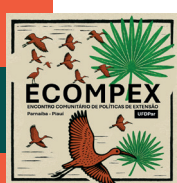
A sistematização das evidências permitiu identificar técnicas, resultados e lacunas existentes na literatura. É evidente a necessidade de mais estudos com rigor metodológico e padronização para estabelecer a ozonioterapia como uma prática segura e cientificamente comprovada na estética facial.

Referências

CAMARGO, Carla et al. Clinical evaluation of combined autologous platelet-rich plasma and volume-controlled ozone therapy in facial rejuvenation: A randomized controlled pilot study. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 96, n. suppl 3, p. e20240402, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/dpkcxpTYD8fNMxrt3GQspcF/?lang=en>. Acesso em: 06 jun. 2025.

LACERDA, Adrienne Coelho et al. Efficacy of biostimulatory ozone therapy: Case report and literature review. **Journal of cosmetic dermatology**, v. 21, n. 1, p. 130-133, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jocd.14079>. Acesso em: 06 jun. 2025.

LU, Jianyun et al. The therapeutic effect of sufficient oxygen-rich PRP injection in facial rejuvenation by multiple objective evaluations in 26 cases. **Regenerative Therapy**, v. 26, p. 213-218, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352320424001007>. Acesso em: 06 jun. 2025.



MACHADO, Andressa Urbano; CONTRI, Renata Vidor. Effectiveness and safety of ozone therapy for dermatological disorders: a literature review of clinical trials. **Indian Journal of Dermatology**, v. 67, n. 4, p. 479, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36578725/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

MODENA, Débora Aparecida Oliveira et al. Ozone therapy for dermatological conditions: A systematic review. **The Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology**, v. 15, n. 5, p. 65, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9122276/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

TOSTA, Maria Eduarda et al. **Treatment of Facial Ageing with Ozone Therapy**: Clinical Case Report. Qeios Ltd. 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/387888416_Treatment_of_Facial_Ageing_with_Ozone_Therapy_Clinical_Case_Report. Acesso em: 06 de jun. 2025.

ZENG, Jinrong et al. Ozone therapy attenuates NF- κ B-mediated local inflammatory response and activation of Th17 cells in treatment for psoriasis. **International Journal of Biological Sciences**, v. 16, n. 11, p. 1833, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7211165/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Amanda Grazielle Barbosa Oliveira-UFDPar
amandhgry@gmail.com

Geovanna Dos Santos e Silva-UFDPar
geovannas@ufdpar.edu.br

Rayane Kerolly Farias Nascimento-UFDPar
kerollyfarias06@gmail.com

Nicolle Keren Duarte Alencar-UFDPar
nicolleduartealencar@gmail.com

Guilherme Augusto Souza Prado-UFDPar
guispra@gmail.com

Introdução:

A brincadeira é reconhecida como uma atividade fundamental no desenvolvimento infantil, atuando como um meio privilegiado para a expressão emocional, a construção de vínculos e a aprendizagem social. Segundo Vygotski (1991), o brincar é fundamental para que a criança desenvolva funções psicológicas superiores, internalize papéis sociais e expanda sua zona de desenvolvimento proximal. No contexto de vulnerabilidade social, onde crianças e suas famílias frequentemente enfrentam desafios múltiplos, como precariedade econômica, exclusão social e fragilidade dos vínculos familiares, o espaço lúdico pode representar uma importante estratégia psicossocial. O presente trabalho parte das atividades realizadas no projeto de extensão “Brincadeira é Coisa Séria: Estratégias e Processos Psicossociais com Crianças e Familiares em Situação de Vulnerabilidade”, desenvolvido pelo Núcleo Transdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde e Subjetividade (NuTEPSS), vinculado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). O projeto consistia em encontros semanais sistemáticos, durante o ano de 2024, em que eram realizadas atividades lúdicas cuidadosamente planejadas com o intuito de promover a expressão, o protagonismo infantil e o fortalecimento das relações familiares em contextos marcados pela vulnerabilidade. A observação e a escuta atenta durante as intervenções permitiram captar as dinâmicas psicossociais envolvidas, destacando o potencial da brincadeira enquanto ferramenta transformadora e de suporte psicossocial.

Objetivos:

O objetivo central deste estudo é analisar como as atividades lúdicas planejadas, realizadas através do projeto de extensão, contribuem para os processos psicossociais de crianças e familiares em situação de vulnerabilidade social. Busca-se compreender de que forma a brincadeira funciona como um espaço

de acolhimento, expressão e construção de vínculos, além de identificar os desafios e possibilidades observados durante as interações entre as crianças, seus familiares e a equipe de extensão.

Metodologia:

Trata-se de um estudo qualitativo, com base na observação participante realizada ao longo dos encontros semanais do projeto. As atividades foram previamente estruturadas para atender às necessidades psicossociais dos participantes, envolvendo jogos, dinâmicas e brincadeiras que incentivam a interação e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A equipe de extensão do NuTEPSS atuou de forma integrada, garantindo um espaço acolhedor e seguro. As observações foram registradas em diários de campo e relatório, que subsidiaram uma análise interpretativa dos processos psicossociais emergentes, articulando as experiências vivenciadas com a literatura contemporânea sobre desenvolvimento infantil, ludicidade e vulnerabilidade social.

Resultados e Discussão:

As atividades lúdicas permitiram que as crianças expressassem sentimentos e vivências que, muitas vezes, não eram verbalizadas no cotidiano familiar ou escolar. A escuta atenta durante os encontros revelou conteúdos emocionais, como inseguranças, medos, sonhos, alegrias e desejos, que emergiram por meio das brincadeiras simbólicas, jogos cooperativos e atividades criativas. A ludicidade se mostrou uma via potente para a expressão subjetiva, criando um canal de comunicação verbal e não verbal que favorecia a escuta sensível por parte da equipe extensionista. Observou-se que a brincadeira favoreceu a construção de um espaço de confiança e de interação social entre as crianças, fortalecendo vínculos interpessoais e promovendo comportamentos colaborativos. As crianças passaram a interagir de forma mais empática, escutando umas às outras, dividindo materiais e construindo regras de convivência em grupo. O protagonismo infantil se destacou como um elemento essencial, já que as crianças eram incentivadas a tomar decisões, propor atividades e desenvolver suas próprias narrativas lúdicas, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento.

Mesmo em um contexto de vulnerabilidade social, marcado por desafios estruturais e emocionais, as crianças demonstraram grande capacidade criativa e resiliência, utilizando o brincar como forma de reelaborar experiências e fortalecer sua saúde mental. Outro aspecto relevante foi o papel do ambiente seguro e acolhedor da ONG onde as atividades eram realizadas. A previsibilidade das rotinas, a presença constante da equipe e o cuidado com os materiais e com o espaço físico contribuíram para que as crianças se sentissem confiantes e protegidas. Isso criou as condições necessárias para que as crianças se envolvessem mais profundamente nas propostas e se arriscassem emocionalmente durante as interações. Como aponta Winnicott (1975), o brincar em um ambiente seguro e acolhedor é fundamental para a saúde emocional da criança, pois

permite a expressão espontânea, a criatividade e o desenvolvimento da capacidade de lidar com emoções complexas, especialmente em contextos adversos. Esses achados demonstram que a brincadeira, quando planejada com intencionalidade e realizada em um ambiente protegido, pode ser uma ferramenta potente de intervenção psicossocial, favorecendo a expressão, a convivência e o fortalecimento dos recursos internos das crianças.

Considerações Finais:

A partir das atividades realizadas e das observações registradas, torna-se evidente que a brincadeira, enquanto prática social e psicológica, representa uma ferramenta essencial para o enfrentamento dos desafios vivenciados por crianças em situação de vulnerabilidade social. O projeto de extensão desenvolvido pelo NuTEPSS mostrou-se eficaz na promoção de processos psicossociais que valorizam o protagonismo infantil. As experiências vivenciadas contribuíram para a compreensão mais profunda das dinâmicas subjetivas e sociais que atravessam o cotidiano infantil em contextos vulneráveis, demonstrando o valor do lúdico como estratégia de cuidado e intervenção. Além disso, o projeto contribuiu significativamente para uma ampliação da perspectiva extensionista acerca da prática profissional. A escuta sensível, a observação participante e a construção coletiva das atividades permitiram reflexões críticas sobre o papel do psicólogo diante de realidades complexas, incentivando um posicionamento ético, comprometido e transformador. A experiência fortaleceu a percepção de que o trabalho de extensão pode ser um campo fértil de aprendizagem, articulação teoria-prática e formação humana. Por fim, o estudo reforça a importância de políticas públicas e ações integradas que ampliem o acesso a espaços de brincadeira e desenvolvimento, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e para a promoção dos direitos fundamentais da infância.

Referências:

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Tradução de Maria Beatriz de Almeida Lima. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

O PAPEL DA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Taíssa da Silva Souza-UFDPar
taisouza@ufdpar.edu.br

Mateus Egilson da Silva Alves-UFDPar
mateusegalves@gmail.com

Introdução

A morte é um evento inevitável e parte constitutiva da experiência humana, porém ainda cercada por tabus, especialmente quando ocorre na infância. O enfrentamento da terminalidade em crianças diagnosticadas com câncer impõe um sofrimento intenso aos familiares, que veem seus projetos de vida interrompidos de forma abrupta e dolorosa (PEREIRA; SCHWIEDER; SANGO, 2024). A doença oncológica, comumente associada à morte, gera reações como medo, negação, revolta e culpa, tanto nos pacientes quanto nos seus cuidadores (OLIVEIRA, CAVALCANTE & CARVALHO, 2019).

Este cenário evidencia a importância dos cuidados paliativos, que se apresentam como uma abordagem humanizada voltada à promoção da qualidade de vida, à minimização do sofrimento e à valorização do tempo de vida restante. A Organização Mundial da Saúde (2002) define cuidados paliativos como um conjunto de práticas voltadas não apenas para o controle dos sintomas físicos, mas também para os aspectos psicológicos, sociais e espirituais dos pacientes e de seus familiares.

No Brasil, segundo a Associação Nacional de Cuidados Paliativos (2018), essa prática ainda é desigual em termos regionais e escassa em sua aplicação pediátrica. Apenas uma pequena porcentagem dos centros de cuidados paliativos está voltada para o público infantil, com concentração nas regiões mais desenvolvidas do país. A escassez de profissionais especializados, principalmente psicólogos, torna ainda mais urgente a discussão sobre o papel da psicologia nesse contexto.

Objetivo Geral:

- Investigar e compreender o papel da psicologia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos pediátricos a partir de uma revisão narrativa de literatura.

Objetivos Específicos:

- Identificar os desafios enfrentados por psicólogos no atendimento paliativo infantil.
- Refletir sobre a importância da abordagem interdisciplinar nos

cuidados paliativos.

- Destacar as contribuições da psicologia para a humanização do processo de morrer na oncologia pediátrica.

Metodologia

Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada em uma revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES e na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) a partir do operador booleano AND junto aos descritores “psicologia”, “cuidados paliativos” e “oncologia pediátrica”. Foram selecionados artigos, dissertações, teses e documentos institucionais publicados entre os anos de 2013 e 2024, com prioridade para publicações nacionais das áreas da psicologia, enfermagem e saúde coletiva, por refletirem melhor a realidade brasileira de atenção à saúde. A seleção das fontes priorizou conteúdos que tratassem especificamente da atuação do psicólogo em contextos de cuidados paliativos pediátricos oncológicos.

Além disso, foram incluídas diretrizes e documentos técnicos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), que apresentam recomendações e parâmetros para a atuação de psicólogos nesse campo. Os textos selecionados foram analisados a partir de uma perspectiva crítica e interpretativa, buscando-se identificar recorrências temáticas, desafios apontados pelos autores, lacunas na formação profissional e propostas para qualificação da prática psicológica no contexto de cuidados paliativos pediátricos. O referencial ético-profissional do psicólogo, bem como os princípios da integralidade e da humanização do cuidado, orientaram a análise dos dados.

Resultados e Discussão

Os achados da pesquisa indicam que, embora exista reconhecimento da importância da atuação psicológica nos cuidados paliativos, ainda há entraves significativos para sua efetiva implementação. Um dos principais desafios é a centralização do poder decisório na figura do médico, o que reduz a autonomia de toda a equipe e compromete a interdisciplinaridade defendida pelos cuidados paliativos que, em teoria, devem garantir um tratamento integral ao sujeito (MARTINS; HORA, 2019). Além disso, quando o profissional da psicologia está fora de uma equipe multidisciplinar, sua atuação também depende destes outros profissionais para receber, por meio do encaminhamento, pacientes que apresentem dificuldades por conta dessa demanda tão sensível. Contudo, a ausência de critérios específicos para isso faz com que seja algo pautado pela subjetividade de cada médico em perceber o sofrimento psíquico e considerar relevante ou não a assistência psicológica nesses casos (CASTRO; BARRETO, 2015).

Outro ponto relevante é a escassez de formação específica para psicólogos atuarem com pacientes pediátricos em fim de vida. A análise de dissertações e teses mostrou que, apesar do crescimento do interesse pela temática, a maioria das produções acadêmicas ainda faz parte da área da enfermagem, deixando lacunas importantes na produção psicológica (DIAS et al., 2020). Evidencia-se a falta de profissionais devidamente preparados para intervir em relação à infância, onde a criança deve ser analisada em sua totalidade e no seu contexto sociocultural, por isso deve-se cobrar a qualificação da assistência em saúde (MEDEIROS et al., 2024). Ademais, a especialização contínua também permitirá ter as ferramentas, em conjunto com o preparo psicológico necessário, para conseguir encarar a finitude humana sem passar os limites do envolvimento com o paciente (SÄRBER, 2013).

O medo da eutanásia, a negação da morte e a dificuldade em lidar com o luto foram identificados como barreiras emocionais tanto para profissionais quanto para familiares, em decorrência do fato da morte não ser um construto naturalizado na contemporaneidade, o que afeta as escolhas éticas tomadas no processo (CABRAL; ALVES, 2021). A Psicologia, nesse contexto, pode oferecer suporte por meio de intervenções que visem a elaboração do sofrimento, o fortalecimento dos vínculos afetivos e a construção de sentidos frente à terminalidade. A atuação do psicólogo, conforme diretrizes da ANCP (2022), deve contemplar competências como a escuta qualificada, a identificação de luto patológico, a sensibilização da equipe, o respeito à espiritualidade e a realização de psicoeducação com a família e o paciente.

Além disso, o psicólogo deve atuar com base em uma ética voltada à promoção da autonomia, da dignidade e do bem-estar do sujeito, evitando práticas que prolonguem o sofrimento ou objetifiquem o sujeito (GONÇALVES; ARAÚJO, 2018). A clínica psicológica, nesse cenário, se apresenta como um espaço privilegiado de ressignificação e reconstrução de narrativas diante da morte iminente. A escuta e a presença empática são instrumentos fundamentais que permitem ao sujeito e todos que estão ao seu entorno se reconectarem com sua existência e vivenciar esse processo de maneira menos dolorosa e mais significativa (FREITAS, 2018).

Considerações Finais

Conclui-se que a psicologia possui um papel central e insubstituível nos cuidados paliativos pediátricos, especialmente em contextos oncológicos. A escuta empática, o acolhimento das emoções e a construção conjunta de sentido frente à morte são aspectos que diferenciam e enriquecem a atuação psicológica. Entretanto, para que essa atuação seja efetiva, é necessário superar a lógica biomédica hegemônica e garantir maior inserção dos psicólogos nas equipes multiprofissionais para garantir a integralidade nos cuidados paliativos. Torna-se imperativo que o tema seja mais discutido nas instituições de ensino, políticas públicas e espaços profissionais, visando à ampliação e qualificação dos serviços ofertados à população. Dessa forma, o processo poderá ser menos doloroso tanto para os enfermos, quanto para os familiares e para a

própria equipe envolvida. Deve-se manter o foco no sujeito e não na doença, é importante estar atento aos limites éticos das intervenções físicas em prol de manter a vida a qualquer custo, pois há um limite para assegurar o bem-estar. É igualmente urgente investir na formação específica de profissionais para lidar com a terminalidade infantil, considerando os aspectos técnicos, éticos e emocionais desse processo. A valorização da vida até seu fim natural, o respeito à singularidade do paciente e a humanização das práticas de cuidado devem nortear a atuação psicológica nesse campo tão delicado e essencial. Por fim, ainda há possibilidades de uma existência plena para além do diagnóstico e o cuidado do ponto de vista psicológico a fim permitir a ressignificação é crucial.

Referências

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Análise situacional e recomendações para estruturação de programas de cuidados paliativos no Brasil**. Brasília: ANCP, 2018. Disponível em: https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2018/12/ANALISE-SITUACIONAL_ANCP-18122018.pdf . Acesso em: 2 jun. 2025.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Recomendações de competências, habilidades e atitudes do psicólogo(a) paliativista**. Brasília: ANCP, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1nNeUDRUbGXHbnuhLPJriHRXq_zVEDi97/view . Acesso em: 2 jun. 2025.

CABRAL, G. K. A.; ALVES, R. S. F. A tal da boa morte: perspectivas dos familiares cuidadores de doentes oncológicos em cuidados paliativos. **Psicologia em Revista, Belo Horizonte**, v. 27, n. 3, p. 812-833, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2021v27n3p812-833> . Acesso em: 2 jun. 2025.

CASTRO, E. K. D.; BARRETO, S. M. Critérios de médicos oncologistas para encaminhamento psicológico em cuidados paliativos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 69-82, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000202013> . Acesso em: 2 jun. 2025.

DIAS, K. C. C. D. O. et al. Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, eAPE20190264, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actaape/2020AO02642> . Acesso em: 2 jun. 2025.

FÄRBER, S. S. Tanatologia clínica e cuidados paliativos: facilitadores do luto oncológico pediátrico. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 21, p. 267-271, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/GQkHb5LXmhsqH5Xknr56hjs/?la> . Acesso em: 2 jun. 2025.

FREITAS, J. D. L. **Luto, pathos e clínica**: uma leitura fenomenológica. *Psicologia USP*, v. 29, n. 1, p. 50-57, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-656420160151> . Acesso em: 2 jun. 2025.

GONÇALVES, J. E.; ARAÚJO, V. S. **O psicólogo e o morrer**: como integrar a psicologia na equipe de cuidados paliativos numa perspectiva fenomenológica existencial. *Gestão e Desenvolvimento*, n. 26, p. 209-222, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2018.663> . Acesso em: 2 jun. 2025.

MARTINS, G. B.; HORA, S. S. Desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos na pediatria oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 63, n. 1, p. 29–37, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2017v63n1.154> . Acesso em: 2 jun. 2025.

MEDEIROS, R. O. et al. Reflexões acerca dos cuidados paliativos em crianças com câncer. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, e5212, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-260> . Acesso em: 2 jun. 2025.

OLIVEIRA, D. S. A.; CAVALCANTE, L. S. B.; CARVALHO, R. T. D. Sentimentos de pacientes em cuidados paliativos sobre modificações corporais ocasionadas pelo câncer. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, e176879, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003176879> . Acesso em: 2 jun. 2025.

PEREIRA, A. B.; SCHWIEDER, M. G.; SANGO, K. C. Assistência de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico pediátrico em cuidados paliativos: uma revisão narrativa. **Revista INFAD de Psicologia: International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 1, n. 2, p. 17-26, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2024.n2.v1.2738> . Acesso em: 2 jun. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DO I SIMPÓSIO DE MICROBIOLOGIA DO DELTA DA LAMIC - UFDPar

Laiza Tailane Santana de Castro-UFDPar

laizacastro@ufdpar.edu.br

Sara Jullie da Silva Vieira-UFDPar

sjvs1468@ufdpar.edu.br

Bruno Antonio Ximenes Albuquerque-UFDPar

brunoalbuquerque@ufdpar.edu.br

Déborah da Costa Sousa Carvalho-UFDPar

deborahcrolh@ufdpar.edu.br

Introdução:

O evento “I Simpósio de Microbiologia do Delta”, idealizado pela Liga Acadêmica de Microbiologia (LAMIC - UFDPar), teve como objetivo promover espaços dentro da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - e de forma remota - passíveis a discussões sobre temas de interesse em saúde pública para a comunidade interna e externa. O evento ocorreu nas datas 8, 9 e 10 de maio de 2025, com atividades de grande relevância para a educação em saúde, diversos profissionais de renome que realizaram excelentes palestras, minicursos e mesa redonda.

Diante desse cenário, segundo Jacobucci e Jacobucci (2009) a realização de eventos acadêmicos na área de microbiologia é de suma importância para impulsionar ações e projetos de pesquisa nesta área do conhecimento. Tendo em vista o processo de divulgação científica que acaba sendo realizado, essas atividades podem fortalecer grupos e núcleos universitários compostos por pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação, além de aumentar o número de publicações sobre microbiologia produzidas por eles.

Nesse sentido, a escolha desse tipo de evento se deu pela percepção da relevância da microbiologia para os graduandos. Sendo assim, a equipe organizadora do simpósio optou por planejar uma jornada de três dias de imersão, contando com palestras sobre: “Resistência Antimicrobiana: desafios e perspectivas para o enfrentamento”; “Desafios da microbiologia no laboratório de Análises Clínicas”; “Assistência de Enfermagem a pacientes com HIV internados com doenças infecciosas em hospital no Estado do Pará”; “Avanços e desafios nas técnicas de diagnósticos do HIV: da triagem à confirmação”; “Mpox, uma nova emergência global? Desafios e prevenção”; “Infecções hospitalares: Prevenção e controle” e “Microbiologia, internet e responsabilidade social”. Por fim, o encerramento do evento contou com uma mesa redonda intitulada “Principais problemas sob a perspectiva One Health no contexto da microbiologia”.

Somada a esta experiência, os inscritos no evento também puderam participar em minicursos sobre: “Microrganismos sob a lente: técnicas práticas de diferenciação bacteriana”; “Preparo e diferenciação de meios de cultura”; “Microscopia e macroscopia de Fungos de interesse clínico: identificação na prática”; “Docking Molecular: Teoria à prática”; “Ferramentas de Bioinformática para a descoberta de novas drogas” e “Docking Molecular em pesquisa: fundamentos e aplicação prática para estudos in silico”. Outrossim, foi possível submeter trabalhos científicos nas modalidades orais e pôster (online e presencial).

Nesse sentido, sabe-se que os pilares acadêmicos que sustentam o ensino superior são a pesquisa, o ensino e a extensão. Nesse viés, as Ligas devem ser espaços onde o aluno possa atuar junto à comunidade, promovendo a saúde e ajudando na transformação social, ampliando a visão da prática médica, valorizando as pessoas como parte ativa no processo de saúde e doença, e permitindo ao aluno desenvolver tanto o conhecimento científico quanto a cidadania (Torres e Oliveira, 2008). Portanto, a Liga Acadêmica de Microbiologia possibilitou, através desse evento, uma experiência completa e de grande relevância para todos os alunos que se dispuseram a ouvir e discutir sobre a microbiologia.

Objetivos:

Avaliar o desempenho do I Simpósio de Microbiologia do Delta, assim como o emprego das temáticas escolhidas para esse evento. Para além, deseja-se mensurar a sua eficácia através de variáveis como a recepção do público e o engajamento dos participantes do evento.

Materiais e Métodos:

Este trabalho consiste em um relato de experiência, apresentando um estudo descritivo e qualitativo baseado na coleta de dados retrospectivos dos relatórios de atas de reuniões, atividades realizadas e a vivência dos membros da LAMIC sobre o evento intitulado I Simpósio de Microbiologia do Delta (SIMICRO), desde a atual vigência da diretoria em 2024 até o presente momento. Nele, as atividades extracurriculares organizadas e conduzidas pelos participantes foram descritas de maneira sucinta, assim como os impactos dessas ações na formação dos estudantes que integram a LAMIC, sendo eles componentes dos cursos de biomedicina, ciências biológicas, fisioterapia e demais cursos de diferentes períodos e instituições de ensino, do município de Parnaíba-PI. Neste contexto, é importante destacar que a LAMIC faz parte das ligas acadêmicas registradas no departamento de biomedicina do Campus Ministro Reis Velloso, com estatuto próprio, sendo a segunda liga a ser criada e aprovada no colegiado e a décima sétima a ser oficialmente registrada conforme a RESOLUÇÃO CONSEPE N° 110 DE 26 DE JANEIRO DE 2023 na Pró-reitoria de Extensão (PREX).

Além disso, o estudo foi realizado com o objetivo de fomentar ainda mais a pesquisa no cotidiano da liga, uma vez que os pilares acadêmicos que sustentam o ensino superior são: ensino, pesquisa e extensão. Como também para avaliação dos resultados gerados pelo evento e possíveis melhorias. No âmbito da extensão, por sua vez, o I SIMICRO que estreou este ano com sua 1ª edição, consiste em um evento multidisciplinar focado em discutir temas relevantes e atuais da microbiologia, como citados introdutoriamente; o evento foi realizado nos dias 8,9 e 10 de maio de 2025 no Auditório Leste da UFDPAr e também transmitido pelo YouTube ao vivo para aqueles que estavam inscritos online; a inscrição dos participantes inicialmente custou 10 reais e em seguida virou - se o lote, passando a custar 15 reais, a mesma foi realizada através da plataforma EVEN, onde se fez necessário as seguintes informações como nome, email, CPF, matrícula e curso. Para que assim pudesse haver o controle das inscrições a fim de posteriormente usar esses dados para emitir o certificado. Ademais, o simpósio também contou com a realização de minicursos, tanto online como presenciais, aqueles realizados nas instalações da universidade possuíam vagas limitadas, 12 em sua totalidade, enquanto aqueles que eram online tinham suas vagas ilimitadas, como também apresentação de trabalhos em diversas modalidades: banner, oral e digital. Podendo assim proporcionar uma ampla vivência por parte dos participantes.

Resultados Finais:

O I SIMICRO contou com 219 inscrições registradas na plataforma Evin, demonstrando um forte engajamento da comunidade acadêmica. Entre os destaques, houve um expressivo crescimento nas submissões científicas, totalizando 29 resumos — número significativo para uma primeira edição e reflexo do entusiasmo em torno da temática.

Realizado nos dias 8, 9 e 10 de maio, o evento foi conduzido em formato híbrido, com uma média de 80 participantes por dia. O primeiro dia foi especialmente movimentado, e, nos dias seguintes, a participação se manteve constante, variando conforme os horários das atividades. A transmissão online ampliou ainda mais o alcance, tendo seu ápice na mesa redonda do terceiro dia, com mais de 100 pessoas acompanhando simultaneamente pela plataforma do YouTube.

A programação incluiu palestras, mesa redonda e minicursos, fortalecendo o caráter multidisciplinar e formativo do simpósio. A presença de discentes, corpo técnico, docentes, além de pós-graduandos — como mestrandos e doutorandos, muitos atuando também como palestrantes — demonstrou a amplitude e o compromisso da comunidade universitária com a microbiologia e sua relevância para a saúde pública.

No segundo dia (9 de maio), foi realizada a apresentação dos trabalhos submetidos ao evento, momento que se destacou pela qualidade e pelo potencial das pesquisas desenvolvidas pelos alunos. Muitos dos trabalhos apresentados se mostraram promissores o suficiente para, com o devido aprofundamento, evoluírem para artigos científicos completos. Esses artigos, ao

serem alimentados com mais dados e análises, podem representar uma valiosa inovação não apenas para a universidade, mas também para o cenário científico mais amplo. É fundamental ressaltar que iniciativas como essa permitem que estudos originados na própria universidade ganhem visibilidade e relevância a nível nacional e até internacional. Os simpósios funcionam, assim, como catalisadores de descobertas, abrindo caminhos para a publicação científica, para a disseminação do conhecimento e para a valorização institucional.

Os minicursos oferecidos durante o evento também desempenharam um papel essencial, especialmente no fortalecimento da dimensão prático-clínica da microbiologia. Com média de 30 participantes por atividade, os minicursos proporcionaram experiências mais próximas da realidade dos microrganismos, indo além da teoria e permitindo o contato direto com técnicas, práticas laboratoriais e contextos aplicados. Essa abordagem é fundamental para a formação dos estudantes, pois evidencia que a microbiologia não se restringe à informação teórica: trata-se de um campo que exige compreensão técnica e sensibilidade prática para entender como os microrganismos atuam, como são manipulados e por que seu estudo é tão trabalhoso quanto necessário.

O público demonstrou grande interesse durante todas as atividades, participando ativamente com perguntas, comentários e contribuições. Essa interação reforça o sucesso do simpósio como espaço de formação crítica e troca de experiências, além de comprovar a importância de fomentar continuamente eventos científicos voltados à microbiologia, campo fundamental para a prevenção de infecções, surtos e futuras pandemias.

Conclusão:

A realização do I Simpósio de Microbiologia do Delta (SIMICRO) evidenciou o papel fundamental das ligas acadêmicas como protagonistas na promoção de atividades extensionistas, capazes de integrar ensino, pesquisa e extensão de forma prática, crítica e significativa. A expressiva participação da comunidade universitária, o engajamento nas palestras, minicursos e apresentações científicas, bem como a qualidade das discussões promovidas, demonstram a efetividade do evento como espaço de formação e incentivo à produção de conhecimento.

Com base nos resultados obtidos, observa-se que o SIMICRO atingiu plenamente seus objetivos: despertou o interesse de estudantes e profissionais pela microbiologia, incentivou o desenvolvimento científico, proporcionou experiências práticas enriquecedoras e promoveu reflexões críticas sobre os desafios contemporâneos enfrentados pela área.

Dessa forma, conclui-se que a experiência vivenciada nesta primeira edição constitui uma base sólida para futuras realizações, reforçando o compromisso da LAMIC com uma formação acadêmica de excelência e com a promoção da transformação social por meio da ciência.

Referências:

Bhotla, H. K. et al, Opportunistic mycoses in COVID-19 patients/survivors: Epidemic inside a pandemic, **Journal of Infection and Public Health**, v. 14, n. 11, p. 1720–1726, 2021.

Jacobucci, D. F. C.; Jacobucci, G. B. **Abrindo o Tubo de Ensaio**: o que sabemos sobre as pesquisas em Divulgação Científica e Ensino de Microbiologia no Brasil. JCOM, v. 8, n. 2, p. 1-8, 2009.

Torres A. R.; Oliveira G. M.; Yamamoto F. M.; Lima M. C. P. **Ligas acadêmicas e formação médica**: contribuições e desafios. Interface – Comunic. Saúde, Educ. 2008;12(27):713-20.



ENTRE SABERES E PRÁTICAS: RELATO DE CASO A PARTIR DAS REUNIÕES DO PROJETO DELTAPIC

Anna Karolynne da Silva Caetano-UFDPar.

annacaetano@ufdpar.edu.br

Camilla Vitória Ferreira Melo-UFDPar

Camillafisio@ufdpar.edu.br

Natasha Teixeira Medeiros-UFDPar

natashatmediros@yahoo.com.br

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) representam um conjunto de abordagens terapêuticas que buscam promover o cuidado integral à saúde, valorizando a prevenção, o autoconhecimento e o equilíbrio entre corpo, mente e espírito. Reconhecidas e incorporadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), essas práticas incluem terapias como auriculoterapia, Reiki, meditação, aromaterapia, fitoterapia, entre outras 24, totalizando ao todo 29 práticas (Marque, et al. 2021). A crescente demanda por uma atenção mais humanizada e plural no cuidado em saúde tem impulsionado a inserção das PICs nos serviços públicos, bem como sua abordagem na formação acadêmica (Dalmolin, et al. 2020). Nesse contexto, o Projeto DeltaPIC surgiu como uma proposta de imersão teórico-prática nas PICs.

Com a proposta de proporcionar aos estudantes extensionistas voluntários vivências enriquecedoras e ampliadas para atuar com sensibilidade, empatia e fundamentação nesse campo, com propósito ampliar o olhar dos discentes sobre os cuidados em saúde. Contudo, para ofertar tais vivências ao público externo ao projeto, os extensionistas precisaram passar por capacitações para se tornarem aptos a ofertar algumas PICs para a comunidade. Os Núcleos de Estudo desempenham papel fundamental nesse processo, funcionando como espaços de diálogo, reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento. Nesse âmbito é importante ressaltar a importância das abordadas sobre as bases científicas das PICs, sua relevância na promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como os desafios éticos, científicos e institucionais relacionados à sua implementação (Santos et al., 202).

Objetivos

Este resumo tem como objetivo relatar a experiência extensionista do Projeto DeltaPIC, enfatizando a imersão teórico-prática nas Práticas Integrativas e Complementares (PICs) por meio das atividades dos Núcleos de Estudo. Especificamente, busca-se descrever a dinâmica das reuniões semanais voltadas

ao estudo das 29 práticas, evidenciar a construção coletiva do conhecimento baseada em evidências científicas, e refletir sobre a relevância dessa formação para uma atuação profissional mais humanizada e integral no cuidado em saúde.

Metodologia

A experiência dos núcleos de estudo do projeto foi desenvolvida em uma sala de aula da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), como parte das atividades a serem compridas pelo voluntários da extensão universitária. Os encontros ocorreram de forma presencial, uma vez por semana, reunindo estudantes extensionistas sob a orientação da professora coordenadora do projeto. As reuniões tinham como foco a discussão das 29 Práticas Integrativas e Complementares (PICs) oferecidas no Brasil pelo sistema nacional de saúde, abordando seus fundamentos teóricos, indicações terapêuticas, formas de aplicação e evidências científicas disponíveis. As apresentações foram conduzidas pelos próprios extensionistas - divididos em duplas para realizar as apresentações, ficando uma divisão de 5 PICs por dupla. Estas apresentações proporcionaram uma troca mútua de saberes entre todos os participantes, tanto extensionistas quanto com a professora. As discussões basearam-se em materiais científicos atualizados, como artigos, manuais técnicos e publicações oficiais do Ministério da Saúde e demais fontes, garantindo embasamento teórico e promovendo a construção coletiva do conhecimento. Essa metodologia permitiu um aprendizado dinâmico e o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o uso das PICs na prática em saúde.

Resultados e Discussão

A participação nas atividades do Projeto DeltaPIC evidenciou não apenas a ampliação do repertório teórico dos estudantes extensionistas, mas também o desenvolvimento de competências relacionais, comunicacionais e críticas em relação ao cuidado em saúde. A vivência semanal com os Núcleos de Estudo, centrada na análise teórica e científica das 29 Práticas Integrativas e Complementares (PICs), constituiu-se como um potente instrumento de formação transversal e ética. As PICs, enquanto práticas legitimadas no campo da saúde pública, têm sido cada vez mais incorporadas como formas complementares ao cuidado tradicional, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Conforme exposto por Barros et al. (2022), tais práticas fortalecem o protagonismo do sujeito no processo terapêutico, valorizando a integralidade, a autonomia e o autocuidado. Esse aspecto tornou-se evidente nos relatos dos extensionistas, que descreveram uma mudança significativa na percepção do cuidado, agora compreendido não apenas como técnica, mas como vínculo e escuta sensível.

Após a divulgação do resultado do processo seletivo, os extensionistas foram imediatamente comunicados pela professora responsável sobre a realização da primeira reunião do projeto. Esse encontro inicial teve como objetivo promover a apresentação entre os participantes, propiciar a troca de expectativas e de

conhecimentos prévios sobre a temática, além de explicitar a proposta geral do projeto. Na ocasião, foi apresentada a estrutura das atividades, organizada em três momentos principais: uma capacitação teórica entre os próprios extensionistas, a realização de um curso destinado ao público interno e externo da Universidade Federal, com aulas teóricas e práticas, e, por fim, a execução de ações extensionistas na própria universidade — voltadas para servidores e estudantes — e em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A partir desse alinhamento, os encontros passaram a ocorrer semanalmente, às sextas-feiras, em uma das salas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Durante esses momentos presenciais, os extensionistas discutiam a organização do curso e os métodos de capacitação para os conteúdos a serem ministrados. A primeira etapa do projeto consistiu em apresentações temáticas realizadas em duplas, abordando diferentes práticas integrativas e complementares. Após cada apresentação, era promovida uma roda de conversa, momento no qual os participantes refletiram coletivamente sobre os conteúdos discutidos, os desafios das práticas e suas aplicações no contexto da saúde pública. Sempre que possível, esses encontros eram finalizados com vivências práticas das técnicas abordadas, como ocorreu com a yoga e a reflexologia. Quando não havia viabilidade para a execução prática, os encontros eram encerrados com o planejamento das ações da semana seguinte.

Durante o recesso acadêmico, os participantes mantiveram o vínculo com o projeto por meio de reuniões virtuais, nas quais foram discutidos os ajustes necessários para a próxima etapa. Com o retorno das atividades presenciais, teve início a segunda fase do projeto, centrada na realização do curso para a comunidade acadêmica e o público externo. Antes de sua execução, os extensionistas se reuniram para definir as comissões organizadoras, atribuir funções específicas e alinhar os últimos detalhes. O curso foi conduzido com êxito, promovendo um espaço de formação enriquecedor e de ampla troca entre os ministrantes e os participantes das vivências práticas.

A fase seguinte envolveu a realização de atendimentos à comunidade, antecedida por três momentos formativos fundamentais, caracterizados como Núcleos de Estudo. No primeiro, foi realizado o alinhamento dos protocolos das práticas que seriam ofertadas, incluindo yoga, massoterapia, dança circular e reflexologia. No segundo momento, os próprios extensionistas conduziram capacitações internas, compartilhando saberes e aprimorando a metodologia de aplicação das técnicas. No terceiro momento, houve a aplicação prática dos protocolos em sala de aula, sob supervisão da professora, com o objetivo de validar e consolidar os procedimentos antes do início efetivo dos atendimentos. Encerrada a etapa dos atendimentos na universidade, foi realizada uma reunião virtual com todos os participantes, destinada à avaliação das experiências vivenciadas, à identificação de dificuldades e ao planejamento de melhorias para os atendimentos nas UBS. Essa escuta coletiva foi essencial para a

continuidade qualificada do projeto e para o fortalecimento do vínculo entre os extensionistas. Os atendimentos nas UBS ocorreram de forma satisfatória, com ampla participação e acolhimento da comunidade. Ao término dessa fase, uma última reunião online foi realizada, com o objetivo de refletir sobre toda a trajetória do projeto, avaliar o alcance das expectativas e alinhar pontos importantes para a continuidade dos estudos e ações extensionistas.

O processo de ensino-aprendizagem adotado pelo projeto, ao promover apresentações expositivas com base em artigos científicos atualizados, diretrizes clínicas e documentos técnicos, favoreceu a construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem ativa, inspirada em metodologias de aprendizagem significativa, proporcionou aos discentes o desenvolvimento de habilidades como a análise crítica de evidências, a comunicação científica e a articulação entre teoria e prática. De acordo com Almeida et al. (2021), estratégias pedagógicas que estimulam o pensamento crítico são fundamentais para formar profissionais preparados para os desafios de um sistema de saúde em transformação.

Outro ponto relevante foi o contato crítico com o arcabouço científico das PICs. Ao serem incentivados a buscar referências técnico-científicas que embasassem cada prática apresentada, os estudantes foram levados a reconhecer tanto os potenciais quanto os limites dessas abordagens. Isso é especialmente importante diante das críticas ainda existentes sobre a efetividade e cientificidade das PICs. Trabalhos recentes, como o de Silva e Costa (2023), demonstram que muitas dessas práticas possuem base empírica robusta e que sua integração ao SUS precisa ser mediada por critérios de qualidade e segurança, sem prejuízo ao acolhimento de saberes tradicionais e populares.

Ainda que os dados coletados no presente relato tenham caráter qualitativo e subjetivo, a análise das experiências vividas permite afirmar que o projeto promoveu uma mudança significativa na forma como os participantes entendem e se posicionam diante das PICs. A valorização do cuidado integral, do respeito às escolhas dos usuários e da articulação entre ciência e humanismo foi amplamente destacada nas reuniões, confirmando que a formação em saúde precisa ir além dos protocolos biomédicos e incluir a dimensão subjetiva, cultural e relacional do processo de cura.

Portanto, o Projeto DeltaPIC se mostrou uma estratégia eficaz para a formação de estudantes mais críticos, empáticos e tecnicamente preparados para atuar de forma ética, reflexiva e humanizada na saúde pública. Ao incentivar a articulação entre teoria, prática e vivência, o projeto contribuiu não apenas para o domínio técnico das PICs, mas também para a transformação da postura profissional dos participantes diante do cuidado.

Figuras 1, 2, 3 e 4: Registos das capacitações do Núcleo de Estudos do “Projeto DeltaPIC”.



Fonte: Autoria própria (DeltaPIC), 2024.

Considerações Finais

A participação no Projeto DeltaPIC, especialmente por meio dos Núcleos de Estudo, reafirma a importância da extensão universitária como espaço formativo que promove a articulação entre saberes teóricos e práticas voltadas ao cuidado integral em saúde. Ao possibilitar a imersão dos estudantes nas Práticas Integrativas e Complementares (PICs), o projeto contribuiu significativamente para a construção de uma postura profissional mais crítica, ética e sensível às necessidades da população.

A estrutura dos Núcleos de Estudo favoreceu o desenvolvimento de competências como análise de evidências científicas, comunicação em saúde e trabalho colaborativo. Esses espaços se consolidaram como ambientes de aprendizado dinâmico, onde o conhecimento foi construído coletivamente, a partir do diálogo e do comprometimento com a formação.

Além disso, o projeto valorizou a legitimidade das PICs como recursos terapêuticos reconhecidos por políticas públicas de saúde, ao incentivar a reflexão sobre sua aplicabilidade, eficácia e importância na atenção básica. Com base nessa vivência, é possível afirmar que experiências como o DeltaPIC

representam um avanço na formação de profissionais mais preparados para atuar de forma humanizada, baseada em evidências e comprometida com os princípios da integralidade e do respeito à diversidade de saberes.

Referências

ALMEIDA, R. L. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 1, p. e023, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/FbQhxnCxNVyQysGxSQLtdzS/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BARROS, N. F. et al. **Cuidado integrativo em saúde**: caminhos para uma prática humanizada. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 26, p. e220167, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/PyjCzbqWdBn59FK4GsYB6DS/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária: desvelando a promoção da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3277, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3162.3277>. Acesso em: 31 maio 2025.

SANTOS, F. S. et al. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde do Brasil: disputas político-epistemológicas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 2, e200260, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2021.v30n2/e200260/>. Acesso em: 31 maio 2025.

SILVA, M. V.; COSTA, A. M. As práticas integrativas e complementares e a evidência científica: um panorama contemporâneo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. e00123422, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/7hVdDHysKyJhwQNjnFPV76q/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

VIANA MARQUES, J.; CARVALHO SANTOS, M. A. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: considerações quanto à formação profissional. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 15, n. 4, p. 44–70, 2021. Disponível em: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2910>. Acesso em: 31 maio 2025.

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA: INFLUÊNCIAS DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS INFÂNCIAS

Maria Vitória Rodrigues de Sousa-UFDPar
m.vivi.sousa@gmail.com

Guilherme Augusto Souza Prado-UFDPar
guispra@gmail.com

Iasmim Cardoso de Sousa-UFDPar
iasmim.c.sb@gmail.com

Introdução

Desenvolvemos, em parceria com uma Organização Não Governamental - ONG, o projeto de extensão, Brincadeira é Coisa Séria, voltado ao trabalho com crianças em situação de vulnerabilidade social, seus familiares e a comunidade do bairro São José e arredores, na cidade de Parnaíba, Piauí.

A ONG, contava com cerca de 35 crianças matriculadas, com idades entre 4 e 14 anos, e funcionava de segunda a sexta-feira, das 14h às 17h. As crianças eram organizadas em grupos por faixa etária e interesse, participando de oficinas de desenho, pintura, dança, esportes (como capoeira, futebol e karatê), música, entre outras atividades propostas por técnicos e voluntários. A instituição também mantinha espaços voltados ao brincar livre, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor.

Assim, nosso projeto teve como base o pediatra e psicanalista Donald Winnicott (2019), que aponta o brincar como essencial para o processo de maturação e de desenvolvimento interpessoal da criança e que a ação criativa que surge durante o brincar é fundamental para todas as pessoas.

Portanto, atividades em instituições de público infantil devem focar nas potencialidades da infância a partir de um olhar integral, que se preocupa não apenas com a questão intelectual e física, mas também de desenvolvimento emocional e social, o que pode ser trabalhado em diferentes níveis durante brincadeiras, das mais simples às mais complexas. Além disso, o brincar não deixa de configurar uma oportunidade e meio de observação para as necessidades e potencialidades de cada criança, por isso salientamos a importância da valorização e do incentivo aos diferentes modos de brincar.

No entanto, crianças de famílias de baixa renda enfrentam desafios em relação ao seu desenvolvimento tais como a dificuldade de acesso à educação de qualidade, a falta de estímulos adequados em casa e a exposição a ambientes pouco seguros e saudáveis. Esses fatores podem comprometer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, impactando negativamente sua qualidade de vida presente e futura. Tendo esse cenário em vista, o projeto auxiliou a promoção do desenvolvimento infantil integral buscando envolver e fomentar a participação dos pais e da comunidade nos seus processos formativos físicos, sociais, emocionais e cognitivos.

Durante a execução do projeto, os extensionistas acompanharam as atividades pedagógicas já em andamento e propuseram, em articulação com a equipe da ONG, novas oficinas e ações. Além disso, tendo em vista que, a maior parte da nossa equipe foi composta por estudantes de graduação e pós-graduação em psicologia, buscamos uma prática psicológica engajada e socialmente relevante (Yamamoto, 2007) que teve em vista a complexidade dos processos formativos e de produção de subjetividade em contextos de vulnerabilização da infância (Benelli, 2013).

Por isso, apostamos na construção coletiva e progressiva, junto a equipe, voluntários e, sobretudo, às crianças, de espaços transversais de convivência e ludicidade como ateliês e oficinas, que são espaços privilegiados do fazer pedagógico, laboral, criador e de convivência humanizado. Eles encarnam propostas transdisciplinares de espaço ativo, motivador e envolvente, que favorecem a reflexão individual e coletiva no e com o grupo e que promovem a criatividade, a saúde mental, a mobilidade e o acesso a experiências culturais (Rauter, 2000; D'urso; Jurdi, 2022).

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo, intervir nas causas e efeitos dos processos de vulnerabilização de crianças e adolescentes da ONG, atuando em conjunto com suas famílias, a comunidade do entorno e os colaboradores da instituição. A proposta busca promover o desenvolvimento integral por meio de atividades educativas, culturais e lúdicas, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor. Também se propõe a estimular a autonomia, criatividade, expressão e habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. Além disso, visa apoiar famílias e comunidade com informações sobre o desenvolvimento infantil, identificar situações de risco e encaminhá-las aos serviços apropriados, bem como fortalecer redes de apoio.

Metodologia

A metodologia do projeto baseou-se em uma abordagem participativa, interdisciplinar e centrada no desenvolvimento integral de crianças de 4 a 14 anos em situação de vulnerabilidade social, assim como seus familiares, voluntários e profissionais da ONG. As atividades ocorreram em encontros semanais com duração média de 2 horas, ao longo de Junho/2023 à Maio/2024. Sendo realizadas por uma equipe composta por nós extensionistas, educadores, artistas, colaboradores e voluntários.

A metodologia adotada combina estratégias de intervenção psicossocial, educativa e artística com foco no desenvolvimento integral das crianças e no fortalecimento de suas redes de apoio, integrando diferentes linguagens artísticas — como música, dança, teatro, literatura e artes visuais. Além das atividades artísticas, foram realizadas rodas de conversa e atividades socioemocionais, abordando temas como autoestima, respeito às diferenças, solidariedade e saúde.

As ações foram realizadas a partir do acompanhamento das atividades pedagógicas já existentes na instituição, com observação participante para compreender as dinâmicas relacionais entre crianças, educadores e demais profissionais, além de oferecer suporte aos educadores no processo formativo e de cuidado.

Foram implementadas oficinas lúdicas, formativas, expressivas e terapêuticas, para estimular a criatividade, o desenvolvimento emocional e a inclusão social das crianças, reconhecendo o brincar como eixo fundamental para o desenvolvimento. Paralelamente, foram realizadas sessões individuais de escuta e acolhimento, direcionadas a crianças e familiares que apresentaram alguma dificuldade ou estavam em situação de sofrimento psíquico.

Esses atendimentos visaram oferecer suporte emocional, facilitar a reintegração aos vínculos sociais e, quando necessário, houveram encaminhamentos para acompanhamento psicoterapêutico ou lúdico-terapêutico. Além disso, ambiência foi considerada por nós como uma ferramenta de acolhimento e humanização, favorecendo vínculos institucionais e a convivência respeitosa e sensível no espaço coletivo.

Resultados e Discussão

Durante a execução do projeto, nós extensionistas participamos das atividades diárias a partir de uma rotina já estabelecida pela instituição. As crianças eram organizadas em grupos de acordo com faixas etárias e interesses, participando de oficinas de desenho e pintura, dança, música, esportes como capoeira, futebol e karatê, entre outras propostas de acordo com a disponibilidade de técnicos e voluntários.

As ações realizadas por nós contemplaram e fortaleceram o ambiente de acolhimento já presente na instituição, tendo em vista a criação de um ambiente suficientemente bom, com foco na potencialização das capacidades individuais de cada criança (Winnicott, 2019). De modo transversal, o projeto abordou quatro pontos principais: saúde sexual e bem-estar; diversidade e interculturalidade; orientação profissional; e fortalecimento comunitário.

No eixo da saúde sexual e bem-estar, buscou-se estabelecer um ambiente seguro para o diálogo sobre sexualidade, consentimento, respeito ao corpo e prevenção de abusos. Essas temáticas foram trabalhadas de maneira lúdica, respeitando a faixa etária das crianças e envolvendo também as famílias, sobretudo no que diz respeito à mediação do acesso a conteúdos midiáticos adequados. Tal iniciativa se insere no enfrentamento da vulnerabilidade, ao garantir que crianças historicamente expostas a violências tenham acesso a conteúdos protetivos, promovendo autonomia e saúde integral (Ayres 2003). Em relação à diversidade e interculturalidade, promoveram-se atividades que valorizavam as diferentes culturas por meio de jogos, contação de histórias, celebrações de datas comemorativas e oficinas de culinária. Tais práticas não apenas ampliaram o repertório cultural das crianças, como também estimularam o respeito às diferenças, a escuta e a convivência com a diversidade.

No âmbito da orientação profissional, foram realizadas ações que apresentavam diferentes profissões, com participação de profissionais de variadas áreas e com atividades nas quais as crianças puderam expressar seus interesses por meio de desenhos, cartazes e discussões guiadas. Tais experiências contribuíram para o fortalecimento de sonhos e aspirações, além de promoverem o reconhecimento das possibilidades existentes no mundo do trabalho.

Como destaca Yamamoto (2007), é fundamental superar a ingenuidade assistencialista nas práticas com crianças e adolescentes, apostando na produção de estratégias que articulem subjetividade e transformação social. Esse eixo evidencia essa aposta, ao promover a consciência crítica e a potencialização de sujeitos que historicamente têm seus percursos de vida pré-definidos por estruturas de desigualdade.

Como resultado das ações realizadas, observou-se um conjunto significativo de impactos no desenvolvimento das crianças, nos vínculos comunitários e na formação da equipe envolvida. Com isso, houve um notável desenvolvimento das crianças em relação à habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação, resolução de conflitos e expressão de sentimentos. Além disso, a articulação com instituições locais – escolas, centros de saúde, empresas e coletivos culturais – ampliou o alcance e a sustentabilidade das ações, fortalecendo a rede de proteção à infância.

Em relação à equipe extensionista, composta por estagiários, voluntários e profissionais da área da psicologia e da educação, o projeto proporcionou uma vivência prática enriquecedora. Foi possível aliar a teoria acadêmica à experiência prática, desenvolvendo habilidades como planejamento, escuta qualificada, mediação de grupos e avaliação de intervenções. A equipe esteve em constante processo de aprendizado, buscando aprimorar as atividades propostas e adaptá-las às necessidades específicas das crianças atendidas.

Portanto, o projeto Brincadeira é Coisa Séria demonstrou-se uma intervenção potente na promoção do bem-estar e da cidadania de crianças em situação de vulnerabilidade social. A valorização do brincar, da escuta ativa e da participação comunitária configuraram-se como pilares fundamentais para o êxito da proposta, reafirmando o potencial transformador das ações de extensão universitária quando alinhadas com os saberes e demandas dos territórios nos quais se inserem.

Considerações Finais

Os resultados alcançados pelo projeto demonstram avanços significativos tanto no plano individual quanto coletivo, especialmente na promoção de um espaço de escuta e valorização das subjetividades infantis, contribuindo para a construção de uma infância mais ativa, digna e protegida.

Entretanto, desafios importantes foram identificados ao longo do percurso, como a escassez de recursos materiais e humanos, a dificuldade de engajamento contínuo das crianças e a constante necessidade de adaptação às múltiplas realidades do território. Tais dificuldades reforçam a importância da continuidade do projeto, como também, evidenciam os limites da atuação comunitária diante

da ausência de políticas públicas estruturadas e efetivamente comprometidas com os direitos da infância. Entendendo que, a vulnerabilidade não pode ser tratada como um problema exclusivamente individual, mas deve ser compreendida como expressão de determinantes sociais e políticos que exigem ações coletivas e sistêmicas.

Por fim, a integração entre ensino, pesquisa e extensão reafirma o papel da universidade na produção de conhecimento situado, socialmente relevante e sensível às realidades locais. O projeto não apenas impactou positivamente a vida das crianças e suas famílias, mas também formou uma equipe extensionista mais consciente das implicações éticas e políticas do cuidado em contextos de vulnerabilização. Assim, reafirma-se o brincar como estratégia potente de cuidado, saúde e transformação social, em uma abordagem comprometida com a dignidade e a autonomia dos sujeitos envolvidos.

Referências

AYRES, J. C. R. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2003.

BENELLI, S. Apontamentos sobre as práticas psicológicas desenvolvidas nas entidades assistenciais que atendem a crianças e adolescentes pobres. **Rev. Psicol. UNESP, Assis**, v. 12, n. 2, p. 1-30, dez. 2013

D'URSO, L.; JURDI, A. Loucos por Ler: Oficinas Expressivas em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 22, n. 3. 2022. <https://doi.org/10.12957/epp.2022.69819>

RAUTER, C. **Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas**. Rio de Janeiro, editora Fiocruz, 2000. p. 267-277.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. São Paulo: Ubu, 2019.

YAMAMOTO, O. H. Políticas sociais, 'terceiro setor' e 'compromisso social': perspectivas e limites do trabalho do Psicólogo. **Psicologia & Sociedade**, 19(1), 30-37, 2007.

A FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES ACOMPANHANTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Rayane Kerolly Farias Nascimento-UFDPar

kerollyfarias06@gmail.com

Geovanna do Santos e Silva-UFDPar

geovannas@ufdpar.edu.br

Amanda Grazielle Barbosa Oliveira-UFDPar

amandhgry@gmail.com

Fabiana Ribeiro Monteiro-UFDPar

fabianamonteiro@ufdpar.edu.br

Introdução:

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a feminização do cuidado e seus impactos na saúde mental de mulheres acompanhantes em cuidados paliativos. A partir das atividades realizadas no projeto de extensão da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e da Saúde, do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), no Hospital Santa Casa de Misericórdia, observou-se que a responsabilidade pelo cuidado de pacientes em estado paliativo recai, majoritariamente, sobre mulheres, independentemente do grau de parentesco. Mesmo quando homens estão presentes e aptos, raramente assumem esse papel, revelando a naturalização social do cuidado como uma função essencialmente feminina. Segundo Federici (2021), essa distribuição desigual de tarefas está diretamente ligada à lógica capitalista e patriarcal onde o trabalho doméstico e de cuidado tem sido imposto às mulheres como uma obrigação natural, como uma extensão de sua feminilidade, e não como uma atividade socialmente necessária que deveria ser compartilhada e valorizada. Essa imposição histórica configura um terreno fértil para o adoecimento mental de mulheres cuidadoras, especialmente em contextos de sofrimento intenso como o dos cuidados paliativos.

Objetivos:

O objetivo central deste trabalho é discutir os impactos da feminização do cuidado na saúde mental de mulheres acompanhantes em cuidados paliativos, problematizando a sobrecarga associada ao papel socialmente imposto de cuidadoras principais. Busca-se também refletir sobre as dinâmicas sociais que sustentam essa lógica com base em uma leitura crítica da realidade empírica observada.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem crítica, fundamentada na análise de narrativas de acompanhantes observadas durante atividades de extensão. A técnica de observação participante, como definida por Minayo (2001), permitiu uma aproximação com a realidade das participantes, baseada na escuta atenta, empática e ética: “a observação participante implica um mergulho no universo do outro, sem julgamentos prévios, com abertura para perceber o que se sente, se pensa e se vive”.

As experiências registradas em diário de campo foram analisadas em articulação com a bibliografia, especialmente os estudos de Federici (2021), que aborda o trabalho de cuidado a partir da crítica feminista ao capitalismo, e Renk et al. (2022), que discutem os impactos psíquicos do cuidado informal e a negligência social com relação ao sofrimento das cuidadoras.

Principais Achados:

As observações realizadas durante as atividades de extensão revelaram um padrão consistente na forma como o papel do cuidado é atribuído dentro das famílias com pacientes em cuidados paliativos. Na maioria dos casos acompanhados, esse papel recai sobre mulheres mães, esposas, filhas, noras ou irmãs, mesmo quando havia homens igualmente aptos presentes. Essa atribuição não era discutida, mas assumida de maneira automática, o que evidencia uma internalização cultural do cuidado como uma função feminina. Essa dinâmica confirma o que Federici (2021) aponta como resultado da divisão sexual do trabalho imposta pelo sistema capitalista, que reserva às mulheres a responsabilidade pela reprodução da vida cotidiana e do cuidado não remunerado. A naturalização dessa função leva as mulheres a assumirem o cuidado com senso de dever e, muitas vezes, culpa quando sentem dificuldades em sustentá-lo.

Muitas acompanhantes relataram cansaço extremo, dificuldades para dormir, dores musculares e outros sintomas físicos decorrentes da ausência de pausas, sobrecarga de tarefas e autocuidado negligenciado. Esses sintomas físicos, conforme discutido por Renk et al. (2022), são manifestações concretas do desgaste gerado por um modelo de cuidado que não considera a saúde da cuidadora como prioridade. No aspecto emocional, o que mais se destacou nos relatos foi a sensação de invisibilidade.

As acompanhantes frequentemente descrevem sentimentos de solidão, mesmo quando estavam cercadas por familiares ou em ambiente hospitalar. Essa percepção de abandono emocional está alinhada ao que Renk et al. (2022) chamam de negligência relacional, quando o sofrimento da cuidadora é normalizado e, por isso, não é visto como um problema que demanda atenção. Essa negligência reforça o silenciamento emocional, fazendo com que muitas mulheres não se sintam autorizadas a expressar sentimentos de frustração, raiva ou tristeza. Algumas mulheres também relataram pensamentos ambivalentes

sobre o processo de terminalidade, incluindo o desejo inconsciente de que o paciente viesse a falecer para que cessasse o sofrimento de ambos. Tais pensamentos são muitas vezes seguidos por sentimentos de culpa, dado que se chocam com o ideal moralizado da “boa cuidadora”, conceito que, segundo Federici (2021), foi socialmente construído para justificar a exploração da energia emocional das mulheres no contexto doméstico. Renk et al. (2022) argumentam que esse tipo de sofrimento moral é comum em contextos de cuidado informal e revela a complexidade psíquica envolvida na experiência de cuidar sem suporte.

Também ficou evidente que, mesmo em espaços institucionais como o hospital, o trabalho da acompanhante é desconsiderado. As mulheres raramente recebem orientações claras, apoio emocional ou reconhecimento explícito por parte da equipe de saúde. A ausência de acolhimento institucional confirma a crítica de Minayo (2001), que ressalta como as políticas de saúde ainda falham ao não incorporar a figura da cuidadora informal como sujeito que também precisa de atenção e cuidado. Outro ponto importante observado foi a falta de preparo emocional e técnico por parte das cuidadoras para lidar com situações de terminalidade. Muitas relataram medo, insegurança e sensação de impotência diante de sintomas que não sabiam como manejar. Isso gera um estado constante de ansiedade e autovigilância, já que sentem que qualquer erro pode colocar a vida do paciente em risco. Como indicam Renk et al. (2022), a ausência de formação para o cuidado somada à expectativa social de competência absoluta é uma fonte poderosa de sofrimento psíquico.

Do ponto de vista estrutural, os dados empíricos confirmam que o sofrimento das mulheres cuidadoras não é resultado exclusivo das circunstâncias individuais de cada paciente, mas sim reflexo de uma organização social que se apoia no trabalho invisível das mulheres para sustentar o cuidado. Essa organização, como analisa Federici (2021), se beneficia da desvalorização do trabalho reprodutivo para manter a economia formal funcionando, transferindo os custos da reprodução da vida para as famílias, mais especificamente, para as mulheres.

A análise das observações mostra, portanto, que o cuidado prestado por mulheres em contexto de terminalidade é atravessado por múltiplas formas de opressão: de gênero, simbólica, emocional e institucional. E mais do que isso: revela como esse sofrimento tem raízes políticas, exigindo não apenas empatia, mas transformação das práticas familiares, hospitalares e sociais que naturalizam o papel da mulher como cuidadora exclusiva.

Considerações Finais:

A experiência vivida pelas acompanhantes em cuidados paliativos revela um quadro grave de sobrecarga física, emocional e simbólica, alimentado por estruturas sociais que tratam o cuidado como responsabilidade exclusiva das mulheres. A feminização do cuidado, longe de ser um fenômeno isolado, é o produto de séculos de construção ideológica que associa a mulher à esfera privada e ao sacrifício silencioso.



A análise aqui apresentada evidencia que o sofrimento das cuidadoras não é uma questão individual, mas estrutural. Urge, portanto, que políticas públicas de saúde reconheçam e amparem o trabalho das acompanhantes, garantindo suporte emocional, redes de apoio e, principalmente, a redistribuição das tarefas de cuidado entre todos os membros da família, independentemente do gênero.

Desnaturalizar o cuidado como destino feminino é uma tarefa política e cultural. Isso exige revisar práticas hospitalares, formar profissionais para reconhecer e acolher o sofrimento das cuidadoras e, acima de tudo, transformar as bases culturais que sustentam a exploração do trabalho feminino. Como conclui Federici (2021), “não há possibilidade de emancipação feminina sem a valorização do trabalho de cuidado, nem possibilidade de justiça social sem sua redistribuição equitativa”.

Referências:

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e lutas feministas**. São Paulo: Elefante, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RENK, Valquíria; BUZQUIA, Sabrina; BORDINI, Ana. Mulheres cuidadoras em ambiente familiar: a internalização da ética do cuidado. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 30, 2022. DOI: 10.1590/1414-462x202230030228.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DIREITOS HUMANOS COMO FRENTE DE CUIDADO

*Camila Ferreira Reis-UFDPar
camilareis70@hotmail.com*

*Leonardo França Abreu-UFDPar
leoabreu1921@gmail.com*

*Matheus Barbosa da Rocha-UFDPar
matheusbr.psico@ufdpar.edu.br*

Introdução

O uso de substâncias revela-se como uma prática que percorre as linhas históricas da humanidade, com referências à utilização de plantas para burlar a fome e a fadiga traçadas até o Egito Antigo (Nunes, 2007). Paralelamente, é possível delinear um panorama com a atual situação referente ao consumo de substâncias psicoativas. De acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, uma pesquisa realizada com pessoas com idades entre 15 a 64 anos revelou que cerca de 275 milhões de pessoas utilizaram algum tipo de substância psicoativa em 2019.

O surgimento do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas, em 2002, é estabelecido como uma estratégia da Reforma Psiquiátrica para oferecer novas alternativas de tratamento para o abuso de substâncias para além do cuidado asilar, com objetivos firmados de reinserção social e de articulação com serviços comunitários. Ademais, o CAPS-AD segue também a lógica da redução de danos, que busca diminuir os riscos relacionados ao uso de substâncias, com o foco primário desviando do discurso da abstinência (Borges, 2017).

O Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD III) de Parnaíba, no estado do Piauí, é um serviço de porta aberta especializado no tratamento do abuso de substâncias psicoativas e que atende adolescentes e adultos. Além disso, o serviço, inaugurado em 2005, é composto por uma equipe multiprofissional e integra a rede de saúde do município, oferecendo atendimentos individuais, em grupo e para os familiares, bem como atividades de inserção social dentro e fora do CAPS, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares e acolhimento noturno. Para além dessas modalidades, o CAPS-AD realiza ações de cuidado, que visam à saúde e ao bem-estar do usuário, como: medicação, acolhimento em situações de crise e apoio em casos de emergência.

Apesar de constituir uma peça fundamental da rede de saúde e de proporcionar novas desenvolturas para o tratamento de abuso de substâncias, notam-se, ainda, procedimentos que acabam por auxiliar a constituição de um modelo institucional de cuidado, como a excedência de internações e a prescrição de medicamentos. Tais atitudes contribuem para a nutrição de um sentimento de dependência por parte dos usuários com o dispositivo, como observado

nos relatos durante as realizações das atividades. “O CAPS é a minha casa”, “Tenho medo de sair do CAPS” e “O CAPS é a minha família” são exemplos de discursos vindo dos usuários do CAPS-AD III de Parnaíba.

Nesse sentido, as atividades de Educação em Saúde e Direitos Humanos direcionam-se como uma estratégia de tentativa de descronificação do serviço. Tendo como inspiração o modelo de círculos de cultura de Paulo Freire (1991), que se sistematiza em um processo de aprendizagem integral e participativo, as ações realizadas foram elaboradas com o objetivo de promover um espaço de produção de saúde e de bem-estar, respeitando os diferentes processos de subjetivação dos usuários e buscando auxiliar no movimento de emancipação. Portanto, o presente relato de experiência mostra-se relevante ao, através da descrição das atividades realizadas pelos estagiários do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), proporcionar um espaço de discussão sobre a relação usuário-serviço existente no CAPS-AD III de Parnaíba e como ações de Educação em Saúde e Direitos Humanos podem contribuir para a construção de uma prática de desinstitucionalização diante do cenário observado no dispositivo mencionado.

Objetivos

Define-se como objetivo geral do trabalho relatar a experiência dos estagiários do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD) de Parnaíba. A partir deste ponto, busca-se, então, como objetivos específicos: discutir a significância das atividades de Educação em Saúde e Direitos Humanos como estratégia de descronificação do dispositivo de saúde; evidenciar a utilização de ações de Educação em Direitos Humanos como recurso emancipatório; destacar a relevância da promoção de um espaço de produção de bem-estar a partir do diálogo direto com as experiências e subjetivações dos usuários do CAPS-AD II de Parnaíba.

Metodologia

Para o referido trabalho foi realizado um relato de experiência com o objetivo de descrever as atividades em Educação em Saúde e Direitos Humanos realizadas no CAPS-AD durante o período de estágio de abril a junho de 2025. As atividades foram realizadas semanalmente, mediadas por recursos lúdicos e guiadas por eixos temáticos, como saúde, educação, trabalho e violência. Incentivou-se a partilha desses apontamentos e oportunizou-se a escuta para que os usuários pudessem compartilhar seus anseios. O número de participantes mostrou-se variado, entre 5 a 18 usuários, sendo a maioria do sexo masculino. Durante as atividades foram utilizados métodos como rodas de conversa, produção de cartazes, desenhos e utilização de jogos para promover debates sobre os temas mencionados.

Resultados e Discussões

Para o Ministério da Saúde, as atividades em grupo podem ser expressivas e geram integração e interação entre os usuários e a equipe (BRASIL, 2015). As atividades educativas em saúde aproximaram-se dos usuários por meio de interações com perguntas e indagações, além dos participantes se sentirem confortáveis para contar sobre suas vivências com o uso de álcool e as drogas. Foram abordados tais temas: saúde e a Rede SUS, os dispositivos de cuidado em saúde na cidade de Parnaíba, manejo de situações de crise, relações familiares e o efeito do uso da medicação e seus atravessamentos no cotidiano dos usuários. Nessa perspectiva, no que concerne à temática da saúde e dos serviços da rede SUS, as rodas de conversa serviram como espaço para a problematização da realidade e, através do compartilhamento de experiências, favoreceram uma participação criadora, a qual, segundo Paulo Freire é essencial para um posicionamento diante dos problemas citados e vivenciados pelos participantes. De acordo com Freire, a participação criadora permite que os sujeitos se reconheçam como protagonistas de sua própria história, construindo uma postura crítica tendo em vista as condições de vida e dos serviços que utilizam (Brandão, 2005). Diante disso, as rodas de conversa não somente permitiram a troca de saberes entre usuários e profissionais, mas também colaboraram para o fortalecimento do vínculo e para o desenvolvimento coletivo de alternativas de cuidado diante das demandas locais.

Além disso, a discussão sobre o manejo em situações de crise foi realizada a fim de compreender a forma de tratamento recebida pelos usuários nesses momentos. Portanto, fora sugerido que os usuários retratassem o modo como são tratados nos momentos em que não estão bem, e como se sentem com este tratamento. Entretanto, a discussão inicialmente proposta acabou sendo desviada para um rumo distinto do planejado, o que levou ao debate sobre o tratamento que eles gostariam de receber no próprio CAPS-AD. Desse modo, a grande maioria expressou o desejo de receber uma quantidade maior de medicamentos, além de enfatizar a importância de serem tratados com respeito, atenção e cordialidade por parte dos profissionais de saúde. Foi possível constatar a partir das falas dos participantes e na semelhança nos relatos, o reflexo da cronicidade no serviço e a falta de autonomia na gestão de situações adversas, o que pode ser atribuído ao fato de estarem em longo período de acompanhamento no serviço do CAPS-AD, resultando em uma sujeição permanente aos cuidados dos profissionais para o manejo dessas situações. Outra consequência é o efeito prejudicial do processo de estigmatização do usuário de droga como incapaz de se recuperar. Além de que, a percepção do usuário que se torna consciente das visões negativas que as outras pessoas têm sobre o abuso de drogas pode desencorajá-los a buscar a criação de suas próprias estratégias de enfrentamento (Ronzani et al, 2014). Outrossim, foram abordadas as particularidades que são atravessadas pelas relações familiares em rodas de conversa que partiram da exposição de cartões confeccionados pelos discentes, dos quais retratavam imagens de situações que atravessam e impactam as relações familiares, como divórcio, abandono,

violência, racismo e o uso de substâncias. Com isso, alguns integrantes identificaram-se com algumas situações e compartilharam experiências diversas, que atravessaram suas vidas, de familiares e conhecidos, embrenhando situações de vulnerabilidade, famílias com histórico de abuso de drogas, relacionamentos afetivos como fator para o consumo excessivo de substâncias, entre outros. Cada história contada possibilitou uma transformação de antigas certezas em questionamentos, de modo que alguns usuários assumiram perceber que a falta de suporte que outrora não receberam de seus familiares, hoje são reproduzidas e vivenciadas nas relações com seus filhos. Em falas como “hoje eu entendo que o problema é o excesso que acaba destruindo famílias”, percebeu-se nos relatos dos usuários uma ambivalência de sentimentos, no qual por vezes a família era um espaço simbólico de fortaleza e apoio, mas também um lugar de abandono e descaso. A discussão, ainda, abriu passagem para a importância dos vínculos familiares que favoreçam a recuperação e a prevenção do uso de substâncias. Sendo assim, as relações familiares podem envolver experiências com significados e representações diversos, incluindo lembranças boas e ruins, afetos, desafetos entre outros elementos que atravessam a trajetória de cada sujeito. Tais relações, segundo Vasters e Pilon (2011), validam fatores que podem agir sobre o aumento da vontade de fazer uso da droga.

Ademais, os cartões que faziam referência a contextos de violência levaram a discussões sobre feminicídio e direitos das mulheres vítimas de violência, a partir de um comentário de um usuário sobre os casos de violência doméstica se prolongarem pelo fato de as vítimas enfrentarem múltiplos impedimentos que dificultam a denúncia. Dentre esses obstáculos, foram citados: o desconhecimento de canais de denúncia, a culpabilização da mulher, que teme ser julgada ou não acreditada, a dependência financeira e a dependência emocional. Nesse viés, refletiu-se nesse debate que o comportamento violento se constitui como violação de direitos humanos, pois compromete a dignidade, a integridade física e psicológica, a liberdade e a vida das mulheres.

Na atividade que tratou do uso de medicação e de seus efeitos, iniciou-se com a pergunta disparadora, que indagava como era a relação dos usuários com o uso da medicação no tratamento e quais alternativas de cuidado poderiam ser usadas em substituição da medicação. Nessa perspectiva, foi observado nos debates que, em geral, no cotidiano dos usuários, não havia planejamento do cuidado, em contrapartida, predomina o suporte medicamentoso diário, assim como as dificuldades e os empecilhos no acesso à medicação por parte dos usuários no próprio serviço e também em outros dispositivos que atuam na distribuição de medicações, como as Unidades Básicas de Saúde. Com base nisso, percebeu-se que é de conhecimento deles que a garantia de acesso a medicamentos deve ser obrigatoriamente assegurada. Nesse viés, a Política Nacional de Atenção a Usuários de Álcool e Outras Drogas, em uma perspectiva ampliada de saúde pública, oferece atenção integral e contínua a pessoas com problemas relacionados ao consumo de álcool e outras drogas. Para além disso, a Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Saúde,

preconiza a medicação assistida e dispensada como parte da atenção integral ao usuário, como também o atendimento individual, em grupos, oficinas terapêuticas, entre outros.

Em suma, faz-se necessário realizar a educação em saúde num processo que estimule o diálogo, a indagação, a reflexão, o questionamento e a ação partilhada, através de movimentos participativos que possibilitem reflexões críticas da realidade e de elementos determinantes para a saúde e o bem-estar, a fim de levar o sujeito à sua autonomia e à emancipação enquanto ser histórico e social, ativo em seu processo de cuidado de si, de sua família e da comunidade.

Considerações Finais

Através das atividades e rodas de conversa, foi possível obter maior compreensão sobre as dificuldades e as limitações que são obstáculos para a descronificação dos usuários do dispositivo CAPS-AD de Parnaíba. Além disso, os fatores de vulnerabilidade são, em sua maioria, semelhantes entre os participantes, o que muda são os sujeitos e suas influências. Também, o estudo possibilitou o entendimento do quanto é fundamental, a fim de viabilizar o processo de descronificação do usuário, que se construa uma rede de cuidado que contemple práticas cotidianas em saúde que consigam lidar com as diferentes necessidades de cada sujeito. Por fim, as atividades educativas em saúde desenvolvidas se apresentam como uma nova frente de cuidado, uma vez que, pelos relatos, percebe-se a necessidade de articular essas ações, bem como possibilitar espaço para a expressão da subjetividade e o debate de temas, muitas vezes, negligenciados, oferecendo um ambiente de escuta e de partilha de experiências que fortalecem o vínculo e o cuidado em saúde.

Referências

BRANDÃO, Carlos. **O que é método Paulo Freire**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Saúde Mental/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BORGES, Claudia Daiana; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **Trajetória do**

cuidado e o percurso ao CAPSad: com a palavra os usuários. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, v. 10, n. 25, p. 224-249, 2018.

BORNSTEIN, Vera Joana et al. **Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: textos de apoio.** 2016.

CEDRO, L. F. **A rede de cuidados aos usuários de álcool e outras drogas.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Universidade Federal Fluminense, Niterói: [s.n.], 2016; 85 p.

DO ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME, S. E. et al. **Panorama do uso de substâncias psicoativas.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/subsistema-de-alerta-rapido-sobre-drogas-sar/primeiro-informe-sar-19-1-2022.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 77ª edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GUIMARÃES, Jacileide et al. Desinstitucionalização em saúde mental: considerações sobre o paradigma emergente. **Revista Saúde em Debate**, v. 25, n. 58, p. 5-11, 2001.

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 63, p. 397-403, 2010.

NUNES, Laura M.; JÓLLUSKIN, Gloria. **O uso de drogas: breve análise histórica e social.** 2007.

RONZANI, T.M.; NOTO, A.R.; SILVEIRA, P.S. **Reduzindo o estigma entre usuários de drogas: guia para profissionais e gestores.** Juiz de Fora: Editora UFJF; 2014

VASTERS G. P., PILLON S. C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 317-324, 2011.

GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA UM CUIDADO COMPARTILHADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Kellen Vitória Silva dos Santos-UFDPar
kellenvitoria22@gmail.com*

*Luis Ricardo dos Santos Conceição Oliveira-UFDPar
psicoluisricardo@gmail.com*

*Thallyson da Silva e Silva-UFDPar
thallysonsilva760@gmail.com*

*Lucélia Soares da Silva-UFDPar
soareslucelia2018@gmail.com*

Introdução

A gestação é um período de intensas transformações na vida da mulher, envolvendo mudanças físicas, emocionais e sociais. As modificações fisiológicas envolvem todos os sistemas temporariamente, muitas dessas mudanças têm início já no momento da nidação e se estendem ao longo de toda a gestação, podendo perdurar até o término do período de lactação. Essas adaptações são essenciais para o desenvolvimento fetal e para a preparação do corpo materno para o parto e a amamentação (Baracho, 2012).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) representa a principal porta de entrada da gestante no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o ponto de atenção estratégico para o acolhimento e acompanhamento integral de suas necessidades (Brasil, 2017). É na Atenção Básica que se estabelece o vínculo entre a mulher e os profissionais de saúde, favorecendo um cuidado longitudinal e contínuo ao longo da gestação. Para que esse cuidado seja efetivo, é necessário organizar as ações em saúde de forma integrada, articulando a UBS com os demais níveis de atenção. Dessa forma, a UBS cumpre seu papel central na coordenação do cuidado, assegurando a integralidade da assistência à gestante e contribuindo diretamente para a promoção da saúde materno-infantil (Souza, 2024).

Nesse contexto, a Política Nacional de Humanização (PNH) estabelece o acolhimento como uma diretriz fundamental, entendida não apenas como recepção, mas como uma postura ética e prática que norteia as relações entre profissionais e usuários. Diante disso, a criação de um grupo com as gestantes da unidade incrementa uma abordagem que favorece a construção de vínculos de confiança e compromisso, fortalecendo o papel do SUS e aumentando a construção de confiança entre a gestante e os profissionais de saúde (Brasil, 2012).

Sendo assim, as equipes multiprofissionais possuem ampla capacidade teórica-científica para oferecer uma assistência qualificada e resolutiva para os pacientes, especialmente, na gestação (Cunha et al., 2022).

Essas intervenções permitem a troca de saberes entre diferentes áreas, o que enriquece o acompanhamento e possibilita uma abordagem mais completa das necessidades da mulher durante a gestação. Ao promover encontros que

abordam temáticas pertinentes ao grupo, ele se consolida como espaços de diálogo, escuta e acolhimento. Neles, as gestantes compartilham vivências, dúvidas e expectativas com os profissionais e com outras mulheres que vivenciam o mesmo processo.

Objetivos

O objetivo geral é relatar a experiência da realização de um Grupo de Gestantes em uma Unidade Básica de Saúde como estratégia de promoção à saúde, educação e cuidado integral durante o ciclo gravídico-puerperal.

Os objetivos específicos têm se como finalidade descrever as temáticas abordadas nos encontros do Grupo de Gestantes, conforme as necessidades do ciclo gestacional e puerpério; refletir sobre a importância do cuidado multiprofissional na atenção à gestante; identificar os principais benefícios do grupo como espaço de escuta, acolhimento e troca de saberes entre gestantes e profissionais; apontar os desafios e potencialidades do desenvolvimento contínuo do grupo no contexto da Atenção Primária à Saúde e realizar acompanhamento psicológico do plano de parto das gestantes.

Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência, metodologia utilizada para descrever e refletir sobre vivências práticas, com o objetivo de compartilhar contribuições relevantes para a área da saúde, fundamentadas em evidências e na observação direta. A experiência relatada foi desenvolvida a partir da participação na condução do Grupo de Gestantes “Esperando com Carinho”, vinculado à Unidade Básica de Saúde (UBS) Km 17, localizada na BR-343, nas proximidades do Km 16/17, na comunidade Baixa da Carnaúba, em Parnaíba-PI. O grupo realiza encontros mensais, sempre na segunda segunda-feira de cada mês, funcionando como uma ação contínua e permanente da equipe de saúde da unidade. As atividades são organizadas em torno de temáticas voltadas ao ciclo gravídico-puerperal, abordando assuntos como prática de exercícios físicos na gestação, aleitamento materno, diástase, violência obstétrica, mitos e verdades sobre a maternidade, saúde mental materna, importância da suplementação preconizada, além de orientações gerais para o pré-natal, parto e puerpério. As ações são conduzidas por uma equipe multiprofissional, composta por profissionais de diversas áreas da saúde, que se revezam na condução das rodas de conversa, palestras e dinâmicas interativas. Os encontros contam, em média, com a participação de 15 gestantes, número variável conforme o mês. Além disso, é ofertado acompanhamento psicológico para delineamento do plano de parto às gestantes a partir do oitavo mês de gestação. Neste relato, serão descritas as atividades desenvolvidas em cada encontro, bem como as temáticas abordadas e a forma como foram conduzidas pelos residentes multiprofissionais, destacando-se as estratégias educativas e ações de acolhimento implementadas no grupo.

Resultados e Discussão

O Grupo “Esperando com Carinho”, da comunidade do Km 17, funciona há aproximadamente dois anos e tem como proposta promover encontros mensais com as gestantes da área adscrita à Unidade Básica de Saúde. As reuniões são estruturadas em torno de temas relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, com foco em orientações sobre pré-natal, parto, puerpério, aleitamento materno, saúde do recém-nascido e direitos das mulheres. Além do caráter informativo, o espaço proporciona momentos de acolhimento, troca de vivências e esclarecimento de dúvidas, favorecendo o fortalecimento dos vínculos entre as participantes e a equipe de saúde. Como forma de incentivo e aproximação, ao final de cada encontro são oferecidos lanches e distribuídos brindes simbólicos.

A participação da equipe multiprofissional de residentes nesse grupo trouxe novas abordagens e olhares para as atividades realizadas. No primeiro encontro conduzido pelos residentes, a fisioterapeuta responsável abordou a importância da movimentação corporal na gestação, consciência postural, técnicas respiratórias e o mecanismo do parto, incluindo os planos de Lee, além de sugerir exercícios domiciliares. O momento foi marcado pelo interesse e envolvimento das gestantes, que compartilharam suas dúvidas e experiências, enriquecendo o debate e aproximando-se da equipe.

Dando continuidade às ações educativas, diversos assuntos pertinentes ao período gestacional e ao pós-parto foram discutidos ao longo dos encontros. O psicólogo residente conduziu um diálogo sobre saúde mental materna, abordando as alterações emocionais frequentes na gestação e no puerpério, os sentimentos ambivalentes que envolvem a maternidade e a importância da rede de apoio nesse processo. A atividade favoreceu relatos espontâneos, momentos de escuta e acolhimento entre as participantes, contribuindo para a construção de um ambiente seguro e acolhedor.

Em outro encontro, o enfermeiro residente coordenou uma roda de conversa sobre violência obstétrica, temática até então desconhecida para grande parte das gestantes presentes. Foram apresentados exemplos de condutas desrespeitosas e intervenções desnecessárias que podem ocorrer no pré-natal, parto e puerpério. A atividade despertou reflexões importantes, pois muitas mulheres conseguiram reconhecer situações vivenciadas em gestações anteriores que, antes, não eram percebidas como formas de violência. Esse momento foi essencial para promover informação, fortalecer os direitos das mulheres e incentivar a busca por um parto mais respeitoso e humanizado. Complementando as orientações em saúde, o farmacêutico residente conduziu uma atividade sobre a importância da suplementação adequada durante a gestação, esclarecendo o papel de nutrientes essenciais como ácido fólico, ferro e cálcio, bem como alertando sobre os riscos da automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos. A proposta foi bem recebida pelas gestantes, que relataram dúvidas comuns sobre o tema e puderam compreender melhor os cuidados necessários para sua saúde e a do bebê.

Paralelamente às ações educativas, os encontros também incluíram momentos afetivos que favoreceram a conexão emocional com a gestação. Em uma dessas ocasiões, cada gestante foi fotografada individualmente e recebeu uma foto instantânea em formato polaroid, valorizando o registro de um momento especial. Na mesma reunião, foi proposta a escrita de uma carta das futuras mães para seus bebês, permitindo a expressão de sentimentos, expectativas e percepções daquele período. Essas iniciativas fortaleceram os vínculos entre gestantes e equipe e proporcionaram um espaço de afeto e cuidado sensível. Mantendo a proposta de cuidado integral, em outro encontro foi realizada uma atividade específica sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na oportunidade, foram apresentadas informações sobre suas características, sinais de atenção e a importância do diagnóstico precoce. As gestantes foram orientadas sobre como observar o desenvolvimento infantil e a necessidade de acompanhamento adequado desde os primeiros meses de vida, ampliando o olhar do grupo para além do ciclo gestacional e reforçando o compromisso com a saúde integral da criança.

Outrossim, destaca-se a condução do plano de parto, especialmente direcionado às gestantes a partir do oitavo mês de gestação. Esse momento tem como objetivo orientar as futuras mães sobre seus direitos, possibilidades e preferências em relação ao trabalho de parto, parto e pós-parto, além de promover o protagonismo feminino nesse processo. Durante a atividade, são discutidos temas como o ambiente desejado para o parto, quem a gestante gostaria que a acompanhasse, métodos não farmacológicos de alívio da dor, posições para o trabalho de parto, além de orientações sobre os procedimentos hospitalares e o respeito à autonomia da mulher. A construção do plano de parto é feita de forma dialogada e acolhedora, estimulando as gestantes a expressarem suas expectativas, medos e desejos, contribuindo para a humanização da assistência e para a redução de intervenções desnecessárias.

De forma geral, a participação da equipe multiprofissional de residentes no grupo de gestantes possibilitou a diversificação dos temas abordados e enriqueceu as discussões, promovendo um cuidado mais abrangente, humanizado e atento às demandas daquela realidade. As gestantes, por sua vez, demonstraram envolvimento, interesse e disposição para compartilhar suas experiências, consolidando o grupo como um espaço de acolhimento, aprendizado e fortalecimento de vínculos entre usuárias e profissionais.

Considerações Finais

O período gestacional é uma fase muito delicada para a mulher, na qual implicam diversas mudanças seja corporal, emocional e/ou financeira, dentre outras. Assim sendo, percebe-se o quanto que o grupo de gestantes vem a fortalecer o vínculo entre mãe-bebê, e também a fomentar um acolhimento e suporte para essa fase tão importante e por vez difícil.

Identifica-se com essa experiência, através dos relatos trazidos por cada gestante, que é frequente a grávida sentir-se angustiada e ansiosa pelo futuro do seu bebê, do processo do parto e da continuidade da gravidez. Sendo assim, a troca de experiência em grupo promove autoconfiança e possibilita um momento de autocuidado e fortalecimento da saúde mental materna.

Para tal, a implementação de um cuidado psicológico para acompanhar o plano de parto dessas gestantes, têm promovido dentro da UBS maior segurança para o momento do parto, colocando em prioridade as necessidades de cada gestante, promovendo informação sobre a hora do parto, visando o máximo de acolhimento possível para a gestante e seu bebê, diminuindo o stress e ansiedade para os momentos finais da gravidez e buscando identificar e aproximá-la de sua rede de apoio.

Referências

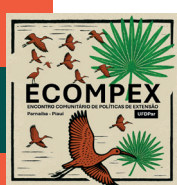
BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Cadernos de Atenção Básica, n. 32).

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2017.

CUNHA, C. Assistência multiprofissional à gestante no contexto da pandemia pela COVID-19. **Nursing**. 25. São Paulo, 2022.

SOUZA, Danyelle da Silva Rios; et al. Grupo de gestantes na Atenção Primária: uma estratégia de educação em saúde do município de Ponta Grossa-PR. **Ciências da Saúde**, v. 28, n. 131, 23 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10731690>. Acesso em: 7 jun. 2025.



A SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL EM PARNAÍBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eleonora Marques de Castro-UFDPar
eleonoracastro13@gmail.com

Maria Vitória Rodrigues de Sousa-UFDPar
m.vivi.sousa@gmail.com

Emili Cristinny Cabral Silva-UFDPar
emilicristinny2004@gmail.com

Guilherme Augusto Souza Prado-UFDPar
guispra@gmail.com

Wendson de Ribamar Machado Corrêa-UFDPar
wendsoncorrean@gmail.com

Introdução

A luta antimanicomial representa um dos movimentos sociais mais significativos na área da saúde mental no Brasil, emergindo como resposta às violências históricas cometidas nos manicômios. Desde a década de 1970, com o surgimento da Reforma Psiquiátrica, esse movimento busca substituir o modelo de exclusão e segregação por práticas de cuidado baseadas na liberdade, na cidadania e no respeito aos direitos humanos (Amarante, 1995; Basaglia, 1985).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, consolidada pela Lei nº 10.216/2001 (Brasil, 2001), representou um marco na desconstrução do modelo hospitalocêntrico, utilizando-se de dispositivos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para sua consolidação. Os CAPS são instituídos com base na atenção psicossocial, esta que propõe substituir o modelo hospitalocêntrico por serviços territoriais que garantam direitos e inclusão social, concretizando a Reforma Psiquiátrica através de redução de leitos, cuidado comunitário e empoderamento dos usuários (Macedo; Dimenstein, 2012), tornando dispositivos como os CAPS essenciais para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e do cuidado. Contudo, a Reforma Psiquiátrica ainda enfrenta resistências e desafios na sua implementação. A persistência de internações compulsórias, a medicalização excessiva e a precarização dos serviços substitutivos (Amarante; Nunes, 2018), além do grande processo de desfinanciamento do SUS, são alguns destes desafios. O Piauí, estado em que este trabalho se localiza, enfrenta desafios históricos na implementação da Reforma Psiquiátrica, com atraso na criação de serviços como os CAPS, apenas em 2002, 17 anos após o primeiro no Brasil (Macedo; Dimenstein, 2012). Apesar dos 44 CAPS no estado, problemas como rotatividade de profissionais e infraestrutura precária persistem. Em Parnaíba, município de que este relato se trata, o CAPS infantojuvenil (CAPS-i), é uma demanda apontada como prioritária desde a Conferência Municipal de Saúde de 2017, e mesmo assim não foram tomadas medidas concretas até o momento, sequer a entrada junto ao Ministério da Saúde.

Além disso, a Emenda Constitucional nº 95/2016 (Brasil, 2016), ao impor um teto de gastos públicos por duas décadas, acelerou o desfinanciamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), levando a um favorecimento das internações psiquiátricas e comunidades terapêuticas, ao invés da utilização do cuidado da atenção psicossocial de dispositivos como os CAPS (Santos; et al, 2025), evidenciando a necessidade de ações contínuas de mobilização (Amarante; Nunes, 2018).

Nesse sentido, os eventos relatados aqui demonstram como a ocupação de espaços públicos com arte, música e debates políticos contribui para a desinstitucionalização simbólica e para a própria luta antimanicomial, rompendo com o estigma da loucura. Esses encontros funcionam como espaços de escuta e acolhimento, onde usuários dos serviços de saúde mental podem compartilhar suas vivências, reforçando a urgência de um cuidado em liberdade, urgência esta essencial para a situação do município.

Objetivo Geral

Relatar e analisar a experiência da Semana da Luta Antimanicomial em Parnaíba, Piauí, destacando seu papel na promoção de práticas de cuidado em liberdade, na desconstrução do estigma da loucura e na defesa dos direitos humanos em saúde mental.

Objetivos Específicos

1. Descrever as atividades realizadas durante a Semana da Luta Antimanicomial (oficinas, manifestações, debates e intervenções artísticas) e seus participantes.
2. Discutir como a ocupação de espaços públicos (como o Mercado da Caramuru) contribuiu para a desinstitucionalização simbólica e o diálogo com a comunidade.
3. Refletir sobre o protagonismo dos usuários dos serviços de saúde mental nas ações, destacando sua importância na construção de um modelo de cuidado antimanicomial.

Metodologia

Este trabalho trata-se de eventos da Semana de Luta Antimanicomial de 2025 da cidade de Parnaíba, no estado do Piauí, localizado no litoral norte do estado. Este estudo configura-se como um relato de experiência, que permite comunicar vivências, desafios e conclusões de forma narrativa (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Os dados foram fundamentados na vivência das autoras durante a Semana da Luta Antimanicomial de 2025.

Adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando observação participante e registros escritos das atividades (oficinas, manifestações e diálogos com a comunidade), com o objetivo de capturar não apenas fatos, mas os significados, afetos e processos de transformação vivenciados, respeitaram-se os princípios éticos, preservando o anonimato dos participantes. Além disso, partiu-se de um referencial teórico da Reforma Psiquiátrica (Basaglia, 1985; Amarante, 1995), que fundamentou a contextualização crítica, reforçando o caráter engajado da pesquisa na construção de alternativas ao modelo manicomial.

Resultados e Discussão

A Semana de Luta Antimanicomial foi organizada de forma coletiva e interdisciplinar, por profissionais da saúde, estudantes e usuários dos serviços de saúde mental da rede pública. Ao longo de quatro dias de atividades, as ações propiciadas criaram um espaço de escuta, diálogo e visibilidade para vozes historicamente silenciadas pelo modelo manicomial, fortalecendo a resistência contra as violências institucionais que ainda persistem nos serviços de saúde mental.

No primeiro dia, 19 de maio, houve uma exposição de artes produzidas por usuários dos dispositivos de saúde mental da cidade, montada em frente ao auditório da UFDPAr, seguida de um debate sobre a luta antimanicomial e uma oficina de cartazes e estandartes para a manifestação do dia seguinte. O debate tratou-se dos princípios da luta antimanicomial aplicados à realidade de Parnaíba, momento que gerou frases emblemáticas como “Manicômio nunca mais!” e “A liberdade é terapêutica!”, posteriormente transformadas em lemas para os materiais produzidos.

Durante a oficina, os participantes criaram, além de vários cartazes sobre a temática, estandartes com mensagens contundentes: “Saúde não se vende, Loucura não se prende”, sendo uma crítica ao desfinanciamento do SUS e à criminalização da loucura, e um estandarte com a frase “SUS é nosso”, que destacava a importância da universalidade, integralidade e equidade na saúde. Esse primeiro contato evidenciou o caráter participativo e democrático do processo, valorizando a escuta coletiva e a construção compartilhada do conhecimento.

A oficina de cartazes transformou-se num espaço pedagógico onde, enquanto se criavam os materiais para a manifestação, ocorriam discussões profundas sobre medicalização, direitos humanos e modelos de cuidado. Esse processo criativo compartilhado permitiu que participantes com diferentes níveis de envolvimento prévio com a causa, desde estudantes até usuários dos serviços, encontrassem uma forma de expressão política. A arte, neste contexto, cumpre uma dupla função: denúncia e proposição, rompendo com a lógica manicomial ao mesmo tempo em que anuncia novas possibilidades de existência.

Após essa oficina, no dia seguinte, 20 de maio, ocorreu a manifestação/passeata, que teve início no Mercado da Caramuru, escolhido justamente para aproximar-se da comunidade. Foi emocionante para uma das autoras ver a diversidade de participantes: além de estudantes de psicologia, havia alunos de

medicina, professores, usuários do CAPS. Com um carro de som, fizemos falas na frente do mercado sobre a importância do SUS e a necessidade de cuidado em liberdade. Algumas pessoas do mercado interagiram, compartilhando suas próprias experiências com a saúde mental, como um homem que falou sobre como o uso excessivo de celulares por crianças reflete a falta de suporte às famílias.

Após as falas no carro de som, nos dividimos em pequenos grupos para adentrar o Mercado da Caramuru e distribuir os panfletos informativos que havíamos preparado para a semana. Enquanto entregamos o material, aproveitamos para conversar brevemente com as pessoas sobre a importância da luta antimanicomial e dos serviços de saúde mental disponíveis na cidade. Foi interessante perceber que alguns dos comerciantes e frequentadores do mercado já tinham algum conhecimento sobre o CAPS e outros dispositivos da RAPS, demonstrando como essa discussão vem alcançando diferentes espaços da comunidade.

Embora a maioria tenha recebido bem nossa abordagem, algumas poucas pessoas demonstraram o que foi lido pelas autoras como resistência, seja com expressões de desinteresse ou comentários desdenhosos. No entanto, essas reações foram minoritárias e não diminuíram o impacto positivo da ação. Pelo contrário, essa interação direta com a população foi uma das partes mais enriquecedoras da manifestação, pois permitiu um contato real com as percepções da comunidade sobre o tema, além de abrir espaço para que as pessoas compartilhassem suas próprias experiências e dúvidas sobre o cuidado em saúde mental, permitindo desconstruir estereótipos sobre a loucura de forma acessível. Após esse momento de troca, seguimos em caminhada até a prefeitura, onde entregamos uma carta de reivindicações ao secretário de saúde, construída coletivamente.

Vivenciar esse evento nos fez perceber com ainda mais clareza como ações como essas não são apenas denúncias das violências do modelo manicomial, mas também espaços de produção de vínculo, pertencimento e resistência. A ocupação das ruas com arte, música e falas políticas permitiu que a loucura circulasse entre nós não como algo a ser escondido ou medicalizado, mas como parte da diversidade humana. Ouvir os relatos de usuários sobre internações compulsórias, abusos e estigmas, mas também sobre suas conquistas de autonomia por meio do CAPS, reforçou a urgência de políticas públicas baseadas na liberdade e no cuidado em território.

Essa experiência ampliou nosso compromisso com práticas antimanicomiais, que rompem com a lógica da exclusão e apostam na construção coletiva de cuidado. Reafirmou, ainda, que a luta antimanicomial é ética e política: não se trata apenas de fechar hospícios, mas de garantir que outras formas de existir sejam possíveis, em liberdade e com dignidade, afinal, “tornar-se sujeito é produzir referências para si, referências capazes de adquirir consistência nos encontros e relações do sujeito com o mundo” (Uno, 2016). A semana foi um

lembrete poderoso de que a Reforma Psiquiátrica é viva, se faz no cotidiano e exige de todos nós um posicionamento firme em defesa da vida em sua pluralidade.

Considerações Finais

Os eventos antimanicomiais analisados neste trabalho demonstraram o potencial transformador da articulação entre arte, política e saúde mental na construção de práticas verdadeiramente revolucionárias. Mais do que simples atividades de conscientização, as ações descritas nos relatos configuraram-se como experiências concretas de desinstitucionalização, onde os princípios da Reforma Psiquiátrica ganharam vida através da ocupação criativa do espaço público, do protagonismo dos usuários e do diálogo com a comunidade. A participação ativa de usuários dos serviços em todas as etapas dos eventos, desde o planejamento até a execução, mostrou que outro modelo de atenção é possível, um onde os sujeitos em sofrimento psíquico são agentes ativos de sua própria história.

A experiência da semana antimanicomial em Parnaíba, com seu caráter democrático e intersetorial, oferece importantes lições para a consolidação da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Demonstrou que a transformação do modelo de atenção não se dá apenas através de mudanças legislativas ou técnicas, mas principalmente pela construção cotidiana de novas relações sociais e formas de cuidado. Os acontecimentos deste relato não foram meros eventos isolados, mas expressões de um projeto político que busca reinserir a loucura no tecido social.

No entanto, os desafios já identificados neste relato, assim como muitos outros, lembram que a luta antimanicomial está longe de ser concluída. O desfinanciamento crônico do SUS, o crescimento das comunidades terapêuticas e as tentativas de retorno a modelos asilares exigem vigilância constante e ação organizada. Nesse sentido, os eventos analisados apontam caminhos importantes: a necessidade de ampliar o diálogo com a sociedade civil, fortalecer as redes de apoio comunitário e garantir a participação efetiva dos usuários nos espaços de decisão, mas, para além disso, continuar e fortalecer a luta contra o desfinanciamento do SUS.

Por fim, este trabalho reafirma a atualidade e urgência da luta antimanicomial. Num contexto de crescentes ataques aos direitos sociais e à saúde pública, eventos como os descritos nos relatos mantêm viva a chama da resistência e da esperança. Eles nos lembram que, como afirmava Franco Basaglia (2005), a verdadeira terapia está na possibilidade de reconquistar a própria vida, e essa conquista se faz coletivamente, nas ruas, nas praças e nos espaços onde a vida acontece.

Referências

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A crise como potência: os desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, e00087417, 2018.

BASAGLIA, F. **A instituição negada**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BASAGLIA, F. **Escritos selecionados em saúde mental e Reforma Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

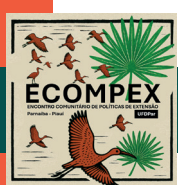
BRASIL. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para instituir o Novo Regime Fiscal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 dez. 2016.

FOUCAULT, M. **História da loucura**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

GUATTARI, F. Devir criança, malandro, bicha. In: GUATTARI, F. **Revoluções moleculares: pulsões políticas do desejo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GUATTARI, F. **Revoluções moleculares: pulsões políticas do desejo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MACEDO, J. P; DIMENSTEIN, M. A reforma psiquiátrica em contextos periféricos: o Piauí em análise. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, [S. l.], v. 22, p. 138–164, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6595>. Acesso em: 15 jun. 2025.



MUSSI RFF, FLORES FF, ALMEIDA CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx Educ.** 2021;17(48):60-77.

PRADO, G.; MOURA, M. Da transversalidade à transdisciplinaridade: cuidado e trabalho em saúde. **Psicologia em Estudo**, v. 29, n. 1, p. 1-14, 2024.

PRADO, G. A. S. La salud mental en la redemocratización de Brasil. **Poiesis (En Línea)**, v. 11, p. 1-6, 2011.

SANTOS, R. P. d. et al. Percursos da luta antimanicomial: processos de intervenção na Rede de Atenção Psicossocial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. v. 29 [Acessado 15 junho 2025], e230602. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.230602>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/interface.230602>.

UNO, K. **Guattari confrontações: conversas com Kuniichi Uno e Laymert Garcia dos Santos**. São Paulo: N-1 Edições, 2016.

PROJETO DE EXTENSÃO VIVENCIANDO SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julio Cesar Fernandes de Aquino-UFDPar
julio.aquino@ufpi.edu.br
Darla Silva Alves-UFDPar
darlasilvaalves405@gmail.com
Maria Aparecida Jácome de Araújo-UFDPar
maijacme@gmail.com
Mariana Machado Feitosa-UFDPar
mariana.feitosaphb@gmail.com
Alessandra Tanuri Magalhães-UFDPar
alessandra@ufdpar.edu.br

Introdução

Quando a escola assume o papel de promover saúde, há a construção de conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas, bem como o incentivo a uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, abordagens, condições sociais e estilos de vida, buscando fortalecer tudo que colabora para a ampliação do bem-estar e do desenvolvimento humano, entre outros aspectos (Maciel et al., 2008).

O processo de ensino-aprendizagem torna-se ainda mais assertivo ao ser adaptado para determinado público e faixa etária que irá vivenciá-lo, assim “o uso de atividades lúdicas com crianças e adolescentes pode ser uma estratégia poderosa para facilitar o ensino de temas relacionados à saúde” (Carvalho et al., 2025). Esta didática se faz eficaz, sobretudo, com o público infanto juvenil, uma vez que a implementação de estratégias educativas focadas na saúde é crucial para o desenvolvimento de comportamentos preventivos (Costa et al., 2020).

Diante desse contexto, a extensão universitária pode surgir como uma ferramenta facilitadora no processo de educação em saúde nos ambientes escolares. Conforme Santana et al. (2021) a ação de extensão universitária é um meio factível que tange a integralidade da assistência à saúde e alcança maior proeminência na promoção da saúde por meio das práticas educativas e da reformulação de conceitos na junção do saber técnico-científico e popular. Outrossim, além de beneficiar o ensino dos escolares, as ações de extensão contemplam também o processo de formação dos próprios extensionistas, que desenvolvem, dentre diversas aptidões e vivências, habilidades de comunicação e didática para a tradução e transmissão de informações científicas sob um diálogo mais palatável.



Objetivos

Relatar as experiências e as atividades vivenciadas por acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) durante sua participação no projeto de extensão Vivenciando Saúde na Escola, voltado para orientação acerca de práticas saudáveis e preventivas nas turmas de 5º ano da Escola de Aplicação Ministro Reis Veloso, em Parnaíba - PI.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que descreve um conjunto de atividades desempenhadas pelos extensionistas do projeto de extensão Vivenciando Saúde na Escola. O projeto ocorreu com a frequência de uma vez na semana, entre os meses de abril a novembro de 2024, com as duas turmas de 5º ano (uma vespertina e outra matutina) da Escola De Aplicação Ministro Reis Veloso, sendo o cronograma de ações organizado a fim de coincidir com o calendário letivo da escola e da universidade tanto no primeiro quanto no segundo semestre do ano. Participaram do projeto 14 extensionistas graduandos em fisioterapia da UFDPar e 18 pós-graduandos em ciências biomédicas.

Inicialmente, realizaram-se 3 reuniões de alinhamento com a equipe executora sobre o eixo temático a ser trabalhado, nas quais, com foco central na importância da saúde, optou-se por abordar: redes sociais, adolescência e mudanças físicas, alimentação saudável, práticas corporais e motricidade, acidente vascular encefálico, prevenção de acidentes, bullying, dengue e inclusão. A seguir foi realizado um encontro inicial com as crianças da escola, tanto do período da manhã como da tarde, que serviu para a familiarização entre os escolares e os participantes do projeto, bem como um breve diagnóstico dos conhecimentos prévios das crianças. Os extensionistas foram divididos em duplas ou trios e abordaram um eixo temático a cada sexta-feira.

Para uma melhor organização e experiência, no primeiro dia de ambos semestres, houve uma divisão dos alunos, 3 grupos contendo 8 alunos em 6 ilhas, sendo supervisionados por duplas de pós-graduandos de diferentes atividades, os graduandos participaram no desenvolvimento das atividades e no momento de aplicação das práticas. Houve demarcação de tempo para as dinâmicas, com o intuito de que todos os alunos participassem de cada atividade.

Foram realizados 12 encontros temáticos. A prática com eixo de redes sociais, foi introduzida com uma apresentação de conteúdo lúdico, descontraído, de fácil compreensão e interativo, contendo vídeos e imagens ilustrativas, adaptando assuntos complexos com abordagens de claro entendimento, ao longo do desenvolvimento da atividade, os alunos apresentaram seus pensamentos e posicionamentos, engajando o assunto no decorrer do tempo. Para trabalhar o eixo da alimentação saudável foi transmitido em sala de aula um vídeo lúdico rápido com linguagem adequada para crianças sobre a importância da manutenção de uma dieta balanceada e diversa, e, em seguida, foi proposta uma dinâmica em que as crianças, vendadas, deveriam identificar as frutas,

legumes e verduras por meio do tato. O eixo adolescência foi desenvolvido a partir de um rápido bate papo sobre as mudanças físicas ocorridas durante a puberdade, seguida de duas dinâmicas: o jogo cara a cara dos sinais da puberdade e o semáforo do toque. Neste primeiro, os alunos deveriam combinar corretamente os cards que indicassem mudanças provocadas pela adolescência, como, por exemplo, surgimento de pelos e alteração de humor. Já a outra atividade consistia em dois desenhos, um menino e uma menina, nos quais os alunos deveriam indicar os limites do toque físico dispondo sobre eles círculos vermelhos, amarelos e verdes, que significam, respectivamente, indevido/inapropriado (“não pode”), alerta e permitido. Com o propósito de destacar a importância da prática regular de atividades físicas, durante o eixo sobre esquema corporal e motricidade foram exibidos em sala de aula vídeos rápidos e lúdicos, em seguida, no pátio da escola, foi proposto um circuito composto por tarefas como: passar dentro dos bambolês e segurar para o amigo passar também (trabalho em equipe), pular nos discos, caminhada sobre a fita (equilíbrio), “zigue-zague entre os cones”, pular o desenho dos pés que indicam mudança de direção (esquerda, direita, para frente e para trás) e escadinha. Em relação ao eixo motricidade, foi proposta uma caça ao tesouro na escola, possibilitando às crianças a experimentação dos movimentos do corpo a fim de estimular as habilidades de equilíbrio, lateralidade, agilidade de forma lúdica e ampliar as experiências de corpo e movimento. Sobre o eixo AVC, partiu-se de uma explicação inicial com os alunos dispostos em roda, depois foram realizadas perguntas sobre a condição e em seguida os alunos deviam atribuir as figuras apresentadas a eles às categorias de “causas”, “sintomas” e “prevenção”. O eixo sobre a prevenção de acidentes em crianças e os diferentes tipos de vulnerabilidades e situações de risco, adotou-se múltiplas dinâmicas (reconhecimento de perigos em apresentação de slides, simulação de perigos e resolução, jogo de realidade aumentada para estimular reflexos e controle corporal e jogo de tabuleiro gigante). Em relação ao eixo bullying, a atividade Pódio do Bem foi realizada com a confecção e troca de medalhas contendo frases elaboradas pelos alunos para reforçar o aprendizado sobre empatia, gentileza e cooperação para lidar com situações como bullying e cyberbullying. No eixo sobre a dengue, utilizou-se jogos da memória e tabuleiros pedagógicos com abordagens referentes à sintomatologia, prevenção, tratamento, automedicação e identificação do mosquito causador. E, por fim, no eixo de inclusão foi proposto a realização de diferentes atividades simulando as experiências de pessoas com deficiência, cujo objetivo era que as crianças entendessem sobre os direitos de pessoas com deficiência, compreendendo suas capacidades e desafios enfrentados.

Resultados e Discussão

O presente trabalho identificou a participação ativa e aprendizado das crianças que foram demonstradas por meio das cartas que vieram repletas de afeto e elogios. Ao término do projeto foi solicitado às crianças que escrevessem por meio de desenhos e frases as impressões sobre as atividades realizadas.

Foi obtido um total de 26 cartas, entre as quais 6 descreviam predileção pela atividade de motricidade, 5 pela de alimentação, 4 pela de redes sociais, 2 pela de adolescência e 10 expressavam ter gostado de todas as experiências vivenciadas.

Dessa forma, foi notável o maior engajamento nas dinâmicas que envolviam práticas corporais, além da satisfação no desempenho das mesmas e do vínculo amistoso criado entre os extensionistas e alunos, como escrito por eles em alguns dos trechos a seguir: “Eu nunca falei, mas eu sempre gostei de exercícios físicos como correr, brincar, etc.”, “[...]gostei muito de brincar de amarelinha”, “só não gostei que era uma vez por semana”, “gostei de todos os dias, tudo e todas as atividades”, “vou ficar com saudades de vocês!”, “espero que voltem logo”, entre muitas outras.

Os gestores da escola, como a professora e direção, demonstraram grande satisfação pela execução do projeto, salientando a metodologia interativa que abordava temas atuais e importantes, raramente debatidos em sala de aula, ao passo que entusiasmava os alunos durante as dinâmicas. Além disso, a grade curricular da escola não contava com disciplina de educação física, assim, as práticas corporais propostas ao longo dos encontros, sobretudo as extraclasse, supria parte dessa carência, trazendo dinamicidade à rotina de aulas.

Para Lopes et al. (2018), a associação entre saúde e educação exercem um papel transformador que ultrapassa o ambiente escolar, alcançando também o âmbito domiciliar uma vez que favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e a adoção de hábitos que agregam à qualidade de vida, impactando diretamente na formação de adultos e famílias mais conscientes e saudáveis. Sob a ótica dos extensionistas, as experiências viabilizadas pelo projeto somaram significativamente às suas jornadas acadêmicas, cuja vivência do contato direto com as crianças permitiu observar nelas o nível de instrução, potencialidades motoras, percepção espacial, equilíbrio, entre outros aspectos. Ademais, proporcionou aos futuros profissionais de saúde refletir acerca do desenvolvimento humano e das implicações do acesso à informação nesse processo, sendo também um desafio que exigiu o delineamento de estratégias para o compartilhamento do saber científico através de um vocabulário inteligível ao público-alvo, promovendo o esclarecimento de dúvidas recorrentes.

O que está de acordo com Rios e Caputo (2019) que afirmam que enquanto processo educativo, a extensão universitária tem proeminente participação na promoção do intercâmbio entre o saber e o fazer, ao possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Assim, articula o processo de ensino por meio da atuação em contextos reais, o que consolida ainda mais o processo de capacitação da comunidade, trazendo maiores benefícios, uma vez que ela fica mais apta para atuar ativamente no

controle de sua qualidade de vida. Nesse caso, por exemplo, suas vantagens refletem na agregação de valor à trajetória acadêmica dos extensionistas e, simultaneamente, na educação dos jovens no que tange a prevenção e o autocuidado. Compreende-se, então, que as ações de extensão universitária fortalecem a integração entre a universidade e a sociedade, favorecendo, sobretudo, o desenvolvimento de competências e o conhecimento (Santana et al., 2021).

A escola, enquanto instituição, é reconhecida pelo seu papel no ensino, cujo propósito é contribuir para o processo de formação humana, a partir da identificação das demandas particulares de cada indivíduo (Rumor et al., 2022). Iniciativas que visam estabelecer a escola como espaço de promoção da saúde, a exemplo do Programa Saúde na Escola (PSE), política pública intersetorial que agrega ações educativas à saúde para o desenvolvimento integral dos estudantes, tem impacto positivo na educação e na garantia do acesso a serviços de cuidado. Nesse sentido, é possível entender que a implementação do debate de temas acerca da saúde no âmbito escolar favorece a manutenção da qualidade de vida não apenas dos escolares, mas também do restante da população que recebe o conhecimento propagado por estes, tal como preconizado pela Carta de Ottawa, em 1986, que define, resumidamente, promoção da saúde como um processo de capacitação em saúde da comunidade para que a própria consiga participar de seu controle e melhoria.

Considerações Finais

As vivências construídas ao longo da aplicação do projeto Vivenciando Saúde na Escola destacam-se como um importante meio de exercitar a tradução dos saberes técnico-científicos em uma linguagem prática e adaptada ao público-alvo. O diálogo estabelecido com os escolares, o planejamento minucioso e adequação das atividades a fim de abarcar as demandas inerentes a esse grupo representaram tarefas trabalhosas, que fomentaram nos extensionistas o aprimoramento da didática, bem como habilidades criativas, de comunicação e de trabalho em equipe.

Outrossim, o feedback positivo e o engajamento das crianças com as ações sugeridas reiteram, portanto, a flexibilidade e o pensamento criativo como aspectos essenciais durante a elaboração e implementação de propostas que visam abordar a saúde na educação infantil. Nesse sentido, cabe inferir que o êxito da transmissão de conhecimentos não depende somente do arcabouço teórico, e sim da capacidade de quem o detém atentar-se às necessidades específicas de seu interlocutor, personalizando as metodologias de ensino para esse. Logo, a realização do projeto contemplou tanto o aprendizado dos jovens escolares quanto a formação dos universitários extensionistas, que ampliaram seus horizontes vivenciando na prática a educação em saúde.

Imagens de alguns dos encontros ao longo da aplicação do projeto Vivenciando Saúde na Escola (2024)



Referências

CARVALHO, L. C. L. de; SILVA, L. dos S.; GOMES, M. A. V.; LOPES, S. R. A.; RODRIGUES, I. C. D.; CORREIA, Y. L. S.; ARAÚJO, G. M. D. de; ARAÚJO, K. L.; RODRIGUES, Érica E. da S.; CARNAÚBA, A. T. L. Educação em saúde através do lúdico, desmistificando o tecido ósseo: um relato de experiência. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 14, 2025. DOI: 10.21284/elo.v14i.19137. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/19137>. Acesso em: 25 maio. 2025.

RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 184-195, 2019.

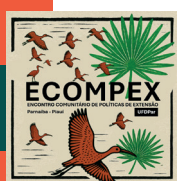
COSTA, Thamara Rosa Leonel da et al. Educação em saúde e adolescência: desafios para estratégia saúde da família. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v. 19, 2020.

LOPES, Iraneide Etelvina et al. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, 2018; 42 (118):773 – 789.

RUMOR, P. C. F. et al.. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 116–128, nov. 2022.

MACIEL, E.L.N., et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, ES. **Cien Saude Colet** (2008/abr). Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/projeto-aprendendo-saude-na-escola-a-experiencia-de-repercussoes-positivas-na-qualidade-de-vida-e-determinantes-da-saude-de-membros-de-uma-comunidade-escolar-em-vitoria-es/2099?id=2099>. Acesso em: 21 de maio de 2025.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. de A. P.; COSTA NETO, S. B. da; OLIVEIRA, Ê. C. de. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 25 maio 2025.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CURSO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS): ACUPUNTURA, CROMOTERAPIA E FITOTERAPIA

Maria Aparecida Sampaio-UFDPar

sampaioaparecida320@gmail.com

Maria Fernanda dos Santos Soares-UFDPar

fernandaasoars@gmail.com

Natasha Teixeira Medeiros-UFDPar

natashatmediros@yahoo.com.br

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam um conjunto de abordagens terapêuticas que visam ampliar as formas de cuidado à saúde por meio de métodos tradicionais e naturais. (BRASIL. Ministério da Saúde. 2015). Reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), essas práticas valorizam o acolhimento e a integralidade do cuidado, promovendo bem-estar físico, emocional e energético dos indivíduos (SOUZA; LIMA, 2019). Dentre as principais PICS adotadas no Brasil estão a acupuntura, a fitoterapia e a cromoterapia, cujos benefícios têm sido cada vez mais explorados em contextos acadêmicos e profissionais.

Segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), “as PICS buscam a prevenção de agravos em saúde, a promoção e recuperação da saúde com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade” (BRASIL, 2006).

A fisioterapia, enquanto ciência voltada à funcionalidade e à qualidade de vida, tem incorporado progressivamente as práticas integrativas em sua abordagem terapêutica. Segundo Silva et al. (2022), a integração entre PICS e fisioterapia amplia a capacidade de atendimento centrado no paciente, respeitando suas dimensões física, emocional e social.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência advinda do desenvolvimento de um curso de extensão universitária sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS, com foco nas práticas de acupuntura, cromoterapia e fitoterapia, ocorrido em março de 2025, na planície litorânea piauiense.

Metodologia

O presente estudo configura-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, que busca registrar e refletir sobre a vivência acadêmica das alunas do curso de fisioterapia no desenvolvimento de um curso de extensão universitária voltado às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 83), “metodologia é o caminho para se chegar a determinado fim, ou seja, um conjunto de etapas sistematizadas que devem ser seguidas para alcançar um objetivo”.

O curso ocorreu nos dias 15 e 16 de março de 2025, no auditório de uma universidade no litoral piauiense, localizada na cidade de Parnaíba. Desenvolvido pelos doze (12) extensionistas e a docente coordenadora do projeto, tal curso foi intitulado: “I DeltaPIC Diffusion: Curso teórico de formação geral em Práticas Integrativas e Complementares”, ocorrido em um sábado e um domingo, nos turnos manhã e tarde em ambos os dias.

Ressalta-se que este é oriundo do Projeto de Extensão: “Práticas Integrativas e Complementares e Fisioterapia para a promoção da saúde na UFDPAr - Delta PIC”, cadastrado na Pró – Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. Por se tratar de um relato de experiência, não se faz necessário que este trabalho seja submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa, mas vale informar que este estudo respeitou as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Relato da Experiência e Discussão

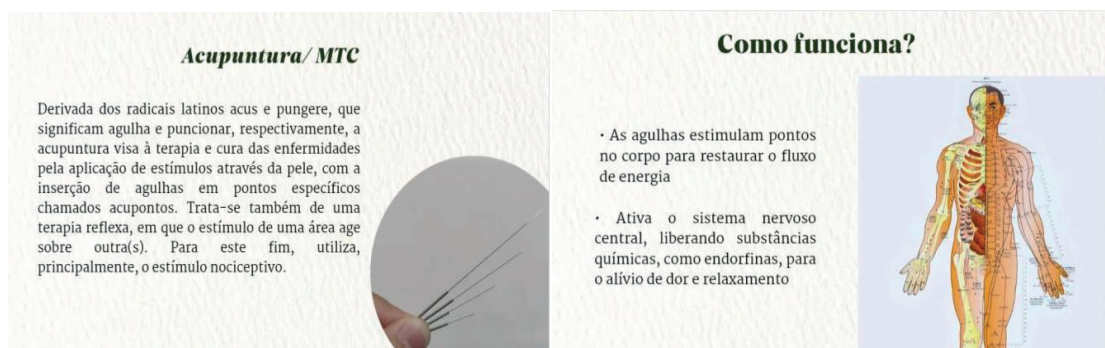
A atividade integrou o projeto de extensão “Delta PIC” (Práticas Integrativas e Complementares e Fisioterapia para a promoção da saúde na UFDPAr) e contou com 29 apresentações expositivas sobre as diversas terapias complementares. Mas antes de serem levadas ao curso, houve todo um preparo, juntamente com reuniões semanais, para debate dos assuntos junto a coordenadora do projeto e preparo dos materiais educativos, da melhor forma possível, para serem apresentados aos participantes do curso. Assim, dentre as 29 práticas, foram selecionadas três modalidades que serão destacadas neste relato: acupuntura, cromoterapia e fitoterapia.

Participaram do curso aproximadamente 150 pessoas, entre estudantes, profissionais da saúde e comunidade em geral. A organização dos núcleos de estudo foi realizada previamente pelos extensionistas envolvidos no projeto, os quais foram divididos em grupos temáticos, cada um responsável por uma das práticas abordadas no curso. Cada grupo ficou encarregado de realizar pesquisas, elaborar os materiais didáticos e apresentar os conteúdos em slides. A construção dos conteúdos foi baseada em artigos científicos, livros acadêmicos e materiais de referência das políticas públicas de saúde, como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Dentre os principais títulos utilizados, destacam-se: Práticas Integrativas e

Complementares em Saúde: uma abordagem multiprofissional (SOUZA; LIMA, 2019) e Acupuntura: fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa (BRASIL, 2006), além de publicações da BVS e da Biblioteca Virtual em Saúde do SUS. Durante a apresentação iniciou-se com a explicação de como a Acupuntura funciona, visando o relaxamento do corpo, mente e espírito, através da inserção de pequenas agulhas nos pontos de tensão do corpo (BRASIL, 2006).

E para um melhor entendimento e aprendizado na prática, fizemos um convite a uma profissional com a formação em acupuntura, para conduzir uma prática demonstrativa para os participantes, durante essa atividade, a profissional explicou os fundamentos e técnicas utilizadas, demonstrando, de forma segura, a aplicação das agulhas em pontos específicos do corpo. Os participantes relataram sensações de relaxamento, curiosidade e entusiasmo com a técnica, além de destacarem a importância de conhecer práticas não convencionais integradas ao cuidado em saúde.

Figura 1 e 2: Explicação da técnica acupuntura e de como funciona. Parnaíba, 2025.



Fonte: (TUA SAÚDE, 2023)

Com relação a cromoterapia, houve a explicação de que é uma prática terapêutica que utiliza as cores como forma de promover equilíbrio e bem-estar do corpo e da mente. Parte do princípio de que cada cor emite uma vibração específica que pode influenciar nosso estado físico, emocional e energético (SOUZA; LIMA, 2019).

Figura 1 e 2: Explicação da técnica cromoterapia e de como funciona. Parnaíba, 2025.



Fonte: (VITTAE SPA, 2020)

E finalmente a fitoterapia, que nos seus métodos terapêuticos, utiliza chás, para a promoção do bem estar, prevenção e em tratamentos de algumas doenças (NASCIMENTO et al., 2019).

Durante o curso, os participantes puderam compreender os fundamentos históricos, filosóficos e clínicos das PICS abordadas. A prática demonstrativa de acupuntura despertou grande interesse do público, promovendo um momento de interação e troca de saberes. A participação ativa dos presentes evidenciou o potencial das PICS na formação de profissionais mais sensíveis e preparados para atender de forma integral as necessidades dos pacientes. Os conteúdos sobre cromoterapia e fitoterapia também foram bastante elogiados, demonstrando a relevância do curso para a formação acadêmica e despertando interesse pelos participantes.

Considerações Finais

Concluimos que essa experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos participantes, ampliando a visão sobre cuidados integrativos e proporcionando contato direto com práticas terapêuticas reconhecidas pelo SUS. O curso promoveu a valorização do saber tradicional e a articulação entre teoria e prática, enriquecendo a formação dos futuros profissionais da saúde. Sobretudo em relação aos extensionistas, e futuros fisioterapeutas, que manifestaram gratidão por essa oportunidade de vivenciar na prática a interação e disseminação de conhecimento para com a comunidade acadêmica.

Referências

ABNT. NBR 6023:2023 – Informação e documentação – Referências – Elaboração. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acupuntura: Cadernos de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

SOUZA, M. A.; LIMA, D. C. Práticas integrativas e complementares no SUS: desafios e perspectivas. **Revista Saúde em Debate**, v. 43, n. especial 5, p. 10-20, 2019.

NASCIMENTO, J. S. et al. Fitoterapia no SUS: usos, saberes e práticas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 21, n. 2, p. 152-160, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, A. C. et al. **Fisioterapia e práticas integrativas: uma abordagem complementar no SUS**. *Revista Interdisciplinar da Saúde*, 2022. <https://www.tuasaude.com/pontos-de-acupuntura/> <https://vittaespa.com.br/cromoterapia-os-beneficios-da-terapia-das-cores-e-o-significado-das-cores>

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NA UBS KM 17

Luis Ricardo dos Santos Conceição Oliveira-UFDPar

psicoluisricardo@gmail.com

Kellen Vitória Silva dos Santos-UFDPar

kellenvitoria22@gmail.com

Thallyson da Silva e Silva-UFDPar

thallysonsilva760@gmail.com

Lucélia Soares da Silva-UFDPar

soareslucelia2018@gmail.com

Introdução

A Constituição Federal de 1988 legitima os princípios da universalidade, equidade e integralidade, pilares fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, destaca-se a importância do processo de territorialização em saúde como estratégia central para a efetivação desses princípios, ao considerar as especificidades locais e as suas complexidades. A territorialização, em sua prática, parte de uma leitura ampliada, do coletivo ao particular, permitindo a construção de diagnósticos situacionais mais precisos e, conseqüentemente, a formulação de ações mais eficazes e contextualizadas (Bissacotti, Gules e Blümke, 2019).

Bezerra et al. (2020) destacam que o processo de territorialização possibilita a compreensão dos determinantes e condicionantes que interferem no processo saúde-doença, além de permitir a identificação das necessidades da população em determinado território. Para Magalhães et al. (2024) esse processo permite uma compreensão mais ampla das potencialidades do território, por meio do mapeamento de equipamentos sociais, de saúde, educacionais e comunitários, os quais podem ser acessados pela população e colaboram tanto para a efetivação do direito à saúde quanto para a melhoria das condições de vida.

O presente estudo tem como foco o território correspondente à Unidade Básica de Saúde (UBS) Km 17, Módulo 21, situado na zona rural. Este território apresenta características particulares que impactam diretamente a organização dos serviços de saúde, como a grande distância entre as residências, a dispersão populacional e a limitação de recursos materiais e humanos. Esses fatores desafiam as equipes de saúde a adotarem estratégias que envolvam escuta qualificada, planejamento territorializado e atuação intersetorial para assegurar o acesso da população às ações de promoção, prevenção e cuidado integral à saúde.

Diante desse contexto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as dinâmicas do processo de territorialização em áreas rurais, identificando suas potencialidades e fragilidades. A relevância do estudo reside na contribuição para o aprimoramento das práticas em saúde, ao evidenciar as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados pelas equipes da atenção básica.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo é de analisar, sob a perspectiva da equipe multiprofissional de residentes, as características demográficas, socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde da população adstrita à Unidade Básica de Saúde KM 17, a partir dos dados quantitativos disponíveis no sistema E-SUS Atenção Básica e da vivência no território.

Para isso, estabelecem-se como objetivos específicos: identificar a cobertura das microáreas pela equipe de Agentes Comunitários de Saúde da UBS; descrever o perfil demográfico da população atendida nessas microáreas; analisar o perfil dos usuários ativos no sistema eletrônico da unidade, levando em conta gênero, faixa etária e escolaridade; avaliar o uso dos serviços de saúde disponibilizados pela UBS com base nos dados disponíveis; verificar as condições de acesso da população aos serviços oferecidos; e, por fim, apresentar os principais resultados obtidos de maneira descritiva.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a participação dos profissionais de saúde, atuando sob perspectiva multiprofissional. Este projeto tem como objeto de estudo a Unidade Básica de Saúde KM 17 localizada na BR - 343, nas proximidades do KM 16/17 na Baixa da Carnaúba, em Parnaíba-PI, CEP: 64219-899, sendo sede do território correspondente ao módulo 21, e apresentado como resultado do processo de territorialização a cerca de três meses de atuação conduzido por uma equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Atenção Básica da Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAR no município de Parnaíba, Piauí.

A abordagem metodológica adotada foi mista, envolvendo tanto estratégias qualitativas quanto quantitativas. A pesquisa qualitativa foi conduzida por meio da vivência no território, com observação direta e contato próximo com profissionais de saúde e moradores. Já a abordagem quantitativa envolveu a análise de dados provenientes de diferentes fontes, como o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do Sistema e-SUS Atenção Básica e relato de experiência dos Agentes Comunitários de Saúde.

A observação qualitativa foi uma das principais ferramentas utilizadas, permitindo uma aproximação sensível com a comunidade. Escutar, observar e dialogar foram práticas fundamentais para compreender a realidade local, considerando o território como um espaço vivo e em constante transformação, marcado pelas mudanças no ambiente e na dinâmica dos moradores. As informações obtidas no processo de territorialização no território, possibilitaram uma compreensão ampliada das condições de vida da população, com base em dados demográficos, socioeconômicos, epidemiológicos e aspectos relacionados ao saneamento. Esse processo se mostrou contínuo e

integrado ao cotidiano da equipe de saúde, sendo fortalecido pelo contato direto com as demandas locais por meio de atendimentos, visitas domiciliares, ações educativas e articulações intersetoriais. A presença ativa em espaços coletivos como igrejas, escolas, CRAS, empresas e praças contribuiu para a construção de vínculos, identificação de vulnerabilidades e planejamento de ações mais adequadas, promovendo um cuidado mais humanizado e alinhado aos princípios do SUS.

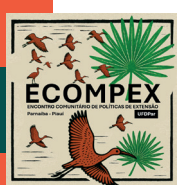
Resultados e Discussão

A Unidade Básica de Saúde em análise possui sob sua responsabilidade a cobertura de 10 microáreas que compõem integralmente o território adstrito, dentre estas 6 são áreas cobertas com agentes comunitários de saúde. Possui um total de 3477 usuários ativos no Prontuário Eletrônico do cidadão (PEC) em maio do ano de 2025.

A análise territorial permitiu identificar que a maioria das residências na área estudada está disposta de forma espaçada, sem um padrão de organização urbana consolidado. As moradias apresentam características construtivas distintas, sendo algumas edificadas em alvenaria e outras ainda construídas com técnicas mais rudimentares, como o pau a pique. Essa realidade reflete a diversidade socioeconômica da população local. O território abriga moradores com diferentes níveis de renda, destacando-se a presença de famílias em situação de vulnerabilidade social, com acesso limitado a recursos básicos e serviços públicos adequados.

No que se refere à infraestrutura, ressalta-se que a BR-343, importante rodovia federal que atravessa parte do território, desempenha papel fundamental na mobilidade regional, sendo uma via de escoamento e circulação, ao adentrar as vias internas é notório que parte das ruas possui calçamento, contudo, muitas vias ainda são de terra batida, o que compromete significativamente o acesso de veículos, especialmente em períodos de chuva, dificultando o deslocamento da população.

A extensão territorial da área impacta diretamente nas condições de deslocamento da população para os serviços de saúde. Observa-se que a chegada até a UBS varia de acordo com a localização das moradias e os meios de transporte disponíveis. Essa realidade evidencia disparidades no atendimento, influenciadas não apenas pela distância geográfica, mas também pelas condições socioeconômicas e pela precariedade da infraestrutura de transporte local, marcada pela ausência de transporte público regular. Essa limitação compromete a continuidade do cuidado e a efetividade das ações em saúde, dificultando o acesso oportuno aos serviços oferecidos pela unidade.



A faixa etária predominante neste território está entre 05 a 54 anos, o que caracteriza em sua maioria um público jovem e funcional. Aos atendimentos, cerca de 51,33% dos usuários do território são do sexo masculino, contudo na prática observa-se que os serviços de saúde da UBS KM17 são mais utilizados por mulheres. Isso pode estar relacionado tanto ao maior interesse feminino pelo autocuidado quanto ao maior número de políticas públicas voltadas à saúde da mulher, como pré-natal, coleta de citopatológico, mamografias e outros atendimentos que, apesar de serem oferecidos consultas e tratamentos para ambos os sexos, são mais procurados por mulheres. De acordo com os dados pesquisados no E-SUS no período entre janeiro a abril/2025 foram registrados 1.713 atendimentos, sendo destes 1.141 para o gênero feminino e 572 para o gênero masculino na UBS KM17.

Os pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus representam a maioria dos atendimentos na Unidade Básica de Saúde (UBS), estando, inclusive, entre os principais indicadores de saúde monitorados, conforme os critérios preconizados pelo Ministério da Saúde. Durante o processo de territorialização, foi realizada a captação ativa desses usuários, com o objetivo de garantir o acompanhamento regular, considerando que é fundamental que esses pacientes mantenham, no mínimo, duas consultas anuais para um cuidado contínuo e efetivo. No que se refere à atenção às doenças cardiovasculares, a UBS já dispõe de agendamento para exames de eletrocardiograma, o que fortalece o monitoramento clínico e contribui para a prevenção de agravos mais graves nessa população.

Além das demandas já consolidadas no território, observa-se um aumento expressivo nos casos suspeitos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciado pela crescente procura das famílias por orientação, acompanhamento e encaminhamentos especializados. Esse cenário tem gerado uma sobrecarga nos serviços da Atenção Básica, que, apesar de atuar como porta de entrada do sistema de saúde, ainda enfrenta limitações significativas no que se refere à estrutura e capacitação da equipe para lidar com essas demandas específicas. Nota-se uma carência de suporte adequado tanto para a avaliação diagnóstica precoce quanto para o acesso contínuo a terapias multidisciplinares, essenciais para o desenvolvimento e qualidade de vida das crianças com suspeita ou diagnóstico confirmado de TEA.

A maioria da população deste território possui escolaridade até o ensino fundamental, o que reforça a necessidade de uma comunicação em saúde acessível, com linguagem simples e adequada à realidade local. A baixa escolaridade, associada à dificuldade de acesso a uma educação de qualidade na zona rural e à ausência de políticas sociais efetivas, impacta diretamente nas condições de vida. Grande parte das famílias depende do Bolsa Família ou de atividades como lavoura, pesca e trabalho em fazendas e indústrias

agrícolas, o que evidencia a importância de ações de saúde que considerem esse contexto, inclusive no cuidado com a saúde do trabalhador, devido aos riscos de acidentes e infecções no exercício dessas atividades.

Outro aspecto relevante observado foi o manejo inadequado dos resíduos sólidos, com descarte irregular de lixo, o que contribui para a degradação ambiental e representa risco à saúde coletiva. Além disso, é comum o hábito de realizar queimadas, prática que afeta diretamente a qualidade do ar e pode agravar quadros respiratórios, sobretudo entre crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas.

Diante dos dados levantados durante o processo de territorialização, foi possível traçar um panorama abrangente das condições socioeconômicas, ambientais e de saúde da população atendida. Sendo assim, esses resultados reforçam a necessidade de ações integradas que consigam englobar a toda população em todos os ciclos da vida e fortalecimento do vínculo profissional-usuário.

Considerações Finais

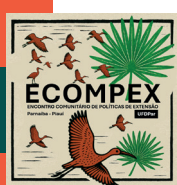
A análise do território vinculado à UBS Módulo 21 evidenciou a complexidade social, cultural e estrutural das microáreas atendidas, com destaque para a existência de regiões sem cobertura de Agentes Comunitários de Saúde, onde se concentram altos níveis de vulnerabilidade e dificuldade de acesso a serviços. A territorialização demonstrou ser uma ferramenta essencial para o planejamento em saúde, permitindo à equipe de residência multiprofissional compreender as dinâmicas locais, identificar desigualdades e promover ações integradas.

A atuação dos residentes na zona rural, por meio de visitas domiciliares, ações educativas e articulação com a comunidade, contribuiu para o fortalecimento da Atenção Básica. A experiência reafirma que o processo de territorialização é contínuo e requer escuta ativa, adaptação e compromisso com um cuidado integral e equitativo, especialmente em contextos rurais historicamente negligenciados.

Referências

BISSACOTTI, Anelise Pigatto; GULES, Ana Maria; BLÜMKE, Adriane Cervi. Territorialização em saúde: conceitos, etapas e estratégias de identificação. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 41, 2019.

BRASIL. e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS). Disponível em: <<https://e-sus.parnaiba.pi.gov.br/esus>> 06 JUN 2025



CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Vinicius Pires. Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. In: **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. 2008.

FARIAS, Rivaldo Mauro; **A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil**. Ciênc. saúde coletiva 25 (11) ,Nov 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.30662018>.

MAGALHÃES, Lara Gregório et al. Territorialização em saúde: desafios e possibilidades para a residência multiprofissional. In: **XXVII ENFERMAIO**, 27.,2024, Ceára.

PROJETO DE EXTENSÃO MULHER EM MOVIMENTO: CORPO CONSCIENTE- RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES PESSOAIS

*Ana Thécia Fonseca Dias-UFDPar
theciafon@gmail.com*

*Rebeca Sousa Dias-UFDPar
fsiorebeca.sdd@gmail.com*

*Sávia Francisca Lopes Dias-UFDPar
saviadias@ufdpar.edu.br*

Introdução:

O projeto de extensão “Mulher em Movimento: Corpo Consciente”, desenvolvido pela Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Mulher (LAFISM) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), surgiu como uma iniciativa interdisciplinar para promover a saúde integral da mulher através da educação, autocuidado e práticas corporais. Alinhado aos princípios da extensão universitária, o projeto buscou integrar conhecimentos científicos sobre anatomia, fisiologia feminina e saúde pélvica com atividades práticas visando empoderar mulheres da comunidade acadêmica e externa.

A relevância do projeto está ancorada na necessidade de desconstruir tabus sobre o corpo feminino e oferecer ferramentas para o autoconhecimento, especialmente em um contexto onde questões como autoestima, saúde sexual e prevenção de disfunções pélvicas ainda são negligenciadas (Marques et al., 2022). Além disso, a iniciativa reforça o compromisso da universidade com a transformação social, conforme previsto no tripé ensino-pesquisa-extensão (Lorenz Da Rosa et al., 2023).

Dessa maneira, os temas abordados tiveram relevância para comunidade acadêmica com base nos principais objetivos do ensino para disseminar informações sobre saúde sexual e reprodutiva, promover o autocuidado e a autonomia corporal, desmistificar tabus relacionados à sexualidade feminina em diferentes fases da vida, conscientizar sobre a função do assoalho pélvico e sua relação com a saúde urogenital, sexual e postural, ensinar técnicas de fortalecimento e coordenação muscular pélvica, incentivar hábitos preventivos para disfunções como incontinência urinária e prolapsos. Por fim, a articulação extensionista se apresenta como oportunidade de desenvolvimento de competências acadêmicas essenciais: comunicação facilitadora, planejamento de atividades, trabalho interdisciplinar, escuta ativa e adaptação didática. Assim, este estudo visa narrar a experiência vivida e refletir sobre os impactos desses eventos na formação da discente e na vida das participantes da comunidade local.

Objetivos:

O objetivo deste trabalho é relatar de forma clara as vivências dos extensionistas que estiveram presentes e organizando o projeto de extensão “Mulher em movimento: corpo consciente” nos últimos dois eventos denominados “Café com Aroma de Mulher” e “Quero Ver Geral Mexer a Pelve”.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, baseado na vivência como organizadora e participante dos eventos realizados em 2025, vinculados à disciplina/atividade de extensão universitária da Fisioterapia.

1. Café com Aroma de Mulher

O evento, realizado em formato de roda de conversa com café da tarde, proporcionou um espaço seguro para discutir saúde sexual feminina, autoestima, diversidade, contracepção, ISTs, consentimento e empoderamento. Participaram mulheres de diferentes idades, estudantes e moradoras da comunidade local. As ligantes utilizaram falas curtas, dinâmicas e partilhas para quebrar tabus e aproximar as participantes do cuidado afetivo e acessível com seu corpo.

O encontro (Fig.1) caracterizou-se por uma abordagem interdisciplinar que articulou conhecimentos científicos sobre fisiologia feminina com relatos experienciais das participantes, configurando um espaço dialógico de construção coletiva do saber. abordagem foi interdisciplinar, combinando conhecimentos científicos sobre fisiologia feminina com relatos das participantes, promovendo um diálogo entre saberes técnicos e experiências pessoais. Foram abordadas as transformações hormonais no ciclo vital feminino, seu impacto na sexualidade e a relação entre saúde sexual e qualidade de vida, valorizando evidências científicas e relatos subjetivos.

O encontro também discutiu métodos contraceptivos, sua eficácia e aspectos preventivos, além das infecções sexualmente transmissíveis, sempre com base em diretrizes atualizadas. Para encerrar, analisaram-se as variações da sexualidade ao longo do ciclo menstrual e estratégias de manejo dos sintomas de cada fase, conciliando rigor científico e acolhimento das experiências individuais para construir conhecimentos transformadores.

Fig. 1. Registros feitos do primeiro encontro “Café com Aroma de Mulher”



No segundo dia do evento Café com Aroma de Mulher (Fig.2), a ação foi realizada na comunidade de Rancharia, localizada a aproximadamente 11,6 km de Parnaíba (PI), com foco em mulheres idosas da região. A atividade foi organizada pela Liga Acadêmica de Fisioterapia em Saúde da Mulher (LAFISM), em parceria com a Liga de Fisioterapia na Saúde do Idoso, integrando saberes voltados à promoção da saúde feminina e ao envelhecimento ativo e seguro. O encontro foi conduzido em formato de roda de conversa, acompanhada por um café da tarde, criando um ambiente acolhedor e propício ao diálogo. A proposta foi oferecer um espaço seguro e afetivo para escuta, troca de experiências e disseminação de informações sobre temas ainda cercados por tabus, mas fundamentais para o bem-estar feminino.

O conteúdo científico foi cuidadosamente adaptado à linguagem e realidade das participantes, promovendo o empoderamento e a valorização do cuidado com o próprio corpo. Entre os principais temas discutidos estiveram a anatomia pélvica feminina, com ênfase no reconhecimento do próprio corpo e suas funções; as disfunções do assoalho pélvico, como incontinência urinária, prolapso de órgãos pélvicos e dispareunia (dor na relação sexual), que afetavam diretamente a qualidade de vida das participantes e muitas vezes eram vividas em silêncio; e a prevenção do câncer de mama, reforçando a importância do autoexame, do rastreamento precoce e do acesso aos serviços de saúde.

A Liga de Fisioterapia na Saúde do Idoso contribuiu com uma abordagem educativa sobre prevenção de quedas, relacionando o tema às mudanças fisiológicas do envelhecimento e destacando estratégias práticas para a segurança e autonomia das mulheres na rotina diária. A experiência foi marcada pela escuta ativa, pelo respeito aos saberes populares e pelo entrelaçamento entre conhecimento científico e vivências pessoais. Essa ação extensionista evidenciou o potencial das universidades de promoverem transformação social por meio da educação em saúde, do acolhimento e da construção coletiva do saber, respeitando a trajetória e a dignidade de cada mulher atendida.

Fig. 2: Registros feitos do segundo encontro “Café com Aroma de Mulher”



2. Quero Ver Geral Mexer a Pelve (Fig.3)

O evento teve como objetivo promover a conscientização corporal e a saúde do assoalho pélvico feminino por meio de vivências práticas. Realizado em dois encontros, uniu teoria e prática com uma linguagem acessível e dinâmica, facilitando o engajamento das participantes.

O evento foi desenvolvido em dois encontros consecutivos, combinando fundamentos teóricos e vivências práticas para promover a conscientização sobre o assoalho pélvico feminino. No primeiro dia, foi abordada a relação entre postura, respiração e ativação do assoalho pélvico. As participantes praticaram exercícios respiratórios coordenados com a contração pélvica e exploraram a anatomia funcional da pelve por meio de atividades como alongamentos, mobilidade e percepção corporal. As participantes puderam experimentar na prática exercícios respiratórios coordenados com a contração pélvica, percebendo a integração entre esses sistemas. Em seguida, explorou-se a anatomia funcional da região pélvica, complementadas por atividades práticas de palpação guiada, exercícios de mobilidade pélvica, alongamentos específicos para quadril e dinâmicas de percepção dos movimentos pélvicos. No segundo dia, o foco foi nas funções do assoalho pélvico, incluindo seu papel na sexualidade, nas disfunções pélvicas e no suporte aos órgãos internos, com destaque para o preparo ao parto. Foram ensinadas técnicas de fortalecimento e consciência perineal, reforçando a importância do autoconhecimento para a saúde da mulher. A abordagem prática permitiu que as participantes vivenciassem concretamente a conexão entre teoria e aplicação no cuidado com seu corpo.

Fig. 3: Registros feitos do encontro “Quero Ver Geral Mexer a Pelve”



Resultados e Discussão

O “Café com Aroma de Mulher” promoveu discussões baseadas em evidências sobre métodos contraceptivos, ISTs e ciclo menstrual, temas frequentemente negligenciados na educação formal (Ferreira et al., 2021). Estudos mostram que intervenções educativas melhoram o conhecimento sobre saúde reprodutiva e reduzem comportamentos de risco (Souza et al., 2023). A abordagem interativa e acolhedora facilitou a quebra de tabus, corroborando achados de que espaços dialógicos aumentam a adesão a práticas preventivas (Alves & Santos, 2022). No “Quero Ver Geral Mexer a Pelve”, os exercícios de ativação pélvica e respiração funcional seguiram recomendações baseadas em diretrizes de fisioterapia uroginecológica (Bo et al., 2020). Os participantes relataram maior percepção corporal, fator crucial para prevenir incontinência urinária e prolapso. A integração entre teoria e prática reforçou a eficácia de intervenções multimodais para disfunções pélvicas.

Alguns pontos podem ser destacados na execução desse projeto de extensão como educação em saúde como ferramenta de empoderamento em programas que combinam informação científica e troca de experiências têm maior impacto na autonomia feminina (Marques et al., 2022), eficácia de intervenções práticas como os exercícios pélvicos supervisionados melhoram a função muscular e qualidade de vida (Bø & Herbert, 2023), reforçando a necessidade de ações contínuas. Da mesma maneira, pode-se enfatizar também o papel da extensão universitária na transformação social em projetos que integram ensino, pesquisa e comunidade são estratégicos para reduzir iniquidades em saúde (Lorenz Da Rosa et al., 2023).

Ambos os eventos demonstraram grande aceitação por parte do público, que se mostrou receptivo, participativo e grato pela abordagem respeitosa e informativa. Foi perceptível o impacto positivo no empoderamento das mulheres presentes, tanto em relação ao autocuidado quanto à busca por atendimento especializado. Para os organizadores, a experiência promoveu desenvolvimento de habilidades como comunicação, escuta ativa, adaptação de linguagem e trabalho em equipe interdisciplinar. A experiência reforçou a interdisciplinaridade, estratégia comprovada para abordagens integrais em saúde da mulher (Leite et al., 2022). As extensionistas desenvolveram habilidades essenciais para a prática clínica, como comunicação em saúde e adaptação didática, competências destacadas como prioritárias na formação em fisioterapia.

Considerações Finais:

A vivência nos eventos reafirma a importância das ações extensionistas como ferramenta transformadora tanto na formação acadêmica quanto na vida da comunidade. Promover espaços de escuta, educação e movimento é essencial para o cuidado integral em saúde pélvica e sexual, além de fomentar o protagonismo feminino. Os resultados demonstram que o projeto cumpriu seu papel na tradução do conhecimento científico para a prática comunitária, reforçando a importância de políticas públicas que incentivem ações extensionistas nesta temática.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

FERREIRA, L. et al. Conhecimento sobre contracepção e ISTs entre universitárias. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 123-135, 2021.



MARQUES, A. D. et al. Extensão universitária e saúde feminina: impactos sociais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 2, 2022.

MARQUES, P. F. et al. Female Sexuality and Body Movement: An Experience Report. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022.

SILVA, R. T. et al. Desigualdades no acesso à saúde uroginecológica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. 1-12, 2024.

SOUZA, E. M. et al. Intervenções educativas em saúde sexual para mulheres. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, e67890, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Competency framework for health workers**. Geneva: WHO, 2021.

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTAS TERAPÊUTICAS NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Vitor Lima Cardoso-UFDPar

joaovitorlimz@ufdpar.edu.br

Tamires Maria de Brito Veras-UFDPar

tamiresbrito.vm@gmail.com

Victória Jheniffer de Sousa Magalhães-UFDPar

v.jhenif@gmail.com

Natasha Teixeira Medeiros-UFDPar

natashatmediros@yahoo.com.br

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são terapias que visam contribuir para ampliação das possibilidades de cuidado ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essas práticas não se propõem a substituir os tratamentos convencionais mas sim complementá-los, tendo como objetivo à promoção da saúde e à prevenção de doenças, por meio de abordagens mais humanizadas e voltadas para a individualidade de cada paciente. Regulamentadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) desde 2006, por meio da Portaria nº 971 do Ministério da Saúde. Essas práticas têm como foco a integralidade do cuidado, promovendo a saúde física, mental, emocional e social dos indivíduos por meio de técnicas não farmacológicas e de baixo custo, com ênfase na escuta qualificada, vínculo e autonomia do sujeito (Brasil, 2006; Aguiar et al., 2019).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), reconhecida como espaço central para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, as PICS vêm se consolidando cada vez mais como recursos estratégicos que melhoram o acolhimento e ampliam o escopo das práticas de cuidado. Dentre as diversas práticas utilizadas, destacam-se a massoterapia e a reflexologia, ambas voltadas para a promoção do bem-estar, alívio de tensões físicas e a redução de estresse. A massoterapia, baseada em técnicas manuais, favorece o relaxamento muscular, a circulação sanguínea e contribui para a redução de dores corporais, sendo amplamente adotada como recurso terapêutico complementar (Santos et al., 2016). A reflexologia, por sua vez, atua por meio da pressão em pontos específicos dos que se relacionam com diferentes órgãos e sistemas corporais. Estudos mostram que essa prática pode aliviar sintomas como ansiedade, insônia e dores crônicas, além de favorecer o equilíbrio energético do corpo (Artioli et al., 2021).

A relevância dessas práticas se torna ainda mais evidente no cuidado voltado aos próprios profissionais de saúde, especialmente aqueles inseridos na APS, onde são frequentemente expostos à sobrecarga emocional, estresse

profissional e desgaste físico. O cuidado com quem cuida é uma necessidade ética e estratégica, tendo em vista que profissionais mais saudáveis, acolhidos e valorizados tendem a oferecer uma assistência mais qualificada e humanizada.

Objetivos

Relatar a experiência de uma ação de extensão universitária realizada por estudantes do curso de Fisioterapia, voltada à aplicação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), com ênfase na massoterapia e na reflexologia. A proposta buscou fomentar o autocuidado, promover o bem-estar e valorizar os profissionais de saúde atuantes em uma Unidade Básica de Saúde, situada na planície litorânea piauiense.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma ação extensionista realizada por discentes do curso de Fisioterapia vinculados a um projeto de extensão voltado para o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). A atividade ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na planície litorânea do estado do Piauí, com foco no cuidado e promoção da saúde dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) atuantes na atenção primária.

Os estudantes do curso de Fisioterapia participaram de um processo de capacitação conduzido pela orientadora do projeto de extensão, com foco nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). A formação incluiu conteúdos teóricos e atividades práticas, com o objetivo de preparar os discentes para a aplicação segura e efetiva de algumas modalidades terapêuticas vinculadas à Fisioterapia, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de PICS, que recomenda a qualificação adequada dos profissionais e estudantes envolvidos em sua execução no contexto do SUS.

É importante destacar que, embora o presente trabalho não tenha utilizado instrumentos quantitativos de avaliação, ele seguiu os princípios fundamentais de estruturação e ética em relatos de experiências clínicas. De acordo com Gontijo et al. (2007), relatos bem elaborados têm potencial para enriquecer a prática profissional e a literatura científica, mesmo que não estejam vinculados a grandes estudos quantitativos. O presente relato respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão

Durante esse tempo de atendimentos com os profissionais da equipe de Estratégia da Saúde da Família (ESFs) percebemos a importância desse momento para com eles e do benefício que este procedimento causa e contribui para a saúde física, social e mental de cada participante, otimizando ainda, os processos de trabalhos destes dentro do posto de saúde. Ao final dos atendimentos,

escutamos elogios por parte da equipe sobre as PICs prestadas ao cuidado com cada profissional e ainda é observado uma melhora do humor, ânimo e bem estar na rotina de trabalho dos profissionais.

Nos encontros realizados na Unidade Básica de Saúde, a música foi utilizada como ferramenta auxiliar durante todos os atendimentos para melhor relaxamento e concentração dos participantes. De acordo com Barbieri et al., (2015), a musicoterapia é o conjunto de técnicas que estuda a música com base em resultados terapêuticos, utilizando seus elementos como a melodia, harmonia e ritmo, visto que a sua utilização possui ação na atividade cerebral. No primeiro contato, foi realizada uma apresentação do projeto de extensão no auditório da UBS aos profissionais com discussão a respeito do conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares e, observado grande adesão do público à iniciativa. Em seguida, os profissionais dividiram-se e foram direcionados às salas para realização da massoterapia e/ou reflexologia.

A reflexologia é uma arte curativa respeitada e eficaz e, se trata de uma massagem terapêutica nos pés, que não deve ser confundida com a massagem básica dos pés ou com a massagem do corpo, sendo uma técnica específica de pressão que atua em pontos reflexos correspondentes a todas as partes do corpo (Dougans et al., 1999). Em contrapartida, a prática da massagem proporciona o relaxamento corporal, liberação de tensões, alívio para dores, espasmos e retrações decorrentes da idade. Na massagem usa-se fricção, compreensão e mobilização dos tecidos do corpo, podendo ser praticada em áreas localizadas em todo corpo, dependendo do tratamento (Soares et al., 2024). Em ambiente calmo e com pouca luz, os extensionistas proporcionaram a prática da reflexologia, com estímulos em regiões reflexas das mãos por cerca de 15 minutos com os olhos fechados e respirando de forma profunda e lenta, além de ser solicitado a resgatar lembranças ou momentos prazerosos. A massoterapia foi ofertada, principalmente, nas regiões onde os participantes queixam-se de incômodos. Deitados na maca, os usuários eram instruídos a manter os olhos fechados e respirar mais lento, para um melhor alcance de relaxamento. Após a realização das práticas, foram manifestadas palavras de entusiasmo, satisfação e agradecimento, com o relato de diminuição do estresse, da tensão muscular, cansaço e maior sensação de bem estar.

Ao final dos atendimentos, os profissionais foram capazes de despertar o exercício das vivências aprendidas no seu cotidiano, tanto no ambiente de trabalho quanto em domicílio. Após as terapias, um lanche coletivo promoveu a integração, com uma conversa sobre os benefícios das PICs que fomentou a discussão sobre os principais desafios enfrentados no cotidiano de trabalho e como essas terapias não farmacológicas podem contribuir.

Assim, é perceptível o resultado positivo alcançado com a oferta da das PICs – massoterapia, reflexologia e musicoterapia – na UBS de Ilha Grande de Santa Isabel aos profissionais que vivenciaram novas experiências capazes de complementar sua prática terapêutica convencional.

O presente estudo enfrenta limitações relacionadas a não utilização de instrumentos para a mensuração de aspectos como a qualidade de vida, bem estar e sensação de relaxamento, todavia, isto se justifica pelo fato de que no período da realização das ações em grupo não havia o intuito de pesquisa, e após sua conclusão se percebeu a importância de compartilhar a experiência no meio científico.

Contudo, o estudo possui potencial importância no compartilhamento de vivências no uso das PICs como ferramentas terapêuticas na promoção da saúde de profissionais e usuários do SUS, sendo uma ótima ferramenta terapêutica para programas como o Cuidando do Cuidador.

Considerações Finais

A experiência relatada neste trabalho se mostrou extremamente enriquecedora tanto no aspecto acadêmico quanto pessoal. A vivência com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) possibilitou o desenvolvimento de habilidades práticas e o aprofundamento teórico sobre as técnicas aplicadas. A presença da orientadora foi de suma importância ao longo de todo o processo. Seu envolvimento e dedicação tiveram um papel decisivo no desenvolvimento eficiente da proposta e no aprendizado significativo dos participantes.

Por fim, esta experiência reafirma a importância da inserção das PICS no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde e destaca o potencial de ações como essa para fortalecer o cuidado com os profissionais da saúde que, muitas vezes, também precisam ser cuidados. Que este trabalho inspire novas iniciativas e contribua para a ampliação de práticas mais integrativas, humanas e transformadoras no SUS.

Referências

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica em Saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde debate**, v. 43, n. 123, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>.

ARTIOLI, D. P.; TAVARES, A. L. F.; BERTOLINI, G. R. F. Reflexologia podal em condições dolorosas: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Pain**, v. 4, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210022>.

BARBIERI, M.; GABRIELLONI, M. C.; HENRIQUE, A. J. **Intervenções não farmacológicas Para alívio da dor no trabalho de parto: contribuições para a prática da enfermeira Obstetra e da enfermagem.** PROENF Saúde Materna e Neonatal. Porto Alegre. Art med pan-Americana, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

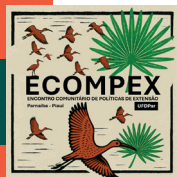
BRASIL. Ministério da Educação. **Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/extensao-na-educacao-superior-brasileira>. Acesso em: 7 jun. 2025.

GONTIJO, Bernardo et al. Relatos de caso: seu papel em um periódico médico. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, 05 mar. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962008000600011>. Acesso em: 7 jun. 2025.

Dougans I, Ellis S. **Um Guia Passo a Passo para a Aplicação da Reflexologia**. 9. Ed. São Paulo: Cultrix; 1999.

SANTOS, T. M. B. et al. Efeitos da massoterapia no nível de estresse e na qualidade de vida: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, 2018.

SOARES, Raquel Barroso; CASTRO, Dênis de Freitas. A massoterapia associada às práticas integrativas e complementares (PICS) para tratamento de ansiedade e depressão: revisão de literatura. **Revista SESEST**, [S.l.], v. 9, p. 1-12, jul. 2024. Disponível em: <https://revistasesest.com.br/a-massoterapia-associada-a-praticas-integrativas-e-complementares-pics-para-tratamento-de-ansiedade-e-depressao-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 01 jun. 2025.



SEGURANÇA DO PACIENTE E COMUNICAÇÃO EFETIVA ENTRE OS PROFISSIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE CAPACITAÇÃO COM PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

*Andreia Rodrigues Machado-UFDPar
andreiarodmach@gmail.com*

*Dannaesley Sousa Brandão-UFDPar
dannasousabrandao@gmail.com*

*Manoel Lima de Sousa-UFDPar
manoellimauf@gmail.com*

*João Vitor Lima Cardoso-UFDPar
joaovitorlimz@ufdpar.edu.br*

*Luana Gabrielle de França Ferreira-UFDPar
luana.ferreira@ufdpar.edu.br*

Introdução

A Segurança do paciente é definida como o ato de evitar, prevenir ou melhorar os resultados adversos ou as lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar (Vicent, 2009). Os resultados negativos em saúde são conhecidos principalmente como eventos adversos ou qualquer tipo de incidente com potencial para causar danos aos pacientes e que pode fornecer importantes informações para a construção de um sistema de saúde mais seguro. Os incidentes podem ser sem dano, com dano (evento adverso), ou near miss, também denominado de potencial evento adverso (Ministério da Saúde, 2014).

Um dos desafios para garantir a segurança do paciente no ambiente hospitalar é enfatizar a comunicação efetiva como meta a ser atingida pela equipe interdisciplinar, como também, proporcionar um ambiente de trabalho harmonioso com assistência livre de danos. Nesse sentido, a comunicação é fundamental para um bom desenvolvimento do trabalho, pois é o elo de interação que fortalece o vínculo entre a equipe interdisciplinar e o cliente (Nogueira, 2015).

A comunicação entre a equipe interdisciplinar de saúde é determinante na qualidade e segurança da prestação de cuidados aos indivíduos. Falhas de comunicação têm sido um dos principais fatores que contribuem para a ocorrência de eventos adversos e, consequentemente, diminuição da qualidade dos cuidados (Araújo et al., 2017).

Vários fatores podem influenciar na comunicação em instituições de saúde: complexidade do cuidado, diversidade na formação profissional, efeito da hierarquia, número inadequado de profissionais, limitações inerentes ao desempenho humano como fadiga, estresse, distrações e capacidade limitada de realizar tarefas múltiplas. Mesmo profissionais com maior experiência cometem erros (Wachter, 2010).

A relevância da comunicação e do trabalho da equipe interdisciplinar de saúde é visto como uma determinante da qualidade e da segurança na prestação de cuidados aos indivíduos hospitalizados, uma vez que falhas na comunicação são o principal fator desencadeador de eventos indesejáveis.

Objetivos

Relatar a experiência de extensionistas do projeto FisioSafe na realização de ações de capacitação sobre comunicação efetiva (segunda meta de segurança do paciente) com os profissionais de saúde de um hospital público do município de Parnaíba-PI.

Metodologia

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão intitulado “Qualidade do cuidado e segurança do paciente em ambiente hospitalar: a fisioterapia em processos multidisciplinares – FisioSafe (2ª etapa)”, desenvolvido em parceria com o Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA) e com a participação de profissionais de saúde da referida instituição.

A partir das problemáticas identificadas e dos objetivos propostos, optou-se pela realização de ações de capacitação voltadas à promoção da comunicação efetiva entre profissionais de saúde, eixo central da segunda meta internacional de segurança do paciente. As atividades foram direcionadas a profissionais de um hospital público localizado no município de Parnaíba, estado do Piauí, com foco no fortalecimento da comunicação interpessoal e interdisciplinar como ferramenta essencial para a melhoria da qualidade assistencial e da segurança do paciente.

As capacitações consistiram em uma abordagem teórica sobre os principais conceitos relacionados à comunicação efetiva em saúde, com ênfase na utilização da ferramenta SBAR (Situação, Breve Histórico, Avaliação e Recomendação). Durante os encontros, foram apresentados os fundamentos e princípios do SBAR, destacando-se sua relevância como instrumento padronizado para a transmissão clara, objetiva e estruturada de informações clínicas entre os profissionais, especialmente em momentos críticos, como transferências de pacientes entre setores, passagens de plantão e altas hospitalares.

Além da abordagem teórica, as capacitações enfatizaram a importância do preenchimento correto e completo do formulário SBAR, evidenciando que a qualidade das informações registradas é fundamental para prevenir falhas de comunicação, reduzir riscos de eventos adversos e garantir a continuidade e integralidade do cuidado. Os profissionais foram estimulados a compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e propor estratégias para superar possíveis barreiras à implementação do SBAR na rotina hospitalar, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizado e valorização da cultura de segurança.

Resultados e Discussão

As ações foram conduzidas por cinco extensionistas e consistiram na realização de cinco capacitações, com participação estimada de 35 profissionais no total, sendo a média de sete participantes por setor. A maioria dos envolvidos era composta por enfermeiros da instituição.

As atividades educativas foram desenvolvidas em parceria com o Núcleo de Segurança do Paciente e ocorreram em diversos setores da unidade hospitalar, como Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Clínica Médica e Cirúrgica, Obstetrícia, Centro de Parto Normal e Unidade de Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Durante as capacitações, inicialmente foi realizada a apresentação de slides com conteúdo teórico, abordando a definição de comunicação efetiva conforme estabelecido pela Joint Commission International (JCI), que a reconhece como a segunda meta de segurança do paciente. Essa comunicação é considerada efetiva quando a mensagem é transmitida de maneira clara e compreendida com precisão pelo receptor.

Foram discutidos os principais momentos de aplicação dessa comunicação, incluindo a passagem de plantão, a transferência de pacientes entre setores e a alta hospitalar. Em seguida, os profissionais foram orientados quanto ao uso do formulário SBAR, reconhecido como uma das ferramentas mais relevantes para assegurar a comunicação efetiva.

De acordo com o Instituto Brasileiro para a Segurança do Paciente (IBSP), o SBAR é amplamente utilizado devido à sua simplicidade e eficácia. Pena et al. (2021) destacam que a padronização no processo de transição do cuidado, por meio dessa ferramenta, contribui significativamente para a melhoria da comunicação interdisciplinar.

O formulário SBAR contempla a situação clínica do paciente nas últimas 12 horas, histórico clínico, avaliações realizadas e recomendações. Além disso, inclui a análise de comorbidades, como risco de quedas (RQ) e lesões por pressão (LPP).

Ao final das capacitações, foi disponibilizado um QR Code para acesso ao sistema de notificação de eventos adversos, otimizando o tempo de resposta da equipe de liderança frente a possíveis ocorrências.

As ações formativas obtiveram retorno positivo por parte dos participantes, os quais ressaltaram a relevância da utilização de ferramentas voltadas à qualificação profissional. Destaca-se o papel da gestão hospitalar no fornecimento de meios que favoreçam o desenvolvimento das equipes e a efetiva aplicação dos conteúdos abordados durante os treinamentos.

Durante a execução das atividades, observou-se certa dificuldade na mobilização dos profissionais, especialmente em função dos horários e da elevada demanda da instituição. A sobrecarga de trabalho figurou como um fator limitante à implementação de estratégias de comunicação mais eficazes.

A vivência dos extensionistas demonstrou-se desafiadora, sobretudo pela inserção de estudantes em equipes multiprofissionais consolidadas. Ainda assim, a experiência revelou-se enriquecedora, proporcionando aos profissionais uma maior compreensão da importância da comunicação segura e eficaz no contexto hospitalar.

Considerações Finais

O relato reforça a relevância de mais iniciativas que integrem a educação profissional, como estratégia redução de erros para garantir a segurança ao paciente e o trabalho em equipe. Além disso, consolida a importância do investimento na qualidade de vida e bem estar dos profissionais, ressaltando o cuidado ao profissional de saúde para formação de um ambiente seguro aos pacientes.

Ações de extensão como essa fortalecem o vínculo entre a universidade e comunidade, promovendo a integração dos estudantes em uma assistência em saúde mais segura, humanizada e cooperativa.

Referências

ARAÚJO, M. A. N. et al. Segurança do paciente na visão de enfermeiros: uma questão multiprofissional. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 52–56, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. In: GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44–57.

INSTITUTO BRASILEIRO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE – IBSP. **Como usar o método SBAR na transição do cuidado**. Disponível em: <https://ibsp.net.br/como-usar-o-metodo-sbar-na-transicao-do-cuidado/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. **International Patient Safety Goals**. Disponível em: <https://www.jointcommissioninternational.org/standards/international-patient-safety-goals/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

NOGUEIRA, J. W. S.; RODRIGUES, M. C. S. Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: desafio para a segurança do paciente. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 20, n. 3, 2015. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40016/26245>. Acesso em: 3 jun. 2025.

PENA, M. M. et al. Emprego da ferramenta SBAR na transição do cuidado: uma técnica para a comunicação efetiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 11, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3142>. Acesso em: 6 jun. 2025.

VINCENT, C. **Segurança do paciente: orientações para evitar eventos adversos**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 320 p.

ANSIEDADE, O MAL DO SÉCULO: COMO ENFRENTÁ-LA NO MEIO ACADÊMICO?

Geovanna dos Santos e Silva-UFDPar
geovannas@ufdpar.edu.br
Neuza Cristina dos Santos-UFDPar
neuzacristina@ufdpar.edu.br

Introdução:

Parnaíba (PI) consolidou-se como polo universitário, atraindo jovens de diferentes regiões e perfis socioeconômicos. Muitos vivenciam, pela primeira vez, o afastamento familiar e a expectativa de serem os primeiros da família no ensino superior. Esse ingresso representa conquistas, mas impõe desafios como adaptação, aumento das responsabilidades, mudanças no estilo de vida, autocobrança, ansiedade e estresse.

Apontada como o “mal do século”, a ansiedade afeta especialmente jovens em transição para a vida universitária, marcada por pressões acadêmicas, familiares e sociais. Apesar da saúde mental ser tema frequente nas Instituições de Ensino Superior (IES), ações efetivas de prevenção e acolhimento ainda são escassas. Torna-se, assim, essencial o compromisso das IES com estratégias interventivas preventivas que facilitem a adaptação dos discentes (SILVA, 2020; ARAÚJO; OLIVEIRA; MONTEIRO, 2021; PIMENTEL et al., 2024).

Nesse cenário, surgiu o Projeto de Extensão “Intervenção Cognitivo-Comportamental em grupo no tratamento da ansiedade social”, conhecido carinhosamente como “Time dos Tímidos”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Intervenção Cognitivo-Comportamental e Saúde Mental (NEPICC) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). O projeto oferece suporte psicológico em grupo a universitários com sintomas de ansiedade social, promovendo adaptação às exigências do ambiente acadêmico. Altos níveis de estresse comprometem relações e podem levar a transtornos de ansiedade e humor (BIANCHINI, 2018).

Entre os transtornos de ansiedade, o Transtorno de Ansiedade Social (TAS) é um dos mais prevalentes entre universitários. Caracteriza-se pelo medo da avaliação alheia e do próprio desempenho, podendo comprometer a vida acadêmica, social e profissional (APA, 2022), o que reforça a necessidade de intervenções grupais preventivas.

A Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG) destaca-se por sua eficácia no tratamento do TAS (HEIMBERG; BECKER, 2002; ANTÓN; OLIVARES; BOIX, 2012), sendo breve, viável economicamente e com efeitos duradouros (NEUFELD; RANGÉ, 2017). Apresenta resultados até 50% superiores à modalidade individual (MORRISON, 2001) e contribui para reduzir filas em serviços públicos, como os Serviços Escola de Psicologia (SEP).

OBJETIVO:

O objetivo geral do projeto é fomentar a articulação entre teoria e prática, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da capacitação de estudantes do Curso de Psicologia e também de psicólogos voluntários, na condução de TCCG para universitários que sofrem com ansiedade social. Especificamente, são oferecidas atividades formativas (aos estudantes de psicologia e psicólogos voluntários), os quais conduzem a TCCG aos universitários com queixa de ansiedade social (sob supervisão de psicólogo certificado pela Federação Brasileira de Terapias Cognitivas - FBTC), visando à redução dos sintomas de ansiedade social e de estresse.

Metodologia:

Trata-se de um estudo quase-experimental, com a presença de grupo de intervenção (GI) e grupo controle (GC). A amostra é composta por estudantes universitários de Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Parnaíba que apresentam comportamentos ansiosos frente a situações sociais, especialmente aquelas em que se percebem avaliados ou que envolvam a avaliação do próprio desempenho. A cada semestre são ofertadas 12 vagas para o GI, porém o número efetivo de participantes dependerá do total de inscritos, dos resultados da triagem e da compatibilidade entre o horário das sessões e a grade curricular dos estudantes. O número de participantes do GC será equivalente ao do GI, assegurando-se também a correspondência nas pontuações obtidas nos instrumentos de avaliação.

Os instrumentos utilizados incluem a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSAS) e a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21), especificamente as subescalas de estresse e de ansiedade fisiológica, além de um questionário sociodemográfico. A intervenção é composta por 10 encontros semanais, com duração de 120 minutos cada.

Os critérios de inclusão, tanto para o GI quanto para o GC, são: (1) estar regularmente matriculado entre o 1º e o 10º período em uma IES; (2) apresentar pontuações nos níveis “grave” ou “muito grave” nas escalas de ansiedade social e de estresse; e (3) ter disponibilidade para participar de dois encontros semanais no horário estipulado, durante as dez sessões previstas no protocolo. O estudo é dividido em quatro etapas: (1) pré-grupo; (2) grupo; (3) pós-grupo; e (4) seguimento. A etapa pré-grupo contempla a divulgação, inscrição, recrutamento e seleção dos participantes. A inscrição é realizada por meio de formulário eletrônico (Google Forms), bem como o preenchimento do questionário sociodemográfico. As escalas para avaliação dos sintomas de ansiedade social, estresse e ansiedade fisiológica são aplicadas presencialmente com todos os inscritos, juntamente com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A etapa grupo refere-se à realização da intervenção em grupo. O protocolo usado foi elaborado tendo como referência o protocolo de Heimberg e Becker (2002), estruturado em 10 encontros com duração de 120 minutos cada. Nas

etapas pós-grupo e de seguimento (esta última realizada seis meses após o término da intervenção), todos os participantes, tanto do grupo de intervenção quanto do grupo controle, respondem novamente aos mesmos instrumentos aplicados na etapa pré-grupo, permitindo a comparação dos resultados ao longo do tempo, e avaliação da eficácia do protocolo usado.

Resultados e Discussão:

A intervenção em grupo é composta por 10 sessões, cada uma com objetivos previamente definidos. Entretanto, o planejamento de cada encontro é realizado de forma artesanal a cada semana, considerando o conteúdo trazido pelos participantes, de modo a contemplar as situações gatilho para ansiedade comuns a todos e promover a coesão grupal. As técnicas aplicadas são adaptadas conforme as informações obtidas ao longo das sessões. Entre as estratégias utilizadas estão a psicoeducação, a régua hierárquica das situações ansiogênicas, a resolução de problemas, a elaboração de planos de enfrentamento, e a exposição, visando a reestruturação cognitiva.

A exposição, por exemplo, se dá de forma gradual, iniciando-se já no primeiro encontro, assim como o treinamento de habilidades sociais, ambos realizados por meio de uma abordagem psicoeducativa, acolhedora e permeada pela aprendizagem vicária. O processo começa com a exposição em imaginação, seguida da exposição em ambiente controlado (setting terapêutico) e culmina com o planejamento e execução do enfrentamento de uma situação geralmente evitada pelo participante, a chamada exposição in vivo.

As atividades e intervenções cognitivo-comportamentais propostas ao longo das sessões favorecem a identificação dos pensamentos automáticos, emoções e comportamentos de evitação que comumente algumas situações, consideradas gatilhos, evocam. Os participantes aprendem que não é a situação em si, mas a forma como a interpretam, que contribui ou não ao aumento da ansiedade. Aprendem a identificar as evidências, pessoais e/ou do entorno, para avaliar se sua interpretação condiz com a realidade ou não. Ou seja, aprendem a identificar possíveis vieses, os chamados erros cognitivos, presentes no processamento das informações sociais. As intervenções possibilitam também a avaliação, por parte do participante, se as estratégias de enfrentamento utilizadas frente às situações que geram ansiedade, contribuem ou não para a redução da ansiedade, além de permitir a identificação e desenvolvimento das habilidades sociais necessárias para lidar com as situações ansiogênicas de forma mais eficaz, ou seja, que contribua à redução dos sintomas de ansiedade.

O protocolo usado permite ademais, identificar as situações gatilho comuns ao grupo, promovendo a troca de experiências, normalização das dificuldades, sentimento de pertencimento, aprendizagem social e a coesão grupal. A estrutura das sessões funciona como uma bússola para o processo terapêutico, garantindo ao terapeuta a flexibilidade necessária para acompanhar a dinâmica do grupo e adaptar os objetivos conforme o conteúdo apresentado.

Ao final do processo, os participantes são desafiados a instrumentalizar as ferramentas adquiridas ao longo dos encontros, elaborando um plano de enfrentamento (individual) para lidar com uma situação específica em geral evitada, e colocá-la em prática. Nesse plano de ação também é considerado o que pode dar errado, visando a prevenção de recaídas. Não só ao final, mas também durante o processo, estão presentes os relatos dos participantes, acerca das mudanças conquistadas na interpretação das reações alheias, da redução da autocrítica excessiva e aumento da autoconfiança em contextos sociais e acadêmicos, e que apesar de ainda sentirem ansiedade, a evitação começa a deixar de ser o comportamento padrão.

Ganhos associados às estratégias aprendidas durante o grupo são verbalizadas pelos participantes: melhor organização de tarefas, diminuição dos comportamentos de evitação e melhora na expressão emocional (autorregulação). Esses relatos qualitativos sugerem que a participação no grupo contribuiu não apenas para o entendimento da ansiedade social, mas também para a construção de repertórios mais funcionais diante das situações temidas, apontando para a efetividade de um protocolo grupal baseado na Terapia Cognitivo-Comportamental na promoção da saúde mental de estudantes universitários.

Os resultados obtidos com a aplicação do protocolo de Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG) têm se mostrado promissores em todas as edições realizadas. Na edição do grupo de 2023.2, por exemplo, no pós-grupo e no follow-up, todos os cinco participantes do grupo de intervenção deixaram de pontuar no nível muito grave em ansiedade social, fato que não ocorreu com os cinco integrantes do grupo controle. Entretanto, de forma intrigante, a pontuação obtida para ansiedade fisiológica e estresse pelo grupo de intervenção no pós-grupo, não apresentou redução no nível de gravidade, mas o grupo controle apresentou redução. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que o grupo de intervenção passou a enfrentar situações antes evitadas, o que potencialmente ativa a fisiologia do sistema nervoso simpático, por estar enfrentando a ameaça temida. Vale destacar que na avaliação de seguimento observou-se não só a redução dos níveis de estresse e de ansiedade fisiológica (já havia ocorrido a dessensibilização), como também verificou-se a manutenção dos níveis da ansiedade social em médio e moderado, apontando para a eficácia do protocolo usado

Conclusão:

O protocolo descrito tem se revelado uma ferramenta promissora para intervenções em grupo, uma vez que, em todas as edições realizadas, foi observada a redução dos comportamentos característicos de ansiedade social e de estresse em todos os participantes, na avaliação de seguimento.

Considera-se que intervenções grupais, especialmente aquelas de caráter preventivo, são fundamentais para impedir que os comportamentos ansiosos evoluam de forma progressiva e acumulativa para um transtorno clínico, em

particular para o Transtorno de Ansiedade Social, que vem sendo reconhecido nos últimos anos como altamente incapacitante e um dos mais prevalentes entre estudantes universitários.

Além disso, os resultados ressaltam a importância clínica e social do projeto, ao contribuir não apenas para a promoção da saúde mental dos universitários, mas também para a capacitação de estudantes do curso de Psicologia e psicólogos formados pela UFDFPar, habilitando-os a atuar em grupos psicoterapêuticos com abordagem cognitivo-comportamental.

Referências:

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ANTÓN, D. M.; OLIVARES, P. J. O.; BOIX, M. A. Detección e intervención conductual-cognitiva en adultos-jóvenes con fobia social generalizada. **Anales de Psicología / Annals of Psychology**, Madrid, v. 28, n. 1, p. 19-27, 2012.

ARAÚJO, F. R.; OLIVEIRA, M. R. S. de; OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R. Envolvimento acadêmico, funcionamento adaptativo, problemas internalizantes e problemas externalizantes em universitários. **Psicologia Argumento**, Londrina, v. 39, n. 104, p. 222-245, 2021. DOI: 10.7213/psicolargum.39.104.AO02.

BIANCHINI, C. **Estudo experimental de uma intervenção não farmacológica para promover equilíbrio emocional em estudantes universitários**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

HEIMBERG, R. G.; BECKER, R. E. **Cognitive-behavioral group therapy for social phobia: Basic mechanisms and clinical strategies**. New York: Guilford Press, 2002.

MORRISON, N. Group cognitive therapy: treatment of choice or sub-optimal option? **Behavioural and Cognitive Psychotherapy**, v. 29, n. 3, p. 311-332, 2001.

NEUFELD, C. B.; RANGÉ, B. P. **Terapia cognitivo-comportamental em**

grupos: das evidências à prática. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PIMENTEL, L. B.; ALMEIDA, C. L.; SILVA, R. G.; CALDEIRÃO, T. D.; HADDAD, P. C. M. B. Transtorno de ansiedade em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 7514-7529, 2024.

SILVA, D. R.; PANOSSO, I. R.; DONADON, M. F. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções – uma revisão crítica da literatura. **Psicologia: Saberes & Práticas**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2018.

SILVA, T. X. **Sintomas de ansiedade em acadêmicos:** uma revisão das causas do transtorno. 2020. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2020.

ANTEDIMENTOS COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*Alessandra da Silva Rodrigues-UFDPar
alessandra.rodrigues200215@gmail.com
Ana Letícia Vasconcelos de Sousa-UFDPar
analeticiavasconcelos@ufdpar.edu.br
Natasha Teixeira Medeiros-UFDPar
natashatmediros@yahoo.com.br*

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos e promover a recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

No Brasil, ganharam maior notoriedade apenas após a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971/2006. Essa política inseriu no Sistema Único de Saúde (SUS) cinco práticas iniciais: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia e Medicina Antroposófica (BRASIL, 2006). Desde então, diversas outras terapias foram incorporadas à política, totalizando, atualmente, 29 práticas reconhecidas (BRASIL, 2008).

Ao relacionar o amplo contexto de conhecimento e uso das PICs com o contexto referente ao percurso formativo dos cursos da área da saúde no ensino superior brasileiro, uma pesquisa nacional apontou uma baixa inserção das Práticas Integrativas e Complementares nos currículos universitários (MEDEIROS et al, 2021). Além disso, é possível observar que, especialmente no Brasil, há uma escassez de investigações sobre experiências relacionadas ao uso das PICS no ambiente acadêmico. Esse cenário evidencia a necessidade de um aprofundamento maior sobre essa temática dentro da comunidade universitária (CARVALHO; COELHO; CARMO, 2024).

O projeto de extensão DeltaPIC, desenvolvido na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), tem como objetivo primordial promover a saúde e o bem-estar da comunidade acadêmica e do seu entorno por meio das Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Conduzido por graduandos de Fisioterapia, o projeto aplica as PICS diretamente à comunidade universitária, abrangendo discentes, docentes, funcionários e a população residente no entorno do campus.



As atividades desenvolvidas visam não apenas oferecer os benefícios terapêuticos dessas práticas, mas também, simultaneamente, capacitar e preparar os estudantes para a futura prática profissional. Ao atuarem como extensionistas no DeltaPIC, os graduandos desenvolvem competências essenciais, integram os conhecimentos teórico e prático e contribuem ativamente para a qualidade de vida na universidade, fortalecendo o vínculo entre a UFDPAR e a comunidade.

Objetivos

Descrever um relato de experiência de atendimentos com Práticas Integrativas e Complementares, realizados em ambiente universitário e vinculados a um projeto de extensão universitária.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Tal abordagem destaca-se como um instrumento de estudo que permite a reflexão sobre uma ou várias vivências experimentadas no percurso profissional de relevância para a ciência (CAVALCANTE; LIMA, 2012 apud MUNIZ, 2015).

O estudo foi conduzido baseado nas experiências vivenciadas por extensionistas durante o percurso de planejamento e execução de atendimentos realizados com Práticas Integrativas e Complementares em ambiente universitário por um projeto de extensão vinculado ao curso de Fisioterapia de uma universidade da planície litorânea do Piauí.

Na primeira fase, de planejamento inicial, foram selecionadas cinco Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para oferta nos atendimentos: Massoterapia, Arteterapia, Reflexologia, Dança Circular e Yoga. Para cada uma dessas práticas, foram elaborados protocolos de aplicação detalhados, que foram subsequentemente apresentados e aprovados pela fisioterapeuta coordenadora do projeto. Adicionalmente, foram realizadas capacitações para os extensionistas envolvidos, visando padronizar e qualificar a execução das PICS. A segunda fase do planejamento concentrou-se na organização logística, incluindo a reserva de salas e a aquisição de materiais essenciais para a realização dos atendimentos, como cadeiras de massoterapia e colchonetes.

Na fase final de planejamento, foi desenvolvido um formulário de inscrição e agendamento via plataforma Google Forms. Este formulário era disponibilizado publicamente no início de cada semana de atendimento, permitindo que os interessados agendassem os serviços ofertados pelo projeto.

Os atendimentos foram conduzidos entre 02 e 30 de abril de 2025, ocorrendo regularmente às quartas, quintas e sextas-feiras, cujo público-alvo abrangia estudantes e trabalhadores atuantes no campus universitário integrando a comunidade universitária.

Discussão

Na fase inicial de planejamento do projeto foi possível observar um período de significativa aprendizagem. A discussão acerca das cinco PICs a serem ofertadas estimulou o desenvolvimento de protocolos de atendimento específicos para cada modalidade escolhida, o que não apenas organizou as metodologias a serem ofertadas, mas também estimulou significativamente o pensamento clínico dos extensionistas, que puderam aplicar conhecimentos teóricos na prática da criação de metodologias terapêuticas. Ademais, as capacitações realizadas foram fundamentais para prover ganhos de manualidade, fator importante não só para promover maior segurança ao realizar os atendimentos, como também um ganho importante para a futura prática clínica profissional.

As fases seguintes de logística e operacionalização dos atendimentos demonstraram ganhos administrativos importantes. A reserva de salas e materiais, bem como a elaboração e a disponibilização semanal do formulário de inscrição e agendamento, via plataforma Google Forms, não só garantiu êxito na condução desta ação, como também estabeleceu uma base sólida para garantir proficiência no desenvolvimento e administração logística de futuros eventos e iniciativas acadêmicas e profissionais.

Na fase final, foram realizados os atendimentos, que ocorreram entre os dias 02 e 30 de abril de 2025, sempre às quartas, quintas e sextas-feiras, totalizando 13 dias de atividade e cerca de 109 atendimentos. Ao final de cada atendimento realizado, a sensação era de dever cumprido, resultado da dedicação da equipe.

A oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas capacitações teóricas e práticas proporcionou aos extensionistas do projeto uma experiência significativa, tanto na execução das Práticas Integrativas e Complementares em um contexto real, quanto no desenvolvimento da capacidade de interação e comunicação com os pacientes, além do fortalecimento da autoconfiança, da ética e da responsabilidade.

Em relação aos retornos observados por parte dos participantes, ainda que informais, estes indicaram uma vivência positiva, destacando o alívio das tensões cotidianas decorrentes da carga horária exaustiva de trabalho e estudo. Era comum ouvir expressões de gratidão e bem-estar, com alguns chegando a dizer que era o “melhor momento da semana” e demonstrando ansiedade pelo próximo encontro. Essa etapa final evidenciou a relevância e o impacto positivo dos projetos de extensão universitária, tanto para os beneficiados pelas ações promovidas, quanto para a formação profissional dos extensionistas.



Figura 1: Registro de atendimentos com Reflexologia, Massoterapia e Yoga.



Fonte: DeltaPIC, 2025.

Considerações Finais

A experiência fomentada durante o planejamento e execução dos atendimentos foi crucial para o desenvolvimento dos extensionistas. Não só houve uma significativa ampliação de conhecimentos e habilidades relacionadas às Práticas Integrativas e Complementares (PICs), mas também um ganho considerável em manejo clínico, experiência prática, e no aprimoramento da empatia e do profissionalismo. Essa perspectiva operacionaliza de forma prática e assertiva a importância da participação em projetos de extensão

universitários e da experiência em atendimentos práticos ainda durante a graduação. Tais vivências são cruciais para a formação de profissionais mais capacitados e mais bem preparados para os desafios da carreira.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006.** Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018.** Inclusão de novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 01 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).** Brasília, [s.d]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CARVALHO, Vinicius Pereira de; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; CARMO, Maria Beatriz Barreto do. Práticas integrativas e complementares em saúde entre estudantes universitários: motivos de uso e de não uso. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220953pt>. Acesso em: 01 jun. 2025.

MEDEIROS, Natasha Teixeira; CATRIB, Ana Maria Fontenelle; BARROS, Nelson Filice de; SÁ, Fabiane Elpídio de; SILVA, Guilherme Pinheiro Ferreira da; LOURINHO, Lidia Andrade; COUTINHO, Bernardo Diniz; MACENA, Raimunda Hermelinda Maia; COSTA, Paola Frassinetti Torres Ferreira da; ABDON, Ana Paula Vasconcellos. Complementary and Integrative Medicine in academic health education. **Complementary Therapies in Medicine**, [s.l.], v. 63, p. 102785, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102785>. Acesso em: 01 jun. 2025.

O IMPACTO DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thaynara da Silva Silvestre-UFDPar

thaynarasilvestre@ufdpar.edu.br

Francisca Maria Franco Rocha-UFDPar

frahn_m@yahoo.com

Ana Cristine do Nascimento Aguiar-UFDPar

anacristine567@gmail.com

Karina Seibert Teixeira-UFDPar

karina.universitaria@gmail.com

Introdução

A velhice é uma fase da vida caracterizada por transformações biológicas, psicológicas e sociais. Ela pode ser compreendida como um fenômeno universal, como parte do processo de desenvolvimento humano, bem como uma condição individual, visto que as características, as pessoas e a influência do meio são fundamentais nesse processo. O envelhecimento é inevitável e inseparável da vida, além de se relacionar a mudanças biológicas, físicas e psicológicas (Dadengo, Mafra, 2018; Faria, Lima, Silva, 2019). Esse período, marcado pelo acúmulo de experiências e conhecimentos, pode também trazer desafios para a saúde física e mental, em razão de mudanças no funcionamento corporal e no metabolismo.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2021, os idosos no Brasil representaram 14,7% do total da população (Agência Brasil, 2022). Com o aumento na expectativa de vida da população brasileira, surge uma série de novas demandas, tanto no âmbito das políticas públicas voltadas para o atendimento das necessidades da população idosa, quanto para os profissionais de saúde, dentre os quais estão os da Psicologia. Conforme a velhice avança, as chances de desenvolvimento de doenças crônicas e degenerativas, como a doença de Parkinson, tendem a aumentar.

A doença de Parkinson, que acomete 200 mil pessoas da população brasileira (World Health Organization, 2022) é uma condição neurodegenerativa caracterizada por sintomas motores como tremores em repouso, rigidez muscular, bradicinesia (lentidão dos movimentos) e instabilidade postural (Rajput; Noyes, 2024). Ela afeta profundamente a vida de vários idosos em todo o mundo, limitando não só os movimentos, como também a saúde mental dessas pessoas. A música surge como uma intervenção que complementa as outras terapias, oferecendo benefícios na melhoria dos sintomas emocionais, físicos e cognitivos.

A musicoterapia é um conjunto de técnicas que utiliza a música e seus elementos, tais como o som, o ritmo, a melodia e a harmonia no tratamento de distúrbios psíquicos, somáticos e psicossomáticos. Pode ser utilizada em sessões individuais ou grupais, com abordagens classificadas como ativas. Ao

longo dos anos, essa prática tem se consolidado como uma potente ferramenta terapêutica na área da saúde, especialmente no tratamento de condições que afetam capacidades físicas, cognitivas e emocionais, como a doença de Parkinson (Khan et al., 2015; Robb et al., 2018).

O presente resumo possui como proposta analisar o impacto da musicoterapia no tratamento de idosos com Parkinson, a partir de uma revisão bibliográfica. Os resultados têm como uma das finalidades orientar práticas clínicas, assim como a construção de políticas públicas, para incentivar que os profissionais aprimorem a capacitação técnica, desenvolvendo uma abordagem terapêutica mais sensível, a fim de promover um bem-estar mais empático para a população idosa com Parkinson.

Objetivo Geral:

Investigar o impacto da musicoterapia no tratamento da Doença de Parkinson (DP) em pacientes idosos.

Objetivos Específicos:

- Analisar se há relação entre a musicoterapia e a melhora nos componentes cognitivos da DP nos idosos;
- Caracterizar de que maneira a música influencia os aspectos emocionais da doença nessas pessoas;
- Identificar a forma como a música pode ajudar na socialização e na autoestima dos idosos com DP.

Metodologia

A revisão de literatura teve como foco estudos sobre o uso da musicoterapia como ferramenta terapêutica no tratamento da Doença de Parkinson (DP) em pessoas idosas dos últimos 10 anos. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo, Periódicos da Capes e Google Acadêmico, e BVS utilizando os descritores em português “Musicoterapia”, “Doença de Parkinson” e “Envelhecimento”. Os resultados foram filtrados quanto ao ano, acesso do texto na íntegra e de forma gratuita e a realização do estudo em humanos adultos idosos, nos idiomas português e inglês. Assim, foram obtidos 328 resultados. Após a triagem, 47 artigos foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, resultando em apenas 12 trabalhos finais.

Resultados e Discussão

O uso terapêutico da música passou a ser mais amplamente estudado a partir da segunda metade do século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial. Durante esse período, profissionais da saúde nos Estados Unidos observaram

os efeitos positivos da música em pacientes mutilados pela guerra, o que gerou um crescente interesse em integrar a música como ferramenta terapêutica no contexto médico. Esse reconhecimento inicial impulsionou a formação de profissionais especializados na utilização estratégica da música para o cuidado dos pacientes, ampliando sua aplicação no processo de reabilitação e no bem-estar geral dos indivíduos (Araujo et al., 2014).

Considerando o histórico de aplicação da musicoterapia em contextos de reabilitação e promoção da qualidade de vida, este trabalho tem como um de seus objetivos principais analisar o impacto da música, no que toca a ganhos subjetivos, além dos benefícios cognitivos. A proposta é mapear as reações emocionais dos idosos participantes e compreender de que maneira a musicoterapia pode influenciar o universo subjetivo da população idosa com Doença de Parkinson. Espera-se que a musicoterapia, ao atuar sobre aspectos emocionais e afetivos, contribua para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida desses indivíduos, promovendo um equilíbrio entre os efeitos terapêuticos e a dimensão subjetiva do cuidado.

Pesquisas indicam que o uso terapêutico da música pode gerar benefícios cognitivos, além de provocar efeitos analgésicos e neurohormonais. Esses efeitos têm sido associados a melhorias significativas na sensação de bem-estar, no relaxamento, no humor, bem como na redução de níveis de ansiedade e depressão. A música pode, portanto, atuar como uma ferramenta eficaz para promover a saúde emocional e psicológica, principalmente em populações vulneráveis como os idosos com Doença de Parkinson (Nunes-Silva et al., 2016). Segundo Rocha e Boggio (2013), ao utilizar a música, os indivíduos tendem a seguir as estruturas rítmicas. Isto corresponde ao feedback, que é a capacidade de executar e alterar padrões motores a partir de estímulos sonoros. Além disso, o estímulo sonoro também pode fomentar estados emocionais positivos, estimular a memória e a motricidade. Verificados os efeitos cognitivos e emocionais do uso da música, se busca entender como as intervenções a partir desta ferramenta reverberam subjetivamente nos aspectos emocionais e de bem-estar de idosos com Parkinson, uma vez que as pesquisas costumam focar nos aspectos cognitivos e fisiológicos.

Um artigo publicado na American Society of Neuralrehabilitation, por Burt et al. (2020), trata sobre o uso da música em um estudo sobre os efeitos cognitivos e globais do Ambuloso, um teste que aborda cognitivamente sobre o treinamento de marcha em pessoas com Parkinson. O estudo cita que a música pode ser utilizada tanto para mapear movimentos, como para mover o foco das limitações móveis para a sensação de prazer com a música. Se destacou que os grupos de teste experienciaram um aumento na memória de reconhecimento, mesmo sem a aplicação de testes relacionados à satisfação. Também se notou que os participantes declararam ter obtido grande satisfação com o modo avaliativo. Além disso, ambos os grupos notaram melhorias no

humor e na ansiedade. Os autores destacam que essa evidência pode derivar do fato da atividade física diminuir sintomas neuropsiquiátricos em pessoas que possuem e não possuem o diagnóstico da doença de Parkinson. Mas também, enfatizam que a música possui função inibitória na amígdala, o que pode justificar essas melhorias (Ashoori et al., 2015; Rodger et al., 2016; Abrantes et al., 2012; Antunes et al., 2005).

Ao abordar sobre métodos que podem ser usados para um maior conhecimento sobre Parkinson, a Estimulação Auditiva Rítmica (EAR) traz meios semelhantes ao Ambuloso no utilizar da musicoterapia para a reabilitação da marcha. Neste método, os pacientes são instruídos a caminhar seguindo o ritmo da música ou metrômetro. Segundo Mota et al (2021), a música pode estimular neurotrofinas em situações de estresse, fortalecendo os neurônios e promovendo a neuroplasticidade. Ademais, auxilia no aumento da excitabilidade dos neurônios motores espinhais, o que reduz o tempo de resposta dos músculos aos estímulos motores. A partir disso, se torna perceptível que o uso da EAR causa um impacto positivo nos processos de iniciação rítmica, planejamento motor e coordenação espaço-temporal da marcha, além de ajudar na execução de multitarefas, como escutar música e caminhar.

Assim, a musicoterapia auxilia as pessoas com doença de Parkinson - por meio de atividades que envolvem dança, corais e percussão - a manter as funções, estimular a criatividade e buscar uma melhor qualidade de vida. As aulas, cujas conduções ficam a cargo do musicoterapeuta, normalmente se iniciam com aquecimento vocal, o qual pode ou não ter o acompanhamento de instrumentos de percussão ou de mão. Esses exercícios de canto visam incentivar os participantes e estimular as memórias. As sessões também podem incluir dança ou exercícios sentados, de modo que ajudem na amplitude de movimento, na resistência, na força, na coordenação e no equilíbrio (Tomaino, 2018).

De maneira mais específica, a musicoterapia ajuda os pacientes com DP no equilíbrio - comprimento da passada, postura e movimento lateral; na comunicação - aumento do volume e da articulação da voz, além da possibilidade de melhorar a deglutição em decorrência dos exercícios; na cognição, já que para cantar as letras trabalham a memória através dos processos de recordação, reconhecimento e atenção; na saúde mental, pois a música permite a descoberta e a expressão dos sentimentos, o que pode atenuar sintomas de ansiedade, depressão e problemas de sono; no isolamento social, visto que as atividades grupais contribuem para a construção de vínculos com outros indivíduos (Tomaino, 2018).

Considerações Finais

Diante dos resultados encontrados, a musicoterapia se apresenta como uma intervenção terapêutica eficaz no tratamento da Doença de Parkinson, especialmente na população idosa. Seu impacto vai além dos benefícios motores,

como melhorias no equilíbrio, na marcha e na coordenação, abrangendo também ganhos significativos nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Através da música, os pacientes conseguem estimular a memória, a comunicação e a expressão emocional, além de fortalecer a autoestima e reduzir sintomas de ansiedade e depressão. Nesse sentido, a integração da musicoterapia aos tratamentos convencionais favorece uma abordagem mais humanizada e integral, promovendo bem-estar e qualidade de vida aos idosos com Parkinson. Diante disso, torna-se essencial que profissionais da saúde considerem essa prática como um recurso complementar nas terapias, ao mesmo tempo em que se destaca a importância de mais pesquisas na área, visando aprofundar os conhecimentos e ampliar a aplicação da musicoterapia no cuidado a essa população.

Referências

Agência Brasil. Contingente de idosos residentes no Brasil aumenta 39,8% em 9 anos. Agência Brasil, Brasília, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-07/contingente-de-idosos-residentes-no-brasil-aumenta-398-em-9-anos>. Acesso em: 2 jun. 2025.

ARAÚJO, T. C. et al. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 1, 2014.

BURT, J.; RAVID, E. (NATALIE); BRADFORD, S.; et al. The effects of music-contingent gait training on cognition and mood in Parkinson disease: a feasibility study. **Neurorehabilitation and Neural Repair**, v. 34, n. 1, p. 82-92, 2020. DOI: 10.1177/1545968319893303.

FARIA, L. J. F. ; LIMA, P. M. R.; SILVA, N. L. P. Resiliência familiar diante do diagnóstico da doença de Parkinson na velhice. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1-18, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/1875 . Acesso em: 2 jun. 2025.

KHAN, W. U. et al. Perceptions of music therapy for older people among healthcare professionals. **Medical Humanities**, v. 42, n. 1, p. 52-56, 2016.

MOTA, M. B. F. da.; BOMFIM, R. C. F. .; ALCÂNTARA-SILVA, T. R. .; SILVA, D. J. da; ROCHA SOBRINHO, H. M. A influência da musicoterapia no tratamento auxiliar da doença de Parkinson: uma revisão da literatura. **REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS**, [S. l.], v. 7, n. 19, 2021.

DOI: 10.36414/rbmc.v7i19.103. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/103> . Acesso em: 28 out. 2024.

NUNES-SILVA, M. et al. Avaliação de músicas compostas para indução de relaxamento e de seus efeitos psicológicos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2016, 36: 709-725.

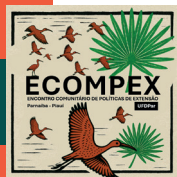
RAJPUT, A.; NOYES, E. **Doença de Parkinson**. Manual MSD, 2024. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/distúrbios-neurológicos/transtornos-de-movimento-e-cerebelares/doença-de-parkinson> . Acesso em: 23 out. 2024.

ROBB, S. L. et al. Reporting quality of music intervention research in healthcare: A systematic review. **Complementary therapies in medicine**, v. 38, p. 24-41, 2018.

ROCHA, V. C. da; BOGGIO, P. S.. A música por uma óptica neurocientífica. **Per musi**, p. 132-140, 2013.

TOMAINO, C. M. **Feel the Rhythm: Music Therapy and Parkinson's Disease**. Artigo apresentado na Center Leadership Conference, 14 ago. 2018. Disponível em: <https://www.parkinson.org/blog/research/music-therapy> . Acesso em: 4 dez. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Parkinson disease: A public health approach Technical brief. Geneva: World Health Organization; 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240050983> Acesso em: 23 out. 2024.



PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM FISIOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO E PUERPÉRIO

Aryade Souza da Cruz-UFDPar

aryadesousa@gmail.com

Hermenson Gabriel Spindola Barreto-UFDPar

gabrieltnlt@gmail.com

Livia Aparecida Sousa da Silva-UFDPar

liviaaparecidabie@gmail.com

Maria Aparecida Jácome de Araújo-UFDPar

maria.jacome@ufdpar.edu.br

Sávia Francisca Lopes Dias-UFDPar

saviadias@ufdpar.edu.br

Introdução

As ligas acadêmicas desempenham um papel fundamental na formação complementar dos estudantes universitários. Elas proporcionam um ambiente de aprendizado prático e aprofundado, estimulando o interesse pela pesquisa, extensão e atualização científica. Além disso, promovem o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, liderança e responsabilidade social, aproximando os alunos da realidade profissional e incentivando o protagonismo estudantil (PEREIRA, et al., 2024).

Com efeito, a Liga de Fisioterapia na Saúde da Mulher (LAFISM) atua como um importante espaço de formação e aprofundamento acadêmico, alinhando-se ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Com foco na saúde da mulher, suas atividades contribuem para o desenvolvimento de competências teóricas e práticas indispensáveis à atuação profissional qualificada. Nesse sentido, essa atuação está respaldada por legislações estaduais, como a Lei nº 7.723/2022 do Piauí, que reconhecem a importância desse profissional na assistência obstétrica, visando à humanização do parto e à melhoria dos desfechos materno-infantis.

Nesse contexto, a LAFISM, em parceria com o Centro Obstétrico do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (CO-HEDA), promoveu o Projeto olhar materno-infantil (PROMIF), que objetivou a educação em saúde sobre aspectos multidimensionais da gravidez e prestar assistência fisioterapêutica a mulheres no pré-parto, parto e pós-parto utilizando técnicas respiratórias, massagens, consciência corporal, posicionamento, eletroestimulação transcutânea (TENS) e outros recursos terapêuticos visando auxiliar na redução da dor, desconfortos e redução do tempo de trabalho de parto. Além de promover a oficina “Bem (Ama)mentar”, que contou com atividades educativas por meio de palestras e cartilhas, além da utilização de recursos terapêuticos como a fotobiomodulação e as terapias manuais, visando promover uma experiência mais saudável e humanizada no período de amamentação.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Mulher (LAFISM) no Centro Obstétrico do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (CO-HEDA), bem como avaliar o impacto dessas atividades na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) e a contribuição da liga para a conscientização sobre a saúde da mulher, mais especificamente a parturiente e a puérpera, na comunidade acadêmica e geral.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e qualitativa através do instrumento diário de campo, focado na vivência dos membros LAFISM no CO-HEDA. O estudo foi elaborado com base no relato das atividades realizadas de outubro a dezembro de 2023. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, sob parecer de n. 6.547.209, CAAE 75194423.5.0000.0192.

A pesquisa aborda o funcionamento e a organização das atividades extracurriculares desenvolvidas pelos integrantes através do Projeto olhar materno-infantil (PROMIF) e da oficina “Bem (Ama)mentar”, em mulheres assistidas pelo hospital supracitado, além dos impactos dessas atividades no curso de Fisioterapia da UFDPAr, bem como na formação dos seus membros.

A análise dos dados permitiu a construção de um panorama detalhado sobre as experiências dos estudantes envolvidos, as estratégias adotadas pela Liga para promover o conhecimento e a prática em fisioterapia voltada para a gestante e para a puérpera, e os reflexos dessas atividades na formação acadêmica e profissional dos ligantes. Esta abordagem metodológica visa proporcionar uma compreensão aprofundada do papel das Ligas Acadêmicas no enriquecimento do currículo tradicional e na preparação dos alunos para desafios específicos da prática fisioterapêutica.

Resultados e Discussão:

A fisioterapia obstétrica e neonatal é uma área em franca expansão e sua inserção no ambiente hospitalar tem contribuído de forma significativa para a promoção da saúde da mulher e do recém-nascido. A literatura destaca que a atuação fisioterapêutica no ciclo gravídico-puerperal favorece a melhora do conforto, a redução do tempo de trabalho de parto, prevenção de complicações pós-operatórias e estímulo à amamentação (SANTOS et al., 2018; MENEZES et al., 2020).

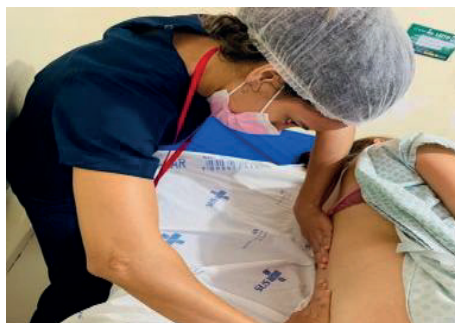
A atuação no pré-parto, com uso de exercícios pélvicos, deambulação, posições facilitadoras, instruções respiratórias e massagens para o alívio da dor (Fig. 1 e 2), corrobora os achados de OLIVEIRA et al. (2019), que destacam que a movimentação ativa da parturiente pode favorecer o posicionamento fetal e diminuir a percepção de dor. Isto posto, segundo o discente H.G.S.B,

24 anos: “[...] conseguimos convencê-la a ficar um tempo em pé realizando inclinações laterais da pelve e subida unilateral em escada. Após a parturiente relatar desconforto intenso e vontade de voltar a se deitar, a instruímos a ficar em decúbito lateral esquerdo com a bola feijão entre as pernas”.

Figura 1: Aplicação de massagem para alívio de dor em parturiente durante o trabalho de parto.



Figura 2: Extensionista realizando Liberação Miofascial durante o trabalho de parto.



A mobilização precoce em puérperas pós-cesárea (Fig. 3), uma das ações mais frequentes observadas na vivência, é respaldada por evidências científicas que apontam seus benefícios na prevenção de trombose venosa profunda, dor lombopélvica e retenção urinária (SOUZA et al., 2021). A observação de quadros de tontura em pacientes recém-operadas reforça a importância da monitorização fisiológica durante esses movimentos, como a aferição de pressão arterial antes e após o esforço, conforme realizado.

Em situações de perda gestacional ou aborto, a intervenção fisioterapêutica ganha contornos humanizados, atuando não apenas na funcionalidade física, mas também como ponto de acolhimento e escuta. A literatura enfatiza a importância da presença empática do profissional nesses contextos (BRANDÃO et al., 2017). Experiência relatada pela aluna L.A.S.S, 23 anos, “Convencemos que ela era forte e que conseguiria. Mesmo chorando muito ela levantou. Incentivamos a dambular até o banheiro e banhar.”

Figura 3: Extensionistas realizando mobilização e mudança de decúbito em puépera após cesariana acompanhando uma gestante.



No que tange à amamentação, os atendimentos ambulatoriais revelaram desafios comuns no período neonatal, como o ingurgitamento mamário, fissuras, mastite, abscesso e uso precoce de fórmula. A escuta ativa, aliada à orientação técnica correta, demonstrou-se essencial, sobretudo em contextos onde a paciente expressa insegurança ou resistência. Nesse sentido, a atuação fisioterapêutica é essencial, como relatado por J.K.S.V, 25 anos “Instruí-as sobre as diversas posições que o bebê poderia ficar na hora da amamentação, como também expliquei a importância do leite materno e sobre a massagem na mama caso ficasse ingurgitada”

Ademais, a vivência foi realizada sob supervisão de fisioterapeutas hospitalares e envolveu a participação ativa em pós-operatório de cesárea, com enfoque em mobilização precoce, alívio de dor e educação em saúde; acompanhamento de partos e de técnicas específicas, realizadas pela equipe médica (uso de fórceps e realização de episiotomia); atendimento a puérperas com dificuldades na amamentação, com orientação postural, aplicação da bandagem terapêutica (Fig. 4), uso da eletroestimulação transcutânea (TENS) (Fig. 5) e do LASER (Fig. 6); apoio emocional em casos clínicos emocionalmente delicados, relacionados ao óbito fetal e aborto em curso.

Figura 4: Aplicação de tapping em mastite lactacional bilateral pós parto



Figura 5: Aplicação de TENS em puépera com dor por abscesso e mastite lactacional.



Figura 6: Aplicação de LASER na mastite lactacional.



Considerações Finais

Esta experiência mostrou como é importante a atuação da fisioterapia no trabalho de parto e pós parto. A atuação dos discentes durante esse processo, representa uma experiência enriquecedora em múltiplas dimensões. No âmbito acadêmico, proporciona uma vivência prática que complementa os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação, fortalecendo a compreensão das bases biomecânicas e neurofisiológicas do parto e puerpério. Profissionalmente, favorece o desenvolvimento de habilidades clínicas, empatia e tomada de decisão em situações reais, além de ampliar a visão do fisioterapeuta como parte integrante e relevante da equipe multidisciplinar de assistência ao parto e puerpério, inclusive definido em lei.

Por fim, no plano pessoal, contribui para a formação de profissionais mais humanos, conscientes do impacto positivo que sua atuação pode ter na saúde da mulher, promovendo segurança, conforto e protagonismo durante o processo do nascimento.

Referências

BRANDÃO, E. R. et al. Cuidados em situações de perda fetal: a escuta e o acolhimento no centro obstétrico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1252–1258, 2017.

MENEZES, A. C. A. et al. A fisioterapia na assistência à parturiente. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 16, n. 10, p. 54–61, 2020.

OLIVEIRA, A. L. F. et al. Benefícios da fisioterapia no pré-parto: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, n. 3, p. 150–156, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Amamentação exclusiva por seis meses é essencial para o desenvolvimento do bebê**, 2020.

PEREIRA, E. L. et al. O impacto das ligas acadêmicas na formação dos discentes: Reconhecimento da importância e benefícios para a comunidade acadêmica. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, p. e13013846634, 2024.

Piauí. Lei Estadual nº 7.723, de 10 de maio de 2022. **Determina a obrigatoriedade de assistência fisioterapêutica 24 horas nas maternidades do Piauí**. Diário Oficial do Estado do Piauí [Internet]. 2022 maio 10 [citado 2025 abr 2]; Disponível em: <https://www.crefito14.org.br>

SANTOS, R. M. et al. A importância da atuação do fisioterapeuta durante o trabalho de parto. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 7, n. 2, p. 44–51, 2018.

SOUZA, J. G. et al. Mobilização precoce no pós-parto cesáreo: implicações clínicas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 5, p. 342–349, 2021.



EIXO - SAÚDE

RESUMO SIMPLES

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIÓSAFE

*Maciele Machado Pereira-UFDPar
macielemachado.pereira@gmail.com
Ana Carolina Silva de Sousa-UFDPar
anacarolinasilva@ufdpar.edu.br*

*Arthur Soares Ribeiro-UFDPar
arthursoares10@ufdpar.edu.br*

*Manoel Lima de Sousa-UFDPar
manoellimauf@gmail.com*

*Luana Gabrielle de França Ferreira-UFDPar
luana.ferreira@ufdpar.edu.br*

RESUMO:

Introdução: A higienização das mãos é uma prática fundamental na prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), sendo considerada uma das medidas mais eficazes para a promoção da segurança do paciente, podendo reduzir em até 50% a incidência de infecções hospitalares. Essa prática pode ser realizada por meio da fricção com preparações alcoólicas (álcool 70%), indicada quando as mãos não estão visivelmente sujas, ou pela lavagem com água e sabão, recomendada quando há sujidade visível ou contaminação com material orgânico. A escolha do método depende da condição das mãos e do tipo de procedimento a ser realizado. No ambiente hospitalar, a adesão correta a essa medida por parte dos profissionais de saúde é essencial para evitar contaminações cruzadas e complicações infecciosas. **Objetivo:** Relatar a experiência de extensionistas do projeto FisioSafe na realização de auditorias de observação da higienização das mãos dos profissionais da saúde durante os atendimentos em um hospital público. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do projeto de extensão “Qualidade do cuidado e segurança do paciente em ambiente hospitalar: a fisioterapia em processos multidisciplinares - FisioSafe- 2ª Etapa”, realizado no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA), em parceria com o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) da instituição. Foram observados 38 profissionais da saúde, em 12 ocasiões distintas, nos setores de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Clínica Médica, Clínica Neurológica, Clínica Vascular e Centro de Parto Normal (CPN). Foi utilizado um checklist baseado nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que contempla os cinco momentos recomendados para a higienização das mãos: (1) antes do contato com o paciente, (2) antes da realização de procedimento asséptico, (3) após risco de exposição a fluidos corporais, (4) após contato com o paciente e (5) após contato com áreas próximas ao paciente. **Resultados:** Durante os acompanhamentos, foi possível identificar variações na adesão aos 5 momentos de higienização conforme o tipo de procedimento realizado,

como aferição de sinais vitais, administração de medicamentos e troca de curativos. Entre os principais achados, destacam-se falhas na técnica de fricção com álcool 70% (interromper a fricção antes das mãos estarem totalmente secas), higienização incompleta nos momentos críticos (especialmente antes do contato com o paciente e após contato com superfícies próximas), além do desconhecimento dos cinco momentos de higienização das mãos por parte de alguns profissionais. Conclusão: As ações educativas promovidas pelo projeto como orientações imediatas e devolutivas aos setores contribuíram para a conscientização dos profissionais quanto à importância da higienização correta das mãos. A atuação dos extensionistas também favoreceu o desenvolvimento de competências éticas, técnicas e de comunicação, promovendo um aprendizado significativo por meio da vivência prática. A continuidade dessas atividades é essencial para a consolidação de uma assistência mais humanizada e segura para o paciente.

Palavras-chave: Higienização das mãos; Atendimento hospitalar; Segurança do paciente.

DO CAMPUS AO HOSPITAL: APRENDIZADOS E DESAFIOS DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, EM PARNAÍBA – PIAUÍ

Francisco Bruno Mota de Sousa-UFDPar
brunosousa100012660070773@gmail.com;
Gabriel da Silva-UFDPar
gr391931@gmail.com
Geovanna dos Santos e Silva-UFDPar
geovannas@ufdpar.edu.br
Rayane Kerolly Farias Nascimento-UFDPar
kerollyfarias06@gmail.com
Fabiana Ribeiro Monteiro-UFDPar
fabianamonteiro@ufdpar.edu.br
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo-UFDPar
zaira.psicologia@hotmail.com.

Resumo

Introdução: A Psicologia Hospitalar, conforme abordada na obra “Manual de Psicologia Hospitalar” de Alfredo Simonetti, surge como um novo campo de prática fundamental da psicologia aplicada que atua no contexto da saúde. A sua funcionalidade reside na compreensão e intervenção nos aspectos psicológicos envolvidos no processo de adoecimento e hospitalização. Simonetti destaca que a prática da Psicologia Hospitalar vai além do tratamento da doença física, buscando promover o bem-estar emocional, a adaptação do paciente e de seus familiares ao ambiente hospitalar, e a humanização dos cuidados em saúde. A partir disso, nota-se a relevância dessa especialidade, pois reconhece que o processo de adoecimento impacta o indivíduo em sua totalidade, tanto no aspecto físico, mental e social, de modo que exige uma abordagem integrada que contribua significativamente para a recuperação, reabilitação e qualidade de vida dos pacientes nesse campo. Objetivo: Promover a qualificação do saber partilhado e produzido em sociedade no âmbito do cenário da atenção terciária regional como ferramenta potencial da democratização do conhecimento em saúde e fortalecimento do cuidado integral da população. Metodologia: O presente relato de experiência apresentado é descrito por meio de observações participantes, intervenções psicoeducativas e acolhimento, pautados na Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, realizado pelos alunos e alunas da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e da Saúde do curso de Psicologia da UFDPar no cenário do hospital Santa Casa da Misericórdia, na cidade de Parnaíba-Piauí. Destacamos aqui, as intervenções realizadas nos setores da clínica cirúrgica

e médica. Resultados: Por meio das intervenções realizadas de forma recorrente na clínica médica, os extensionistas puderam observar diversos desafios e limitações presentes no ambiente hospitalar, especialmente no que tange ao cuidado integral dos pacientes. Foi possível identificar que o sofrimento vivenciado por pacientes e acompanhantes frequentemente transcende o âmbito manifestando intensas demandas de ordem emocional. Em muitos casos, um simples convite ao diálogo revela narrativas marcadas por sentimentos e experiências que, até então, não haviam encontrado espaço legítimo para serem ouvidas. Esses relatos, com frequência, envolvem conflitos familiares, dificuldades financeiras e dilemas existenciais, os quais atravessam o processo de adoecimento e hospitalização. Conclusão: Considerando a relevância atribuída à promoção e à manutenção da saúde, bem como à prevenção de doenças, destaca-se a atuação da Psicologia como fundamental no contexto hospitalar. Essa atuação possibilita a escuta qualificada e a valorização de indivíduos que, frequentemente, são percebidos apenas como usuários de um serviço, e não como sujeitos dotados de história, emoções e singularidades. Nesse sentido, a presença do profissional de Psicologia reafirma a importância de um cuidado que reconheça a complexidade da experiência humana como elemento central na atenção à saúde. Assim, a Psicologia não deve ser compreendida como um recurso complementar ou acessório, mas como um componente essencial para a construção de um cuidado integral, humanizado e sensível às necessidades subjetivas de pessoas em processo de hospitalização.

Palavras-chaves: Acolhimento Psicológico; Psicoeducação; Hospital; Saúde Mental.

VIVÊNCIAS E RESISTÊNCIAS NO CENTRO-POP DE PARNAÍBA (PI): SAÚDE

Lara Farias Linhares-UFDPar
larapsico5@gmail.com

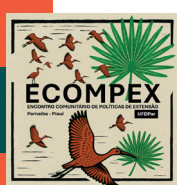
Alan de Paula Ferreira Barros-UFDPar
alan.pfbarros@gmail.com

Jéssica Line Dias de Sousa-UFDPar
jessicalinesousa@gmail.com

Francisco Jander Nogueira de Sousa Nogueira-UFDPar
jander.sociosaude@gmail.com

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua caracteriza-se como um grupo heterogêneo que carrega vulnerabilidades muito mais complexas e não apenas a falta de moradia. A respectiva condição reflete um conjunto de negligências envolvendo questões sociais, históricas e econômicas que necessitam de uma abordagem integrada para que haja a garantia de direitos. Dentre os principais fatores que contribuem para essa realidade, destacam-se a ruptura dos vínculos familiares, o desemprego, a violência, a perda de um ente querido, a baixa autoestima, o alcoolismo, a dependência química e transtornos mentais que geram intenso sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** compreender as vivências e desafios de um projeto de extensão “A população em situação de rua do Centro POP em Parnaíba-PI: os desafios na promoção de saúde”, com foco na promoção de ações integradas e intersetoriais que envolvam tanto o mapeamento das necessidades dessa população quanto a implementação de estratégias de acolhimento e cuidados, a partir da experiência extensionista realizada, além de debater os desafios da prática intersetorial e garantia de direitos para a população em situação de rua. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência que busca através de uma abordagem de cunho qualitativo e participativa, descrever ações desenvolvidas dentro do Centro Pop de Parnaíba, Piauí. Sendo realizadas rodas de conversa e oficinas temáticas com a população atendida pelo centro pop, profissionais que trabalham no centro pop e os estudantes participantes do projeto. Todas as ações do grupo foram orientadas com dois focos: (1) levantamento das demandas através da escuta qualificada sobre o que os usuários gostariam de participar ou fazer; (2) atividades foram orientadas pelos princípios da metodologia participativa, com foco na escuta ativa e na construção coletiva do cuidado. A produção de informativos e materiais educativos integrou o processo, buscando fortalecer o vínculo e a cidadania da população envolvida. **RESULTADOS:** Foi possível identificar múltiplas vulnerabilidades enfrentadas pelas pessoas em situação de rua, incluindo o acesso fragmentado aos serviços de saúde, ausência de escuta qualificada e preconceito institucional. As rodas de conversa propiciaram um espaço seguro para expressão de sentimentos e relatos de vida, fortalecendo os vínculos entre usuários e profissionais. As oficinas permitiram a construção



de estratégias de cuidado mais sensíveis e respeitosas às realidades desses cidadãos. Além disso, foi produzido material informativo voltado tanto para os usuários quanto para os profissionais do Centro POP. **CONCLUSÃO:** Observa-se a importância das ações de extensão universitária na promoção de saúde junto à população em situação de rua, ao proporcionar espaços de escuta, acolhimento e construção coletiva do cuidado. A experiência reforçou a necessidade de práticas intersetoriais e interdisciplinares que considerem os determinantes sociais da saúde e as múltiplas formas de exclusão que afetam essa população. Constatou-se que o diálogo entre universidade, serviços e usuários é fundamental para o fortalecimento das políticas públicas e para a efetivação de direitos. O projeto também proporcionou uma formação mais crítica e humanizada aos estudantes envolvidos, reafirmando o papel da extensão como instrumento de transformação social e formação cidadã.

Palavras-chave: Direitos humanos. População em Situação de Rua. Saúde coletiva.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO PIAUÍ DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Ana Alzira Pereira Lopes-UFDPar

alzirapereira@ufdpar.edu.br

Andreia Rodrigues Machado-UFDPar

andreiarodmach@gmail.com

Arthur da Costa Sousa-UFDPar

arthur136costa@gmail.com

Jhonatan David Vieira Carvalho dos Santos-UFDPar

jhonatansantos@ufdpar.edu.br

Julio Cesar Fernandes de Aquino-UFDPar

julio.aquino@ufpi.edu.br

Resumo

Introdução: O acidente vascular cerebral, vem persistindo como um dos fatores de morte e incapacidade mais presentes no mundo, impactando aspectos socioeconômicos e saúde pública. É classificado como isquêmico ou hemorrágico e acarreta diversas complicações neurológicas. No Brasil, sua mortalidade apresenta grandes desigualdades quando categorizada por região. É possível o mapeamento de vulnerabilidade e subsídio do planejado de intervenções por análise do perfil epidemiológico e da distribuição espaço-temporal dos óbitos **objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico e socioespacial, bem como a distribuição espaço-temporal dos óbitos por AVC ocorridos no estado do Piauí, no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e ecológica, na qual foram utilizados dados secundários coletados no DataSUS, via TabNet, com base na categoria CID-10, para coleta das variáveis relacionadas ao perfil epidemiológico da população acometida, sendo analisado o Acidente Vascular Cerebral (I64). Para a análise espacial, a elaboração dos mapas e o cálculo das taxas de mortalidade foi utilizado o software Tabwin versão 4.15. A análise temporal efetuou-se no programa Microsoft Excel, no qual foi construído um gráfico com tendência linear em que foi calculado o valor da regressão linear simples (R^2). **Resultados:** No total, registraram-se 10.203 óbitos por AVC no estado do Piauí no período observado. A população mais afetada era composta por indivíduos do sexo masculino ($n=5.281$; 51,8%), da cor/raça parda ($n=6.519$; 63,9%), com 80 anos ou mais ($n=5.036$; 49,34%), sem nenhuma escolaridade ($n=5.352$; 52,5%), casados ($n=3.880$; 38%), cujas ocorrências se deram em ambiente hospitalar ($n=5.458$; 53,5%). A taxa de mortalidade média bruta foi de 36,17 a cada 100.000 habitantes, com tendência de decréscimo evidenciada pelo coeficiente de determinação $R^2=0,5523$. **Conclusão:** O estudo revelou que a mortalidade por AVC no Piauí afetou principalmente idosos, homens e pessoas com baixa escolaridade.

Apesar da tendência de queda, persistem desigualdades regionais, assim os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas que considerem o envelhecimento populacional e as disparidades socioeconômicas.

Palavras-chave: Apoplexia; Mortalidade; Epidemiologia; Saúde Pública.

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DESVENDANDO A SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS EM FISIOTERAPIA

*Antônia Clarice de Sousa e Sousa-UFDPar
claricesousa0203@gmail.com*

*Igor Adriano Silva Oliveira-UFDPar
igoradr2108@gmail.com*

*Raissa de Paiva Lira-UFDPar
paivaraissa07@gmail.com*

*Sabrina dos Santos Sousa-UFDPar
ss4098901@gmail.com*

*Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia-UFDPar
gpfatufpi@gmail.com*

RESUMO: Introdução: A sexualidade ultrapassa as dimensões biológicas, em comparação aos outros mamíferos, o prazer humano é proporcionado livre de um ciclo reprodutivo. Entende-se que a sexualidade envolve um percurso fisiológico junto às subjetividades do ser humano, independente da idade, torna-se um componente essencial da vida (Macleod; McCabe, 2020; Marques et al., 2008). A saúde sexual está correlacionada à sexualidade, sendo influenciada por fatores psicológicos que podem contribuir para o surgimento de disfunções sexuais. Estas disfunções consistem em alterações no funcionamento do sistema urogenital, resultando em déficits funcionais e psicossociais, independentemente da identidade de gênero (Bemvenuto et al., 2021). Diante disso, torna-se evidente a relevância da temática para a formação de acadêmicos e profissionais da saúde. O projeto “Desvendando a Sexualidade: Compreensão e Superação de Desafios em Prol de uma Sexualidade Funcional e Saudável” assume papel fundamental na capacitação de estagiários do curso de Fisioterapia da UFDPar. Além de ampliar o conhecimento técnico-científico sobre sexualidade e saúde sexual, o projeto fortalece competências humanas indispensáveis à prática clínica. Objetivo: Relatar a experiência de extensionistas do projeto Desvendando a Sexualidade na promoção de ações educativas sobre sexualidade, com o propósito de capacitar estagiários de fisioterapia para atuação na área da Saúde do Homem e da Mulher. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Desvendando a Sexualidade: Compreensão e Superação de Desafios em Prol de uma Sexualidade Funcional e Saudável”. As atividades do projeto incluíram duas aulas sobre avaliação pélvica e principais tratamentos, com abordagem teórica e prática, direcionadas a duas turmas distintas de estagiários em Fisioterapia na Saúde do Homem e da Mulher, realizadas na Clínica Escola de Fisioterapia da UFDPar. Resultados: A participação no projeto proporcionou aos estudantes de fisioterapia uma vivência integrada entre teoria e prática no campo da fisioterapia pélvica, com ênfase na avaliação e no tratamento. A experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação entre

os discentes, além de facilitar o contato com informações relevantes contidas nas fichas de avaliação clínica. Também contribuiu para a compreensão do papel da fisioterapia na abordagem das disfunções pélvicas. Além disso, também possibilitou que os extensionistas tivessem a possibilidade de promover uma capacitação institucional sobre o tema, o que representou uma oportunidade de aprofundar e consolidar seus conhecimentos na área. Conclusão: O projeto demonstrou impacto positivo tanto na formação teórica quanto na construção de uma prática mais humanizada por parte dos futuros fisioterapeutas. Para os extensionistas, a experiência representou um espaço significativo de troca de saberes, promovendo o aprimoramento técnico e didático. A iniciativa reforça a relevância das ações de extensão como estratégia eficaz de formação complementar e fortalecimento da atuação fisioterapêutica na saúde do homem e da mulher.

Palavras-chave: Saúde Sexual; Sexualidade; Fisioterapia.

SAÚDE ANORRETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DESVENDANDO A SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Igor Adriano da Silva Oliveira

Resumo:

Introdução: Os distúrbios anorretais possuem etiologia multifatorial, incluindo causas estruturais, neuromusculares e funcionais. Eles são comuns, muitas vezes incômodos e, em alguns casos, debilitantes, aumentando significativamente a carga sobre os sistemas de saúde. Apresentam-se com sintomas múltiplos e sobrepostos, que frequentemente podem encobrir a condição principal representando dilemas diagnósticos e terapêuticos significativos (YU; RAO, 2014). O cuidado é imprescindível para manutenção da homeostase do organismo, haja vista sua relevância na eliminação dos resíduos metabólicos provenientes do sistema digestivo. As disfunções como incontinência fecal (IF), constipação crônica, evacuação dissinérgica, impatcação fecal e IF por transbordamento são condições patológicas que afetam significativamente a qualidade de vida e representam uma grande carga para os cuidados de saúde. (YU, S. W. B.; RAO, S. S. C.) A atuação da Fisioterapia no tratamento de disfunções coloproctológicas baseia-se em recursos para avaliação da musculatura pélvica e do controle esfinteriano, como a manometria anorretal (PINTO et al., 2021). O curso de extensão fisioterapia em coloproctologia foi fundamental para a compreensão da anatomofisiologia e fisiopatologia do aparelho digestivo, explorando de forma prática as técnicas de reabilitação pélvica de disfunções associadas a esse sistema, proporcionando uma experiência de ensino baseada em evidências científicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de extensionistas do curso “Fisioterapia em Coloproctologia” em ações teórico-práticas voltadas à capacitação em fisioterapia aplicada às disfunções coloproctológicas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do curso de extensão “Fisioterapia em Coloproctologia”. No desenvolvimento das atividades, foram realizadas aulas teóricas abordando temas como a função dos músculos do assoalho pélvico no processo fisiológico da continência e motilidade intestinal, a fisiologia do processo evacuatório, além do aprofundamento didático das principais disfunções anorretais, com discussão de casos clínicos e proposições de condutas terapêuticas. Nas atividades práticas, foram confeccionados balonetes anorretais, principal instrumento de avaliação dos músculos responsáveis pelo processo de continência. **Resultados:** O conhecimento adquirido por meio dos temas abordados no curso de extensão foi essencial para a formação acadêmica dos graduandos e profissionais, visto que as atividades teóricas e práticas proporcionaram a estruturação do raciocínio clínico-funcional indispensável para a elaboração de estratégias terapêuticas eficientes. Estas, que em contrapartida não estão voltadas somente à especificidade das disfunções anorretais, mas consideram a integralidade de cada paciente. Ademais, a participação no curso favoreceu o desenvolvimento

de competências profissionais como a interpretação de informações relevantes contidas nos casos clínicos e nas fichas de avaliação. Conclusão: A vivência extensionista permitiu intensificar conhecimentos fundamentais sobre o cuidado fisioterapêutico das disfunções anorretais, possibilitando uma formação alinhada com as necessidades reais dos pacientes. As atividades teórico-práticas estimularam o pensamento e raciocínio clínico, gerando compromisso com a promoção da saúde, evidenciando a importância da extensão universitária como um meio de promover conhecimento no cuidado das disfunções anorretais.

Palavras-chave: Coloproctologia; Disfunções anorretais; Fisioterapia pélvica.

EFICÁCIA CLÍNICA DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS MINIMAMENTE INVASIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alice Vasconcelos Jardimino Maciel-UFDPar

alice.vasc@ufdpar.edu.br

Ana Paula Brandão Louzada-UFDPar

anabrandao25@ufdpar.edu.br

RESUMO:

Procedimentos estéticos minimamente invasivos vêm se destacando por proporcionarem resultados naturais com técnicas menos agressivas e de rápida recuperação. Dentre os mais utilizados, destacam-se a Toxina Botulínica, Ácido Hialurônico e Microagulhamento. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura científica sobre três procedimentos injetáveis mais utilizados, destacando sua eficácia, segurança e aplicabilidade clínica. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed, Wiley Online Library e SciELO, utilizando os descritores “injetáveis”, “procedimentos minimamente invasivos”, “estética”, “eficácia clínica”, “ácido hialurônico”, “microagulhamento” e “toxina botulínica”. Os principais resultados obtidos nos três procedimentos pesquisados são: A toxina botulínica tipo A é empregada na redução de rugas dinâmicas, estudos clínicos demonstram que doses adequadas promovem relaxamento muscular, com melhora significativa na aparência de linhas de expressão e alto índice de satisfação entre os pacientes, os efeitos são visíveis em poucos dias e duram em média de três a seis meses, com adversidades leves como cefaléia e hematomas. O ácido hialurônico é utilizado como preenchedor dérmico para restaurar volume facial e promover hidratação cutânea. Com eficácia imediata e melhora por até 12 meses, pode estimular a produção de colágeno ao redor do local tratado, contribuindo para o rejuvenescimento progressivo, as adversidades, quando presentes, são leves e incluem inchaço, assimetria e equimoses. O microagulhamento, por sua vez, atua por meio de microlesões controladas que induzem a regeneração da pele e a produção de colágeno e elastina, é eficaz em casos de cicatrizes de acne, melasma, óstios dilatados e linhas finas, tendo melhora significativa na textura e firmeza da pele após poucas sessões, com baixo índice de complicações, efeitos colaterais como eritema e sensibilidade, são esperados. Conclui-se que os injetáveis, como a toxina botulínica, o ácido hialurônico e o microagulhamento, demonstram eficácia comprovada no tratamento de queixas estéticas faciais, promovendo melhorias significativas na textura, no volume e na aparência da pele. As evidências científicas indicam resultados satisfatórios e baixa incidência de efeitos adversos. No entanto, a escolha adequada do procedimento, a qualificação do profissional e uma avaliação individualizada do paciente são fundamentais para garantir a segurança e a eficácia do tratamento. Dessa forma, esses recursos se consolidam como alternativas seguras, versáteis e eficientes na estética moderna.



Palavras-chave: Injetáveis; Procedimentos minimamente invasivos; ácido hialurônico; microagulhamento; toxina botulínica.

TÍTULO DO PROJETO: ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA: UMA PROPOSTA DA GESTALT-TERAPIA

Luana Alves Nogueira-UFDPar

nogueiralu.psi@gmail.com

Joyce da Silva Marinho-UFDPar

joycemarinho5170@gmail.com

Francisca Maria da Silva Santos-UFDPar

frantheskasantos14@gmail.com

Iasmym Caroline Silva Holanda-UFDPar

iasmymcsh@gmail.com

Eduarda Peixoto Viana-UFDPar

dudapeixoto345@hotmail.com

Introdução: O sofrimento psicológico na contemporaneidade tem se intensificado por fatores sociais e estruturais, como a instabilidade nas relações e identidades, conforme analisa Bauman (2000). A pandemia de COVID-19 agravou esse cenário, ampliando sentimentos de incerteza, solidão e medo, e revelando uma crise existencial já presente, como aponta Han (2020). Nesse contexto, o aconselhamento psicológico se apresenta como uma forma de apoio breve e focado, visando facilitar a autocompreensão e o enfrentamento de dificuldades cotidianas, sem a pretensão de tratar transtornos psicológicos graves. Para Rogers (1961), trata-se de uma relação de ajuda pautada na escuta empática e no reconhecimento da experiência subjetiva do cliente. A proposta aqui apresentada é realizada no Serviço Escola de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), com base na Gestalt-terapia, que enfatiza o aqui-agora, a responsabilidade pessoal e a ampliação do awareness (consciência). O serviço é voltado para indivíduos com baixo risco, enfrentando questões emocionais e psicológicas não debilitantes, e que apresentam alto engajamento e motivação para o processo terapêutico. Objetivos: (1) Oferecer apoio psicológico acessível à comunidade acadêmica e externa; (2) Promover a conscientização emocional e a autoresponsabilidade segundo os princípios da Gestalt-terapia; (3) Garantir a qualidade técnica e ética dos atendimentos por meio de supervisões clínicas semanais. Metodologia: O projeto se configura como uma ação de extensão universitária. O público-alvo inclui indivíduos da comunidade acadêmica, escolar e população em geral, com demandas pontuais e sem quadro de crise grave. O acesso ao serviço ocorre por meio do plantão psicológico, que realiza a triagem inicial e direciona ao aconselhamento psicológico quando apropriado. Os atendimentos são individuais, conduzidos por estudantes de Psicologia a partir do 8º período, supervisionados por docente especialista em Gestalt-terapia. Cada ciclo inclui de 6 a 8 sessões por participante, realizadas duas vezes por semana, com duração de 30 minutos cada. As sessões seguem os fundamentos da Gestalt-terapia, com foco no contato pleno, apoio,

confrontação, experimentações e promoção de escolhas mais conscientes. Há ainda supervisões semanais obrigatórias (2 horas) e formação continuada com leituras e discussões clínicas. Resultados e Observações: No ciclo 2023/2024, 20 pessoas foram beneficiadas pelo serviço. Observou-se uma redução na lista de espera do Serviço Escola de Psicologia, além de alta resolutividade em curto prazo entre os usuários atendidos. A escuta qualificada e o acolhimento têm promovido impactos positivos tanto para os participantes quanto para a formação acadêmico-profissional dos alunos envolvidos. O projeto contribui significativamente para a promoção da saúde mental acessível e de qualidade no estado do Piauí.

Palavras-chave: Aconselhamento Psicológico; Psicologia; Gestalt-terapia; Sofrimento Psicológico.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATÓ DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESQUELETICAMENTE FORTE

Lucas Danilo Lima e Silva-UFDPar

ldanilo1000@gmail.com

Bianca Lima dos Santos-UFDPar

limalima423@gmail.com

Mirla Maria Fernandes Lêdo Alves-UFDPar

mirlaledo1@gmail.com

Luziele Oliveira dos Santos-UFDPar

luzieleoliveira07@gmail.com

Amanda Silveira Denadai-UFDPar

denadai@ufdpar.edu.br

Introdução: No dia 4 de abril de 2025, o projeto de extensão Esqueleticamente Forte, foi desenvolvido na Unidade Escolar Edison Cunha, situada no município de Parnaíba, Piauí. A intervenção teve como foco principal a promoção da saúde óssea por meio da conscientização acerca da importância da alimentação adequada, da manutenção da postura corporal correta e dos cuidados preventivos para a integridade da saúde óssea. A ação buscou articular conhecimentos científicos e práticas educativas, a fim de sensibilizar os estudantes da rede municipal para hábitos que contribuem para a prevenção de patologias ósseas, enfatizando a relevância da educação em saúde no contexto escolar. Por meio de metodologias participativas e interativas, foram desenvolvidas atividades que favoreceram a assimilação dos conteúdos, reforçando o cuidado com a comunidade e potencializando a promoção da saúde pública coletiva. Objetivo: Compartilhar uma vivência durante a execução do projeto “Esqueleticamente Forte”, realizado na Unidade Escolar Edison Cunha, em Parnaíba-PI, com foco na conscientização sobre a saúde óssea e os cuidados preventivos por meio de apresentação. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado no relato de experiência dos membros do projeto do projeto de extensão Esqueleticamente Forte durante a organização e realização da sua ação na escola de rede pública do município de Parnaíba-PI. A análise contemplou as etapas de planejamento, produção de materiais para execução, aplicação e momentos interativos, buscando evidenciar a importância da alimentação, postura e saúde óssea. Resultados: A ação contou com a participação de aproximadamente 30 alunos. Inicialmente, realizamos uma apresentação abordando a importância de uma alimentação equilibrada e de uma postura corporal adequada para a saúde óssea, destacando os riscos associados à negligência desses cuidados. A turma demonstrou grande interesse e interatividade durante a atividade, compartilhando experiências vivenciadas fora do ambiente escolar e esclarecendo dúvidas relacionadas ao tema. Em seguida, promovemos uma dinâmica em forma de quiz, dividindo a sala em grupos para reforçar os conteúdos apresentados. Ambos os grupos obtiveram

um bom desempenho nas respostas com 95% de acertos e 5% de erros. Após o quiz, avaliamos a porcentagem de erros e discutimos detalhadamente as questões que apresentaram esse índice de erro, o que contribuiu para esclarecer eventuais dúvidas e consolidar o aprendizado. Ao final da atividade, encerramos com um momento de avaliação e troca de impressões. Os alunos deram um retorno positivo sobre a ação e manifestaram o desejo de receber novas visitas, o que reforça a relevância e o impacto da atividade realizada. Conclusão: A ação desenvolvida pelo projeto Esqueleticamente Forte evidenciou a importância de aplicações de extensão na comunidade e da educação em saúde como ferramenta essencial na promoção do bem-estar e prevenção de doenças ósseas. A participação ativa dos alunos, aliada ao interesse demonstrado durante as atividades, reforça o impacto positivo de práticas educativas interativas na formação de hábitos saudáveis e no fortalecimento da conscientização sobre os cuidados com o corpo. A receptividade da turma e o retorno positivo ao final da ação mostraram o quanto iniciativas como essa são valorizadas e necessárias.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde óssea; Conscientização; Prevenção

NOTAS DE INCLUSÃO NO SARAU DO DIA INTERNACIONAL DA SÍNDROME DE DOWN: CELEBRANDO A INCLUSÃO

*Beatriz Paiva de Carvalho Ximenes-
biaximenes@gmail.com*

*Enzo Brito Vieira
vieira@ufdpar.edu.br*

*Carlos Eduardo Pereira de Brito
edu.brtrt@icloud.com*

*Maria Cecília Pontes Cavalcante Bezerra
ceciliapontes@ufdpar.edu.br*

*Luciana Rocha Faustino.
lucianafaustino@ufdpar.edu.br*

Introdução: O projeto de extensão “Notas de Inclusão” é uma ação extensionista da Bateria Hipertensiva, do curso de medicina da UFDPar, realizada em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Parnaíba. O projeto tem como propósito estimular, por meio da música, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais dos assistidos da referida instituição; visando, ainda, a promoção da visibilidade de pessoas com deficiência por meio de apresentações públicas. Objetivos: Promover a inclusão social de pessoas com deficiência intelectual, em especial aquelas com Síndrome de Down, através da participação no II Sarau do Congresso de Genética Médica do Delta do Parnaíba (CONGENMDelta). Metodologia: As atividades do projeto são desenvolvidas em encontros periódicos com os assistidos da APAE, nos quais são realizados exercícios de percussão e expressão corporal. As práticas são adaptadas conforme os ritmos e as habilidades individuais para facilitar a compreensão e promover uma participação mais efetiva e prazerosa dos assistidos. Em março de 2025, o projeto integrou a programação do CONGENMDelta através do II Sarau do Dia Internacional da Síndrome de Down, apresentando ao público uma amostra dos resultados das intervenções desenvolvidas com os assistidos. Resultados: A participação dos assistidos no II Sarau do CONGENMDelta foi extremamente positiva e evidenciou a evolução desde as primeiras ações do projeto, realizadas no final de 2024. Durante a apresentação, os assistidos da APAE no II Sarau, juntamente com os integrantes da Bateria, tocaram de forma integrada e com entusiasmo. Foi possível observar que, enquanto alguns assistidos mostraram grande afinidade com determinados instrumentos, explorando-os com mais confiança e entusiasmo, outros se destacaram nas danças, especialmente nos ritmos de samba, mostrando desenvoltura, alegria e gosto pela expressão corporal. O público recebeu a apresentação com entusiasmo e emoção, valorizando a participação conjunta entre os assistidos e os estudantes. Conclusão: A participação no II Sarau do CONGENMDelta, realizado em alusão ao Dia Internacional da Síndrome de Down, permitiu apresentar os resultados concretos das atividades desenvolvidas pelo projeto “Notas de Inclusão”. A

atividade evidenciou a evolução dos assistidos e o impacto positivo das ações desenvolvidas, especialmente no estímulo à expressão musical e corporal. O evento também contribuiu para ampliar a visibilidade do projeto e do Dia Internacional da Síndrome de Down, fomentando discussões sobre inclusão e diversidade dentro da universidade, fortalecendo o papel da extensão como elo entre o meio acadêmico e a comunidade.

Palavras-Chaves: Pessoas com deficiência; Trissomia do 21; Musicoterapia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓDIA EM PARNAÍBA

*Gabrielly do Nascimento Lima-UFDPar
gabriellynas22@gmail.com;
Ivanete Rodrigues Pereira-UFDPar
ivaneterodriguespereira17@gmail.com;
Carmina Maria Pereira da Silva-UFDPar
carminasilva@ufdpar.edu.br.
Fabiana Ribeiro Monteiro-UFDPar
fabianamonteiro@ufdpar.edu.br;
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo-UFDPar,
zaira.psicologia@hotmail.com.*

Resumo:

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Na forma congênita, transmitida da mãe para o bebê, pode causar complicações graves como aborto e sequelas permanentes, exigindo diagnóstico e tratamento precoces. O impacto emocional nas gestantes é frequentemente negligenciado, comprometendo a adesão ao tratamento. Por isso, a psicoeducação e o aconselhamento psicológico hospitalar são essenciais para promover reflexão e autonomia. O conceito de “maternagem suficientemente boa”, de Donald Winnicott, destaca a mãe não precisa ser perfeita, mas suficientemente presente e responsiva para oferecer um ambiente emocional seguro ao bebê. Esse cuidado acolhedor deve ser oferecido para a mãe, pois o suporte psicológico fortalece sua capacidade de enfrentar desafios como o diagnóstico da sífilis congênita. **Objetivo:** Qualificar o saber compartilhado e produzido socialmente na atenção terciária regional, usando-o como ferramenta para democratizar o conhecimento em saúde e fortalecer o cuidado integral da população. **Metodologia:** Este relato de experiência é baseado em observações participantes, intervenções psicoeducativas e acolhimento, alinhadas à Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. As ações foram desenvolvidas por estudantes da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e da Saúde do curso de Psicologia da UFDPar, no hospital Santa Casa da Misericórdia, em Parnaíba-PI. As intervenções ocorreram no setor de Pediatria, junto às mães de recém-nascidos diagnosticados com sífilis congênita, durante duas semanas. Uma das atividades foi a apresentação de um cartaz em forma de história em quadrinhos (HQ), cuja personagem, por falta de informação, não sabia como havia contraído sífilis nem como ocorreu a transmissão ao bebê. Essa narrativa buscava gerar identificação nas mães, que após a leitura foram convidadas a compartilhar suas experiências sobre o diagnóstico e a internação, discutindo semelhanças com a história. **Resultados:**

A intervenção revelou um alto índice de desinformação entre as participantes, que não conseguiam responder corretamente sobre transmissão e tratamento da sífilis, impactando negativamente a adesão ao tratamento. Observou-se também déficit no acompanhamento pré-natal, contribuindo para o diagnóstico tardio. As mães manifestaram medo, insegurança, dúvidas sobre o futuro e culpa pela transmissão da doença. O estigma social relacionado à sífilis causava receio de julgamento familiar e comunitário, aumentando o risco de abandono do tratamento. Esses fatores afetaram diretamente a saúde mental das mulheres, que frequentemente se sentiam isoladas e emocionalmente sobrecarregadas. Conclusão: Dada relevância à promoção e manutenção da saúde e à prevenção da doença, a finalidade da Psicologia da é compreender como é possível, através de intervenções psicoeducativas e psicossociais, contribuir para a melhoria do bem-estar dos indivíduos e das comunidades. A ação educativa realizada mostrou-se eficaz ao fornecer informação, acolhimento e promover reflexão entre as puérperas diagnosticadas com sífilis congênita. Utilizando recursos lúdicos e escuta qualificada, foi possível desconstruir mitos, reduzir o estigma e fortalecer a adesão ao tratamento. A experiência reforça a importância de abordagens interdisciplinares e humanizadas e a necessidade de políticas públicas que garantam acesso a informação adequada e pré-natal de qualidade, prevenindo a transmissão vertical e promovendo o cuidado integral à mãe e ao bebê.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Psicoeducação; Hospital; Saúde Mental.

ALÉM DO MICROSCÓPIO: USO DO INSTAGRAM COMO MEIO DE DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA

Déborah da Costa Sousa Carvalho-UFDPar
deboracrvlh@ufdpar.edu.br

Maria Raquel Dias Dantas-UFDPar
raqueldts@ufdpar.edu.br

Bianca Stefani Saldanha da Silva-UFDPar
biancassaldanha@gmail.com

Matheus Gonçalves Soares-UFDPar
soaresmatheus@ufdpar.edu.br

Francisco Eduardo Canuto Martins-UFDPar
eduardocanutomartins@ufdpar.edu.br

Introdução: O projeto “Além do Microscópio” emergiu da necessidade de expandir o conhecimento sobre microrganismos patogênicos e sua correlação com as doenças infecciosas, dada a relevância da microbiologia clínica para o diagnóstico, tratamento e profilaxia dessas enfermidades. Haja visto, que apesar dos avanços na área da saúde, subsiste uma lacuna significativa na disseminação de informações sobre bactérias, vírus, fungos e parasitas, especialmente no que se refere ao impacto das infecções hospitalares, à resistência microbiana, às medidas preventivas eficazes e a crescente vulgarização de fake news. **Objetivos:** Analisar o alcance e o engajamento das publicações do projeto “Além do Microscópio” no Instagram, de acordo com os dados obtidos pelo aplicativo, avaliando sua efetividade na divulgação de conteúdos sobre microbiologia clínica e no enfrentamento da desinformação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, que avalia o impacto das primeiras ações no projeto na rede social Instagram, com base nos dados fornecidos pela plataforma, sendo esses: número de pessoas atingidas, localidade, idade e sexo e a literatura pertinente a projetos de natureza semelhante. **Resultados:** Os dados fornecidos pela plataforma indicam que, no período de atividade de março a junho, o projeto alcançou um total 7.235 visualizações nas publicações, com o primeiro post ultrapassando 3.000 visualizações. A maior parte do público alcançado está localizada em Parnaíba-PI, sendo majoritariamente composto por mulheres entre 18 e 23 anos. Observou-se que o percentual de visualizações das publicações no feed foi maior entre os não seguidores (82,2%) do que entre os seguidores (54,7%), mostrando um grande potencial para alcance de novos públicos. Em contrapartida, conteúdos como reels e stories apresentaram um percentual de visualizações mais elevado entre os seguidores (31,4% e 13,9%, respectivamente), em comparação aos não seguidores (14% e 3,4%, respectivamente), revelando que os seguidores do perfil consomem mais conteúdos interativos comparado a não seguidores. Esses resultados reforçam a importância de investir em ações digitais que promovam o conhecimento em microbiologia clínica e combatam a desinformação. **Conclusão:** O projeto “Além do Microscópio” tem se destacado como uma ação extensionista

com forte presença digital, alcançando principalmente mulheres jovens de Parnaíba-PI. O alto índice de visualizações por não seguidores indica potencial de expansão, enquanto o maior engajamento dos seguidores com conteúdos interativos evidencia a efetividade de estratégias dinâmicas na promoção da comunicação científica.

Palavras-chave: Projeto de extensão; Tecnologia; Saúde; Microbiologia Clínica.

PERFIL DE AMPUTAÇÕES EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS ATENDIDOS NO PROJETO PÉS INSENSÍVEIS EM PARNAÍBA, PIAUÍ

*Igor Gabriel Luz Barros-UFDPar
igorluz1080@gmail.com*

*Izabela dos Santos Alves-UFDPar
izabela@gmail.com*

*Ana Carolina Silva Barros-UFDPar
carolbrs_23@outlook.com*

*Mariana Bezerra Miranda-UFDPar
mariana.miranda@ufdpar.edu.br*

*Vinícius Saura Cardoso-UFDPar
vscfisio@ufdpar.edu.br*

INTRODUÇÃO: Estima-se que aproximadamente 463 milhões de pessoas convivam com Diabetes Mellitus (DM), número que pode ultrapassar 700 milhões até 2045. A amputação é a complicação tardia mais grave do gerenciamento inadequado da DM, e após a cirurgia de retirada do membro (maior ou menor) a taxa de mortalidade aumenta consideravelmente em cinco anos. No Brasil, essas amputações impõem uma carga significativa ao Sistema Único de Saúde (SUS), com gastos acumulados que atingem aproximadamente R\$799 milhões, reflete o impacto clínico, social e econômico. **OBJETIVO:** Investigar a incidência de amputações em indivíduos com diagnóstico médico de DM atendidos no projeto Pés Insensíveis no município de Parnaíba, Piauí. **MÉTODOS:** Foram recrutados 270 voluntários através do projeto Pés Insensíveis em Parnaíba, Piauí, durante o período entre agosto de 2024 e abril de 2025. Foram incluídos participantes de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e diagnóstico médico de DM. Foi utilizado o monofilamento de Semmes-Weinstein 10 g para a avaliação da sensibilidade tátil protetora e o diapasão com frequência de 128 Hz para verificar a sensibilidade vibratória, com o objetivo de identificar a presença de neuropatia periférica diabética. Inicialmente, os instrumentos foram aplicados com os participantes de olhos abertos, para compreensão do procedimento. Posteriormente, solicitou-se que os participantes fechassem os olhos e respondessem “sim” ou “não” ao avaliador, de acordo com a percepção do estímulo aplicado. O monofilamento foi aplicado em três pontos do antepé: hálux, cabeça do 2º metatarsal e cabeça do 5º metatarsal. A avaliação com o diapasão de 128 Hz foi realizada em três regiões anatômicas: hálux, maléolo medial e tuberosidade anterior da tíbia. Os níveis de amputações foram registrados na avaliação. Os dados coletados foram armazenados em tabelas (pacote Excel). **RESULTADOS:** Foram avaliados 270 voluntários, com idade média de $63 \pm 10,8$ anos, totalizando 147 (54,4%) voluntários do sexo feminino. O tempo médio de diagnóstico foi de $9 \pm 8,3$ anos. Entre os participantes avaliados, 38 (14,07%) apresentavam algum tipo de amputação, dos quais 32 (84,21%) eram do sexo masculino e 6 (15,78%) do sexo feminino.

Os demais 232 (85,92%) participantes não apresentaram amputações. Quanto ao lado acometido, 20 (52,63%) amputações foram registradas no pé direito, com a seguinte distribuição: 19 (95,0%) amputações em região do antepé e 1 (5,0%) amputação transtibial. No pé esquerdo, houve 27 (71,05%) amputações, sendo: 23 (85,18%) amputações na região de antepé, 2 (7,40%) desarticulação de tornozelo e 2 (7,40%) amputações transtibiais. **CONCLUSÃO:** A incidência de amputações entre os voluntários com Diabetes Mellitus foi de 14,07%, com predominância do sexo masculino (84,21%). Esses dados evidenciam a necessidade de vigilância contínua frente às complicações do pé diabético, ressaltando a importância de estratégias eficazes de prevenção, detecção precoce de lesões e acompanhamento clínico adequado, fundamentais para reduzir o risco de amputações, promovendo a qualidade de vida e o bem-estar geral dos indivíduos acometidos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Amputação; Incidência.

ESQUELETICAMENTE FORTE EM AÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A OSTEOPOROSE

Mirla Maria Fernandes Ledo Alves-UFDPar
mirlaledo1@gmail.com

Bianca Maria Rodrigues de Araújo-UFDPar
biancamra.adm@gmail.com

Luziele dos Santos Oliveira-UFDPar
luzieleoliveira07@gmail.com

Rayna Katlhey Gomes da Silva-UFDPar
gomesrayna5@gmail.com

Amanda Silveira Denadai-UFDPar
denadai@ufpi.edu.br

Introdução: Sabe-se que a osteoporose é caracterizada pela redução de massa óssea e prejuízo da microarquitetura que o compõem. Dessa forma, gera um aumento da fragilidade óssea e susceptibilidade à fratura. Trata-se de uma doença osteometabólica comum em ambos os sexos, considerada mundialmente um problema de saúde pública, que impacta negativamente na qualidade de vida e na sobrevivência de um grande número de pessoas, principalmente mulheres. Logo, sendo uma enfermidade multifatorial causada pelo papel do hormônio estrogênio, pela falta de atividade física e ingestão inadequada de cálcio na dieta alimentar, faz-se necessário intensificar atividades de educação em saúde referentes a esses hábitos. Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada no projeto “Esqueleticamente Forte” realizado na cidade de Parnaíba-PI, na Unidade Básica de Saúde (UBS) - Módulo 38, localizada no bairro de Fátima, acerca da prevenção da osteoporose. Metodologia utilizada: Trata-se de um relato de experiência, de caráter narrativo desenvolvido em 2 etapas. Na etapa 1 foram produzidos materiais didáticos, como folders e infográficos. A etapa 2 consistiu na distribuição desses materiais durante uma roda de conversa conduzida por 4 acadêmicos do curso de biomedicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba e profissionais colaboradores da UBS Módulo 38: 2 fisioterapeutas e 1 médico. Resultados obtidos: A ação do projeto de extensão ocorreu no dia 20 de junho de 2024, no qual participaram 25 pessoas que frequentavam o posto de saúde, neste dia. Inicialmente, foi conversado sobre a saúde óssea e sua importância, bem como os impactos de maus hábitos, como o tabagismo, alcoolismo e as deficiências das principais vitaminas na dieta, envolvidas no processo de fortalecimento dos ossos. Destaca-se que 5 participantes não sabiam da relação do uso de álcool e cigarro como fator desencadeante para osteoporose. Além disso, 3 pessoas desconheciam os exames necessários para o diagnóstico, e 7 mulheres idosas não realizavam nenhum tipo de acompanhamento médico para saúde óssea. Nesse contexto, discutiu-se com a comunidade sobre a osteoporose, os principais sintomas, sua prevenção, as principais causas e comorbidades, como também a importância do diagnóstico precoce, principalmente, em relação às mulheres, por serem

mais acometidas sob influências hormonais. Conclusões: A ação extensionista “Esqueleticamente Forte” demonstrou-se eficaz na promoção da educação em saúde sobre a osteoporose, contribuindo para o esclarecimento da população quanto aos fatores de risco, prevenção e importância do diagnóstico precoce. A interação ativa da comunidade evidenciou o impacto positivo da roda de conversa, ressaltando a relevância de estratégias educativas na atenção básica para o enfrentamento de doenças crônicas e modificáveis como a osteoporose.

Palavras-chave: Saúde óssea; Osteoporose; Idosos.

FATORES DE RISCO DE ABUSO FINANCEIRO, BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL: O IMPACTO NA DINÂMICA DA RELAÇÃO DE VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS

Luis Fernando Ferreira de Sousa-UFDPar
luisfernando@ufdpar.edu.br

Rony Diego dos Santos Oliveira-UFDPar
ronydiegopsi@gmail.com

Sandra Elise de Assis Freire-UFDPar
sandrafreire@ufdpar.edu.br

Resumo:

O abuso financeiro entre casais é uma temática nova e ainda pouco estudada, principalmente porque, quando falamos especificamente desse tipo de abuso, alguns estudos o apresentam como uma vertente da violência psicológica, o que acaba por inviabilizar a discussão do tema e contribui para que ele seja subnotificado. Este estudo feito em uma revisão de escopo buscando artigos nas bases de dados nacionais e internacionais sobre o tema, busca lançar luz sobre essa lacuna, ampliar o tema, discutir como identificar o abuso econômico e o que tem sido feito para ajudar as vítimas. O abuso financeiro é caracterizado como uma violência que, muitas vezes, se manifesta de forma sutil no início, o que a torna imperceptível e difícil de ser identificada. Essa violência pode ter raízes na criação familiar, que ensina homens e mulheres de formas diferentes sobre administração financeira e que, no contexto da vida a dois, traz um novo desafio: aprender a lidar com o dinheiro de forma compartilhada. O dinheiro passa a ditar o bem-estar dentro do relacionamento, afetando diretamente a qualidade de vida da vítima. O abuso financeiro é tratado, juridicamente, pela Lei Maria da Penha como “violência patrimonial” e se evidencia na tentativa do agressor de controlar financeiramente a vítima, tornando-a dependente, impedindo que ela tenha acesso ao próprio dinheiro, que possa usá-lo ou até mesmo ganhá-lo. Alguns comportamentos comuns do agressor incluem: tentar retirar os bens da vítima, destruir seus pertences materiais, reter objetos de valor, contrair ou sujar dívidas em seu nome e sabotá-la no ambiente de trabalho, a fim de impedir que ela tenha condições de sustento. O trabalho evidencia o impacto negativo desse abuso na vida das vítimas, mostrando que o objetivo do agressor é causar sofrimento, enfraquecer e prejudicar a vítima. A ideia de amor como sacrifício, o ideal de amor romântico e as raízes sociais contribuem para que mulheres – as maiores vítimas dessa violência – permaneçam nessas relações, seja para “zelar” pelo casamento, pelo medo de ficar sozinhas ou pela crença de que precisam lutar para serem dignas de amor dentro do relacionamento. Essas crenças alimentam a permanência em relações disfuncionais, levando as mulheres a abrir mão de si mesmas, de seus direitos e independência. O abuso financeiro compromete o bem-estar financeiro, emocional e psicológico das vítimas. Esse tipo de pesquisa é

essencial para criar estratégias eficazes de prevenção, intervenção e proteção para as mulheres que enfrentam essas situações. A vítima é afetada de forma ampla, tendo seu bem-estar comprometido tanto no campo emocional quanto no psicológico e financeiro. Por isso, é necessário que a intervenção ao abuso financeiro seja conduzida por equipes multiprofissionais. No entanto, quando se fala da abordagem direta, é indispensável que os profissionais tenham sensibilidade para reconhecer os sinais, acolher, informar e auxiliar no restabelecimento da autonomia financeira dessas vítimas. Trata-se de uma problemática urgente que exige intervenções e um diálogo mais aberto e informativo com a população. É fundamental a criação de políticas públicas que apoiem e possibilitem a reconstrução da vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Abuso financeiro; violência patrimonial; abuso financeiro entre casais; dependência financeira; relacionamento tóxico.

ESQUELETICAMENTE FORTE EM AÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OSTEOARTRITE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PARNAÍBA-PI

Luís Guilherme Duarte Feitosa-UFDPar

luisguilhermeduarte20@gmail.com

Yasmim Lorrane Almeida de Andrade-UFDPar

yasmimlarraneaa@gmail.com

Raynara do Nascimento Martins-UFDPar

raymartins020@gmail.com

Amanda Silveira Denadai-UFDPar

denadai@ufdpar.edu.br

Introdução: A osteoartrite é uma doença crônica e degenerativa que afeta as articulações, causando dor, rigidez e limitação dos movimentos, sendo mais comum entre idosos. É uma das principais causas de incapacidade nessa faixa etária, impactando a autonomia e qualidade de vida. Apesar de sua alta prevalência, muitos desconhecem sintomas, fatores de risco e formas de prevenção, o que contribui para o diagnóstico tardio e agravamento do quadro. Frequentemente, os sinais da doença são confundidos com o envelhecimento natural, dificultando a busca por atendimento. Nesse contexto, a Unidade Básica de Saúde (UBS) se destaca como espaço estratégico para ações educativas e de promoção à saúde. Diante disso, o projeto Esqueleticamente Forte desenvolveu uma intervenção voltada ao esclarecimento da população sobre a osteoartrite. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência do projeto “Esqueleticamente Forte” realizado na cidade de Parnaíba-Pi, na Unidade básica de saúde (UBS) - módulo 34, localizada no bairro Pindorama, com o intuito promover a conscientização sobre a osteoartrite (artrose). **Metodologia utilizada:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo desenvolvido em dois momentos. Primeiramente, a atividade consistiu na criação de materiais lúdicos e educativos para informar a população atendida pela atenção primária sobre a osteoartrite. No segundo momento, a equipe composta por 5 acadêmicos do curso de biomedicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba organizou uma palestra, na qual foram abordados aspectos clínicos da doença, orientações preventivas e espaço para perguntas dos participantes. **Resultados obtidos:** A ação contou com o apoio dos profissionais da unidade de saúde e ocorreu no dia 28 de março de 2025 e estiveram presentes 20 pessoas que estavam frequentando a UBS neste dia. Foram distribuídos panfletos com informações sobre epidemiologia, sintomas, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e mitos da osteoartrite, usando linguagem simples para facilitar o entendimento e foi reforçado com a comunidade esses tópicos durante a discussão. Também foi criado um cartaz contendo informações da apresentação, fixado no mural da UBS para acesso contínuo. Durante o evento, os participantes esclareceram dúvidas com a equipe e 2 pessoas relataram que desconheciam a doença, 5 pessoas não conheciam os fatores que podem aumentar o risco de osteoartrite

e outras 2 pessoas não sabiam sobre os exames necessários para o diagnóstico. Conclusões: A atividade destacou o papel da educação em saúde como estratégia fundamental para despertar o interesse da população por temas ligados ao bem-estar e à funcionalidade do corpo. Observou-se, ainda, a valorização do conhecimento compartilhado e a importância de abordagens comunicativas simples. Iniciativas como essa são eficazes na construção de comunidades mais informadas, atentas aos sinais do próprio corpo e engajadas no cuidado com a saúde. A intervenção reforça a relevância da extensão universitária como ponte entre saber acadêmico e necessidades sociais, promovendo transformações positivas na atenção básica.

Palavras-chave: Osteoartrite; Educação em saúde; Prevenção



EIXO - EDUCAÇÃO

RESUMO EXPANDIDO

PIBID E EXTENSÃO: PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ENSINO BÁSICO

Ivanilson Erick Pereira Souza-UFMA

ivanilson.erick@discente.ufma.br

Ismael Araújo Monteiro-SEMECTI

motheiroo@gmail.com

Janine Alessandra Perini-UFMA

janine.perini@ufma.br

Ana Catarina Alves Coutinho-UFMA

aca.coutinho@ufma.br

Introdução

O presente resumo, em formato de relato de experiência, apresenta “Iracema: projeto interdisciplinar entre Literatura e Artes Visuais”, desenvolvido na Escola Municipal Professora Célia Cristina dos Reis, no município de São Bernardo, Maranhão. O projeto foi aplicado mediante a parceria entre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Edital 2024-2026, do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa (LCSB) e o Projeto de Extensão Revitalização, do Centro de Ciências de São Bernardo, ambos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

O projeto foi desenvolvido com os discentes do 8º ano do Ensino Fundamental, séries finais, no período de abril a junho de 2025, no turno matutino. Sua aplicação contou com a supervisão do professor Ismael Monteiro e com a coordenação da professora Dra. Janine Alessandra Perini. A temática escolhida foi a indígena e foi trabalhada de forma interdisciplinar, entre as áreas de Literatura e Artes Visuais.

A Literatura é um instrumento essencial para o desenvolvimento crítico e cultural dos estudantes, pois “[...] é sobretudo uma forma de conhecimento, mais do que uma forma de expressão” (Cândido, p. 85, 1995). No contexto das séries finais do Ensino Fundamental, a obra ‘Iracema’, de José de Alencar, destaca-se por sua capacidade de estimular reflexões acerca da identidade brasileira, da formação do povo e da representação do indígena na narrativa nacional. A narrativa, marcada por seu lirismo, idealização e um forte apelo à natureza brasileira, apresenta a história de amor entre a indígena Iracema e o colonizador português Martim. Ao unir elementos históricos, mitológicos e literários, Alencar promove uma leitura simbólica do processo de colonização, enfatizando a mestiçagem como gênese do povo brasileiro. Escrita em 1865, a obra integra o Romantismo brasileiro com forte idealização da figura indígena e uma linguagem poética que permite múltiplas abordagens pedagógicas.

A partir das Artes Visuais, escolhemos a obra “Não somos Iracema” (Figura 1), da artista visual indígena Yakunã Tuxá, natural da comunidade dos Tuxás, localizada no interior da Bahia, para fazer um contraponto contemporâneo à figura idealizada de Iracema, permitindo aos alunos estabelecerem relações entre uma representação literária do século XIX e vozes indígenas da atualidade.

Figura 1- Não somos Iracema. Yakunã Tuxá, 2019.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/VAByoeW22N2Yga738>

Nessa obra, Yakunã contrasta diretamente com o discurso de José de Alencar, que sexualiza a imagem de Iracema e idealiza a mulher indígena como objeto de fascínio exótico. Em oposição a essa visão romantizada, ela retrata mulheres indígenas como livres, fortes e guerreiras, utilizando-se da caneta, do papel, do pincel e da arte digital para romper estereótipos e afirmar narrativas de resistência. Ao fazer isso, ela reafirma a presença indígena no presente e denuncia a forma como o corpo dessa mulher foi historicamente apropriado e silenciado, dando voz, ancestralidade e empoderamento às mulheres de seu povo.

Objetivos

O objetivo geral do “Iracema: projeto interdisciplinar entre Literatura e Artes Visuais”, foi promover a interdisciplinaridade entre a Literatura e as Artes Visuais, relacionando o contexto histórico e artístico das obras de Yakunã Tuxá e José de Alencar. Os objetivos específicos foram: a) Promover a leitura crítica da obra ‘Iracema’, de José de Alencar, como estratégia de valorização da literatura brasileira e reflexão sobre a importância da obra na construção da identidade nacional; b) Incentivar o protagonismo estudantil na análise de obras literárias e artísticas; c) Trabalhar o contexto histórico por meio da leitura

orientada de Iracema, de José de Alencar e da obra Não somos Iracema, de Yakunã Tuxá; d) Discutir a representação indígena e os símbolos da identidade nacional presentes na narrativa literária e artística.

Metodologia

A metodologia adotada na aplicação do projeto interdisciplinar foi de natureza qualitativa e de caráter exploratório, utilizando-se uma abordagem participativa, com base em revisão bibliográfica de autores como Candido (2004), Bosi (2010) e Lajolo (1994).

O percurso metodológico incluiu leitura compartilhada de trechos selecionados da obra, rodas de conversa com os alunos, estudo dos aspectos globais do gênero textual da narrativa, e produção de composições artísticas. A abordagem foi interdisciplinar, envolvendo as áreas de Literatura e Artes Visuais, pois “[...] a sala de aula é o lugar onde a interdisciplinaridade habita” (Fazenda, p. 85, 1994). Como propõe Ivani Fazenda, a interdisciplinaridade é caminho para uma educação que considere a complexidade dos saberes e a integração dos diferentes campos do conhecimento.

Assim, utilizamos a leitura literária e a prática artística como ferramentas formativas, priorizando a necessidade de abordagens que valorizem o protagonismo dos alunos na construção do conhecimento. Dessa forma, os dados foram coletados a partir de anotações em diário de bordo e registros fotográficos das atividades em sala, seguida da análise descritiva dos resultados e das percepções dos estudantes ao final do processo.

A culminância do projeto resultou em uma revitalização no espaço da escola básica, com desenhos e obras produzidas pelos próprios alunos, reforçando a importância do protagonismo dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Esse trabalho contou com a parceria do Projeto de Extensão RevitalizAÇÃO, que tem como objetivo “[...] revitalizar espaços públicos coletivos por meio da educação ambiental, artística e cultural para a promoção do bem-estar da comunidade, contribuindo na diminuição da violência e das desigualdades sociais (Lima et al, p. 16, 2025).

Resultados e Discussão

A leitura de Iracema em sala de aula mostrou-se eficaz para estimular o senso crítico dos alunos sobre a construção do imaginário nacional. Observou-se que, apesar da linguagem rebuscada, os estudantes conseguiram estabelecer conexões entre os símbolos da obra (a terra, o indígena, o estrangeiro) e discussões atuais sobre identidade e diversidade cultural. As atividades propostas, tais como discussões, releituras criativas e produções de trabalhos, permitiram ampliar a compreensão da obra, reforçando a importância de contextualizar os clássicos da literatura de forma dialógica e acessível.

Do ponto de vista teórico, a obra de José de Alencar representa a tentativa de afirmar uma identidade nacional por meio de um “mito de origem”. No entanto, essa representação também reproduz estereótipos e idealizações que precisam ser problematizadas criticamente, sobretudo no ambiente escolar, onde é possível incentivar leituras mais reflexivas e atualizadas.

A inserção de Yakunã no projeto contribuiu para reforçar a importância de ouvir e valorizar perspectivas indígenas autênticas e atuais, em contraposição à representação romantizada da personagem de José de Alencar.

A apresentação dessa obra, em específico, foi essencial para convidar os alunos a questionar as narrativas históricas e culturais hegemônicas, propondo uma reconexão com vozes indígenas autênticas e contemporâneas. Através das cores, formas e símbolos empregados por Yakunã, os estudantes foram impactados por uma estética diferente daquela tradicionalmente encontrada nos manuais escolares: um choque estético que despertou reações como surpresa, estranhamento e curiosidade.

Considerações Finais

Este trabalho apresentou a experiência do Pibid com o “Iracema: projeto interdisciplinar entre Literatura e Artes Visuais”, projeto didático, literário e artístico, desenvolvido com alunos do 8º ano, na Escola Municipal Professora Célia Cristina dos Reis. Evidenciou-se a relevância da leitura literária de um clássico e a apreciação de obras de arte no processo formativo dos discentes e sua apropriação crítica da cultura e da história nacional.

A experiência com o projeto reafirma o potencial da Literatura como instrumento de formação cidadã, revelando-se uma possível estratégia pedagógica para desenvolver habilidades de leitura, análise crítica e consciência histórica e cultural. Ao abordar a obra de forma contextualizada e participativa, os estudantes não apenas compreenderam os aspectos estéticos do texto, como também refletiram sobre temas sociais, históricos e culturais. A proposta se mostrou eficaz ao aproximar os alunos de um clássico literário nacional, ressignificando a leitura escolar e reforçando a importância de metodologias interdisciplinares.

Consideramos a relevância de se trabalhar a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, como também da importância da integração entre Ensino Superior e Ensino Básico.

Como proposta futura, propõe-se a ampliação desse trabalho para outros clássicos da literatura brasileira, com foco em representatividade e diversidade.

Referências

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2010.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Vários Escritos. 9º Ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 1995. P. 81-90.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Atual, 1995.

LIMA, Cínthia Silva et al. Revitalização de espaços públicos coletivos: Educação ambiental, arte, bem-estar e diminuição da violência. **Anais do I Encontro de Cultura, Arte e Patrimônio da Planície Litorânea do Piauí**, realizado entre os dias 16 e 18 de outubro de 2024, na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) / Organizado por Luciana Rocha Faustino ... et al. – Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2025.

CARTILHA ESCOLAR COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE –PI, A PARTIR DA CARTOGRAFIA SOCIAL PARTICIPATIVA

Izabele Cristina Menezes Barros-UFDPar

izabelemenezes@ufdpar.edu.br

Davi Duarte Araújo Brandão-UFDPar

daviiduarte134@gmail.com

Pedro Henrique Marques dos Santos-UFDPar

pedrohenriquemarques@ufdpar.edu.br

Francisco Pereira da Silva Filho-UFDPar

pereirafilho@ufdpar.edu.br

Heidi Gracielle Kanitz-UFDPar

heidikanitz@ufdpar.edu.br

Introdução

Este estudo apresenta um produto desenvolvido a partir de um Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Extensão (PIBIEX) da Pró-reitoria de extensão (PREX) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) em parceria com a gestão pública do município de Ilha Grande – PI, por possuir uma quantidade de 12 instituições de ensino e uma população estimada em 9.274 habitantes, com densidade demográfica de 71,51 hab/km² no município (IBGE, 2022). Em virtude disso, tem-se a necessidade de integrar a cartilha ao processo de ensino para aplicar o conhecimento da Cartografia Social do município, expandindo o acesso à informação, permitindo que os professores, alunos e os residentes tenham recursos para o entendimento da sua cultura, e seus modos de vida. Pontes (2023), ressalta que essas ferramentas proporcionam um ensino mais dinâmico e interativo, motivando e aumentando a participação e engajamento dos alunos para a construção de conhecimento. Este produto está dentro do Guarda Chuva de Programas, Projetos e Eventos dos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão do Grupo de Estudos em Sustentabilidade e Patrimônio em Bacias Hidrográficas – GESBHAP/UFDPar.

Objetivo Geral

- Divulgar e aplicar o conhecimento da Cartografia Social Participativa por meio da cartilha como um recurso didático-pedagógico nas escolas do município de Ilha Grande.

Objetivos Específicos

- Demonstrar a importância da Cartografia Social Participativa por

meio da cartilha para a gestão pública do município;

- Destacar a cartilha como um recurso didático-pedagógico importante para o conhecimento teórico e prático entre alunos e professores;
- Apresentar a cartilha como um recurso didático aplicável nas práticas de ensino-aprendizagem nas escolas do município de Ilha Grande.

Metodologia

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracterizou-se inicialmente como bibliográfica com uma abordagem qualitativa, tendo como propósito avaliar como seria aplicado as técnicas e métodos desta pesquisa, além de exploratória e de campo (SABINO, 2016). Esta baseou-se na Cartilha da Cartografia Social Participativa do Município de Ilha Grande no estado do Piauí, que foi construída no ano 2024. A pesquisa foi realizada em quatro etapas: 1) Levantamento bibliográfico sobre a temática; 2) Avaliação dos dados secundários encontrados e; 3) Exposição da cartilha escolar para a gestão e comunidade e; 4) Apresentação final da cartilha como recurso didático pedagógico para a gestão pública educacional do município para validação. A implementação dessa cartilha, além de uma inovação didática local, resultará no conhecimento mais aproximado da realidade dos estudantes, por apresentar elementos do cotidiano, como por exemplo, a flora e fauna presente no município e na região deltaica, que poderá ser utilizada pelos profissionais da educação básica, tendo uma linguagem estruturada, além do acesso e manuseio físico e digital da cartilha e autonomia dos alunos para construção do conhecimento (NASCIMENTO et al., 2021; BENTO, 2023).

Resultados e Discussão

Como resultado, pode-se apresentar a divulgação da cartilha escolar à gestão pública num primeiro momento no município de Ilha Grande, que aconteceu no período da manhã do dia 11 de abril de 2025 (Figura 1).

Figura 1 – Representante da Gestão Pública do Município de Ilha Grande



Fonte: Silva Filho (2025)

No encontro, foi possível demonstrar todos os benefícios da aplicação da cartilha escolar para a educação de crianças e jovens do município. Isso foi feito com a presença da prefeita e secretários municipais envolvidos, dentre eles, a secretária de educação, o secretário de turismo e o secretário de meio ambiente. Já no segundo momento, no período da tarde, foi apresentado a cartilha escolar para os representantes das comunidades locais do município (Figura 2).

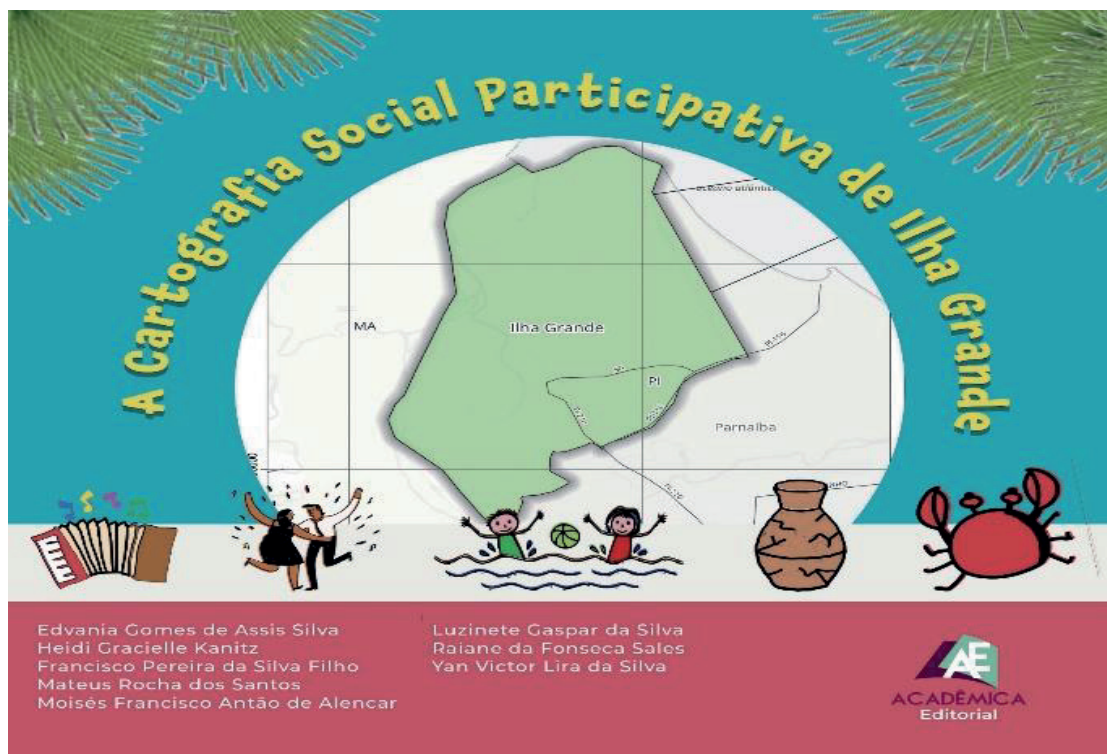
Figura 2 – Representantes das Comunidades Locais do Município de Ilha Grande



Fonte: Silva Filho (2025)

Na ocasião a comunidade presente pôde evidenciar a relevância da cartilha escolar como um produto didático-pedagógico (Figura 3) aplicável nas escolas do município, que corrobora com a Cartografia Social Participativa (metodologia que envolve a colaboração entre comunidades e pesquisadores para a construção de um mapa que demonstre as atividades realizadas no território, com seus conhecimentos e experiências) (SILVA et al., 2024), e que certamente trará vários benefícios na educação local, além de fortalecer as tradições de todas as comunidades.

Figura 3 – Imagem da Cartilha Escolar para o Município de Ilha Grande



Fonte: Silva et al. (2024)

Essa abordagem não apenas ampliou o alcance do material produzido, como também fortaleceu os laços entre o conhecimento tradicional da comunidade e o ambiente escolar. Ao integrar os saberes locais ao processo educativo, a cartilha escolar contribuirá para um maior engajamento dos alunos na valorização do patrimônio sociocultural local e da região. Além disso, tanto a Cartilha Escolar quanto a Cartografia Social Participativa de Ilha Grande destacam o modo de vida da comunidade, como a pesca, o artesanato e o extrativismo, evidenciando suas práticas cotidianas, tradições, histórias e a relação dos moradores com a comunidade. Essa valorização do olhar comunitário fortalece a identidade local e promove o reconhecimento da cultura como elemento fundamental

na formação dos estudantes e na construção de um ensino contextualizado e significativo, que também envolve a sustentabilidade ambiental nas diversas áreas econômicas, dentre elas o turismo.

Considerações Finais

O projeto da cartografia social participativa no município de Ilha Grande transcendeu sua concepção inicial, consolidando-se como um instrumento indispensável na elaboração de uma cartilha. Esta, por sua vez, emergiu como uma ferramenta didático-pedagógico crucial, impulsionando a difusão e aplicação educativa não apenas nas escolas de Ilha Grande, mas também entre gestores públicos e a comunidade em geral. A cartilha ainda é um instrumento que pode ser utilizado pelos professores da educação básica por ser essencial no processo de ensino – aprendizagem, dessa forma fortalecendo a cultura local e, ao mesmo tempo, proporcionando o equilíbrio ambiental.

Referências

BENTO, V. R, da. S. A Produção de Cartilhas como Ferramenta para o Ensino de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Recife-PE, v. 6, n. 3, 2023, p. 81-94.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/ilha-grande/panorama>>. Acesso em: 5 jun. 2025.

NASCIMENTO et al. F. M. do. Propriedade Intelectual para Inovação: elaboração de uma cartilha sobre inovação tecnológica para profissionais da educação. **Revista Cadernos de Prospecção**, Salvador-BA, v. 15, n. 1, janeiro a março, 2022, p. 131-143.



CORRIDA CITOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE UM JOGO DIDÁTICO COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Roger Reis Campos-UFDPar

rogerreis437@gmail.com

Ivanir de Sousa Silva-UFDPar

ivannirpedro97@gmail.com

Elisson Alves dos Santos-UFDPar

eielissonofc@gmail.com

Maria dos Milagres do Nascimento Silva-CETI Lima Rebelo

ledamif4@gmail.com

Georgia de Souza Tavares-UFDPar

georgia@ufdpar.edu.br

Introdução

O ensino de citologia tem sua importância reconhecida por ser um tema fundamental para o entendimento de toda a Biologia. No contexto escolar, o ensino desse conteúdo pode ser desafiador, especialmente devido à complexidade dos conceitos associados. Segundo Barbosa et al. (2016) mais da metade de uma turma de ensino médio apresenta dificuldade em entender os nomes e conceitos utilizados sobre o conteúdo de citologia.

Metodologias ativas, como a gamificação, fundamenta-se no papel do docente em mediar o processo de ensino e aprendizagem em que o aluno está no centro, de maneira que este último possa desenvolver autonomia, problematização da realidade, trabalho em equipe, reflexão e inovação (Diesel; Marchesan; Martins, 2016).

A aplicação de um jogo didático é extremamente positiva na medida em que estimula a construção coletiva de conhecimentos em trabalhos em grupo, favorece a socialização com os colegas, além de contribuir para a construção de conhecimentos novos e mais elaborados (Rocha e Rodrigues, 2018).

A utilização de jogos como ferramentas educativas é ressaltada por Damasceno e Marin (2017), Carvalho e Oliveira (2021), Morais e Marques (2017) e Neri et al. (2020), nestes estudos os autores destacam que os jogos didáticos são alternativas viáveis para abordagem dos conteúdos e que podem auxiliar na construção de conhecimentos em detrimento das aulas tradicionais vigentes, ao mesmo tempo em que aumentam o interesse da turma pelo assunto abordado. A relevância deste estudo reside na necessidade de implementar práticas pedagógicas diferenciadas que favoreçam a aprendizagem ativa e contextualizada, aproximando os alunos dos conteúdos científicos de maneira mais atrativa e significativa. Nesse contexto, o presente trabalho visa, descrever e analisar a aplicação de um jogo didático intitulado “Corrida Citológica”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Metodologia

O presente trabalho utilizou o relato de experiência dos autores como estratégia metodológica para descrever e analisar uma prática com foco na revisão do conteúdo de citologia com ênfase na morfologia das células procarióticas e eucarióticas, fruto de uma ação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, em uma escola do estado do município de Parnaíba, PI. O Relato de Experiência (RE) é uma forma de produção de conhecimento que aborda vivências acadêmicas ou profissionais relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão, caracterizando-se pela descrição detalhada da intervenção realizada, fundamentação científica e análise crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021). A sistematização desses estudos é essencial para o avanço do conhecimento, pois o saber científico desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo e na transformação social (Córdula; Nascimento, 2018).

Para o desenvolvimento da atividade foi dividido em duas etapas, a primeira, criação e construção do material didático, e a segunda a aplicação deste em sala de aula no dia 29 de maio de 2025 em duas turmas do 1º ano do Ensino Médio da escola estadual CETI Lima Rebelo no município de Parnaíba, PI.

Etapa I: Produção e apresentação do jogo didático

O material didático foi construído a partir da plataforma de design digital Canva e que baseia-se na construção de um tabuleiro cujo foi intitulado como Corrida Citológica. O jogo consiste em 44 casas, 44 cartas (cores verde e laranja), sendo 40 com perguntas objetivas e 4 coringas que podem afetar na dinâmica o jogo, um par de dados e 4 pinos, acomodando no máximo 4 jogadores individuais ou 4 grupos, cada um com um número variável de participantes (Figura 1). O tabuleiro, as cartas e os pinos foram impressos em papel cartão e plastificados, cartas foram cortadas em tamanhos menores e os pinos, colados em peças para que ficassem mais resistentes e fáceis de manusear.

Figura 1: Tabuleiro, pinos e cartas do jogo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Etapa II: Aplicação prática e interatividade

Para a aplicação da atividade as turmas foram divididas em 4 grupos. Para definir a ordem de início, as equipes jogavam os dados, e o maior valor sorteado dava a largada. Os jogadores jogavam os dados para determinar quantas casas poderiam andar, no entanto, o avanço só era confirmado se os jogadores acertarem a pergunta objetiva da casa, que estava relacionada à sua cor, errar a resposta resultava em ficar, sem mover a peça. O jogo termina quando um jogador ultrapassa a casa de número 44, chegando à célula animal.

Resultados e Discussão

Etapa I – Participação e Interatividade dos Estudantes

Durante a aplicação do jogo nas duas turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola CETI Lima Rebelo, observou-se um ambiente marcado pela interatividade, entusiasmo e colaboração entre os estudantes. Os grupos formados demonstraram envolvimento contínuo ao longo de toda a atividade, debatendo as questões, elaborando estratégias de jogo e demonstrando disposição para aprender.

Essa etapa revelou a eficiência do jogo como estratégia motivacional, uma vez que o fator lúdico despertou nos alunos maior interesse pelo conteúdo. Segundo Damasceno e Marin (2017), a ludicidade permite maior envolvimento afetivo com o conteúdo, reduzindo a resistência e favorecendo a aprendizagem espontânea. Além disso, conforme argumentam Rocha e Rodrigues (2018), a utilização de jogos no contexto escolar favorece não apenas o aprendizado cognitivo, mas também habilidades sociais, como cooperação e respeito mútuo. A dinâmica de sorte e conhecimento, em que o avanço no tabuleiro dependia do acerto de questões, promoveu maior concentração e engajamento dos participantes. Essa característica está alinhada com os princípios das metodologias ativas, que, de acordo com Diesel, Marchesan e Martins (2016), reposicionam o aluno como protagonista da aprendizagem, incentivando a participação ativa e crítica.

Etapa II – Impacto no Processo de Aprendizagem

A análise qualitativa dos relatos dos alunos ao final da atividade demonstrou que o jogo possibilitou uma compreensão mais clara dos conceitos de citologia, especialmente no que se refere à distinção entre células procarióticas e eucarióticas. Muitos estudantes afirmaram que a atividade facilitou a assimilação dos conteúdos em comparação com aulas exclusivamente expositivas.

Esses resultados dialogam com os achados de Barbosa et al. (2016), que indicam que a maioria dos alunos do ensino médio apresenta dificuldades no aprendizado da citologia, destacando a necessidade de abordagens pedagógicas mais eficazes. A aplicação de jogos, conforme Carvalho e Oliveira (2021),

amplia as possibilidades de aprendizado ao romper com a passividade das aulas tradicionais, permitindo ao aluno interagir com o conteúdo de forma concreta e significativa.

Outro ponto relevante observado foi o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a comunicação entre os membros do grupo, o respeito às regras e a tomada de decisões conjuntas. Tais competências são fundamentais para a formação integral do aluno e são reforçadas por práticas pedagógicas que valorizam a cooperação e o protagonismo (Morais; Marques, 2017).

Além disso, a sistematização da experiência contribui para o avanço do conhecimento na área de ensino de Ciências, uma vez que relatos de práticas bem-sucedidas fundamentam a reflexão e podem servir como modelos replicáveis, conforme defendem Mussi, Flores e Almeida (2021) e Córdula e Nascimento (2018).

Considerações Finais

A aplicação do jogo didático “Corrida Citológica” mostrou-se eficaz para tornar o ensino de citologia mais atrativo e significativo, promovendo a participação ativa dos alunos e facilitando a compreensão dos conteúdos. A atividade contribuiu tanto para o aprendizado cognitivo quanto para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação e comunicação. O trabalho reforça a importância das metodologias ativas e destaca o papel do PIBID na formação de professores, ao proporcionar experiências práticas e reflexivas no ambiente escolar.

Referências

BARBOSA, N. F. M. V. et al. Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de citologia dos discentes da 1ª série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Oswaldo Pessoa – João Pessoa – PB. In: **Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2016/TRABALHO_EV058_MD1_SA93_ID1398_05052016142650.pdf. Acesso em: 08 jun. 2025.

CARVALHO, C. L. L.; OLIVEIRA, D. B. O uso de modelos didáticos no ensino e aprendizagem de citologia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14765–14768, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-210. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/brjd/article/view/24558>. Acesso em: 08 jun. 2025.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**,

Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-doconhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico>. Acesso em: 27 jan. 2025.

DAMASCENO, M. T. S.; MARIN, Y. A. O. O jogo como ferramenta para o ensino e motivador da aprendizagem de conceitos associados ao tema citologia no Ensino Fundamental. In: **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0660-1.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2025.

DIESEL, A.; MARCHESAN, M. R.; MARTINS, S. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, ano 37, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1008>. Acesso em: 08 Jun. 2025.

MORAIS, G. H.; MARQUES, R. C. P. A importância do uso de modelos didáticos no ensino de citologia. In: **Congresso Nacional de Educação - CONEDU**, 2017, Mossoró. Anais [...]. Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD4_SA17_ID4130_17092017235502.pdf. Acesso em: 08 jun. 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NERI, I. C. et al. Aprendizagem significativa e jogos didáticos: a utilização da roleta e tabuleiro com cartas (RTCBio) no ensino de biologia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 28728–28742, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-353. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10236>. Acesso em: 08 jun. 2025.

ROCHA, D. F.; RODRIGUES, M. S. Jogo didático como facilitador para o ensino de biologia no ensino médio. **CIPPUS - Revista de Iniciação Científica**, v. 6, n. 2, 2018. DOI: 10.18316/cippus.v6i2.4742. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/4742>. Acesso em: 08 jun. 2025.

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E DEBATE: O SEGUNDO MOMENTO CSI COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS FORENSES

*Adão Santiago de Sousa Oliveira-UFDPar
adaosantiagodesousaoliveira@gmail.com
Arthur Rodrigues dos Santos-UFDPar
santosarthur710@gmail.com
Amanda Silveira Denadai-UFDPar
denadai@ufdpar.edu.br*

Introdução

As ciências forense envolve um conjunto de disciplinas aplicadas à investigação criminal, à análise de vestígios e construção de laudos periciais com fins de se tornarem provas técnicas no âmbito judicial. Seu campo de atuação é vasto e interdisciplinar, abrangendo áreas como biologia, química, física, medicina, psicologia e engenharia, dentre outras. O avanço nas técnicas forense tem permitido a elucidação de crimes mais precisamente, colaborando com a justiça e a consolidação de processos legais pautados em evidências científicas. No ambiente universitário, as Ligas Acadêmicas surgem como espaços complementares ao ensino formal com o objetivo de disseminar conhecimentos interdisciplinares por meio de atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão (Lisboa et al., 2012). Em especial, no campo das ciências forenses, a Liga Acadêmica de Ciências Forenses - LACIF, busca através de conhecimentos especializados, aproximar os estudantes da realidade profissional com a criação de ambientes colaborativos de aprendizagem. Por meio de eventos, cursos, grupos de estudo e palestras, as ligas acadêmicas instigam o protagonismo estudantil, o pensamento crítico e o interesse por áreas de atuação, muitas vezes ausentes na matriz curricular tradicional das universidades.

Nesse contexto, o Segundo Momento CSI, promovido pela Liga Acadêmica de Ciências Forenses (LACIF) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), configurou-se como uma atividade extensionista de caráter educativo, voltada à discussão teórica e à troca de saberes sobre temas forenses. Composto por palestras ministradas por especialistas da área, ampliando o acesso dos estudantes a conhecimentos atualizados e multidisciplinares, além de fomentar o interesse pela atuação forense em suas múltiplas dimensões.

Objetivo Geral:

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de realização do Segundo Momento CSI, promovido pela Liga Acadêmica de Ciências Forenses (LACIF) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), destacando sua importância como espaço formativo e extensionista no campo das Ciências

Forenses. Pretende-se, com este relato, evidenciar a relevância de eventos teóricos no contexto universitário, sobretudo aqueles promovidos por ligas acadêmicas, que atuam como espaços de protagonismo estudantil, integração entre teoria e prática, e promoção de debates que ultrapassam os limites do currículo formal.

Objetivos Específicos:

- Descrever a estrutura e a programação do evento, enfatizando o tema abordado no evento.
- Evidenciar a contribuição do evento para a formação acadêmica e o fortalecimento do interesse pela área forense.
- Refletir sobre o papel das ligas acadêmicas na promoção do ensino e da extensão no ambiente universitário.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, elaborado a partir da vivência dos membros da Liga Acadêmica de Ciências Forenses (LACIF) na organização e execução do Segundo Momento CSI. O evento foi realizado no dia 29 de Maio de 2024, nas dependências da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), e contou com a participação de estudantes de diversos cursos da área da saúde, humanas e exatas.

A programação incluiu jogos lúdicos e uma mesa redonda composta por profissionais convidados com atuação reconhecida em diferentes áreas das Ciências Forenses, como criminalística, genética forense, informática forense e psicologia forense. As atividades foram conduzidas de forma presencial, com abertura para perguntas e interações ao final de cada exposição. Os dados para este relato foram organizados com base em registros internos da LACIF, lista de presença, formulário de perguntas e observações feitas pelos organizadores ao longo do evento.

Resultados e Discussão

O Segundo Momento CSI, promovido pela Liga Acadêmica de Ciências Forenses da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, foi um evento de grande relevância para a comunidade acadêmica.

O evento contou com a participação de 110 estudantes das mais diversas áreas, como biomedicina, psicologia, medicina, biologia, direito e farmácia. Essa ampla adesão demonstrou o interesse crescente e a natureza interdisciplinar das Ciências Forenses, atraindo alunos de diferentes campos do conhecimento para a discussão de temas que vão além das grades curriculares. A participação

de estudantes de variadas formações enriqueceu o debate, proporcionando diferentes perspectivas e incentivando a construção de ideias mais abrangentes e integradas.

A programação do evento foi elaborada para maximizar a troca de conhecimentos e a experiência, com destaque para a mesa redonda composta por profissionais atuantes em diversos ramos das Ciências Forenses, proporcionando aos participantes acesso a conhecimentos atualizados e diferentes visões sobre a prática profissional. Essa imersão permitiu a percepção das múltiplas possibilidades de atuação e os desafios do campo forense, muitas vezes ausentes na matriz curricular formal.

A discussão de temas específicos, juntamente à troca de experiências com os palestrantes e à abertura para perguntas, favoreceu a construção do aprendizado, contribuiu para a formação acadêmica e fortaleceu o interesse pela área. Ademais, a realização de jogos lúdicos no início do evento auxiliou para descontrair o ambiente e estimular o engajamento antes das discussões mais aprofundadas. Essa abordagem resultou em um espaço dinâmico e participativo, diferenciando-se de formatos mais tradicionais de palestras.

Atividades didáticas que estimulem a criatividade, assim como a iniciativa para a autoaprendizagem e o espírito crítico, preparam o profissional para as constantes transformações e avanços do conhecimento no mundo moderno, que exigem a análise crítica para a decisão sobre a incorporação (ou não) das inovações tecnológicas, cada vez mais rapidamente multiplicadas, nas suas práticas (Lisboa et al., 2012, p. 803-805).

Considerações Finais

O sucesso do Segundo Momento CSI reforça o papel fundamental das ligas acadêmicas na promoção do ensino e da extensão no ambiente universitário. A LACIF, ao organizar esse evento, demonstrou a capacidade de estimular o protagonismo estudantil, o pensamento crítico e o interesse por áreas de atuação que muitas vezes não são amplamente abordadas na grade curricular tradicional. A organização de eventos como o Segundo Momento CSI permite aos estudantes sair da posição de receptores de informações para se tornarem agentes ativos na disseminação do conhecimento.

Dessa forma, as ligas acadêmicas atuam como verdadeiros ambientes práticos de experiência, onde a teoria se encontra com a prática e o aprendizado se torna mais significativo e contribui de forma significativa para a formação de profissionais mais completos e preparados para os desafios do mercado de trabalho.

Referências

LISBOA, M. et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional
The role of academic associations in professional training Ao Editor. **J Bras
Pneumol**, v. 38, n. 6, p. 803–805, 2012.

SUELEN, A. et al. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 42, 2018.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade; Engajamento; Profissionalização;
Aprendizado

EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE: EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM ATENDIMENTO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E ENGASGO

Denise Sousa de Farias-UFDPar

denise0farias6@gmail.com

Gustavo Pereira Palheta-UFDPar

gustavop@ufdpar.edu.br

Maria Isadora Alves Fontenele-UFDPar

isadorafontenele@ufdpar.edu.br

Sarah Maria Marchão Facundes-UFDPar

sarahmarria44@gmail.com

Luana Gabrielle de França Ferreira-UFDPar

luana.ferreira@ufdpar.edu.br

Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela interrupção súbita da atividade mecânica do coração, podendo levar à morte (Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC, 2013). De acordo com dados da SBC, metade ocorre fora do ambiente hospitalar, em locais como residências, shoppings e aeroportos — áreas com grande movimentação de pessoas (SILVA et al., 2017). O atendimento rápido nos primeiros minutos após uma PCR é crucial para aumentar as chances de sobrevivência (SOUSA et al., 2016).

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma causa significativa de morte acidental, apresenta com um início súbito de asfixia ou a sensação de algo alojado na garganta, muitas vezes acompanhado de tosse forte, engasgos ou estridor. Os sinais podem incluir falta de ar, incapacidade de falar ou chorar, cianose e o “sinal de asfixia universal” (apertar a garganta) (DODSON, SHARMA & COOK, 2024). A identificação precoce dos sinais de asfixia e a resposta rápida podem evitar complicações graves, hospitalizações e mortes (OLASVEENGEN et al., 2021).

O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de intervenções imediatas realizadas em casos de parada respiratória, parada cardíaca ou obstrução das vias aéreas, com o objetivo de preservar a vida e a função cerebral até a chegada do suporte avançado (CHAUDHARY et al., 2023). A atuação precoce de testemunhas é um fator chave para a sobrevivência, ressaltando a importância do reconhecimento rápido e da ação imediata no local (LAFRANCE, 2023). Em ambientes comunitários, a baixa taxa de realização de RCP por espectadores motivou campanhas de treinamento para aumentar as chances de sobrevivência (WISE, FREEMAN & EDEMEKONG, 2022). Capacitar a população, inclusive

leigos, com manobras simples como a RCP e a manobra de Heimlich é eficaz na preservação da vida, tornando o treinamento comunitário essencial para uma resposta adequada em emergências (DODSON, SHARMA & COOK, 2024). O programa “Salvar Vidas” tem como objetivo capacitar crianças, adolescentes, estudantes universitários, professores, profissionais de saúde e trabalhadores de locais com grande circulação de pessoas na cidade de Parnaíba-PI e regiões vizinhas para a realização do Suporte Básico de Vida (SBV) em situações de parada cardiorrespiratória e engasgo. A proposta reconhece esses grupos como potenciais multiplicadores de conhecimento e agentes capazes de intervir com eficácia em situações de primeiros socorros. Além de promover educação em saúde para a comunidade, o projeto também permitirá que os ligantes e extensionistas aprofundem seus conhecimentos e aprimorem habilidades práticas em SBV.

Objetivos

Relatar experiência de extensionistas na capacitar crianças, adolescentes, estudantes universitários, professores, profissionais a realizarem o Suporte Básico de Vida (SBV), que inclui a manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), desfibrilação por meio do uso de Desfibrilador Externo Automático (DEA) e manobras de desobstrução de vias aéreas (OVACE).

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a atividade do programa de extensão “Salvar Vidas”, iniciado em maio de 2023 como projeto de extensão e, a partir de 2024, consolidado como programa de extensão com o objetivo de abranger maior diversidade de pessoas capacitadas. A iniciativa foi idealizada pela Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular (LAFICAR) e contou com a participação de 17 extensionistas, todos acadêmicos do curso de Fisioterapia. O programa tem como meta alcançar anualmente um público de aproximadamente 1.000 participantes, incluindo alunos e professores do ensino fundamental, médio e superior, alunos e instrutores de academias de musculação e artes marciais, profissionais de saúde e grupos comunitários. A primeira etapa do projeto consistiu na escolha do público-alvo, apresentação da proposta aos responsáveis e verificação do interesse em participar. Em seguida, foram selecionados e treinados novos extensionistas, por meio de capacitação teórico-prática ministrada por um instrutor especializado em Suporte Básico de Vida (SBV).

Com base na literatura científica e na capacitação dos extensionistas, foram desenvolvidas estratégias para a realização de atividades teóricas e práticas, com foco em despertar o interesse do público-alvo e facilitar a aprendizagem. Também foram confeccionados e selecionados materiais educativos, como banners, manequins e simuladores — inicialmente confeccionados com

material reciclável representando o tronco superior do corpo humano. Esses manequins foram, posteriormente, substituídos por modelos eletrônicos com feedback em tempo real via aplicativo de smartphone.

As ações educativas incluíram atividades teóricas e práticas, com duração média de 50 minutos por turma. Os conteúdos abordam noções gerais de anatomia e fisiologia do sistema cardiorrespiratório, importância da reanimação, identificação PCR e da OVACE, acionamento do serviço especializado, técnicas de compressões torácicas e ventilações, relação compressão-ventilação, uso do desfibrilador externo automático (DEA) e manobra de Heimlich. Após a parte teórica, os participantes realizaram treinamento prático supervisionado, envolvendo a identificação e execução das manobras em manequins eletrônicos com feedback em tempo real, além da simulação de situações de engasgo com o uso de simuladores específicos.

Resultados Parciais

Até o momento, 250 participantes foram contemplados, incluindo profissionais de saúde da UBS, grupos de escoteiros, alunos e funcionários de academias, estagiários, alunos da UNINASSAU, UFDPAr e UNIP, Parnaíba-PI foram contemplados. Observou-se adesão das turmas envolvidas, com participação ativa nos treinamentos. Os participantes tiveram a oportunidade de treinar o circuito de compressões e ventilações em manequins adultos e bebês, além do manuseio do DEA para simulação do processo de desfibrilação elétrica e manobras de desengasgo em adultos e crianças com o simulador.

Figura 1. Materiais utilizados nas capacitações (4 manequins de torso adulto para RCP, 2 manequins bebê para RCP, 1 DEA, 1 ambu adulto, 1 ambu pediátrico, 1 banner 80cm x 120cm).



Figuras 2 e 3. Imagens ilustrativas do projeto “Salvar vidas é para todos” nas escolas do município de Parnaíba-PI, 2024.



Considerações Finais

O programa “Salvar Vidas”, por meio de ações de educação em saúde, promoveu a capacitação do público-alvo para a realização de manobras de Suporte Básico de Vida (SBV), transformando-os em agentes ativos na promoção da saúde pública por meio de intervenções em situações de emergência. Além disso, possibilitou o aprimoramento dos conhecimentos e das habilidades práticas dos extensionistas, fortalecendo sua atuação como disseminadores de informações sobre primeiros socorros, promovendo uma integração mais ampla com diferentes públicos.

Referências

CHAUDHARY, G. P., et al. Knowledge regarding Basic Life Support among health care workers of the hospital of Nepal. **Journal of Healthcare Engineering**, 2023(1), 9936114. <https://doi.org/10.1155/2023/9936114>, 2023.

DODSON, H., SHARMA, S., & COOK, J. Foreign body airway obstruction. **Em StatPearls**. StatPearls Publishing. 2024.

LAFRANCE, M., et al.. Bystander basic life support and survival after out-of-hospital cardiac arrest: A propensity score matching analysis. **The**

American Journal of Emergency Medicine, 67, 135–143. <https://doi.org/10.1016/j.ajem.2023.02.028>, 2023.

OLASVEENGEN, T. M., et al. European Resuscitation Council guidelines 2021: **Basic life support. Resuscitation**, 161, 98–114. <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.009>, abr, 2021.

SILVA, K.R., et al. Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. **Revista Saúde (Santa Maria)**, v. 43, n. 1, jan-abr, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 101, n. 2, supl. 3, 2013.

SOUSA, M. A. et al. Produção de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória: revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 741-753, 2016.

WISE, S. L., FREEMAN, C. L., & EDEMEKONG, P. F. EMS pre-arrival instructions. **Em StatPearls**. StatPearls Publishing., 2022.



A PRIMEIRA EDIÇÃO DO CONGRESSO DE GENÉTICA MÉDICA DO DELTA DO PARNAÍBA - CONGENMDELTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivã Sales Magalhães-UFDPar
iva.sales@hotmail.com

Lucca Bonfim Leite de Moura Sérvulo-UFDPar
luccablms2001@gmail.com

Jessika Ferreira Aragão-UFDPar
jessika.aragao99@gmail.com

Juliana Sousa Ribeiro de Lima e Silva-UFDPar
juliana.sousa116@outlook.com

Luciana Rocha Faustino-UFDPar
lucianafaustino@ufdpar.edu.br

Introdução

O Congresso de Genética Médica do Delta do Parnaíba (CONGENMDelta) ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de março de 2025, sendo o primeiro evento dessa natureza a ser realizado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) e, também, na Planície Litorânea do Piauí. Com caráter multidisciplinar, o evento apresentou atividades que englobassem profissionais médicos, biomédicos, biólogos, fisioterapeutas e psicólogos e estudantes de diferentes cursos.

Além de palestras e minicursos, a programação do evento contou com apresentações culturais e de trabalhos científicos; bem como viabilizou a aproximação entre a Universidade e ações sociais, com a parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Parnaíba, fortalecendo a discussão sobre inclusão e atenção a pessoas com doenças raras.

O estudo sobre os genes e os cromossomos é uma importante ferramenta para a compreensão da fisiopatologia das condições genéticas, partindo-se do princípio que esses são o arcabouço do genoma humano (Ozkan; Lacerda, 2020). Por conta disso, a genética possui grande utilidade na prática médica e laboratorial sendo essencial para a qualificação de doenças ou distúrbios constitucionais que afetem o bem-estar de um indivíduo ou até mesmo de uma população (Alberto, 2023).

Adicionalmente, o conhecimento genético pode auxiliar na compreensão de como as características são transmitidas de pais para filhos, ela desempenha um papel essencial na identificação da etiologia das doenças presentes na população (Mill; Heijmans, 2013). Devido a isso, os profissionais de saúde que estão em contato com pacientes que possuem condições de base genética, e com seus respectivos familiares, possuem a importante missão de fornecer atendimento, informação e apoio abrangente a esses indivíduos (Ormond et al., 2018). No entanto, reconhecendo que a formação da maioria desses

profissionais seja generalista, é necessário que essa prestação de serviço seja complementada por outros agentes sociais (Holanda et al., 2015), capazes de suprir lacunas na formação e ampliar o acesso a debates científicos atualizados. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, os municípios que compõem a Planície Litorânea Piauiense apresentam uma população estimada de 290.842 habitantes (IBGE, 2025). Nesse sentido, levando em consideração a frequência de alterações cromossômicas e de distúrbios monogênicos na população, e o grande número de cursos de graduação da área da saúde nesta região, a realização do CONGENMDelta representa um marco importante ao fomentar discussões multidisciplinares sobre as bases e as atualidades da genética aplicada à clínica, valorizando a formação de recursos humanos próprios da região do Delta do Parnaíba.

Objetivos

Gerar espaços de debates sobre temas que estão englobados pela temática multiprofissional do evento, uma vez que além do caráter instrumental que a genética possui para o processo de formação do profissional de saúde, essa também pode ser aplicada a temas sociais, como o processo de inclusão.

Suprir a necessidade de eventos científicos, culturais e universitários na Planície Litorânea dentro do escopo de genética, ao implantar um evento que possa ser continuado ao longo dos anos pelas organizações parceiras, assegurando assim, um interesse constante nas disciplinas e áreas correlatas a genética por meio da divulgação da mesma.

Estabelecer contato com instituições sociais voltadas para o cuidado e atenção de pessoas com doenças raras na Planície Litorânea, como as APAEs para minorar preconceitos e estereótipos associados às condições genéticas.

Metodologia

O evento foi idealizado e organizado pelo Núcleo de Extensão em Genética Médica (NUGEM) da UFDPAr e pelo Grupo de Genética Humana e Médica - GeHMed, além do apoio do Projeto de Extensão Genética Itinerária (número de cadastro na PREX/UFDPAr: PJ0022-23), com o auxílio das contas @congenmdelta, @nugemufdpar e @gehmed.ufdpar na plataforma Instagram. O evento foi anunciado no dia 6 de janeiro de 2025, sendo desde então, disponibilizada inscrição gratuita através da plataforma Even3. Além disso, no dia 22 de janeiro o evento também entrou para o quadro de eventos da Sociedade Brasileira de Genética, sendo divulgado no site dessa organização. De modo semelhante, o processo de submissão de trabalhos foi iniciado no dia 8 de janeiro, por meio da divulgação do Edital do evento, sendo a data limite para envio de trabalhos o dia 12 de março, contando com três modalidades de apresentação: online, comunicação oral e banner. A divulgação da programação do evento, se estendeu do dia 30 de janeiro até o dia 20 de março, sendo intercalada com postagens informativas sobre a confecção de trabalhos ou o anúncio de patrocinadores.



A programação do evento ocorreu de acordo com o esquema representado no Quadro 1, para a realização das palestras presenciais, os espaços físicos do auditório central e do auditório oeste foram cedidos pela UFDFPar. Enquanto o II Sarau do Dia Internacional da Síndrome de Down ocorreu no pátio central e as apresentações de trabalhos presenciais aconteceram na sala 276 do bloco 21 da Instituição. Outrossim, também de caráter presencial o minicurso: “*Drosophila melanogaster* no Estudo de Novos Alvos Terapêuticos para o Câncer” foi realizado no Laboratório de Cultura de Células do Delta (LCCDelta) e o Minicurso: “Princípios Básicos da Técnica de Polymerase Chain Reaction (PCR)” foi realizado no Laboratório de Biologia Molecular da Pós-Graduação; laboratórios componentes do Núcleo de Pesquisa da Pós-Graduação. Para a realização das palestras, capacitações e apresentações de trabalhos online, foram utilizadas as plataformas Instagram, Youtube e Google Meet.

Quadro 1 - Programação do CONGENMDelta

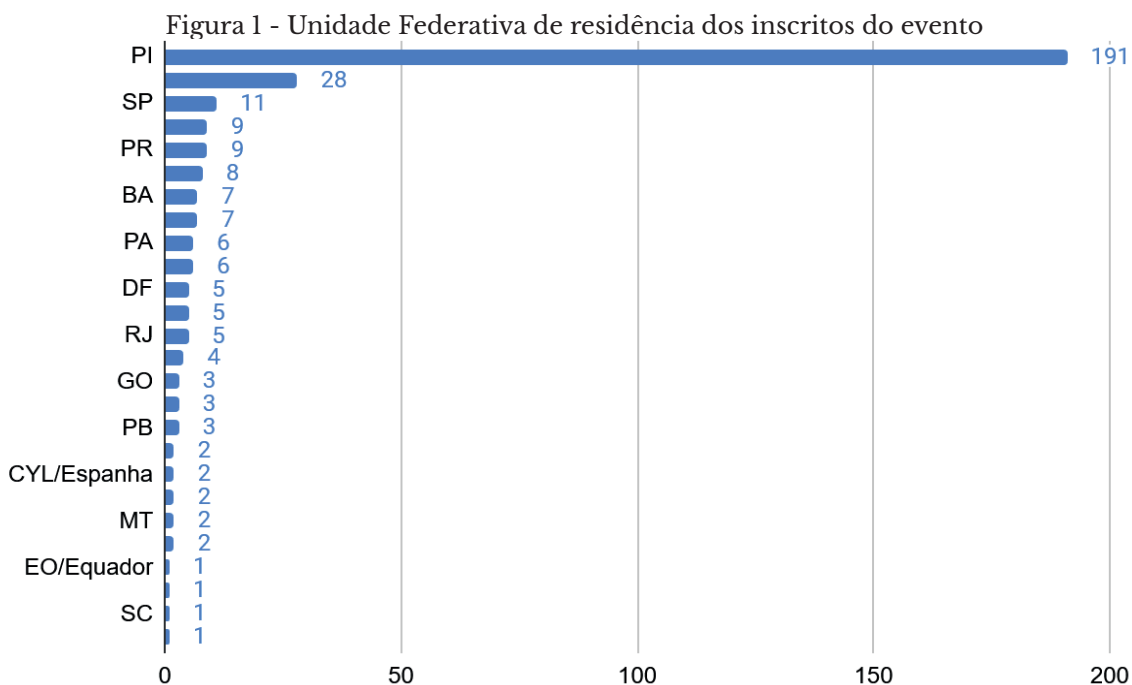
Dia 20/03
Apresentação de Trabalhos Comunicação Oral - UFDFPar 08:30 às 11:00
Minicurso - Princípios Básicos da Técnica de Polymerase Chain Reaction (PCR) - UFDFPar 09:00 às 12:00
Apresentação de Trabalhos Banner - UFDFPar 11:00 às 12:00
Conferência Online - Abertura Magna do Congresso de Genética Médica do Delta do Parnaíba - Youtube 14:00 às 15:00
Mesa Redonda Online - Utilização de Modelos Animais para o estudo do Desenvolvimento Fisiológico - Youtube 15:00 às 17:00
Apresentação de Trabalhos Online - Google Meet 19:30 às 22:00
Dia 21/03
Relevância das Variantes Genéticas para a Prática Clínica - UFDFPar 09:00 às 10:00
Marcadores Ultrassonográficos do 1º Trimestre de Cromossomopatias - UFDFPar 10:00 às 11:00
A Genética Médica e a Saúde das Comunidades - UFDFPar 11:00 às 12:00
II Sarau do Dia Internacional da Síndrome de Down - UFDFPar 14:00 às 16:00
O Poder do afeto para o Desenvolvimento Neurofuncional de Pessoas com Deficiência - UFDFPar 16:00 às 17:00
Palestra Online - Danos Oxidativos e Neurodegeneração na Conexão entre Diabetes Tipo 2 e Doença de Alzheimer - Youtube 17:30 às 18:30
Dia 22/03
Minicurso - <i>Drosophila melanogaster</i> no Estudo de Novos Alvos Terapêuticos para o Câncer - UFDFPar 09:00 às 10:00
Mesa Redonda - A Importância da Educação em Genética para o Processo de Inclusão - UFDFPar 14:00 às 16:00
Lançamento Presencial do Livro “Almanaque Dupla Hélice” - UFDFPar 16:00 às 17:00
Encerramento e Premiação - UFDFPar 17:00 às 18:00
Atividade Extras
Capacitação Online - Deficiência Intelectual: Aspectos Genéticos - Clínicos
Capacitação Online - Diagnóstico Pré-natal e Pré-implantacional de Doenças Genéticas
Capacitação Online - Relevância das Variantes Genéticas para a Prática Clínica

Fonte: Autoral, 2025.

Resultados e Discussão

Em números, o evento contou com 324 inscritos, 395 participantes, 17 palestrantes/ministrantes, oito avaliadores de trabalho, 27 trabalhos submetidos, 24 trabalhos apresentados, 19 atividades em sua programação, contando com quatro palestras presenciais, três capacitações online, dois minicursos presenciais, um sarau, um lançamento de livro, uma palestra online, uma mesa redonda presencial, uma mesa redonda online, uma cerimônia de abertura e uma cerimônia de encerramento.

Dentre o total de inscritos, a maior parte deles reside em território nacional (319 inscritos), e os demais possuem residência em cidades fora do Brasil, como: Buenos Aires/Argentina (dois inscritos), Castile and León/Espanha (dois inscritos) e El Oro/Equador (um inscrito). Entre os inscritos brasileiros, 191 declararam-se originários do estado do Piauí, dos quais 179 são de Parnaíba, 7 de Teresina, um de Luzilândia, um de Picos e um de Piracuruca. Outros estados que obtiveram grande número de inscritos foram: Maranhão (28 inscritos) e São Paulo (11 inscritos), dados sobre outros estados podem ser observados no gráfico abaixo (Figura 1).



Fonte: Autoral, criado por meio de Excel, 2025.

A quantidade de inscritos e a diversidade de seus locais de origem pode ser associada ao caráter híbrido do evento e a divulgação extensiva realizada pelas redes sociais. Além disto, o reconhecimento da Sociedade Brasileira de Genética no meio científico brasileiro, teve um papel fundamental para dar notoriedade ao evento e conquistar um público em estados e países distantes.

Considerações Finais

O evento teve êxito em sentido a proposta de criar espaços presenciais e virtuais para o ensino e a extensão em genética médica, além de promover pesquisa com o processo de submissão e apresentação de trabalhos durante o evento. Paralelamente, também foi um evento multidisciplinar que contou com profissionais médicos, biomédicos, biotecnólogos, fisioterapeutas, biólogos, pedagogos e enfermeiros, dentro da organização e como ministrantes das atividades.

Outrossim, o evento cumpriu com seu papel social ao concretizar a realização do II Sarau do Dia Internacional da Síndrome de Down, juntamente com a APAE-Parnaíba.

Referências

ALBERTO, J. The power of molecular-genetic and cytogenetic diagnostics in medical science. *J Clin Path Lab Med*, v. 5, n. 6, p. 176, 2023.

HOLANDA, C. M. A.; ANDRADE, F. L. J. P.; BEZERRA, M. A.; et al. Support networks and people with physical disabilities: social inclusion and access to health services. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 1, p. 175–184, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil. Piauí. Panorama. 2025. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama>>. Acesso em: 02 de junho de 2025.

MILL, J.; HEIJMANS, B. T. From promises to practical strategies in epigenetic epidemiology. *Nature Reviews Genetics*, v. 14, n. 8, p. 585-594, 2013.

ORMOND, K. E.; LAURINO, M. Y.; BARLOW[]STEWART, K.; et al. Genetic counseling globally: Where are we now?. *American Journal of Medical Genetics Part C: Seminars in Medical Genetics*, p. 98-107, 2018.

OZKAN, E.; LACERDA, M. P. Genetics, cytogenetic testing and conventional karyotype. *StatPearls Publishing*, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/books/NBK563293/>>. Acesso em: 02 de junho de 2025.

ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR E DOMICILIAR NO PIAUÍ E SEUS MARCOS HISTÓRICOS

*Francisca Maria de Sousa-UFDPar
cineidesousa@ufpi.edu.br*

*Ivoneide Maria Silva Amorim-SEDUC-PI
iv.amorim07@gmail.com*

Introdução

A proposta desta pesquisa emerge da análise dos marcos históricos que preconizam o surgimento da escolarização hospitalar e domiciliar no Estado do Piauí.

Mediante a prerrogativa, questiona-se: quais os marcos históricos que sinalizam a existência desse atendimento educacional no espaço hospitalar no estado do Piauí? Neste viés, percebe-se que a contextualização histórica desse processo já tem uma trajetória, que embora, ainda, desconhecida, influenciou e vem influenciando a extensão do Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do Estado do Piauí (SEHDEPI).

Nesse sentido, a identificação dos movimentos que deram início a história da escolarização no espaço hospitalar, bem como a reflexão sobre a trajetória do trabalho docente no mesmo contexto, pode e deve auxiliar na descrição dos marcos que representam essa historicidade, expondo o estado do Piauí na inclusão dos estudantes em tratamento de saúde por período prolongado, garantindo, através da lei 13.716, o direito a educação e a manutenção do vínculo com a sua escola de origem.

Portanto, pretende-se com essa pesquisa o levantamento de informações que confirmem fatos, sobre a origem da escolarização hospitalar no Piauí, intencionando a identificação dos seus marcos históricos de forma contextualizada, no cenário atual.

Geral:

Analisar os marcos históricos que preconizam o surgimento da escolarização hospitalar e domiciliar no Estado do Piauí.

Específicos:

Identificar os movimentos que deram origem a história da escolarização hospitalar no Piauí;
Refletir sobre a trajetória do trabalho docente no contexto do hospital;
Descrever os marcos que representam essa historicidade.

Metodologia

Metodologicamente se realizou uma Pesquisa Bibliográfica do tipo documental com abordagem qualitativa utilizando-se da observação de registros que podem ser encontrados em livros, artigos, teses ou outros documentos como fotos, jornais, etc., sendo estes utilizados no processo como ferramentas de pesquisa. De acordo com Severino (2007, p. 122) na pesquisa bibliográfica utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Resultados E Discussão

Considerando as informações levantadas, observou-se que o estado do Piauí conta com a oferta do Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar em dois hospitais, o Hospital São Marcos (2020) e Hospital Infantil Lucídio Portela (2022), na qual ambos contextualizam a origem desse serviço no referido estado. Conforme

No que tange às bases legais que abordam os atendimentos a saúde e a educação, citamos a Constituição Federal, como lei maior, em seu Art. 6º estabelece que são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência sociais aos desamparados (Marques; Alves 2018, p. 146).

Conforme informações pesquisadas, no Piauí, esse direito pode ser referenciado através de uma ação iniciada no ano de 2000, com o atendimento pedagógico, realizado no Hospital Infantil Lucídio Portela, pela Profa. Dra. Francisca Sousa (Cineide), que na época era técnica em enfermagem e estudante de pedagogia. Outra informação revelada foi sobre a implantação da primeira classe hospitalar, com intervenção do Ministério público, Hospital São Marcos em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e Gerencia de Educação Especial, na qual Francisca Sousa participou, como primeira coordenadora, no processo de organização e formação da primeira classe hospitalar e domiciliar do Piauí, a atuar de forma sistematizada. Dessa forma,

Consideramos que, os avanços e perspectivas da implantação do projeto “Escola Hospitalar” no Estado do Piauí possibilitou reflexões significativas, no âmbito das políticas públicas educacionais sendo essencial considerar a pertinência da iniciativa da Seduc, em propor o desenvolvimento do projeto, embora sua efetivação ainda se encontre em processo. (Sousa; Behrens, 2018, p. 37).

Mediante o exposto, a análise dos marcos histórico históricos da escolarização hospitalar no Piauí revela, também, a necessidade de discussões sobre como esse serviço vem contribuindo e se constituindo, ao longo de sua história, no atendimento educacional de crianças e adolescentes, em tratamento de saúde, no referido estado.

Considerações Finais

A referida pesquisa identificou que a contextualização histórica da escolarização hospitalar no Piauí, apresenta dois marcos históricos que expõe a participação do estado no atendimento educacional hospitalar, por meio Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do estado do Piauí. Nesta perspectiva, para inclusão de crianças e adolescentes, em tratamento prolongado de saúde. Para além, a análise identificou e trouxe reflexões sobre aspectos que demonstram a validade desse serviço quanto ao processo inclusivo de estudantes em vulnerabilidade de saúde.

Referências

MARQUES, Elaine Heloisa. ALVES, Marisa Destéfani. **Direito à Educação Básica e de qualidade:** ensino e aprendizagem dos estudantes afastados da escola em virtude de tratamento de saúde. In.: MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de, e et al. **Direito à educação: hospitalar e domiciliar.** In.: Maringá: A. R. Publisher Editora, 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SOUSA, Francisca Maria de; BEHRENS, Marilda Aparecida. **A formação de professores no contexto hospitalar e escolar:** construtos necessários. 1. ed. -Curitiba: Appris, 2019.



ENTRE GENES E VIDRARIAS: A IMPORTÂNCIA DO PROJETO “GENETICISTA POR UM DIA”

Victor Augusto Vieira Lopes-UFDPar
victoragustovlopes@gmail.com

Wendson de Ribamar Machado Corrêa-UFDPar
wendsoncorreia@gmail.com

Bruna Yasmim Severo,
bruna.sev@ufdpar.edu.br

Lia Morais Soares,
liamoraissouares@icloud.com

Isabele Alves de Sousa-UFDPar
isabelealves@ufdpar.edu.br

France Keiko Yoshioka Nascimento-UFDPar
keiko@ufdpar.edu.br

Introdução

O ensino de genética é uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão dos avanços científicos. Por ser um campo amplo e interdisciplinar, a genética abrange diversos segmentos da sociedade, dialogando com áreas distintas do conhecimento como no âmbito da ética e saberes matemáticos. Contudo, quando a construção do conhecimento se baseia com foco exclusivo na teoria e apresenta baixa qualidade informacional, surgem dificuldades a articulação entre o conhecimento adquirido no ambiente escolar e o cotidiano, fazendo com que os estudantes fiquem distantes das informações e dos debates sobre genética, inclusive os gerados pelas mídias (Krasilchick, 1987).

Durante o ensino básico de genética, embora os temas sejam fascinantes, os conteúdos podem ser considerados abstratos e de complexidade elevada, dificultando sua aprendizagem. Além disso, tais desafios persistem no ensino superior e, para que ocorra uma aprendizagem significativa dos conteúdos, é fundamental que estes sejam associados a situações práticas, sendo então possível que o conhecimento seja circular de maneira mais efetiva entre a academia e a sociedade (Wood-Robinson; Lewis; Leach, 2000; Moreira et al., 2022). A experiência com o ambiente laboratorial é uma oportunidade singular de superar a abstração dos conceitos genéticos, uma vez que o laboratório além de motivar os alunos, também desenvolve habilidades cognitivas e processuais, o que facilita a compreensão de eventos como a replicação do DNA, a segregação cromossômica e a expressão gênica (Hofstein; Lunetta, 2004).

Dentre as práticas, a extração de DNA se consolida como fundamental. Segundo Santos et al., 2018 as atividades hands-on com materiais que são do cotidiano como fruta e mucosa bucal, permitem que os estudantes visualizem fisicamente o material genético compreendendo sua universalidade e estrutura

molecular básica, além de desenvolverem habilidades técnicas, já que é necessário seguir protocolos, entender a função de reagentes utilizados e interpretação dos resultados. Tais ideias se estendem para a atividade de interações alélicas com uso das cores de tinta e a prática com sangue, em que por meio da aglutinação é possível desenvolver habilidades técnicas e raciocínio científico, além de ser uma prática que auxilia na compreensão de variabilidade genética (Monteiro, 2024).

Nesse sentido, o projeto “Geneticista por um dia: a prática laboratorial no aprendizado de genética” atua dentro da Universidade Federal do Delta do Parnaíba vinculado à Liga Acadêmica de Genética (LiAGen), com intuito de aproximar o ensino de genética e áreas correlatas do ensino básico através de demonstrações e atividades práticas que despertem o interesse dos alunos que participam.

Objetivos

- Implementar atividades laboratoriais práticas sobre temas-chave de Genética para turmas de Ensino Médio e Superior, desenvolvendo habilidades práticas e capacidades interpretativas características da área, promovendo a articulação entre teoria e prática, além de facilitar a compreensão de processos genéticos fundamentais por meio de metodologias ativas.
- Desenvolver atividades práticas em genética de baixa complexidade técnica e de curta duração, adaptadas a diferentes contextos educacionais.
- Estruturar guias detalhados das atividades práticas, contendo instruções e fundamentação teórica, permitindo tanto a aplicação em laboratório quanto a replicação domiciliar, quando possível.
- Promover a compreensão dos conteúdos genéticos mediante a utilização de estratégias didáticas diferenciadas, incluindo linguagem científica acessível, recursos pedagógicos adaptados, para otimizar a assimilação dos conceitos durante a execução das atividades práticas

Metodologia

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, contando com uma abordagem qualitativa descritiva, incluindo depoimentos informais, registros fotográficos e observações não sistematizadas. O projeto utilizou uma abordagem prática demonstrativa, com oficinas de experimentação científica envolvendo extração de DNA de fruta e interações alélicas com tintas e sangue. A metodologia baseou-se na aprendizagem ativa, permitindo que os alunos vivenciassem conceitos genéticos interdisciplinares da biologia molecular e

imunologia de forma concreta. Não foram aplicados instrumentos formais de avaliação, mas a interação e o engajamento dos participantes foram observados como indicadores de alcance dos objetivos.

A prática de extração do DNA da banana é realizada utilizando os seguintes materiais: 1/3 de banana, água destilada, álcool etílico refrigerado, béquer, sal de cozinha, detergente incolor, papel filtro (de café), proveta com graduação volumétrica, saco plástico transparente, copo plástico. Além disso, didaticamente a atividade é dividida em algumas etapas. Na primeira etapa foi realizada a destruição da parede celular, aumentando a superfície de contato dos reagentes; na segunda etapa, o detergente que foi adicionado teve como objetivo romper a bicamada lipídica que está na membrana celular; adiante a adição do sal proporciona um ambiente favorável e aumenta a densidade do meio, facilitando a migração do DNA para o álcool; o álcool adicionado, faz o DNA da fruta se juntar, formando uma massa filamentosa esbranquiçada, após a adição do álcool é possível observar milhões de cadeias de DNA aglomerados. Para a atividade de interações alélicas: das cores ao sangue, os materiais necessários incluem tinta guache, água, óleo de cozinha, colheres e copos descartáveis, béquer, tubos de ensaio, kit para coleta, contendo suporte, agulha, seringa, tubo de EDTA, garrote, cuba rim, algodão e álcool, kit de tipagem sanguínea, além de luvas e jalecos para proteção. O procedimento experimental ocorre em duas partes, a primeira com uso das tintas e a segunda com o experimento sanguíneo. Em cada um dos béqueres à disposição, é feito as seguintes misturas: tinta vermelha mais água, tinta vermelha mais tinta branca, tinta vermelha mais óleo. A partir da prática é discutido com a turma que tipo de interação alélica cada mistura representa. A segunda parte do experimento é feita com a identificação dos tubos e adições de reagentes, sendo esquematizado de modo geral da seguinte forma: uma gota de cada reagente no seu respectivo tubo: Anti-A no tubo A, Anti-B no tubo B e Anti-D no tubo Rh. Prosseguido pelo processamento, visualização do resultado e discussão dos resultados.

Resultados e Discussão

As aplicações das metodologias práticas foram realizadas em duas escolas vinculadas e parceiras do projeto: Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Jeanete Souza e o CETI Doutor João Silva Filho. A cada aplicação, extensionistas do projeto mobilizaram-se no traslado dos alunos com o próprio transporte da Universidade, e, em média, 35 alunos participavam a cada nova realização da atividade. No intervalo de agosto de 2024 e maio de 2025, foram realizadas 8 aplicações em turmas diferentes, sendo 5 extrações do DNA da banana e 3 práticas de interações alélicas.

No início de qualquer atividade, todos os alunos foram paramentados devidamente, onde explicava-se o porquê da importância e obrigatoriedade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas de látex, jalecos e máscaras. Todas as aplicações ocorreram dentro do ambiente laboratorial e o tempo médio de realização variou entre 1h30min e 2h de

acordo com a disponibilidade de tempo das turmas e escolas. Ao possibilitar esse contato com a área laboratorial, é nítido observar o interesse de alguns alunos em estar participando, e de se sentir como um cientista que observa um experimento pela primeira vez. Fato que se confirma no constante registro da atividade por fotos e auto fotografias.

Em todas as aplicações, inicialmente, realizou-se um momento teórico com uma apresentação relembrando conceitos e reforçando os conhecimentos prévios dos alunos. Neste, observava-se de que maneira a prática seguiria, no contexto explicativo, para que os alunos integralizassem o aprendizado. Em seguida, o momento prático da aplicação foi realizado seguindo um passo a passo contido em um roteiro entregue aos alunos e acompanhado por todos os integrantes do projeto que estivessem presentes dentro do laboratório.

Na prática de extração de DNA da banana, os alunos conseguiram compreender melhor termos essenciais para a biologia e genética, tais como: a estrutura da molécula de DNA, a localização do material genético dentro da célula, quais camadas celulares são necessárias ultrapassar para acessar o DNA. Dessa forma, ao seguir o passo a passo, eles conseguiram responder qual o intuito de cada etapa, como por exemplo, ao serem indagados do porquê do uso de detergente, respondiam corretamente associando à membrana plasmática formada por lipídios (gordura). Ao final da técnica de extração, era possível observar o DNA precipitado, onde os alunos demonstraram interesse em repetir o experimento, além de levar o roteiro para casa para a tentativa de apresentarem a aplicação na própria casa.

Na prática de interações alélicas, os alunos foram submetidos à manipulação de tintas para a compreensão sobre os diferentes tipos de dominância (completa, incompleta e codominância). Nesta, também havia um momento teórico onde apresentava-se informações sobre os padrões clássicos de herança. Ao observar o conhecimento prévio dos alunos, era possível trabalhar com mais exemplos didáticos para a fixação do conteúdo ou partir para a atividade prática, caso os alunos apresentassem efetividade no conhecimento.

A primeira etapa ocorria com a mistura de tintas, água e óleo para atestar o conhecimento dos alunos. A segunda etapa, manipulava-se sangue colhido previamente entre os integrantes do projeto e foi demonstrado o passo a passo do teste de tipagem sanguínea, a fim de relacionar com os conceitos aprendidos durante a prática com tintas. Dessa forma, os alunos conseguiram visualizar a aplicabilidade dos conceitos em genética demonstrados em algo do cotidiano da saúde, como a tipagem sanguínea, que nada mais é que a interação entre os alelos Ia, Ib e i, resultando em 4 diferentes fenótipos (sangue): tipo A, tipo B, tipo AB e tipo O. Vale ressaltar que a manipulação de amostras biológicas de risco contaminante durante as aplicações foi feita apenas pelos extensionistas, sem contato algum com os alunos das escolas parceiras. Ao final da atividade foi possível sanar dúvidas sobre etapas da atividade levantadas pelos próprios alunos. Na imagem estão dispostas algumas fotos finais de aplicações com as turmas descritas.

Figura 1 - Aplicação das atividades práticas do projeto



Fonte: Autoria própria, 2025. Descrição: a) Turma do CETI Doutor João Silva Filho na prática de extração de DNA vegetal. b) Visualização do DNA da banana precipitado em tubo de ensaio. c) Visualização do resultado da prática de interações alélicas, respectivamente, dominância completa, incompleta e codominância. d) Turma do CETI Jeanete Souza na prática de interações alélicas.

Considerações Finais

As atividades práticas desenvolvidas ao longo do projeto evidenciaram um impacto positivo significativo na formação e no interesse dos alunos das escolas parceiras pelas ciências biológicas, especialmente no campo da genética. A realização de metodologias ativas possibilitou um aprendizado mais dinâmico, significativo e contextualizado, despertando nos participantes o senso de curiosidade científica e o desejo de aprofundar seus conhecimentos. Observou-se entusiasmo genuíno por parte dos alunos, refletido na interação durante as aulas, no registro espontâneo da experiência por meio de fotos e na iniciativa de replicar os experimentos fora do ambiente escolar.

Além disso, a abordagem prática facilitou a compreensão de conceitos abstratos da genética, tornando-os palpáveis por meio de experiências visuais e táteis. A conexão entre teoria e prática, como no caso da tipagem sanguínea, contribuiu para que os alunos enxergassem a relevância dos conteúdos científicos em situações reais do cotidiano.

Dessa forma, o projeto cumpriu com êxito seus objetivos de promover a popularização da ciência e a aproximação dos estudantes do ensino médio com a vivência laboratorial e o universo acadêmico, reforçando a importância das ações extensionistas no fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

Referências

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, 1987 .

WOOD-ROBINSON, C.; LEWIS, J.; LEACH, J. A compreensão dos jovens sobre a natureza da informação genética nas células de um organismo. **Journal of Biological Education** , Filadélfia, v. 35, n.1, p. 29-36, 2000.

MOREIRA,RP; KARAM, SM; YAMAMURA, Y.; AVÓ, LRS; GERMANO, CMR; MELO, DG Genética em medicina e enfermagem: percepções de profissionais de saúde envolvidos com o processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 3., e.121, 2022.

HOFSTEIN, Avi; LUNETTA, Vincent N. O laboratório na educação científica: Fundamentos para o século XXI. **Educação científica** , v. 88, n. 1, p. 28-54, 2004.

SANTOS, V. C. et al. Extração de DNA no ensino médio: uma abordagem prática para desmitificar a genética. **Genética na Escola**, v. 13, n. 2, p. 45-58, 2018

MONTEIRO, Elidiane Karina Gustavo Felizardo et al. **Metodologias ativas, ensino por investigação e sistemas sanguíneos como instrumentos facilitadores do estudo de genética**. 2024.

EDUCAÇÃO NO PIAUÍ: O AVANÇO DAS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NA REDE ESTADUAL DE PARNAÍBA

Lucinalda Pereira Carvalho-UFDPar
carvalholucinalda@ufdpar.edu.br
Prof.º Dr. Élideo Santiago da Silva-UFDPar
elidosantiago@ufdpar.edu.br

Introdução

O presente trabalho se debruça acerca das parcerias público-privadas da educação pública do Estado do Piauí. Nesse sentido buscaremos caracterizar as parcerias públicoprivadas no estado do Piauí, de acordo com o público atendido, níveis e modalidades de ensino; bem como determinar as incumbências dos agentes públicos no interior das Parcerias PúblicoPrivadas no campo da Educação Pública no estado do Piauí. Para isso, percorremos o contexto das parcerias a nível brasileiro para compreender suas múltiplas facetas, uma vez que entendemos as transformações como processos sociais histórico e dialético, pois as políticas públicas e educacionais são atravessadas pelo contexto social, cultural, geográfico, econômico e é embasada e refletida pela historicidade. Partindo dessas premissas, é necessário compreender que as políticas públicas no Brasil são marcadas por avanços e retrocessos, principalmente no campo educacional, pois há uma rede de interesses que perpassam as políticas educacionais. Nesse sentido, a década de 1990 é o marco inicial da constante disputa das políticas públicas que objetivam um Estado empreendedor para que este acompanhe a agenda neoliberal.

A Partir, dos estudos acerca do tema destacou-se as contribuições e produções de Ball e Junemann, Dourado (2019), (2012), Mundim e Duarte (2019), Peroni (2019), Peroni e Oliveira (2019), Peroni (2018) Thompson (1981), para a abordagem aprofundada e contextualizada, principalmente no que respeito a historicidade e as vertentes neoliberais que vem se consolidando de maneira gradual. Partindo desses autores se constitui a reflexão inicial do trabalho com fundamentação teórica básica, que se mostra fundamental para compreensão das relações público-privadas, uma vez que como abordado nesse texto, a historicidade se mostra relevante para compreensão da realidade e transformações dos aspectos educacionais.

Partindo desses autores se constitui a reflexão inicial do trabalho com fundamentação teórica básica, que se mostra fundamental para compreensão das relações público-privadas.

Objetivos Geral:

- Analisar as Parcerias Público-Privadas no campo da Educação Pública no estado do Piauí.

Objetivo Específico:

- Compreender as parcerias público-privadas no estado do Piauí, de acordo com o público atendido, níveis e modalidades de ensino;
- Caracterizar as incumbências dos agentes públicos no interior das Parcerias Público Privadas no campo da Educação Pública no estado do Piauí.

Metodologia

Assume-se neste estudo a dialética materialista histórica como referência metodológica, a dialética constitui em entender os processos e assim prevalece uma abordagem que tem enfoque na totalidade, pois revela os aspectos de contradição, mediação, a singularidade e a particularidade, evidenciando assim que o percurso histórico antecede o objeto.

Nessa perspectiva, Frigotto considera a importância de considerar de refletir acerca dessa postura metodológica, uma vez que:

[...] é importante enfatizar que a dialética, para ser materialista e histórica, não pode constituir-se numa “doutrina” ou numa espécie de suma teológica. Para ser materialista e histórico tem de dar conta da totalidade, do específico, do singular e do particular. Isto implica dizer que as categorias totalidade, contradição, mediação, alienação não apriorísticas, mas construídas historicamente. Frigotto (2010, p. 79).

Essa contribuição reflexiva acerca da dialética materialista e histórica reforça a relação à historicidade como fator principal de análise e compreensão da realidade. Portanto a dialética materialista e histórica, viabiliza a totalidade da transformação do objeto pesquisado, isso envolve a disputa de interesses, o contexto, os aspectos sociais e políticos e principalmente os aspectos econômicos, uma vez que as transformações das políticas públicas e educacionais são pautadas nos interiores e na logística do capitalismo globalizado. Nessa premissa, “A dialética situa-se, então, no plano da realidade, no plano histórico, sob a forma de trama de relações contraditórias, conflitantes, de leis de construção, desenvolvimento e transformação dos fatos” (FRIGOTTO, 2010. p. 82).

Desse modo a metodologia da pesquisa materialismo histórico dialético destaca nas pesquisas educacionais, uma vez que oportuniza compreender de forma crítica os fenômenos educacionais, instigado pelas políticas, pois se trata de uma abordagem qualitativa de investigação.

A pesquisa se constitui também como uma pesquisa qualitativa, por fundamentar as análises a serem realizadas em métodos não-estatísticos, Vieira (2006). Nesse sentido, a pesquisa é centralizada na reflexão e análise da realidade, partindo dos desígnios e conhecimentos de relevância acadêmica educacional e social. Embasada na produção do conhecimento destaca-se o comprometimento com o campo educacional de modo que contribua para reflexão, emancipação e transformações das políticas educacionais bem como os processos que as constituem, além da prática e formação do professor.

Para isso, dedicou-se o estudo semanal com Grupo dedicado aos estudos de Gênero, Trabalho e Educação. A Partir, dos estudos coletivos destacou-se as contribuições e produções de Ball e Junemann, Dourado (2019), (2012), Mundim e Duarte (2019), Peroni (2019), Peroni e Oliveira (2019), Peroni (2018) Thompson (1981). Partindo desses autores se constitui a reflexão inicial do trabalho com fundamentação teórica básica, que se mostra fundamental para compreensão das relações público-privadas, uma vez que como abordado nesse texto, a historicidade se mostra relevante para compreensão da realidade e transformações dos aspectos educacionais.

Em continuidade ao trabalho percorrerá o processo de coleta de dados divide-se em duas etapas sendo elas:

- A primeira refere-se à identificação dos agentes atuantes no desenvolvimento da educação através de Parcerias Público -Privadas. Para o processo de identificação farse-á busca de convênios entre as secretarias supracitadas e após isso feito, será definida uma tipologia das Parcerias Público-Privadas em Educação Pública no município de Parnaíba e no estado do Piauí.
- A segunda análise dos documentos regulatórios de cada tipo de parceria. Inclui-se a análise dos regimentos dos estabelecimentos de ensino e das parceiras privadas.

Parcerias Público-Privadas no Brasil

As parceria Público-privadas no Brasil tem se mostrado em constantes avanços, o que embute e reforça a ideologia conservadora adotada pelo estado brasileiro de que as políticas devem ser idealizada e executada pelo terceiro setor, que por sua vez, elabora as políticas educacionais embasadas em princípios gerencialista para satisfazer o setor privado cujo desejo é gerir tanto os recursos públicos como conduzir o ensino e aprendizagem, é nessa premissa que educação surge para o setor empresarial como uma ferramenta de manipulação, trazendo ideias de flexibilização, eficiência, eficácia, e resultados para o campo educacional.

Segundo Ball e Junemann (2012), as demarcações entre filantropia, negócios e setor público foram movidas, e essas mudanças ocorrem através da manifestação, disseminação e apropriação de valores e práticas de empreendedorismo, bem como a transposição do discurso internacional do gerencialismo. Isso destaca como as ideologias do mercado impactam nas políticas públicas, em especial na educação pública, pois abre espaço para elaboração de ideais para uma educação gerencial. Nesse sentido, a BNCC torna-se o centro das disputas para a elaboração e realização de um currículo nacional que incorpore a ideologia gerencial.

Assim, a educação brasileira assume uma nova postura no que se refere a formação, se antes os processos formativos visavam primeiramente o processo constitutivo do cidadão, cuja postura curricular se pauta na criticidade e

emancipação humana e, em segundo plano para o exercício do trabalho. Por outro lado, com a reestruturação da ideologia neoliberal a educação se pauta prioritariamente para o trabalho, reduzindo a formação humanizada, e formando um cidadão empreendedor e individual.

Peroni (2018) revela que, ao redefinir o papel do Estado as fronteiras e relações entre o público e o privado, se estreitaram e se materializam de diversas formas e contextos, desde os serviços de formação de professores, serviços de livros didáticos aos planos de curricularização, bem como tutorias pedagógicas.

Parcerias Público-Privadas na Rede Estadual de Parnaíba Piauí

Na rede estadual do Piauí também há a inserção bem efetivada das relações públicoprivadas principalmente no que se refere aos espaços de formação e aprimoramento dos docentes da rede estadual no município de Parnaíba-PI. Nesse sentido, há uma necessidade de entender o tipo de reforma e a estrutura curricular das escolas Estaduais do Piauí com o intuito de perceber as intenções e relações que perpassam o currículo da educação Estadual e nesse contexto delimitar e identificar as relações públicoprivado da rede. A problemática estabelecida refere-se aos tipos de parcerias estabelecidas no contexto educacional na rede pública do Estadual do Piauí de modo a evidenciar o tipo de educação que vem sendo desenvolvida e entender o novo papel da secretaria de educação do Estado.

A princípio destacamos que o papel do estado tem se resumido na avaliação dos processos de aprendizagem, e a partir dos resultados e nessa perspectiva fazer o mapeamento das escolas e por conseguinte fazer o ranqueamento delas e exibir seus índices, bem como exibir quem atendeu às metas traçadas anteriormente.

Nesse contexto, a relação público-privada na rede estadual não se diferencia das demais redes, pois o papel do estado não muda perante os processos de elaboração e execução da educação. Numa análise prévia podemos destacar essas parcerias na oferta de produtos de editoras, bem como serviços de formação de professores que se efetivam nas jornadas pedagógicas, que representa para a rede o espectro de formação continuada.

Ademais, as secretarias de educação assumem o papel de avaliar e cobrar os desempenhos bem como punir as escolas com baixos índices educacionais, o que desvaloriza o trabalho dos professores e cria espaços de segregação e desvalorização das escolas. É nessa perspectiva que consideramos perceber os tipos de processos educacionais desenvolvidos na rede e evidenciar se condiz com o perfil identitário que a escola ou SEDUC estabelece como educação de qualidade, comparando com os documentos que abordam o tipo ideal de educação defendida pela rede.

Considerações Preliminares

Portanto, o presente trabalho que se encontra em curso parte das bases teóricas dos processos de transformação das políticas públicas, em especial as educacionais, que concerne em um movimento histórico que se transforma constantemente, bem como as etapas e conceitos das parcerias público-privadas. Se enfatiza a importância de compreender os tipos de parcerias público-privadas na rede estadual das escolas do município de Parnaíba do Piauí bem como os tipos de serviços desenvolvidos para enfatizar se os desempenhos e fracassos escolares estão relacionadas aos serviços desenvolvidos pelas filantrópicas, bem como perceber os processos educacionais e tem relacionam com o posicionamento teórico disposto nos documentos oficiais das escolas pesquisadas.

A priori podemos destacar a forte inserção do terceiro setor na educação pública da rede estadual através da oferta e produção de livros didáticos bem como a privatização parcial das escolas, dessa forma o estudante é matriculado e mediante uma parcela mensal permanece na escola, isso se configura como uma parceria público-privada público, isto é o espaço é de domínio público e os professores da escola também são responsabilidade da SEDUC, mas o serviço é parcialmente privado, como o ingresso os recursos didáticos e as formações.

Referências

BALL, Stephen; JUNEMANN, Carolina. **Networks, new governance and education**. University of Bristol: Policy Press, 2012.

DOURADO, L.; SIQUEIRA, R. **A arte do disfarce: BNCC como gestão e regulação do currículo**. RBPAE, v. 35, n. 2, p. 291-306, maio/ago. 2019

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MUNDIM, M. A. P.; DUARTE E SILVA, L. N. Gerencialismo estatal e a relação públicoprivada na educação em goiás. **Práxis Educacional, Vitória da Conquista**, v. 15, n. 31, p. 102-122, 2019.

PERONI, V. M. V. Múltiplas formas de materialização do privado na educação básica pública no Brasil: sujeitos e conteúdo da proposta. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, p. 1-27, 2018.

PERONI, V. M. V.; DE OLIVEIRA, C. M. B. O marco regulatório e as parcerias públicoprivadas no contexto educacional. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 15, n. 31, p. 38-57, 2019.

THOMPSON, Edward. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.



TOPONÍMIAS DE RUAS GERADORAS DOS BAIRROS SÃO JOSÉ E DO CARMO ENQUANTO ATRATIVOS PARA O TURISMO DE PARNAÍBA (PI)

Tarciso Souza Gonçalves-UFDPar

tarcisogoncalves21@gmail.com

Vilsa Silva Fontenele-UFDPar

vilsa.silva@ufdpar.edu.br

Maria Verônica Escorcio Cardoso-UFDPar

veronicaescorciocar17@gmail.com

Ricardo Eustáquio Fonseca Filho-UFDPar

ricardo.fonseca@ufdpar.edu.br

Introdução

O desenvolvimento da cidade de Parnaíba a partir do século XVIII (IPHAN, 2008) tem relação direta com sua proximidade junto ao rio Igarçu, que por sua vez possibilitou o crescimento econômico a partir da exportação do charque e posteriormente de produtos de origem extrativista como o látex da maniçoba, e a cera da carnaúba¹. Associado a uma economia pujante, os espaços foram se formando conforme suas funções, antes rural das Vilas de Testa Branca e de Porto das Barcas e aos poucos o urbano da então São João da Parnaíba nas suas ruas e seus bairros.

Considerando o bairro como resultado de um todo, esse processo se constitui nas interações sociais, ruas, ruelas e becos vão formando uma espécie de identidade do bairro, em termos de dimensões tratemos o bairro como macro e as ruas como micro, tal comparação tem por finalidade pautar as ruas e os atores em cena como atuantes no processo histórico em constante transformação, essas micro-histórias² das ruas, fazem parte da identidade, individual e coletiva dos

1 Francisco Pereira da Silva Filho, buscando destacar os caminhos da economia parnaibana, apontou características desse processo evolutivo, tais como a exportação do charque (1758-1830); (os anos de 1910) indústria de exportação de óleos, em 1909 foi instalada uma fábrica de pilar arroz, além de vegetais e outra de sabão e cerâmicas. Na década de 1930 forma-se em Parnaíba a MORAES S/A, uma fábrica de descaroçamento de algodão. Nos anos 1940, em virtude da exportação da cera da carnaúba, atingiu seu apogeu econômico. Ver: SILVA FILHO, Francisco Pereira da. Evolução e rumos da economia parnaibana. In: Almanaque da Parnaíba, 1994, p. 76-81.

2 Tendo como principal expoente, Carlo Ginzburg e Giovanni Levi, a Micro-história, surgiu na Itália, em meados da década de 1970, como uma abordagem com o foco em eventos e personagens comuns, em escalas locais.

bairros. Dessa forma, podemos destacar que o estudo dos nomes dos lugares torna-se de suma importância para a construção social (Dick, 1990b), além de contribuir para uma educação ativa e multidisciplinar, pensando não só por meio da História e a Geografia, mas a Biologia, Português e entre outras.

Objetivos

- a. Analisar as transformações toponímicas das ruas geradoras do bairro São José e do Carmo, Parnaíba (PI).
- b. Categorizar as taxonomias das ruas e sua relação com a história de Parnaíba.
- c. Estabelecer uma relação multidisciplinar a partir da toponímia, em benefício de uma educação ativa.

Metodologia

A pesquisa enquanto um campo fecundo, propicia alguns caminhos percorridos para análise, dentre a revisão bibliográfica, tipo do qual a pesquisa em questão se apresenta. A partir do caminho percorrido tendo como base a obra: Cada rua sua história (Passos, 1982), onde se buscou não somente uma contextualização histórica da cidade de Parnaíba, como também uma análise toponímica daquilo que chamamos de “ruas geradoras”.

Esse conceito tem como base a noção de “objeto gerador” de Ramos (2004), onde o autor destaca o objeto como algo ativo, no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, essas ruas possibilitam tanto o enriquecimento de uma identidade local, quanto também do turismo, haja vista ser este um fenômeno, uma prática construtiva socialmente. Por sua vez, a noção de “bairros geradores” enquanto escala hierárquica urbana da cidade, possibilitam a ampliação e fortalecimento da prática do turismo histórico-cultural da cidade, entendendo-as como basilares para a formação dos bairros em questão.

Esses logradouros, fazem parte da coletividade social da cidade além de possibilitarem uma educação ativa por meio da interdisciplinaridade, uma vez que a história da cidade é contemplada na educação infantil e possui um livro didático específico.

Resultados e Discussão

Nas encostas do rio Igarçu, casas de taipa cobertas por palha tornaram-se abrigo de famílias que faziam do rio a sua mina de ouro (Passos 1982). O vareiro, representava não só a labuta da sobrevivência, mas também o retrato das ruas e dos bairros à margem que se utilizavam do rio, pois:

O processo empregado teria de ser inevitavelmente o uso da vara e do cabo de espiada de manilha, atados ao tronco de árvores robustas e crescidas ao longo das margens do rio, serviam de força auxiliar no seguimento da embarcação nos locais de corredeiras mais fortes. Também a vela inflada de meia lona ou de algodãozinho recozido em tintura de mangue tinha a sua utilidade, quando a variação soprava mais forte no verão, embora com pouca influência depois de algumas léguas distantes do litoral (Souza Lima, 1987, p. 15)

Considerando as condições materiais, as interações coletivas de uma Parnaíba em ascensão econômica formaram-se os bairros que neste trabalho serão analisados. Nesse caso qual a identidade das ruas de um bairro? O que faz a rua ser a Rua?³, a partir de questionamentos e tomando análise os bairros São José e Nossa Senhora do Carmo, foi feito um levantamento tomando como percurso, a classificação toponímica, considerando a história e as taxonomias existentes, Assim, foram selecionadas duas “ruas secundárias” para estudo (Quadros 1 e 2).

A mudança de nomenclatura para bairro São José modificou também a taxonomia toponímica, tornando-se assim de natureza antro-po-cultural, sendo assim um hagi-topônimo, fazendo referência a santos. A modificação da nomenclatura do bairro foi motivo de discussão, pois como atestou Lauro Correia em uma entrevista ao periódico inovação, em 1986:

Não foi de minha iniciativa os projetos de lei que mudaram os nomes dos bairros da cidade, e sim de vereadores. Os vereadores de Parnaíba em legislaturas, anteriores à minha administração, alteraram os nomes de alguns bairros, tais como: Macacal, Tucuns e Coroa. Com efeito, os moradores do Macacal, dizendo-se não serem macacos, pediram a substituição por bairro de Fátima. Analogamente, os moradores do bairro Tucuns dizendo – se humilhados com a denominação que os inferiorizava, solicitaram por abaixo assinado, a mudança do nome de Tucuns para São José, nome da igreja existente no bairro (Jornal Inovação, dezembro 1986, p. 2).

O bairro se faz e se transforma ao longo do tempo e com ele as ruas, o quadro 1 traz a rua do tamancão, como geradora, a mesma já sofreu modificações, que podem ser consideradas os mesmos motivos que levaram a mudança de nome do próprio bairro, entretanto, não basta a mudança de nomenclatura, se não existe representatividade identitária.

3 É Roberto Damatta (1986 que faz essa relação do entre o Brasil com (b) minúsculo, para o Brasil com (B) maiúsculo, onde a diferença do segundo para com o primeiro, corresponde àquilo que dão base para a formação de uma identidade. Utilizaremos essa mesma relação ao tratarmos as ruas para o trabalho em questão, relacionando a relevância da toponímia tanto no que se refere ao nome das ruas, mas a relação de pertencimento.

Quadro 1- a classificação toponímica, de ruas do bairro São José, Parnaíba (PI)

Topônimo		História	Táxon toponímico (atual-antigo)
Atual	Antigo		
Rua Dr. João Goulart	Rua do Tamancão Rua Sete de Janeiro	Costume dos moradores de usarem tamancos rústicos, já que a área era alagadiça. Por questões políticas envolvendo estudantes de famílias economicamente favorecida, a antiga rua do tamancão passou a ser chamada, Sete de Janeiro, como um símbolo de patriotismo a cidade, ocorrido em 1893.	Historiotopônimo- Sociotopônimo/Dimensio
Rua Vera Cruz		Primeiro nome dado ao Brasil pelos portugueses, em substituição ao nome indígena Pindorama (terra das palmeiras)	Axiotopônimos- Hierotopônimo
Rua Coronel Pacifico		Foi um escravagista, político, e combatente durante a guerra do Paraguai (1864-1870)	Axiotopônimo

Fonte: Dados da pesquisa a partir de Dick (1975) e Passos (1982).

Quadro 2- Classificação toponímica, do bairro do Carmo, Parnaíba (PI)

Topônimo		História	Táxon toponímico (atual- antigo)
Atual	Antigo		
Avenida das Nações Unidas		Nomeação em homenagem à Organização das Nações Unidas, após os conflitos referentes à Segunda Guerra Mundial.	Axiotopônimo
Rua (vereador) Alcenor Candeira		Parnaibano, político, militante na imprensa local, falecido no dia 11 de outubro de 1959.	Axiotopônimo
Monsenhor Joaquim Lopes	Rua da Glória	Antigo vigário de Parnaíba, nascido em Picos.	Axiotopônimo- Motopônimos ou Nootopônimos

Fonte: Dados da pesquisa a partir de Dick (1975) e Passos (1982).

Considerando que no campo da linguística, a Onomástica se faz relevante por ser responsável pelo estudo dos nomes próprios onde se destacam a Antroponímia e a Toponímia, a primeira referente ao estudo dos nomes de pessoas e a segunda responsável à análise dos nomes dos lugares, apesar de o bairro ser um considerado um hagiotopônimo, pode ser confundido meramente com um nome de uma pessoa, por chamar-se “do Carmo”.

Por Uma Educação Ativa E Multidisciplinar: A Contribuição Dos Nomes Dos Lugares

Empatia, ética e respeito ao conhecimento do educando servem para potencializar a criticidade do alunado (Freire, 1996), dessa forma a escola, enquanto uma instituição, é fundamental para potencializar os conhecimentos trazidos ao ambiente educacional. A escola não se constitui em um espaço isolado, em seu entorno ruas, comércios, casas e um conjunto de outras edificações e paisagens compõe aquilo que (Santos, 1988) chama de espaço habitado e dessa forma o ensino não se restringe a um espaço fechado lousa e pincel, aproveitando os espaços existentes para uma educação cada vez mais dinâmica. Enquanto um documento normativo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018)⁴, tem em seu bojo um objetivo social em relação a formação do alunado, com o intuito de oferecer uma educação de forma integrada, fortalecendo tanto os aspectos democráticos, quanto a inclusão.

Desde 2022, as escolas de municipais de Parnaíba (PI), atuam com um livro didático específico sobre a cidade e que apesar do aspecto positivista e descritivo, pode servir de base para uma educação ativa, desde que não seja um repetidor de narrativas dos “grandes heróis” e potencialize a interdisciplinaridade, Parnaíba: cidade da gente, título esse trazido no livro, nos faz questionar: que gente é essa? Fato é que as ruas trazem consigo não apenas nomes, mas marcas de uma cidade cheia de simbolismos.

Considerações Finais

De acordo com o que foi dito, procurou-se por meio deste trabalho, uma perspectiva sobre Parnaíba, PI, através das ruas geradoras do bairro, São José e Nossa Senhora do Carmo, e suas ruas secundárias. O nome dos lugares não é apenas uma forma de batismo, mas uma forma de se localizar em um determinado espaço, além de fazer parte da identidade coletiva de um corpo social em constante transformação.

Tomando como base o ensino de forma interdisciplinar e de forma ativa, as ruas deixam de ser apenas simbólicas e passam a ser objetos de questionamentos, para a compreensão dos aspectos políticos, econômicos e sociais. A pesquisa

4 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação., 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

em questão que se encontra em andamento, abre possibilidade de se pensar os bairros e as ruas não apenas como “lugares de memória” , mas como potencialidades de se pensar o turismo por meio da relação com os espaços habitados e vividos.

Referências

DICK, M. V. P. A. O problema das taxionomias toponímicas. (Uma contribuição metodológica). *Língua e Literatura*, v. 4, n. 4, p. 373-380, 1975.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1990b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IPHAN. **Cidades do Piauí testemunhas da ocupação do interior do Brasil durante o século XVIII. Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2018.

PASSOS, Caio. **Cada rua sua história**. Parnaíba-PI: Associação Parnaibana de Letras, 1982.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.



AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO CAPITALISTA E A GESTÃO EDUCACIONAL: OS FUNDAMENTOS DO GERENCIALISMO

Byanca Hellen Lopes da Silva-UFDPar

byancalopes20@gmail.com

Valdiele Gomes da Silva-UFDPar

valdielesilva2003@gmail.com

Élido Santiago da Silva-UFDPar

elidosantiago@ufdpar.edu.br

Introdução

O gerencialismo na gestão educacional incorpora práticas do mundo empresarial, com foco em eficiência, produtividade e prestação de contas, derivado das transformações do capitalismo e da influência do mercado na educação, o modelo da Nueva Gestión Pública (NGP) aplica técnicas empresariais no setor público, como destaca Vigoda (2003, p. 813, apud Verger, 2015, p. 599), promovendo reformas orientadas para resultados concretos transformando serviços públicos em unidades independentes.

Este estudo analisa os fundamentos do gerencialismo e suas implicações na gestão educacional, destacando a influência das empresas privadas na educação pública e a mercantilização do ensino. Busca-se entender os efeitos dessas práticas na autonomia docente e na qualidade da educação. O tema é relevante para refletir sobre o impacto da lógica empresarial em um setor essencial ao desenvolvimento humano.

Cientificamente, este trabalho contribui com uma análise crítica das práticas gerenciais na educação, agregando à literatura sobre políticas educacionais. Socialmente, propõe uma reflexão sobre a preservação dos valores fundamentais da educação diante da mercantilização. Os resultados podem contribuir para políticas públicas equilibradas que promovam uma educação eficiente, justa e emancipatória.

As reformas da NGP (Nova Gestão Pública) promovem a fragmentação dos serviços em unidades autônomas e orientadas a resultados, sendo o gerencialismo, com foco em eficiência, inovação e resultados, orienta práticas que, sob controle empresarial, reduzem a função gestora do Estado e fragilizam a autonomia docente.

Objetivo Geral

Analisar os fundamentos do gerencialismo e sua influência na gestão educacional, especialmente no processo de mercantilização do ensino e seus impactos na autonomia docente.

Objetivos Específicos:

- Compreender os princípios do gerencialismo aplicados à educação e sua relação com o modelo neoliberal de gestão pública.
- Refletir sobre a sobrecarga de funções atribuídas aos professores e a consequente desvalorização de sua prática profissional.
- Propor uma reflexão crítica sobre alternativas de gestão educacional que valorizem a formação integral dos sujeitos e a função emancipadora da escola

Metodologia

O estudo tem abordagem qualitativa, com caráter exploratório e analítico, e baseia-se na análise crítica da literatura sobre o impacto do gerencialismo e da mercantilização na educação e no trabalho docente.

Foi realizada pesquisa bibliográfica com autores como Libâneo (2018), Freitas (2018), Camargo (2018), Rosa (2018), Verger (2015), entre outros, que discutem as transformações educacionais a partir da lógica neoliberal. A seleção do corpus teórico priorizou publicações relevantes e atualizadas, especialmente as que abordam a influência do mercado na escola pública.

As leituras foram organizadas em categorias temáticas: gerencialismo, flexibilização do trabalho, mercantilização do ensino, desvalorização docente e perda da autonomia profissional. A técnica de análise de conteúdo foi usada para conectar os referenciais teóricos aos fenômenos educacionais observados. A proposta metodológica sustenta uma reflexão crítica sobre a gestão educacional, valorizando o papel do professor na formação de sujeitos críticos e autônomos.

A Mercantilização Educacional

Ao longo da história, o indivíduo foi moldado por normas e interações sociais, revelando sua essência coletiva. Em um mundo globalizado e orientado pelo lucro, as relações sociais tornam-se espaço de disputa, especialmente no ambiente educacional.

A educação passa a ser tratada como mercadoria por instituições privadas, transformando alunos em clientes. Peroni e Caetano (2022, p. 2) destacam que o privado direciona conteúdos e interfere na autonomia docente, camuflando interesses mercantis sob a aparência de qualidade educacional. Com a valorização do capital humano, profissionais são moldados para atender ao mercado, sendo qualificados com foco na empregabilidade.

O conceito de capital humano, segundo Cabral, Silva e Silva (2016, p. 37), representa o valor agregado aos profissionais, tornando o conhecimento um gerador de capital. Com o avanço do capitalismo, a educação torna-se alvo da privatização, como explica Rikowski (2017, apud Peroni e Caetano (2022, p. 07)), sendo um espaço de disputa por recursos públicos.

Grandes corporações atuam na implementação da BNCC por meio de programas como o MPB e o TPE, visando lucros com ações que eram de responsabilidade do Estado. Como afirma Costa (2010, p. 146), tais corporações agem como agentes em benefício próprio, disseminando a lógica gerencial nas escolas.

Mônica Ribeiro (2020, p. 15) alerta em uma entrevista para a manipulação desses projetos, que usam recursos públicos para impor um projeto formativo ligado aos interesses privados, essa lógica causa efeitos na formação educacional alienando os jovens.

As escolas então, são pressionadas a mostrar resultados com base em testes como o ENADE, o desempenho torna-se critério de eficiência, refletindo uma racionalidade neoliberal que reforça o individualismo e o controle empresarial sobre os conteúdos escolares.

A privatização da política educacional ocorre com empresas que oferecem serviços à educação básica, controlando projetos desde a formulação até a aplicação no ambiente escolar (Peroni, Caetano, Arelaro, 2019, apud Peroni e Caetano 2022, p. 13). A burocratização e a lógica empresarial impõem desafios ao ambiente educacional, como nos programas do Instituto Ayrton Senna, que dificultam a autonomia docente. Projetos como o “Escola Sem Partido”, a militarização escolar e o ensino domiciliar são exemplos de propostas neoconservadoras que interferem na autonomia docente e impõem uma lógica ideológica conservadora (Peroni, Caetano, Lima, 2021, Apud Peroni e Caetano, 2022, p. 20).

Com a padronização curricular e a introdução de conteúdos ligados ao mercado, como no Novo Ensino Médio, a formação dos jovens passa a servir às demandas empresariais, comprometendo sua formação integral e a pressão por habilidades técnicas suprime o desenvolvimento de competências como ética e pensamento crítico.

A privatização da educação pública intensifica desigualdades, já que a lógica mercadológica valoriza a eficiência em detrimento da equidade, comprometendo o papel emancipador da educação e aprofunda as barreiras ao acesso igualitário à escola.

A Desvalorização Do Papel Docente No Ambiente Escolar

Historicamente, o ser humano se destacou por planejar e executar seu trabalho, no entanto, o mercado tem exigido uma formação docente cada vez mais técnica e multifuncional, moldando profissionais flexíveis. Faria (2004, p. 187) observa que empresas buscam operários polivalentes para reduzir custos e aumentar produtividade. Esse modelo, inspirado no Toyotismo, impõe ao professor e ao aluno o papel de multitarefas, alinhando o ambiente educacional à lógica produtivista.

A escola, segundo Libâneo e Freitas (2018, p 27), passa a servir ao capitalismo globalizado, desenvolvendo nos indivíduos capacidades adaptativas ao mercado. A exigência por atualização constante e habilidades diversas torna o trabalhador — e o professor — um agente flexível em um ambiente altamente competitivo.

O docente, mesmo qualificado, é sobrecarregado por funções que ultrapassam suas responsabilidades pedagógicas. A escola assume papéis sociais diversos, muitas vezes deixando ao professor a incumbência de lidar com demandas que seriam de outras esferas, como a familiar.

Camargo e Rosa (2018, p. 293) afirmam que o professor é responsabilizado por todas as questões presentes no espaço escolar, o que compromete sua atuação pedagógica. A ideia de que o trabalho docente na escola pública é mais autônomo se contrapõe à realidade de excesso de tarefas e controle.

Libâneo (2018, p. 46) ressalta que os sistemas escolares operam com metas quantificáveis, o que sufoca a criatividade e a criticidade docente. A autonomia enfrenta crescente pressão, com metas e objetivos impostos por políticas gerenciais.

Camargo e Rosa (2018, p. 298) observam que o mercado exige um novo perfil profissional: competitivo, tecnológico e comunicativo. O professor é arrastado por essa lógica, formando alunos dentro de padrões exigidos pelo mercado, muitas vezes de forma alienada.

A qualidade da educação, segundo documentos como a BNCC e o PNE, passa a ser medida por aprovações e índices. O conteúdo real aprendido perde relevância diante da necessidade de alcançar metas. Com isso, a escola e os docentes perdem autonomia.

A docência é uma profissão mediada por relações humanas, exigindo formação ética, política e cultural. Camargo e Rosa (2018, p. 298) ressaltam que o trabalho do educador vai além da transmissão de conteúdo: exige relação, mediação e conhecimento do aluno para que a aula seja realmente significativa.

Considerações Finais

A análise das transformações do capitalismo e do gerencialismo revela que a lógica de mercado impacta fortemente a gestão educacional. A busca por eficiência e resultados quantificáveis redefine políticas e práticas escolares.

O gerencialismo aplica estratégias empresariais à educação, promovendo eficácia, mas também gerando dilemas éticos, como a mercantilização do ensino e a perda da autonomia docente ameaçando a função emancipadora da educação.

É essencial que gestores compreendam esse cenário, buscando equilibrar as exigências por desempenho com a preservação dos valores fundamentais da educação. A reflexão crítica sobre práticas gerenciais é necessária para garantir uma gestão voltada à equidade e à justiça social.

Políticas públicas devem superar a lógica puramente econômica. É preciso promover uma educação inovadora, respeitando a autonomia docente, equilibrando formação profissional e cidadania. Somente assim será possível construir uma sociedade crítica e justa.

Essas reflexões podem orientar melhorias na gestão educacional, garantindo que as políticas adotadas promovam inclusão, qualidade e consciência social.

Palavras-chave: Educação; Gestão Educacional; Capitalismo. Privatização.

Referências

CABRAL, A.; SILVA, C. L. M.; SILVA, L. F. L.. Teoria do capital humano, educação, desenvolvimento econômico e suas implicações na formação de professores. **Revista Principia**, João Pessoa, n. 32, p. 35-41, 2016.

CAETANO, M. R. C.; VIDAL PERONI, V. M. RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: NEOLIBERALISMO E NEOCONSERVADORISMO - PROJETOS EM DISPUTA. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, p. 01-26, 22 jul. 2022.

CAMARGO, S. A. F.; ROSA, S. V. L. Internacionalização das Políticas Educacionais, Trabalho Docente e Precarização Do Ensino. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública : uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico] / Organizadores José Carlos Libâneo e Raquel A. Marra da Madeira Freitas. – 1ª ed. – Goiânia : Editora Espaço Acadêmico, 2018

COSTA, F. L. **Reforma do estado e o contexto brasileiro, crítica do paradigma gerencialista**. Rio de Janeiro, editora FGV, 2010. 256 p.

FARIA, J. H. A linha de produção flexível: técnica japonesa sou Taylorismo-fordismo de base microeletrônica? **ECONOMIA POLÍTICA DO PODER.**/ José Henrique de faria/. 1º Ed. Ano 2004,7 reimpr. Curitiba: juruá, 2011. 250 p. V.2.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação e sociedade**, campinas, vol. 28, n. 100 – especial, p. 1153-1178, out. 2007 1153, disponível em <http://www.Cedes.Unicamp.Br>

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. A Pesquisa: Repercussões de Políticas Educacionais na Escola e na Sala de Aula. In: LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico] /. – 1ª ed. – Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

LIBÂNEO, J. C.; Políticas Educacionais Neoliberais e Escola: Uma Qualidade de Educação Restrita e Restritiva. In: LIBÂNEO, J. C.; FREITAS,

R. A. M. M **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico] /. – 1ª ed. – Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

SILVA, E. S.; SILVA, G. P. Desdobramentos da teoria do capital humano: a assimilação do discurso empreendedor e empregabilidade. **Revista educação em questão**, natal, v. 58, n. 56, p. 1-23, e- 21192, abr./Jun. 2020.

SILVA, Mônica ribeiro da,; et al. Faz sentido uma base nacional comum curricular? **Revista X**, v. 15, n. 5, p. 09-17, 2020.x4

VERGER, A.; NORMAND, R. Nueva gestión pública y educación: elementos teóricos y conceptuales para el estudio de un modelo de reforma educativa global. **Educação e sociedade.**, Campinas, v. 36, n°. 132, p. 599-622, jul.-Set., 2015.

BRINCANDO PARA APRENDER – A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL

Lucas Carvalho Mororó-UFDPar
lucascmororo@gmail.com

Taíssa da Silva Souza-UFDPar
taisouza@ufdpar.edu.br

Luiza Bárbara Marçal Melo-UFDPar
barbaramarcal@ufdpar.edu.br

Maria Patrícia Freitas de Lemos-UFDPar
mpflemos@ufdpar.edu.br

Erica Veronica da Silva Feitosa-UFDPar
ericasilva146@gmail.com

Introdução

A ludicidade tem sido reconhecida como uma ferramenta essencial no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto educacional, onde o brincar promove não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o desenvolvimento socioemocional e a formação cidadã. No cenário atual, as políticas públicas educacionais brasileiras, alinhadas aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizam a importância de práticas pedagógicas que considerem a criança em sua integralidade, integrando dimensões cognitivas, emocionais e sociais.

Estudos recentes (Kishimoto, 2020) reforçam que o brincar é um direito da criança e uma estratégia pedagógica que favorece a autorregulação emocional, a socialização e a construção de valores de cidadania. Diante dos desafios contemporâneos, como o aumento da ansiedade infantil e as dificuldades de adaptação escolar, o projeto extensionista “Brincando para Aprender” propõe a integração da ludicidade como um pilar para reformular o ensino, promovendo uma educação mais inclusiva, acolhedora e alinhada às necessidades do século XXI.

A iniciativa se justifica pela necessidade de capacitar professores, licenciados e bacharéis em educação para lidar com os desafios emocionais que impactam o aprendizado, utilizando a ludicidade como ferramenta transformadora. Inspirado em Vygotsky (2007), que destaca o papel do brincar na construção do conhecimento, e Freire (1996), que defende a educação como prática dialógica, o projeto busca fortalecer o vínculo entre a Universidade Federal do Delta do Parnaíba e comunidade escolar, promovendo práticas que valorizem o potencial do brincar para o desenvolvimento integral e a cidadania. A abordagem híbrida amplia o acesso à formação, atendendo profissionais com restrições de tempo ou deslocamento, enquanto a produção de materiais pedagógicos contribui para a democratização do conhecimento.

Objetivos

Objetivo Geral: Promover o desenvolvimento socioemocional e o aprendizado infantil por meio da ludicidade, integrando estratégias pedagógicas e psicológicas que contribuam para a reformulação do ensino e a formação cidadã, em alinhamento com políticas públicas educacionais.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver atividades lúdicas que estimulem a autorregulação emocional, a socialização e o engajamento das crianças, reconhecendo o brincar como ferramenta de cidadania.
- Capacitar professores, licenciados e bacharéis para incorporar a ludicidade como prática pedagógica, promovendo uma educação inclusiva e transformadora.
- Produzir e disponibilizar materiais pedagógicos que orientem educadores no uso da ludicidade, contribuindo para políticas públicas que valorizem o brincar.
- Avaliar o impacto das ações no bem-estar, no desempenho escolar e na formação cidadã das crianças, adotando uma perspectiva desenvolvimentista.

Metodologia

Este trabalho adotou uma abordagem O projeto adota uma abordagem interdisciplinar e participativa, fundamentada na psicologia educacional e na pedagogia da ludicidade. As ações serão realizadas em escolas públicas e comunitárias, com encontros híbridos (presencial e online) para garantir acessibilidade e participação de uma maior quantidade de graduandos e profissionais. O projeto está estruturado em quatro etapas:

Capacitação: Formação híbrida para licenciados, bacharéis e profissionais da educação, com análise de textos de Vygotsky, Winnicott, Kishimoto e Freire. As equipes participantes produzirão sínteses semanais, que serão compiladas em um Guia Prático de Ludicidade na Educação Infantil. **Planejamento:** Diagnóstico colaborativo das dificuldades emocionais que afetam a aprendizagem, realizado por meio de escutas ativas com professores, psicólogos escolares e famílias, conforme preconiza Rogers (1977).

Execução: Oficinas lúdicas para crianças (jogos cooperativos, contação de histórias, dramatizações) e rodas de conversa para educadores e famílias, abordando temas como ansiedade infantil e práticas inclusivas a fim de promover o engajamento e a compreensão emocional. **Avaliação:** Observação qualitativa e quantitativa do impacto das ações, utilizando registros de campo, questionários e relatos de crianças, educadores e famílias.

Diagnóstico inicial: Questionários semiestruturados e rodas de conversa com professores e famílias para identificar desafios emocionais e educacionais.

Oficinas: Registros de observação sistemática durante as atividades lúdicas, com foco nas interações das crianças e no engajamento.

Formação: Relatos reflexivos dos participantes e sínteses dos textos analisados pelas equipes. Avaliação final: Questionários para mensurar o impacto no bem-estar e no desempenho escolar, complementados por entrevistas com educadores e famílias.

Análise dos Dados: A análise será quantitativa. Dados qualitativos (registros de campo e relatos) serão analisados por meio de análise de conteúdo, identificando temas recorrentes relacionados ao desenvolvimento emocional e à apropriação da ludicidade. Dados quantitativos (questionários) serão tratados estatisticamente para avaliar mudanças no desempenho escolar e no bem-estar. A interpretação será fundamentada nos referenciais teóricos do projeto, com ênfase em uma perspectiva desenvolvimentista (Piaget, 1973).

Resultados e Discussão

A literatura fundamenta a relevância da ludicidade na educação infantil. Vygotsky (2007) argumenta que o brincar permite à criança atribuir significado às suas experiências, mediando o aprendizado por meio de interações sociais. Winnicott (1975) complementa, destacando o brincar como um espaço transicional para o desenvolvimento emocional e da identidade.

Kishimoto (2002) reforça que jogos e brincadeiras estimulam habilidades cognitivas e socioemocionais, enquanto Piaget (1973) oferece uma perspectiva desenvolvimentista, enfatizando a construção ativa do conhecimento. Freire (1996) sublinha a importância do diálogo na educação, propondo práticas participativas que promovam a transformação social e autonomia dos sujeitos. Esses referenciais teóricos sustentam a proposta de integrar a ludicidade como ferramenta pedagógica e de cidadania, alinhada às políticas públicas educacionais.

Como o projeto está em andamento, ainda não há resultados empíricos disponíveis. Teoricamente, espera-se que as atividades lúdicas promovam maior autonomia emocional, socialização e engajamento das crianças, conforme sugerido por Winnicott (1975) e Vygotsky (2007). A capacitação de educadores deve ampliar o repertório de estratégias pedagógicas, contribuindo para práticas inclusivas e alinhadas às políticas públicas educacionais.

A produção do Guia Prático reforçará a disseminação de práticas baseadas na ludicidade, fortalecendo o papel do brincar como ferramenta de cidadania. A discussão teórica aponta para a relevância de integrar psicologia educacional e pedagogia, promovendo uma educação que valorize a criança como sujeito ativo e transformador.

Considerações Finais

Por se tratar de um projeto em andamento, ainda não é possível apresentar considerações finais baseadas em resultados concretos. Contudo, espera-se que a iniciativa contribua para a reformulação do ensino, posicionando a ludicidade como um pilar para o desenvolvimento integral e a formação cidadã. A capacitação de professores e a produção de materiais pedagógicos devem fortalecer as políticas públicas educacionais, promovendo uma educação mais equitativa e inclusiva. O legado do projeto, incluindo o Guia Prático e a rede de trocas, reflete o compromisso com a transformação social e a democratização do conhecimento. Torna-se evidente a necessidade do fortalecimento e aproximação entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.pazeterra.com.br/livros/pedagogia-da-autonomia>. Acesso em: 10 jun. 2025.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. Disponível em: <https://www.editorapioneira.com.br/livro/o-jogo-e-a-educacao-infantil>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PIAGET, J. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. Disponível em: <https://www.zahar.com.br/livro/psicologia-da-inteligencia>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1977. Disponível em: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/tornar-se-pessoa-54882.aspx/p>. Acesso em: 10 jun. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/a-formacao-social-da-mente-54890.aspx/p>. Acesso em: 10 jun. 2025.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. Disponível em: <https://www.imagoeditora.com.br/livro/o-brincar-e-a-realidade>. Acesso em: 10 jun. 2025.

OFICINAS DE ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA: TÉCNICAS DE DESENHO ANATÔMICO PARA A SAÚDE

Maria Eduarda Costa Caetano-Chrisfapi

eduarda2024caetano@gmail.com

Lucas de Souza da Silva-UFDPar

lucassouzasilva123ghoul@gmail.com

Deyvid Galvão Zeidan-UFDPar

deyvidzeidan@gmail.com

Leonay da Silva Oliveira-UFDPar

leonaysilva@gmail.com

Leonardo Peres de Souza-UFDPar

leoperes@ufdpar.edu.br

Introdução

A ilustração científica é uma ferramenta essencial para a comunicação e documentação na ciência da saúde, onde consegue oferecer clareza visual, simplificar conceitos complexos e guia o olhar de quem estuda (Garcés, 2021). Essa arte, que acompanha a ciência desde os tempos de Vesalius, segue hoje como aliada essencial no ensino na pesquisa (Cerviño et al., 2015; Mendonça, 2016).

No âmbito da saúde, o domínio de técnicas de ilustração anatômica é estratégico para desenvolver habilidades de observação, compreensão espacial e comunicação entre profissionais, a precisão morfológica e a capacidade de desconstruir camadas tecidas tornam o desenho anatômico insubstituível a formação médica, uma habilidade que complementa o aprendizado teórico (Gaysina et al., 2019; Faiman e Phelps, 2023).

Nesse sentido, a metodologia de oficinas práticas surge como uma abordagem pedagógica, eficaz para adquirir essas competências, oferecendo experiência técnica, troca colaborativa e resolução imediata de desafios visuais, esse formato, permite a desmistificação de técnicas, transformando aprendizes em agentes ativos do conhecimento, princípio alinhado às estratégias de educação não formal aplicadas em Núcleos de pesquisa (Cerviño et al., 2015 ; Salgado et al., 2015).

Neste contexto, o Núcleo de Ilustração Científica do Delta do Parnaíba (NIC) promoveu oficinas internas dedicadas a técnicas de desenho aplicadas à saúde, visando o aprimoramento técnico de seus membros. Esta iniciativa é um dos objetivos NIC de fomentar a produção e difusão de ilustrações científicas na região, utilizando a aprendizagem coletiva como eixo estruturante.

Objetivos

Este projeto visa, relatar o processo de organização e execução das oficinas de ilustração anatomia, analisar as técnicas tradicionais e digitais abordadas e sua aplicabilidade no contexto da saúde.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as oficinas de ilustração anatomia realizadas pelo Núcleo de Ilustração Científica (NIC) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR). O NIC é composto por 30 membros, desde professores doutores à graduandos dos cursos de biologia, fisioterapia, engenharia de pesca, medicina e biomedicina.

O planejamento das oficinas acontecia no início do período letivo. Os membros do NIC se reuniram para escolher os temas das oficinas, formar equipes responsáveis por cada oficina e definir as datas que ocorriam uma vez por mês ao longo do semestre.

As oficinas eram realizadas presencialmente no Laboratório de Morfofuncional da UFDPAR, esse espaço foi estratégico devido ao acesso a peças anatômicas reais como ossos e modelos, disponibilidade de bancadas amplas para desenho e materiais básicos e uma estrutura para técnicas digitais. Durante os encontros um membro com experiência na técnica de ilustração escolhida demonstrava o passo a passo, todos praticavam com orientação e ao final, compartilhavam resultados e recebiam feedback.

Resultados e Discussão

O NIC realizou duas oficinas práticas sobre anatomia humana: “Desenho de Anatomia Humana: o Corpo” e “Desenho de Anatomia Humana: o Rosto”. Essas atividades realizadas pelos próprios membros do NIC, contaram com a participação de integrantes do núcleo e alunos externos convidados. Cada oficina seguiu uma estrutura dividida em apresentação teórica inicial com cerca de 30 minutos e a sessão prática de desenho com 1 hora e 30 minutos, permitindo que os participantes aplicassem imediatamente os conceitos aprendidos.

Na oficina sobre o corpo, focamos nas proporções anatômicas, representação realista dos membros e estudo do movimento gestual, esses elementos foram essenciais para criar figuras anatomicamente precisas, especialmente para estudantes da saúde que precisam compreender a relação entre estrutura e função. Como observado por Wolach (2021) a integração entre a arte e anatomia remonta a mestres como Leonardo da Vinci, confirmando que o desenho continua sendo uma ferramenta valiosa para o entendimento tridimensional do corpo humano.

Já na oficina sobre o rosto trabalhamos com proporções faciais e o método Loomis - técnica eficaz para construção harmônica das feições, essa abordagem permitiu que mesmo participantes iniciantes produzissem esboços anatomicamente



coerentes, Hampton (2010) reforça que métodos estruturados como esse são particularmente úteis no ensino de ilustração anatômica, pois oferecem um ponto de partida claro para desenvolver habilidades de observação.

Durante as atividades, os participantes tiveram liberdade de escolher entre técnicas tradicionais como lápis e nanquim ou digitais, conforme a experiência prévia. Essa flexibilidade mostrou-se vantajosa, permitindo que cada um trabalhasse dentro de sua zona de conforto enquanto explorava novos conceitos. Como discutido por Ai-Rubaie (2024), a coexistência de métodos tradicionais e digitais na educação anatômica amplia as possibilidades de aprendizagem, atendendo a diferentes perfis de estudantes.

Considerações Finais

Esta experiência comprova que as oficinas de ilustração anatômica realizadas pelo NIC são uma estratégia eficaz para integrar conhecimento científico e habilidades visuais, beneficiando tanto a formação acadêmica quanto a prática profissional na saúde.

Referências

AL-RUBAIE, A. From Cadavers to Codes: The Evolution of Anatomy Education Through Digital Technologies. **Med. Sci. Educ**, v. 35, p. 1101–1109, 2024.

CERVIÑO, C.; CORREIA, F.; ALCARAZ, M. **Scientific illustration. An indispensable tool for knowledge transmission**. In: Proceedings of the 3rd International Conference on Illustration and Animation. p. 261-277, 2015.

FAIRMAN, Jennifer E.; PHELPS, Tim. Editorial Medical and Scientific Illustration. In: **Approaches for Science Illustration and Communication**. Cham: Springer Nature Switzerland, p. 59-93, 2023.

GARCÊS, A. Art and science: The importance of scientific illustration in veterinary medicine. **Medicine**, v. 3, n. 5, p. 18, 2021.

GAYSINA, L. A.; JOHANSEN, J. R.; SHEIL, C. Scientific Illustration in Biology: Art for Education and Science. **Higher Education in Russia**, 2019.

HAMPTON, M. **Figure Drawing: Design and Invention**. M. Hampton, 2010.

MENDONÇA, F. V. Scientific Illustration: The Art of Explaining Science and Knowledge. **Gazeta Médica**, 2016.

SALGADO, P. et al. Scientific illustration as an educational tool. **Interações Magazine**, v. 11, n. 39, 2015.

WOLACH B, WOLACH O. Science, Anatomy, and Art: Revisiting Leonardo da Vinci, Pioneer of Modern Anatomy. **Isr Med Assoc J.** 2021 Oct;23(10):676-680. PMID: 34672455

CIÊNCIA EM CENA: INVESTIGANDO MISTÉRIOS – PROJETO DE CIÊNCIAS FORENSES PARA JOVENS EM IDADE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Antônio Alves dos Santos-UFDPar

franciscoantonio07@ufdpar.edu.br

Maria Leynarah Sousa Paz-UFDPar

leynarahpaz@ufdpar.edu.br

Karina Seibert Teixeira-UFDPar

karina.universitaria@gmail.com

Amanda Silveira Denadai-UFDPar

denadai@ufdpar.edu.br

Introdução

A priori, a construção do conhecimento não ocorre de forma espontânea e isolada, ela deve ser estimulada numa prática provocadora e desafiadora. De acordo com Vygotsky (1989) e o socioconstrutivismo, o jovem requer atividades que promovam o aprendizado, uma vez que seu desenvolvimento está intrinsecamente ligado à aprendizagem obtida por meio de experiências e interações nas quais ela foi envolvida. No atual cenário educacional, torna-se cada vez mais urgente a adoção de estratégias pedagógicas que rompam com a dinâmica tradicional da sala de aula e valorizem metodologias que despertem o interesse, o senso crítico e a autonomia dos estudantes.

Nesse contexto, a utilização de temas contemporâneos, interdisciplinares e socialmente relevantes constitui uma estratégia eficaz para promover aprendizagens significativas. Segundo Cruz et al. (2016), a ciência forense, quando incorporada ao ensino de ciências por meio da experimentação lúdica e investigativa, contribui significativamente para o fortalecimento da aprendizagem interdisciplinar e do protagonismo estudantil. A partir dessa premissa, foi idealizado e executado o projeto de extensão “Ciência em Cena: Investigando Mistérios – Projeto de Ciências Forenses para Jovens em Idade Escolar”, desenvolvido pelos integrantes da Liga Acadêmica de Ciências Forenses (LACIF) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). A iniciativa tem como principal propósito aproximar e ampliar o conhecimento científico por meio da integração entre ensino e extensão, promovendo o contato direto de estudantes da educação básica com fundamentos e práticas das ciências forenses.

Objetivo geral:

Relatar a experiência observadas pelos extensionistas com as turmas do 9º ano do ensino fundamental na realização das atividades do projeto de extensão Ciência em Cena: Investigando Mistérios, destacando os efeitos pedagógicos e sociais da abordagem lúdico- investigativa das ciências forenses no contexto escolar.

Objetivos específicos:

- Compartilhar a vivência das oficinas de ciências forenses realizadas com alunos do ensino fundamental;
- Relatar o interesse pelas carreiras científicas, especialmente nas áreas das ciências da natureza, a partir da vivência com metodologias ativas e interdisciplinares;

Metodologia

Este relato de experiência descritivo qualitativo concentra-se nas atividades realizadas com três turmas de 9º ano do ensino fundamental: duas turmas da Escola SESI (A e B) e uma do Colégio Crescer, ambos localizados no município de Parnaíba, Piauí. Nessa perspectiva, participaram da ação 94 alunos, sendo 37 alunos da turma do nono ano do colégio Crescer, 31 alunos da turma do nono ano A e 26 da turma do nono ano B da escola SESI. As intervenções ocorreram ao longo dos meses de maio e junho de 2025 e contaram com o envolvimento direto de acadêmicos extensionistas, docente e professores das escolas parceiras. A proposta pedagógica do projeto foi estruturada em cinco etapas complementares, que incluíram: (1) uma abordagem teórica introdutória, com explicações sobre os principais ramos da ciência forense e sua aplicação prática; (2) uma sala temática, ambientada como uma cena de crime para imersão lúdica; (3) a realização de testes laboratoriais simples, como cromatografia e dosagem de pH; e (4) a resolução colaborativa de um caso fictício, escrito pelos próprios extensionistas e adaptado ao nível de compreensão dos estudantes.

Abordagem teórica:

Em cada início das ações do projeto, é realizado uma breve apresentação sobre os conceitos básicos de ciências forense, como perícia, corpo delito e áreas dentro das ciências forenses. Esses conceitos são importantes para nortear o conhecimento prévio dos alunos dentro das definições da perícia e são apresentados pelos integrantes da extensão, essa apresentação conceitual é baseada em livros e artigos relacionados à área forense e é apresentada por meio de slide. Por fim, nessa ação, foi apresentado um caso fictício de um homicídio que ocorreu em um laboratório e o desafio dos alunos era desvendar esse mistério conectando os conceitos apresentados previamente com a cena de crime e confeccionar um laudo que será o mapa da investigação dos alunos.

Confecção do laudo criminal:

Após a apresentação do caso, cada grupo recebe, ao todo, dois laudos criados pelos membros da extensão. Neles, é possível descrever os principais pontos e fatos observados durante a investigação. O primeiro laudo, entregue após a

abordagem teórica, contém um breve texto relatando o ocorrido e seis questões que devem ser respondidas pelos grupos ao longo da atividade, orientando a reflexão sobre o caso. O segundo laudo só é disponibilizado após a chegada de todos os grupos da sala temática, nele, está descrito o interrogatório dos personagens principais da história, acompanhado de mais três perguntas que servem como apoio à análise.

Sala temática:

Antes de entrar na sala temática, os alunos são divididos em grupos de até seis pessoas. Após a abordagem teórica, é apresentado um caso fictício de homicídio ocorrido em um laboratório. Em seguida, cada grupo investiga a cena do crime por 5 minutos, onde há vestígios e evidências como manchas de sangue (tinta vermelha), pegadas (demarcadas com giz de cera), objetos sobre a mesa (folhas, chaves, cadernos, bolsa, canetas, cartas e uma pasta), frascos com líquidos artificiais, materiais biológicos (como cabelo) e um celular velho. Para tornar a experiência mais realista, são fornecidos luvas descartáveis e lupas, simulando o cuidado necessário de um perito.

Dosagem do pH :

Ácidos são substâncias que, quando dissolvidas em água, liberam íons hidrogênio (H^+). Bases são substâncias que, quando dissolvidas em água, liberam íons hidroxila (OH^-) (SHRIVER et al., 2008). Substâncias com pH muito baixo ou muito alto podem sugerir ácidos fortes ou bases corrosivas, que são muitas vezes usados para destruição de evidências, desfiguração ou envenenamento (ATKINS; JONES; LAVERMAN, 2018). Desse modo, esses ácidos e bases podem ser identificados por indicadores ácidos e base natural, o repolho roxo possui pigmentos chamados de antocianinas que modificam sua estrutura e coloração de acordo com o meio a qual se misturam, seja ele ácido ou básico, indicando o pH de uma solução. Assim, com a junção dos conceitos químicos, outra proposta de experiência trazida para a ação é justamente a promoção da visualização de uma reação adaptada entre o extrato do repolho roxo e o vinagre, resultando em uma cor rosa característico. Esse experimento é feito para os grupos após a chegada da sala temática, o que se torna importante na investigação. Vale ressaltar que antes do experimento brevemente é revisado esses conceitos uma vez que eles já são conhecidos pelos alunos.

Teste Cromatográfico:

A cromatografia, uma das técnicas de análise química mais empregadas dos diversos âmbitos laboratoriais, é amplamente utilizada para identificar, separar e purificar substâncias (QUÍMICA JR., [s.d.]). No projeto, a técnica é adaptada por meio de canetas presentes na cena do crime. Os grupos analisam cartas e papéis encontrados, comparando padrões de tinta para identificar os suspeitos, utilizando papel filtro (fase estacionária), álcool etílico (solvente) e as canetas

(fase móvel). Cada grupo recebe um recipiente plástico com álcool e os papéis contendo amostras das tintas e a separação das cores ajuda a indicar qual caneta esteve envolvida no crime

Resolução do caso:

Nessa etapa, após o recolhimento dos laudos criados por cada grupo é feito uma pequena discussão geral sobre os principais pontos e pistas neste caso, sendo aberto esse momento para cada grupo apontar o suspeito e a motivação. Após isso, é passado para os alunos um pequeno vídeo de como teria ocorrido o caso e os destaques que são evidentes na sala temática. Ademais, eles também descobrem que um dos extensionistas que estão presentes durante a ação é o responsável por esse crime fictício.

Resultados e Discussão:

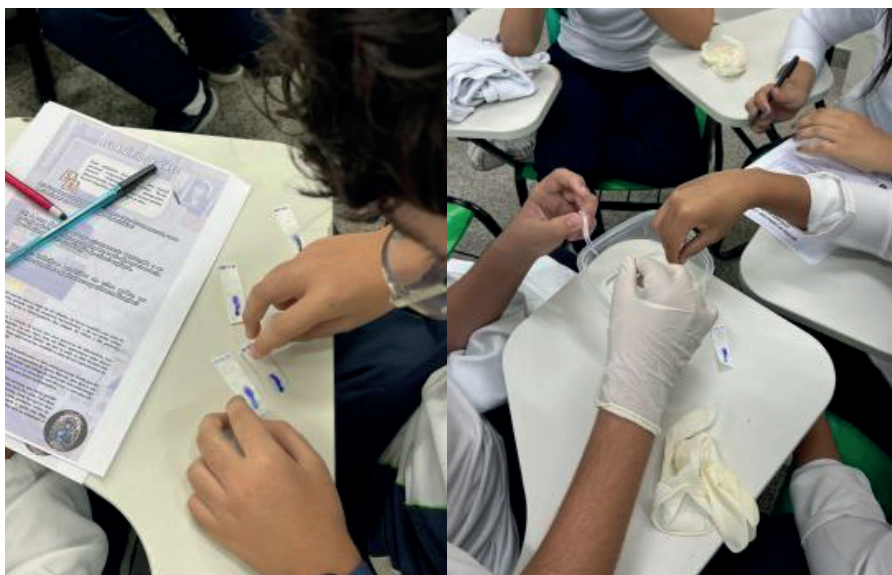
O presente projeto de extensão evidenciou o impacto inovador de uma área científica ainda pouco explorada no ambiente escolar, proporcionando uma nova perspectiva sobre as abordagens educacionais capazes de valorizar o protagonismo infantojuvenil. Dessa forma, foi possível observar como estudantes em fase de transição do ensino fundamental para o ensino médio conseguem enfrentar situações-problema e estabelecer conexões com conteúdo previamente abordado em sala de aula.

Sob uma perspectiva extensionista, as atividades desenvolvidas demonstraram a relevância do processo de aprendizagem colaborativa e do trabalho em equipe na formação integral dos indivíduos. Ao longo das ações, destacaram-se aspectos significativos, como a capacidade dos grupos em elaborar hipóteses, bem como a criticidade e o poder de observação apresentados pelos alunos. A sala temática foi o ponto alto das ações em que se pode analisar o empenho dos grupos em entender e criar hipóteses acerca do caso fictício, isso possibilitou que o processo de criticidade dos jovens fosse estimulado em cada equipe. Assim, ao integrar práticas científicas ao contexto escolar, o presente projeto buscou promover não apenas a apropriação do conteúdo, mas, o desenvolvimento de competências e habilidades como o trabalho em equipe, a criatividade, a escuta ativa e a comunicação científica — aspectos frequentemente negligenciados no ambiente escolar tradicional.



Legenda: Alunos dentro da sala temática investigando os principais indícios do ocorrido na cena do crime. Acervo dos autores, 2025.

Além disso, os experimentos práticos evidenciaram um grande ponto positivo na absorção dos conteúdos ministrados durante as oficinas, tornando necessária para a resolução dos casos. Isso, demonstra o grande potencial em ampliar o conhecimento e fomentar o desejo pela adesão na área forense, bem como demonstra o elo entre o ensino e a extensão de forma integral trazendo uma experiência única de atuação para uma futura carreira científica.



Legenda: Alunos realizando o teste cromatográfico e comparação dos testes com os principais suspeitos. Acervo dos autores, 2025

Considerações Finais

O projeto de extensão “Ciência em Cena” demonstrou o potencial transformador da educação científica quando articulada com metodologias ativas, interdisciplinares e lúdico- investigativas. Ao simular situações forenses, o projeto permitiu que estudantes do 9º ano aplicassem conhecimentos das ciências naturais a problemas concretos, desenvolvendo habilidades como observação crítica, raciocínio lógico, trabalho em equipe e comunicação científica.

A experiência revelou que a abordagem prática, alinhada ao contexto e à linguagem dos alunos, favorece a aprendizagem significativa e estimula o interesse por carreiras científicas. A continuidade e ampliação de iniciativas como esta são fundamentais para promover o protagonismo estudantil e aproximar a ciência do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

SHRIVER, D. F. et al. **Química inorgânica**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ATKINS, P.; JONES, L.; LAVERMAN, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. ISBN 978-85-8260-462- 5.

CRUZ, A.A.C., RIBEIRO, V.G.P., LONGHINOTTI, E., MAZZETTO, S.E. A Ciência forense no ensino de química por meio da experimentação investigativa e Lúdica. **Química Nova na Escola**, v. 38, n. 2, p. 167-172, 2016.

A EXTENSÃO NO CONTEXTO DA ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR: AVANÇOS E DESAFIOS NA MOBILIZAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA NO ESTADO DO PIAUÍ POR MEIO DE UMA PARCERIA ENTRE UFDPAR E O HOSPITAL ESTADUAL DIRCEU ARCOVERDE

*Andrea Pereira Ramos-UFDPAR
andreami29006@gmail.com
Andresa da Silva Linhares-UFDPAR
andresalinhaires91@gmail.com
Francisca Maria de Sousa-UFDPAR
cineidesousa@ufdpar.edu.br*

Introdução

O resumo expandido em pauta objetiva compartilhar a respeito do resultado da ampliação de uma Política Pública, a partir da ação extensionista desenvolvida por meio do projeto intitulado: Escolarização Hospitalar Já, uma parceria entre a Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR e o Hospital Estadual Dirceu Arcoverde - HEDA, localizado na cidade de Parnaíba. O estudo justifica-se pela relevância da garantia do Serviço de Escolarização Hospitalar da criança hospitalizada em idade escolar, e dos resultados obtidos durante o desenvolvimento do projeto de extensão entre 2022 a março de 2024.

Destaca-se que a extensão universitária é uma das bases da tríade ensino-pesquisa-extensão que imprime qualidade relevância ao trabalho universitário, além de ser, muitas das vezes, aspecto que mais aproxima a sociedade em geral da universidade. Ela se caracteriza por meio do princípio da indissociabilidade como a via projetada intencionalmente para proporcionar a interação com sociedade, comunidade com o conhecimento universitário.

Nesse sentido, afirma-se que, a construção da extensão constitui uma ação política em defesa da qualidade na educação, e especificamente na área da Escolarização Hospitalar, a extensão se configura como um diálogo pertinente com a comunidade educacional, fomentado a partir da pesquisa e do ensino desenvolvidos na universidade, o que contribui na garantia do direito da criança, e ou adolescente em tratamento de saúde dar continuidade ao seu processo de escolarização. Para fundamentar teoricamente reporta-se as abordagens teóricas no âmbito da escolarização hospitalar defendidas por: Fonseca, (2003); Sousa (2019); Silva (2023), em se tratando á respeito das políticas públicas, destaca-se as concepções de: Ball e Mainardes (2011).

Geral

- Analisar a partir da ação extensionista desenvolvida por meio do projeto intitulado: Escolarização Hospitalar Já! a possível implantação de uma Política Pública no âmbito da Escolarização Hospitalar na cidade de Parnaíba.

Específicos

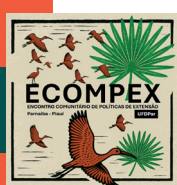
- Descrever os resultados obtidos do Projeto de Extensão intitulado: Escolarização Hospitalar Já vinculado a Pro Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Piauí (UFDPAr) no período de 2022 a 2024;
- Identificar a partir do quantitativo de alunos em idade escolar que estejam hospitalizados, a necessidade da implantação do serviço de Escolarização Hospitalar;
- Relatar sobre os avanços e desafios enfrentados durante as práticas pedagógicas realizadas no Projeto de Extensão.

Metodologia

O percurso metodológico foi desenvolvido por meio prática pedagógica realizado com as crianças/ e ou adolescentes em idade escolar, que encontram - se internadas para tratamento de saúde, sendo estas impedidas de frequentar escola, por período médio ou longo prazo. O estudo contempla a abordagem qualitativa de pesquisa, do tipo explicativa as atividades foram planejadas e sistematizadas, a partir da utilização fichas que foram produzidas e disponibilizadas previamente para os bolsistas e voluntários. Os dados foram analisados por meio da produção de tabelas que demonstram o período de atendimento pelo projeto, e níveis de ensino, totalizando a quantidade de alunos participantes do projeto. Como análise dos dados utilizou-se análise das fichas, bem como os relatos descritos no relatório socializada na Pro Reitoria de Extensão da UFDPAr.

Resultado e Discussão

A análise evidenciou que a iniciativa do Projeto de Extensão, proporcionou resultados significativos, quanto aos ao processo de ensino e aprendizagem entre os participantes envolvidos, e pode se quantificar o número de crianças em idade escolar que foram atendidos no período de desenvolvimento do projeto.



Nível de ensino	Período de atendimento do projeto		
	2022	2023	2024
Infantil 3	05	02	03
Infantil 4	10	11	10
Infantil 5	12	13	07
1º ano do E.F	13	12	10
2º ano do E.F	10	12	11
3º ano do E.F	10	09	08
4º ano do E.F	05	06	02
5º ano do E.F	03	05	07
6º ano do E.F	04	03	01
7º ano do E.F	01	02	01
8º ano do E.F	01	00	00
9º ano do E.F	00	00	01
TOTAL	74	75	62

Fonte: as autoras

Os dados foram um dos aspectos que repercutiu na solicitação pela coordenadora do projeto a possibilidade da implantação do Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do Estado do Piauí-SEHDEPI, por meio da 1ª Gerencia Regional da Secretaria de Educação- GRE-SEDUC. As tratativas entre a gerencia do Hospital e Gerencia Regional culminou na mobilização da possível implantação de uma Política Pública no âmbito da Escolarização Hospitalar na cidade de Parnaíba.

Destaca-se que a Educação como direito fundamental é uma política de estado, garantida pela Constituição Federal do Brasil, pois em seu Art. 205, define que o poder público assegura o acesso à educação a todas as crianças e adolescentes, inclusive em situações especiais, como em tratamento de saúde. Entretanto o direito a educação em qualquer circunstância é uma política de estado e a Escolarização Hospitalar é uma Política Pública que operacionaliza esse direito. Nesse sentido, de acordo com Sousa (2019), a perspectiva da escolarização hospitalar é compreendida como um processo pedagógico que se caracteriza como uma ação constituída de elementos singulares, que se voltam para uma perspectiva escolar com configurações apropriadas da escola formal, visto a intencionalidade pedagógica.

Atenta-se para a afirmação de Fonseca (2012), ao defender que a educação hospitalar é uma ação que promove o direito à escolarização, resguardando a identidade e a autoestima do aluno, mesmo em meio ao processo de tratamento de saúde. Nesse sentido, reflete-se sobre o que afirma Ball e Mainardes (2011),

ao destacar que os estudos abrangem mais questões de natureza teórica sobre o processo de formulação de políticas, e análise de avaliação de programas das políticas educacionais específicas. Os referidos teóricos afirmam ainda que:

As políticas, particularmente as políticas educacionais, em geral são pensadas e escritas para contextos que possuem infraestruturas e condições de trabalho adequadas, seja qual for o nível de ensino, sem levar em conta variações enormes de contextos, de recursos, de desigualdades regionais ou das capacidades locais. Ball e Mainardes (2011, p.13).

Diante da referida citação, esclarece-se que a prática pedagógica no ambiente hospitalar requer do professor uma postura flexível, sensível e criativa, considerando que o processo de ensino-aprendizagem ocorre em um contexto diferenciado, permeado pelas limitações impostas pela condição de saúde dos alunos. o atendimento pedagógico hospitalar deve ser centrado nas necessidades do aluno, respeitando seu ritmo, seu tempo e suas condições físicas e emocionais, o que exige do educador uma adaptação constante de suas práticas e metodologias.

Considerações Finais

Salientamos que um dos objetivos do projeto de extensão intitulado: Escolarização Hospitalar Já, foi alcançado, uma vez que a cidade de Parnaíba conta com implantação do Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do Estado do Piauí-SEHDEPI, fato esse que representa uma efetiva mobilização da possível implantação de uma Política Pública no âmbito da Escolarização Hospitalar na cidade de Parnaíba. Entretanto, assegurar os direitos das crianças hospitalizadas, e possibilitar a manutenção do seu processo de escolarização durante o período de internação se constitui em um dos mais valioso objetivo de quem ousa-se a pesquisar e poder contribuir com a educação, independentemente do espaço em que ela aconteça. Além disso, as contribuições do projeto de extensão aqui analisado não só amplia a visibilidade desses direitos, muitas vezes negligenciados, como também propõe caminhos para sua efetivação de forma equitativa e continuada.

Referências

BALL, S.J.; MAINARDES, J. **Políticas educacionais: Questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASI, Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva 1990. (Série Legislação Brasileira).

FONSECA, E. S.; **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. Memnon: São Paulo, 2003.

SILVA. G.C.; Experiências em ensino, pesquisa e extensão na universidade: caminhos e perspectivas. v.8, Fortaleza:Imprece,2023

SOUSA, F. M.; A formação de professores no contexto hospitalar e escolar: construtos necessários. 1. ed. –Curitiba: Appris, 2019.



A WEB RÁDIO UNIVERSITÁRIA UFDPar COMO RECURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lohanny Cristina Lima da Silva-UFDPar
lohannyprof@gmail.com
Ana Catarina de Moraes Carvalho-UFDPar
anamoraisoficial004@gmail.com
Bruna Brito Santos-UFPI,
velezufdpar@gmail.com
Leandro Velez da Silva-UFDPar
velezufdpar@gmail.com
Heidi Gracielle Kanitz-UFDPar
heidikanitz@ufdpar.edu.br

A Web Rádio Universitária UFDPar é fruto de um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), com o propósito de divulgar a ciência, a cultura e as ações desenvolvidas tanto pela instituição quanto pela comunidade em seu entorno. A iniciativa busca fortalecer o vínculo entre a universidade e a sociedade, promovendo a difusão de pesquisas, projetos de extensão, manifestações culturais e outras atividades de interesse coletivo. A divulgação científica e cultural consolida-se como uma estratégia que aproxima a universidade e comunidade, tornando acessíveis os conhecimentos produzidos no meio acadêmico. Acerca das webs rádios, Kischinhevky et al. (2018) defendem o papel desse novo meio de transmissão, por meio de suas programações, como espaço de formação profissional e mediação sociocultural, bem como na extensão universitária e como mediadoras culturais nas comunidades em que estão instaladas.

Para Sobrinho et al. (2024), as tecnologias têm se tornado onipresentes na educação, portanto, há necessidade de integração de recursos tecnológicos no ensino e nas formas de comunicação entre alunos universitários por meio das mídias sociais. Nesse contexto, a web rádio se converte como mais um veículo para difundir informações, entretenimento, saberes e cultura entre o público acadêmico e a comunidade, além das mídias sociais.

Assim, a Web Rádio Universitária UFDPar surge como uma iniciativa de comunicação pública, voltada à disseminação de informações científicas, educativas e culturais de forma dinâmica e acessível. A proposta vai além da simples transmissão de conteúdos: ela promove o diálogo entre a comunidade acadêmica e a população em geral, fortalecendo os laços entre a universidade e seu território. Pinero-Otero e Ramos (2011) destacam o crescimento progressivo da Web Rádio, dada a emergência de novas formas de criação, emissão, difusão e partilha de conteúdos.

Justifica-se a realização deste trabalho na necessidade de compreender o papel estratégico da Web Rádio Universitária UFDFPar como meio de comunicação pública voltado à difusão da ciência, da cultura e das ações acadêmicas junto à sociedade. Além disso, o estudo se mostra pertinente ao evidenciar como a mídia sonora digital pode atuar como ponte entre universidade e comunidade, promovendo o diálogo, a inclusão e o engajamento social.

Objetivos Gerais

Relatar a experiência da Web Rádio Universitária da UFDFPar como instrumento estratégico de comunicação pública voltado à divulgação científica, de notícias e informações acadêmicas, da valorização cultural e fortalecimento da relação entre universidade e comunidade.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa descritiva, do tipo relato de experiência. De acordo com Antunes et al. (2024), os relatos de experiências são estudos que partem da relação entre quem pesquisa e o empírico na pesquisa de campo, construindo conhecimento acerca das pessoas em interação.

A pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais e comunicacionais envolvidos na utilização da Web Rádio Universitária da UFDFPar como ferramenta de divulgação científica e cultural.

A construção dos dados empíricos fundamentou-se em registros institucionais e operacionais da equipe, tais como roteiros de programas, cronogramas de gravação e materiais de divulgação, complementados por reflexões sistematizadas ao longo da execução do projeto.

A análise dos dados foi orientada pela análise de conteúdo temática, conforme os procedimentos metodológicos propostos por Bardin (2011), com o objetivo de identificar categorias centrais relacionadas à divulgação científica, à valorização da cultura local, à democratização do conhecimento e ao papel social da universidade.

Essa estratégia metodológica viabiliza não apenas a descrição das ações desenvolvidas, mas também uma problematização crítica acerca da experiência enquanto prática formativa e extensionista.

Resultados e Discussão

A Web Rádio UFDFPar é um instrumento para divulgação do que é produzido pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba, do ponto de vista da Ciência, tecnologia, cultura e ações de extensão junto às comunidades. O funcionamento desse veículo de comunicação se dá pelo projeto de Extensão “Rádio Universitária UFDFPar”, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Institucional CCI, Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PREX e da reitoria da UFDFPar,

contando com a participação de duas bolsistas do CCI. Os programas que compõem a rádio nesse primeiro momento são: Extensão em Foco, Modo Carreira UFDFPar, Pós-graduação no ar, Culturarte e Rítmicos e Raízes

A divulgação da ciência, um dos objetivos primordiais, foi concretizada por meio de programas que apresentavam projetos acadêmicos e experiências de aprendizado, como o Programa Extensão em Foco, Pós-Graduação e Modo Carreira. Tais programas simplificaram o acesso do público a temas científicos, apresentados de forma clara e com exemplos do cotidiano, conectando pesquisadores, estudantes e a população em geral.

De acordo com Sobrinho et al. (2024), a expansão das redes sociais exige que as universidades implementem ações que incorporem o processo educativo ao potencial pedagógico dessas mídias. Nesse contexto, a rádio se sobressai como um meio inovador e acessível, capaz de comunicar a ciência de forma interessante e compreensível.

Ademais, o programa Modo Carreira estabeleceu uma ponte entre ex-alunos da UFDFPar e os estudantes atuais. Essa iniciativa teve um impacto significativo na orientação e na motivação dos ouvintes, desempenhando um papel de suporte ao desenvolvimento acadêmico e pessoal. De acordo com Ibrahim e Mishra (2016), a Web Rádio universitária pode ser encarada como uma ferramenta que transcende o entretenimento, promovendo a educação e fomentando o senso crítico.

A democratização do conhecimento também foi uma dimensão observada. A capacidade de compartilhar material em uma plataforma digital, que seja acessível e esteja disponível para muitos, derrubou limites geográficos e sociais, incentivando a participação de vários grupos no mundo do saber acadêmico. Segundo Piñero-Otero e Ramos (2011), o espaço online da rádio via internet ajuda os alunos a se conectarem com o material criado na faculdade, já que eles fazem parte de práticas de comunicação digitais. Nesse sentido, a Web Rádio UFDFPar amplia o alcance da produção científica, tecnológica e cultural, reforçando a responsabilidade social da universidade.

Um ponto importante a ser notado foi a ênfase dada à cultura da região. As iniciativas do Programa Culturarte e Ritmos e Raízes tiveram como objetivo divulgar os eventos culturais e musicais da área do Delta do Parnaíba, prestando tributo aos artistas e incentivando a arte local. Essa ação evidenciou o compromisso da instituição com a proteção das características culturais e com o estímulo do saber em suas diversas formas. Maués et al. (2023) ressaltam que as emissoras de rádio das universidades têm se firmado como meios importantes de extensão e divulgação científica e cultural, ao aproximar a universidade da sociedade e intensificar a troca de informações.

A Web Rádio UFDFPar desempenhou um papel essencial no fortalecimento da relevância social da universidade pública. O trabalho de extensão realizado por meio da rádio auxiliou em uma atuação mais participativa, questionadora e ponderada da comunidade acadêmica, principalmente dos alunos bolsistas

envolvidos, que experimentaram ativamente a criação e o compartilhamento do saber. Para Fernandes et al. (2022), as rádios universitárias se convertem em canais que permitem que a universidade seja escutada além de suas instalações físicas, cumprindo seu propósito institucional de impulsionar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma conectada e integrada à realidade social. Assim, a experiência com a Web Rádio UFDFPar ratifica sua função como ferramenta de mudança por meio do diálogo participativo e da divulgação científica e cultural, visando a aproximação entre universidade e comunidade.

Considerações Finais

A Web Rádio Universitária da UFDFPar é um espaço de mediação cultural e científica, contribuindo para a ampliação do acesso ao conhecimento e para o fortalecimento do compromisso social da universidade pública.

Este trabalho reforça a importância da Web rádio UFDFPar como um meio de comunicação alternativo e acessível, que se destaca por sua capacidade de integrar e divulgar manifestações culturais, científicas e artísticas. Ao funcionar como um espaço dinâmico de expressão e informação, a Web rádio UFDFPar se mostra como um dispositivo fundamental na promoção da educação e na valorização da diversidade cultural. Por meio da veiculação de programas educacionais, entrevistas, debates e conteúdos artísticos, ela se torna uma ferramenta estratégica para fortalecer a relação entre universidade e sociedade. Além disso, a Web rádio UFDFPar exerce um papel significativo na valorização de talentos locais, oferecendo visibilidade a artistas, pesquisadores e iniciativas acadêmicas que, muitas vezes, não encontram espaço na mídia tradicional. Ao divulgar esses artistas e projetos, contribui para democratizar o conhecimento, ampliar o acesso à informação e estimular o pensamento crítico.

Com isso, observa-se que a web rádio vai além de um simples canal de entretenimento: ela se consolida como um agente formador, que atua na construção de uma sociedade mais consciente, participativa e culturalmente enriquecida. Sua atuação junto à comunidade universitária e ao público externo revela o potencial transformador da comunicação quando aliada à educação, à ciência e à cultura.

Referências

ANTUNES, J.; TORRES, C. M. G.; ALVES, F. C.; QUEIROZ, Z. F. de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 6, p. e12517, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e12517. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 9 jun. 2025

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FERNANDES, C.; PARO, G. H.; COLARES, M. M. Web rádio universitária: um projeto de extensão para o letramento multimidiático no ambiente acadêmico. **Textura - ULBRA**, v. 24, n. 57, p. 247, 2022.

IBRAHIM, B.; MISHRA, N. College radio as a mechanism for participatory learning: Exploring the scope for online radio-based learning among undergraduates. **Higher Learning Research Communications**, v. 6, n. 1, p. 21–34, 26 mar. 2016.

MAUÉS, E. F.; PINTO, E. R.; REIS, F. F. S.; SOUSA, G. L. A Experiência da Web Rádio Ciência Com Partilha como Processo de Divulgação Científica e Formação de Professores. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, p. 1–17, 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MATOS, Cristiana Martins de; HANG, Lorena. Por uma historiografia do rádio universitário no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 7, n. 2, p. 151–168, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6200/4970>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PIÑERO-OTERO, T.; RAMOS, F. Potencialidades de uma web-rádio universitária: um estudo exploratório das percepções e preferências dos estudantes. **Comunicação e Sociedade**, v. 20, p. 95–111, 9 dez. 2011.

SOBRINHO, B. B.; MARQUES, C.D.; AZEVEDO, D.M.; CAVALCANTE, G. T.; DE SÁ, G. B.; AMORIM, L. A. S.; MENDES, S. A. F.; SILVA, T. P. A. Impacto das redes sociais na educação: como as mídias sociais influenciam o aprendizado. **Revista Foco**, v. 17, n. 1, p. e4121, 18 jan. 2024.



EIXO - EDUCAÇÃO

RESUMO SIMPLES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO DAS TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS DE 2018 A 2023

Maria Patrícia Freitas de Lemos-UFDPar

mpflemos@ufdpar.edu.br

Wilker Andrade dos Santos-UFDPar

ilker.w00@gmail.com

Resumo:

Introdução: Atualmente estamos vivendo um momento de colapso ambiental, no qual nos defrontamos “com toda uma série de problemas globais que estão danificando a biosfera e a vida humana de uma maneira alarmante, e que pode logo se tornar algo irreversível” (CAPRA,1997, p.14). Essas mudanças climáticas causadas pelo aquecimento global, o derretimento das camadas polares, os desequilíbrios ambientais com furacões, tempestades tropicais, enchentes e inundações dentre outros são efeitos de interesses econômicos e políticos, mas principalmente da falta de um processo de educação, conscientização ambiental e sustentável da população mundial que está cada vez mais voltada para o antropocentrismo, se distanciando da natureza. Neste sentido, cada vez mais percebemos a importância de mudanças profundas em nosso sistema educacional no sentido de criar nos currículos práticas de ensino que incentivem mudanças de comportamento, crenças e valores que gerem perspectivas de construção de um mundo sustentável. Objetivo Geral: Investigar o que tem sido estudado nas instituições universitárias e programas de Pós-graduação sobre a temática da educação ambiental na região nordeste do Brasil para que possamos perceber que tipo de formação e discussão está sendo desenvolvida. Metodologia: Para a construção dessa pesquisa foi definido uma abordagem de pesquisa qualitativa de cunho documental. Nesse sentido, estruturamos a coleta de dados de nosso estudo a partir da realização do levantamento das teses e dissertações defendidas no período de 2018 a 2023 nos cursos de Pós-graduação em Educação da Região nordeste do Brasil voltadas a formação de professores que ensinam no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Resultados obtidos: A partir das análises preliminares dos trabalhos produzidos pelos Programas de Pós-Graduação do Nordeste, percebemos que dentre os estudos existentes, Kawasaki e Carvalho (2009) apontam a predominância de uma Educação Ambiental (EA) relacionada às práticas educacionais dentro e fora do contexto escolar e também de natureza empírica e teórica, com fundamentos teóricos e metodológicos da educação e da EA. Apesar do enfoque ao contexto escolar em suas práticas educativas, projetos e programas, percebemos que não há aprofundamento sobre as dimensões pedagógicas, políticas e econômicas. Por isso, acreditamos na importância de uma formação inicial e continuada dos professores que proporcione uma discussão crítica da atual situação ecológica mundial. Conclusões: Por fim, concluímos que as temáticas relacionadas à

educação ambiental vêm ganhando cada vez mais espaço nas pesquisas. E diante dos resultados percebemos a necessidade que nossos professores precisam ter conhecimento profundo das questões que permeiam o ambiente, a natureza e todo o processo ecológico que faz parte de nossa cadeia da vida. Assim, concluimos haver a necessidade de uma ambientalização do currículo, para melhor envolver a gestão universitária com incentivo de políticas públicas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Docentes; Formação; Ensino Fundamental.

VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: RELAÇÕES ENTRE MEIO AMBIENTE E SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA

*Mariana Cristina Steff Bittenbender-UFDPar
marianasteffb@ufdpar.edu.br*

*Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque-UFDPar
lindemberg@ufdpar.edu.br*

Resumo:

A relação entre o meio ambiente e a saúde humana constitui um eixo fundamental na formação médica, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades socioambientais. Nesse sentido, a disciplina optativa de Meio Ambiente, ofertada pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) aos estudantes do Curso de Medicina, busca integrar os conhecimentos ambientais à prática médica, ampliando a compreensão sobre os determinantes ambientais na saúde. Inserido nessa proposta, este trabalho relata uma experiência de visita técnica realizada nos dias 10 e 11 de maio de 2025, com a participação de 23 alunos. A atividade teve como objetivo geral aproximar os discentes das realidades ambientais locais e refletir sobre suas repercussões na saúde coletiva, bem como compreender os impactos ambientais sobre a saúde humana a partir de uma abordagem interdisciplinar. Diante do exposto, buscou-se analisar o manejo dos resíduos sólidos e hospitalares sob a ótica da saúde coletiva; avaliar os efeitos das mudanças climáticas no perfil saúde-doença em territórios específicos e; refletir sobre os processos de urbanização e ocupação da terra e suas implicações para a saúde pública. A atividade consistiu em visitas técnicas a locais estratégicos nos estados do Piauí e Ceará. No primeiro dia, visitou-se o Centro de Tratamento de Resíduos (SN Ambiental), em Buriti dos Lopes/PI, para analisar as práticas de gestão de resíduos sólidos urbanos, industriais e de serviços de saúde. Em seguida, a visita foi realizada no Hospital Regional Chagas Rodrigues (HRCR), em Piripiri/PI, permitindo observar a logística empregada na gestão de resíduos hospitalares. No segundo dia foi contemplado o Parque Nacional de Ubajara/CE, sob a perspectiva da Geografia da Saúde, associado aos impactos das mudanças climáticas sobre o quadro saúde-doença. Por fim, em Viçosa do Ceará, analisou-se os processos de urbanização e ocupação territorial, com foco em seus efeitos na Planície Litorânea do estado do Piauí. Corrobora-se que a experiência de campo proporcionou aos discentes uma compreensão crítica da gestão ambiental na promoção da saúde coletiva, tendo em vista que foram identificadas: i) limitações quanto a ausência de coleta seletiva e a presença de lixões na Planície Litorânea piauiense; ii) a estrutura de gestão hospitalar do HRCR mostrou-se funcional, porém carece de tecnologias mais avançadas; iii) constatou-se a influência de fatores climáticos sobre os ecossistemas e a dinâmica epidemiológica no Planalto Cuestiforme da Ibiapaba, dentro do contexto das mudanças climáticas globais e; iv) observou-se como a ocupação

urbana embrionária de Viçosa do Ceará teve seus reflexos nas regiões vizinhas, especialmente na planície piauiense. Portanto, a visita técnica demonstrou ser uma estratégia pedagógica eficaz na formação médica, promovendo vivência prática dos conteúdos e fortalecendo a articulação entre saúde e meio ambiente.

Palavras-chave: Metodologia de ensino; Ensino-aprendizagem; Saúde; Medicina.

DA SALA DE AULA REGULAR À PRÁTICA DOCENTE NO ESPAÇO HOSPITALAR NA CIDADE DE TERESINA

Ivoneide Maria Silva Amorim-SEDUC-PI

iv.amorim07@gmail.com

Irene de Sousa Pinto-SEDUC-PI

irenesousapinto@hotmail.com

Lucilene da Silva Lima-SEDUC-PI

lenasilvalima1410@gmail.com

Resumo:

Por ser um espaço dinâmico, a escola permite, além do processo de ensino e aprendizagem, uma maior interação entre o ser e o saber. Porém, para que isso ocorra é indispensável a elaboração de planejamentos, a organização dos materiais e das metodologias, como forma de facilitar o trabalho docente do professor e o desenvolvimento do aluno. Se tomarmos por base os contextos escolares, sendo eles educativos ou não, preconiza-se a mesma dinâmica, no atendimento educacional hospitalar que através do Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do Estado do Piauí-SEHDEPI, objetiva a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes internados em tratamento de saúde, conforme diz a lei 13.716. Dessa forma, este trabalho de pesquisa objetiva analisar a prática docente do professor da sala comum que está iniciando sua trajetória no atendimento educacional de estudantes internados nos hospitais de Teresina. Para a investigação das informações apresentadas neste trabalho recorreu-se a pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica realizada em livros, artigos e relatos de experiência que tratam da temática. Nestas condições, foi possível refletir sobre os desafios da docência no âmbito do hospital; identificar necessidades para a atuação do docente nesse espaço, na intenção que ele (a) possa aprimorar sua prática. Em relação a metodologia utilizada, optou-se pela pesquisa bibliográfica. De fato, percebe-se que as diferenças entre o ambiente da escola e do hospital exigem do docente a aquisição de novos conhecimentos, pois a existência de desafios é comum em ambos os ambientes. Daí a importância desse trabalho ser desenvolvido por meio de uma formação específica, onde o professor possa ter a vivência do ambiente hospitalar e associar aos conhecimentos da escola comum. Nesses trâmites convém ressaltar, que o docente que atua no SEHDEPI, deve planejar suas atividades, conforme o professor da sala regular. O que muda? O atendimento educacional, que pode ser realizado na sala de aula ou na enfermaria, conforme as condições do (a) paciente-aluno (a). Dessa forma, compreende-se que esse atendimento deve ser mediado pelo professor de forma personalizada, flexível e adaptada às limitações do educando(a), tornando assim, uma prática docente diferenciada da sala de aula regular. Outro fator importante observado, é que o SEHDEPI, não é apenas, “mais um” serviço de escolarização só para pintar e brincar. É a educação acontecendo na prática, no espaço hospitalar,

embasada num currículo educacional. O professor não é apenas “mais um” monitor, e sim um profissional vinculado a uma secretaria de Educação, que está ali para realizar o processo de ensino e aprendizagem do (a) educando (a) em vulnerabilidade de saúde, aproximando-o do mundo que foi deixado fora dos muros do hospital.

Palavras-chave: Sala de aula, Prática Docente, Escolarização Hospitalar, Professor, Saúde.

DNA, DIVERSÃO E DESCOBERTA: UM ANO BRINCANDO COM GENÉTICA

Yale Nascimento Pereira Guimarães-UFDPar

yalenpg@ufdpar.edu.br

Gabriel da Silva Brito-UFDPar

biel111222.silva@gmail.com

Lorena Silva Carvalho-UFDPar

lorenacarvalho@ufdpar.edu.br

Renata Canalle-UFDPar

recanalle@ufdpar.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A genética é uma disciplina a qual apresenta uma importância central como fator informativo, haja vista a interdisciplinaridade e, por conseguinte, o grande potencial de aplicabilidade dela. Todavia, o ensino desta área enfrenta dificuldades significativas, isso porque é considerado desafiador para os alunos, com a exigência do desenvolvimento de novas abordagens facilitadoras da aprendizagem. Posto isso, a utilização de atividades lúdicas não somente descomplica a compreensão do conteúdo, como também propicia o pensamento crítico e estimula a criatividade. **OBJETIVOS:** O presente relato tem como objetivo apresentar o projeto Brincando com genética: a ludicidade no desenvolvimento de saberes desenvolvido pela Liga Acadêmica de Genética (LiAGen) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) e suas atividades no período de Agosto de 2024 a Junho de 2025. **METODOLOGIA:** Primeiro é realizado o contato com os professores responsáveis pela disciplina de genética nas escolas parceiras. Seguidamente, é realizada uma busca literária acerca dos tópicos relevantes para os jogos objetivados e metodologias previamente aplicadas disponíveis. Com base nos achados, acontece o desenvolvimento ou adequação dos jogos didáticos para serem posteriormente utilizados em sala de aula. Em colaboração com o professor, os jogos são aplicados em turmas, e, ao longo das aplicações, são realizadas anotações sobre a experiência com o propósito de avaliação, assim, visando possíveis aprimoramentos. **RESULTADOS:** O projeto de extensão “Brincando com Genética: A ludicidade no desenvolvimento de saberes” promoveu atividades em escolas públicas, alcançando um público de 157 alunos, mais a comunidade externa e 156 alunos de cursos de graduação na UFDPar. Foram utilizados jogos educativos como ferramenta pedagógica para ensinar conteúdos de genética de forma acessível e interativa. Os jogos desenvolvidos e aplicados, como “Trilha da Genética”, “CSI”, “O caso das joaninhas”, “O X da questão”, “Combinar e Recombinar com Dominós” e outros, abordaram desde conceitos básicos até temas mais avançados, como biologia molecular e evolução. Os resultados demonstraram uma melhora perceptível no engajamento e na compreensão dos alunos, onde turmas que

inicialmente demonstraram desatenção ou com dificuldades passaram a manifestar maior envolvimento com a disciplina. Foi possível perceber um progresso no entendimento dos conceitos abordados, especialmente entre os estudantes do ensino médio, que se mostraram motivados. No ensino superior, os jogos também funcionaram como ferramentas eficazes de revisão e fixação de conteúdos. Além das atividades em sala, o projeto participou de eventos institucionais, como a I Feira de Inovação, ampliando seu alcance e promovendo a divulgação científica de forma acessível. A experiência extensionista também contribuiu para o desenvolvimento dos estudantes envolvidos no projeto, que aprimoraram habilidades como comunicação, criatividade e análise crítica. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que a ludicidade é uma abordagem pedagógica eficaz para o ensino de genética. A aplicação dos jogos educativos favoreceu a aprendizagem ativa, promovendo maior participação, compreensão e interesse dos alunos. O projeto cumpriu seus objetivos ao aproximar universidade e comunidade, fortalecer a formação acadêmica e propor uma alternativa metodológica inovadora. A continuidade da iniciativa, com novos recursos e ajustes metodológicos, é essencial para consolidar sua eficácia como prática educacional transformadora.

Palavras-chave: Ensino; Brincadeiras e Brinquedos; Ciência.

A GESTÃO DE ASSOCIAÇÕES A LUZ DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO NORTE DO PIAUÍ

*Celina Maria de Souza Olivindo-UFDPar
celinaolivindo@ufdpar.edu.br*

*José Gleidson Farias Barros-UFDPar
gleidsonfbarros04@gmail.com*

*Katrine Silva dos Santos-UFDPar
katrinesilva@ufdpar.edu.br*

*Luciano Santos do Vale-UFDPar
Lucianodovale@ufdpar.edu.br*

Resumo:

O presente artigo trata da gestão de associações comunitárias como uma ferramenta de suma importância para o avanço local, especialmente em regiões com escassez de recursos, como é o caso da região norte do Piauí. Em face dos desafios que essas organizações enfrentam como a falta de capacitação, recursos financeiros e estrutura empresarial formal, a pesquisa destaca a importância da extensão universitária como mecanismo de apoio técnico e estratégico. O objetivo geral do artigo é analisar o impacto das atividades de extensão da Universidade Federal do delta do Parnaíba – UFDPar na melhoria da gestão de associações comunitárias, concentrando-se na Associação de mulheres de Ilha Grande – AMIG. No tocante a metodologia foi de natureza qualitativa, exploratória, foi também feito um estudo de caso como principal estratégia. Foi realizado a análise de documentos, revisão literária e entrevistas previamente elaborada com membros da associação e participantes do projeto de extensão universitária, com o intuito de compreender as transformações geradas pela implementação acadêmica. Por meio da entrevista conseguiu-se constatar que a extensão universitária promoveu grandes avanços na forma de gestão interna da AMIG, por meio de visitas e palestras os membros da associação obtiveram mais conhecimento acerca de governança interna, capacitação técnica das lideranças, melhoria na organização financeira e planejamento estratégico. Ademais, foi oportunizado também a introdução de práticas inovadoras, a exemplo utilização e criação de anúncios em redes sociais, a valorização e propagação da cultura local, logo aumentando a sustentabilidade organizacional da associação e também maior engajamento dos membros, promovendo transformações na gestão e no envolvimento comunitário. Esses resultados evidenciam que a extensão universitária pode ser um agente transformador, conectando saberes acadêmicos à realidade social e promovendo impactos duradouros no território. Por tanto conclui-se que a extensão universitária é uma ferramenta eficiente para promover a transformação social, propagar o desenvolvimento de competências e práticas inovadoras que contribuem na sustentabilidade organizacional das associações comunitárias.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Gestão Comunitária; Sustentabilidade Organizacional.

MODELOS CIENTÍFICOS LÚDICOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO COM O PLANETÁRIO DO SISTEMA SOLAR E O DNA GIGANTE

Franciella Silva Sousa-UFDPar

franssousa2002@gmail.com

Jéssica Costa Barbosa Carvalho-UFDPar

jessica_carvalho@ufdpar.edu.br

Maria Betânia Oliveira Silva-UFDPar

mariabetaniaoliveirasilva940@gmail.com

Maria das Graças dos Santos Costa-UFDPar

mariastscosta02@gmail.com

Nathalya Maria dos Santos Costa-UFDPar

nathalyacosta@ufdpar.edu.br

Rebeca Neves Machado-UFDPar

rebecanmachado@gmail.com

Resumo:

O presente relato de experiência integra as ações do projeto de extensão “Ciência Divertida”, desenvolvido por acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), com o objetivo de aproximar crianças e a comunidade do universo científico por meio de práticas lúdicas, criativas e acessíveis. Duas experiências educativas foram destaque nas ações do projeto: a construção de um planetário do sistema solar e um modelo gigante de DNA, ambos produzidos com materiais recicláveis. O planetário, com cerca de um metro de diâmetro, foi confeccionado com papelão, madeira de descarte, bolas de isopor, palitos de churrasquinho, canudos, luzes de fada e uma roda de bicicleta reaproveitada como base giratória, permitindo simular o movimento dos planetas. Já o modelo do DNA utilizou bolas de isopor, palitos, tampinhas de garrafa, arames, barbantes e base de ventilador, representando de forma tridimensional e interativa as estruturas da molécula, como as bases nitrogenadas e a hélice dupla. As atividades tiveram como objetivos tornar o ensino de conceitos científicos – como astronomia e genética – mais atrativo e compreensível para crianças e adolescentes dos anos iniciais do ensino fundamental, além de estimular práticas sustentáveis por meio da reutilização de materiais. As apresentações aconteceram durante a I Feira de Inovação, Ciência e Sustentabilidade do Delta do Parnaíba, nos dias 13 de setembro (no shopping de Parnaíba) e 08 de novembro de 2024 (na quadra da UFDPar). Ambas as experiências geraram forte engajamento do público, composto por estudantes de escolas públicas das cidades de Parnaíba, Ilha Grande e Luís Correia. As crianças interagiram com os modelos, realizaram perguntas, e participaram ativamente das mediações feitas pelos monitores. Para a equipe do projeto, a construção e a apresentação dos modelos científicos

representaram um momento de aprofundamento teórico, experimentação prática e desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Conclui-se que as atividades contribuíram para a democratização do conhecimento científico de forma criativa, sensível e sustentável, reforçando a importância da ludicidade no ensino de ciências desde os primeiros anos escolares e o compromisso com práticas educativas que dialogam com a realidade e os recursos disponíveis nas escolas públicas.

Palavras-chave:

Educação científica; Materiais recicláveis; Planetário; DNA; Ensino lúdico.



SABER POPULAR EM REDE: O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA COMBATER A IMPERCEPÇÃO BOTÂNICA E RESGATE DOS SABERES TRADICIONAIS

Jean Costa Batista-UFDPar

jeanjavaad@gmail.com

Yasmim Kimbelle Dias Silva-UFDPar

yasminkimbellydias@gmail.com

Giselle Paiva dos Santos-UFDPar

gisellepaiva916@gmail.com

Igor Brandão Vieira-UFDPar

igorvieirah012@gmail.com

Ivanilza Moreira de Andrade Paiva-UFDPar

ivanilzaandrade@ufdpar.edu.br

Resumo:

O conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais e alimentícias não convencionais vem perdendo força ao passar das gerações, ao ponto de adolescentes e jovens adultos não reconhecerem plantas populares encontradas no dia a dia, como “João-gomes” *Talinum fruticosum* (L.) Juss. e “Chanana” *Turnera subulata* L. O desconhecimento dessas espécies, importantes no contexto médico e alimentício, promove a impercepção botânica, termo aplicado a dificuldade em reconhecer e valorizar essas plantas, essa desvalorização faz com que essas espécies acabam sendo tratadas como “mato”, ou seja, que devem ser retiradas do local e não cultivadas. Nativos digitais passam grande parte do seu tempo conectados à internet, especialmente em redes sociais como o Instagram, que se apresenta como uma plataforma de grande alcance e impacto visual. Por essa razão, o presente trabalho teve como objetivo utilizar o Instagram para divulgar conhecimentos sobre as plantas medicinais e alimentícias não convencionais, valorizando o saber tradicional e combatendo a impercepção botânica, incentivando sua identificação e uso consciente. O perfil “Casa de Vegetação” foi criado em 2023 para compartilhar o dia a dia das atividades do projeto de extensão Horto MedFlora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Em dezembro de 2024, o perfil passou por uma mudança agora com um viés voltado para a divulgação científica, o que resultou em um crescimento no número de visitantes e no seu alcance. Atualmente com 478 seguidores e 23 publicações abordando temas como curiosidades sobre cultivo, mitos e verdades, propriedades medicinais e alimentícias, além de ações de educação ambiental realizadas nas escolas e espaços de ensino. Uma das formas de chamar os jovens foi unir o conhecimento científico com a cultura pop. Um exemplo foi a utilização do trecho da música da cantora Pitty em uma publicação sobre a Chanana e referências ao cantor João Gomes para abordar as propriedades alimentícias da planta João-gomes. O uso de tendências virais também foi bem recebido pelo público conquistado. Nos últimos 30 dias (de 3

de maio a 1 de junho) houve 15,3 mil visualizações, 336 interações e 42 novos seguidores. Grande parte dos seguidores são de Parnaíba (69,7%), seguida por Luís Correia (3,2%) e Teresina (2,5%). Mulheres compõem 63,5% do público, enquanto os homens compõem 36,5%. As principais faixas etárias são jovens adultos de 18-24 anos com 46,2% e 25-34 anos com 31,1%, enquanto adolescente de 13-17 anos compõem a segunda menor porcentagem com 1,7%. Esses dados são da própria rede social através do Painel profissional. Os resultados do perfil destacam o Instagram como uma ferramenta eficaz para combater a impercepção botânica, resgate e valorização do conhecimento tradicional. O uso de cultura pop e conteúdos educativos atraiu parte do público-alvo, mas apesar dos avanços, a interação com adolescentes ainda é um desafio, indicando a necessidade de estratégias mais focadas. Assim, o trabalho destaca a importância de alinhar a comunicação científica às preferências dos nativos digitais para ampliar seu impacto social e ambiental.

Palavras-chave: conhecimento popular; divulgação científica; educação ambiental; plantas medicinais



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA E PRECONCEITO NA ESCOLA

Fernando Henrique Mendonça do Nascimento-SEDUC

nando.kadman123@gmail.com

Rita Carla Matos Maciel-SEDUC

ritamcl95@gmail.com

Aline Linhares Cardoso Santos-SEDUC

alinelinharespsi@gmail.com

Camila Lima de Almeida-SEDUC

camilla.lima.almeida@gmail.com

Francisco de Assis dos Santos Sousa-SEDUC

franciscosousaassist.social@gmail.com

Mariane Menezes Sousa-SEDUC

e.mariannemeneses@gmail.com

O presente relato descreve uma intervenção realizada por Assistentes Sociais e Psicólogos/as da Equipe Multiprofissional do Município de Parnaíba, em uma turma de 6º ano da rede municipal. A ação foi motivada pela necessidade de sensibilizar, através de formação política, os estudantes acerca das diversas formas de violência e preconceito presentes no ambiente escolar e social. Buscando promover o respeito, ética e cidadania conforme orientações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069/1990) e da Lei nº 14.811/2024 que institui medidas de prevenção e combate ao bullying e à violência nas escolas. O respectivo trabalho teve o objetivo de promover, por meio de práticas socioeducativas e interdisciplinares, a construção de uma cultura escolar baseada no respeito e empatia. Visando o enfrentamento de diferentes formas de discriminação, preconceito e violências, consolidando a escola como um espaço seguro e inclusivo. A metodologia adotada envolveu três momentos distintos, com abordagem interativa e dialógica: No primeiro, realizou-se uma roda de conversa. Foram apresentadas imagens simbólicas de diferentes formas de violência que posteriormente foram debatidas pelo grupo. Em seguida, foi realizado um cine debate sobre preconceito e exclusão social, promovendo uma discussão reflexiva a partir das experiências e percepções dos participantes. Por fim, foi aplicada a técnica do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal (1979), em que os estudantes encenaram situações reais de opressão vividas no contexto escolar. Podendo intervir nas cenas, propor soluções e discutir coletivamente os conflitos. Promovendo uma pedagogia transformadora, baseada na ação. Como principais resultados observou-se o envolvimento/interação ativa dos alunos, a verbalização de sentimentos e situações vivenciadas, a ampliação do repertório emocional e social dos participantes, e o fortalecimento dos vínculos entre os estudantes. Contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e consciente, e na prevenção de práticas discriminatórias. Conclui-se que práticas

interdisciplinares, lúdicas e críticas são fundamentais para o enfrentamento das múltiplas formas de violência no espaço escolar, sendo imprescindível a continuidade de ações integradas com base no diálogo, na arte e nos direitos humanos.

Palavras-chave: Bullying; Preconceito; Educação; Violência nas Escolas.



ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE EM TRATAMENTO DE SAÚDE NA CIDADE DE TERESINA

*Elineide Bezerra de Sousa-SEDUC-PI,
elineidewaldo@gmail.com*
*Ivoneide Maria Silva Amorim-SEDUC-PI
iv.amorim07@gmail.com*
*Kátia Francisca de Sousa-SEDUC-PI
katiafranth@gmail.com*

Resumo:

Esta pesquisa surgiu do interesse em analisar o processo de escolarização de crianças e adolescentes que durante o período de internação, passam por períodos de instabilidade emocional, interferindo no seu processo educativo. Neste sentido, pressupõe que o atendimento educacional hospitalar oportuniza ao professor, perceber situações que podem dificultar o processo de ensino e aprendizagem do (a) escolar em tratamento de saúde, devido o afastamento das suas atividades rotineiras, inclusive o contato com a escola de origem. Dessa forma, na escola hospitalar, cabe ao professor criar estratégias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, contextualizando-o com o desenvolvimento de experiências daqueles que o vivenciam (Fonseca, 2008). Diante dessa realidade, para embasar essa análise foi indispensável a reflexão sobre a importância da educação emocional no processo de ensino e aprendizagem de estudantes em vulnerabilidade de saúde; a identificação dos benefícios proporcionados pela escolarização dos estudantes em tratamento de saúde através do estudo sobre educação emocional; e por fim, a compreensão como os professores exploram a educação emocional no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes internados em hospitais. Em relação à abordagem metodológica optou-se pela Pesquisa Bibliográfica seguida de uma Pesquisa Exploratória, visando uma análise mais próxima da realidade sobre o processo de escolarização de crianças e adolescentes em tratamento de saúde, cujo tema foi sobre educação socioemocional. De acordo com Severino (2007, p.122), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Em relação à pesquisa exploratória, o autor ressalta que o levantamento de informações sobre o objeto em estudo, com delimitações do campo de trabalho e o mapeamento das condições referente a manifestação desse objeto. Nestas condições, propõe-se que o professor possa desenvolver o planejamento das suas atividades de maneira dinâmica e eficaz, refletindo sobre o seu fazer, identificando na interação com seu/sua aluno (a) estados emocionais, devido a vulnerabilidade de saúde e compreenda as reações desses estágios, de forma que o atendimento educacional hospitalar colabore com o seu bem-estar. Além disso, o aluno também poderá reconhecer seus estados de emoções/sentimentos e se sentir mais disponível para realizar atividades

escolares dentro do hospital. Dessa maneira, os professores influenciam positivamente quando interagem de forma motivadora e criativa, informando e encorajando nas tomadas de decisão, fomentando autonomia, sem recorrer a regras e dogmas preestabelecidos que possam defasar-se com o tempo (Vieira, Estanislau, Bressan, Bordin, 2014). Portanto, espera-se que este trabalho possa subsidiar os docentes para que reconheçam na educação socioemocional, o desenvolvimento do processo de escolarização do estudante em tratamento de saúde, visto que é de suma importância a ressignificação das emoções/sentimentos, por ser algo indispensável para a sua recuperação e manutenção da sua saúde dentro ou fora do espaço hospitalar.

Palavras-chave: Educação socioemocional; Escolarização Hospitalar; Professor; Escolar.



A EFETIVIDADE DA AÇÃO DO DNA DAY PARA A COMPREENSÃO DA IMPORTÂNCIA DO DNA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wendell Moreira de Oliveira-UFDPar

wendellmoreira321@gmail.com

Julio Cesar Fernandes de Aquino-UFDPar

julio.aquino@ufpi.edu.br

Lucca Bonfim Leite de Moura Sêrvulo-UFDPar

luccablms2001@gmail.com

Nayra Dayane Soares Cabral da Gama-UFDPar

naydaycabral@ufdpar.edu.br

Luciana Rocha Faustino-UFDPar

lucianafaustino@ufdpar.edu.br

Introdução: Em 25 de abril celebra-se o “DNA Day”, data que remete à publicação da descoberta da estrutura da dupla hélice do DNA, em 1953, e à conclusão do Projeto Genoma Humano, em 2003; ambos considerados importantes históricos para o avanço da genética. Esta data comemorativa tem como objetivo promover a divulgação científica e estimular o engajamento da sociedade com temas relacionados à genética e à biologia molecular. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida durante o DNA Day de 2025, realizada nas dependências da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) por extensionistas do Núcleo de Extensão em Genética Médica (NUGEM), com foco na conscientização da comunidade universitária, incentivando o interesse pela ciência de forma acessível, lúdica e interativa. Métodos: A metodologia utilizada foi baseada em princípios de metodologias ativas por meio da aplicação de um quiz temático. Durante a dinâmica, os participantes que se voluntariaram para responder às perguntas relacionadas à descoberta do DNA eram premiados com doces. A ação ocorreu em um corredor informativo montado nas dependências da UFDPar, onde foram dispostos cartazes com informações com conteúdos sobre genética, oferecendo suporte aos participantes em caso de dúvidas. Resultados: A atividade promovida durante o DNA Day alcançou um total de 84 participantes e mostrou-se eficaz ao despertar o interesse dos estudantes para temas genéticos por meio de uma abordagem acessível e interativa. A compreensão sobre o DNA, bem como do histórico científico de pesquisas sobre a genética e seus mecanismos é fundamental para entender como as características hereditárias são transmitidas entre as gerações, sendo esse conhecimento essencial para a formação acadêmica em diversas áreas. Foi observado que dentre os 84 participantes da atividade, muitos discentes despertaram seu interesse pela descoberta e pela importância do DNA, haja visto o ímpeto em responder sobre algumas perguntas voltadas para a temática. Conclusão: A realização do “DNA Day” demonstrou o potencial de ações educativas voltadas à comunidade universitária para estimular o interesse pela genética e aproximar os estudantes

da ciência de forma lúdica e interativa. Iniciativas como essa fortalecem o compromisso com a educação científica e podem servir de base para futuras ações com maior alcance extensionista, que gerem uma verdadeira compreensão da importância do saber científico para a sociedade.

Palavras-chave: Material hereditário; Ensino em Genética; Metodologia Ativa



A CARTOGRAFIA SOCIAL PARTICIPATIVA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DE ILHA GRANDE-PI

*Guilherme Monteiro da Silva-UFDPar
guilhermemonteirodavi920.gm@gmail.com*

*Luzinete Gaspar da Silva-UFDPar
luzinetegaspar22@gmail.com*

*Luan de Albuquerque Silva-UFDPar
luan-albuquerque177@hotmail.com*

*Raiane da Fonseca Sales-UFDPar
raiane.nanah@gmail.com*

*Edvania Gomes de Assis Silva-UFDPar
edvaniasilva@ufdpar.edu.br*

Resumo:

A Cartografia Social Participativa é o estudo das vivências com a participação direta dos indivíduos que compõem uma determinada comunidade para a construção de mapas sociais. Este projeto de extensão (vigência, 2024 a 2025), ocorre no município de Ilha Grande, localizado ao norte do Estado do Piauí, na APA do Delta do Parnaíba, em parceria com Prefeitura Municipal, a Secretaria de Educação (SEDUC) e Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e lazer (SECEL). O objetivo deste foi analisar e mapear, de forma participativa, as dimensões educacionais e culturais do município de Ilha Grande - PI, envolvendo a os atores sociais da educação, e culturais no processo de identificação de saberes, práticas culturais e desafios educacionais, visando fortalecer o desenvolvimento sustentável e a valorização da identidade local. A metodologia foi dividida em quatro etapas: A 1ª, foi o levantamento bibliográfico e documental de dados secundários e identificação dos atores envolvidos; a 2ª, foi o planejamento com a elaboração de oficinas, rodas de conversa e a realização das mesmas seguindo um calendário de reuniões pré-estabelecido; a 3ª foi a construção dos produtos (mapa, folder) e as primeiras atividades de construção do mapa, elaborado durante das oficinas, juntamente com os educadores e atores sociais da cultura; a 4ª etapa evidenciou as rodas de conversa e diálogo de saberes sobre a importância do projeto na educação e cultura de Ilha Grande – PI, quanto as atividades apontadas, construídas e executadas pelos grupos que se fizeram presentes nas oficinas para executar as primeiras finalizações do mapa. A iniciativa do projeto de extensão a Cartografia Social da Educação e Cultura do município de Ilha Grande – PI, oportuniza a comunidade identificar as ações, as atividades que estão envolvidos de forma direta ou indiretamente, evidenciando sua localização e o território onde atuam, também foi criada uma rede social (Instagram), folders e logomarca do projeto de extensão. O mapa ainda está em fase de conclusão, haja visto, que o projeto ainda, está em execução. Portanto, o trabalho extensionista do projeto ainda tem várias etapas para serem finalizadas, aqui destacamos apenas as metas desenvolvidas

até o momento, ao final do projeto, o Mapa da Cartografia Social da Educação e Cultura de Ilha Grande – PI, se tornará um documento importante como um instrumento de defesa dos interesses comunitários, na área de educação e cultura, como também, uma ferramenta que facilitará a gestão, o ordenamento e o zoneamento no território.

Palavras-chave: Cartografia; Cultura; Educação; Comunidade; Ilha Grande.



ALFALETRANDO EM JOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM JOGOS LÚDICOS EM PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS EM CONTEXTO ESCOLAR

Francisco Antonio Machado Araujo-UFDPar
franciscoaraujo@ufdpar.edu.br

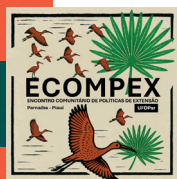
Thaissa Cristina Bittencourt Costa-UFDPar
thaissa.phb.11@gmail.com

Wallérya Maria Pereira Silva-UFDPar
walleryamaria975@gmail.com

O Projeto de Ensino Alfaletando em Jogo: Alfabetização com Ludicidade é uma iniciativa voltada para o atendimento de crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, especialmente agravadas no período pós-pandemia. Desenvolvido na ONG Amigos Solidários, em Parnaíba-PI, o projeto utiliza jogos educativos como instrumentos pedagógicos para mediar o processo de alfabetização e letramento, com ênfase no protagonismo das crianças e na valorização do conhecimento prévio. A proposta está fundamentada na Psicologia Histórico Cultural de Vigotski, especialmente no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), no entendimento de letramento social de Magda Soares e na abordagem lúdica da aprendizagem proposta por Kishimoto. Os objetivos principais incluem promover práticas educativas baseadas na ludicidade para superar dificuldades de leitura e escrita, estimular a consciência fonológica e ampliar o vocabulário, incentivar a escrita criativa e o contato com diferentes gêneros literários, e formar discentes-monitores em práticas pedagógicas inovadoras. A metodologia adotada é ativa, participativa e reflexiva, estruturada em encontros semanais para planejamento com os monitores e atividades com os alunos, além de diagnósticos, criação de jogos personalizados e avaliação contínua. As atividades são desenvolvidas em pequenos grupos, o que favorece a mediação e a aprendizagem colaborativa. Os jogos utilizados são adaptados às necessidades das crianças e incluem bingo de sons, caça-rimas, jogos de sequência narrativa, dados de histórias e dinâmicas de interação social. Como principais resultados, observou-se uma melhoria significativa na identificação de fonemas, na fluência e na compreensão de textos, além de maior motivação, engajamento e sociabilidade dos alunos, inclusive daqueles com déficit de atenção. O projeto também proporcionou impacto na formação das monitoras, cujas vivências estão sendo sistematizadas em dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), com foco na alfabetização mediada por jogos e na análise da ZDP em contextos reais. Além disso, a experiência prática resultou na criação de um jogo educativo autoral intitulado Alfaletando em Rimas, que reforça a consciência fonológica e pode ser replicado em outras escolas. O projeto também se expandiu por meio de parcerias extensionistas, como a construção de um EcoPark na ONG parceira, fortalecendo o vínculo entre universidade

e comunidade. Dessa forma, o Alfaletando em Jogo consolida-se como uma prática pedagógica transformadora, que alia teoria, ludicidade e compromisso social na promoção da alfabetização e letramento em contextos desafiadores.

Palavras-chave: Alfabetização; Ludicidade; Jogos Educativos; Letramento; Formação Docente.



EMPREENDEDORISMO COMO METODOLOGIA DE VIDA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AFETANDO A SOCIEDADE

*Celina Maria de Souza Olivindo-UFDPar
celinaolivindo@ufdpar.edu.br*

*José Gleidson Farias Barros-UFDPar
gleidsonfbarros04@gmail.com*

*Luciano Santos do vale-UFDPar
Lucianodovale@ufdpar.edu.br*

*Gabriel Nascimento De Souza-UFDPar
gabrielnascimentopd123@gmail.com*

*Katrine Silva dos santos-UFDPar
katrinesilvadossantos2004@gmail.com*

O presente trabalho apresenta uma síntese da experiência desenvolvida pelo Programa de Extensão Universitária Consultoria Social, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), que adota o empreendedorismo como uma metodologia de vida aplicada à formação cidadã, ao desenvolvimento comunitário e à inovação social. A proposta parte do princípio de que empreender vai além da criação de negócios: trata-se de uma atitude propositiva diante da vida, que envolve autonomia, criatividade, colaboração e capacidade de transformar contextos. O programa atua em territórios diversos, com foco em grupos em situação de vulnerabilidade, promovendo oficinas, mentorias, consultorias e eventos temáticos, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial os de igualdade de gênero, educação de qualidade, crescimento econômico e redução das desigualdades. A metodologia adotada é participativa e interdisciplinar, promovendo o protagonismo de estudantes, docentes e comunidade externa, com ações como Empreende Comunidade, direcionado ao empreendedorismo feminino por meio da educação e da consultoria administrativa para o desenvolvimento de projetos culturais. A articulação com o ecossistema local de inovação de Parnaíba e a colaboração em eventos como a Feira de Inovação e a Cozinha Solidária são atividades-chaves para promover a integração do ensino, pesquisa e extensão. Os resultados indicam que a universidade, ao assumir o compromisso com uma extensão transformadora, contribui diretamente para a inclusão produtiva, o fortalecimento das redes locais e a promoção de práticas sustentáveis e inovadoras. Conclui-se que a atuação extensionista, inspirada no empreendedorismo como ferramenta educacional e de impacto social, tem o potencial de ressignificar trajetórias pessoais e coletivas, ampliando o papel da universidade como agente de mudança.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Extensão Universitária; Inovação Social; Educação Transformadora; Desenvolvimento Local.

A EXTENSÃO QUE TRANSFORMA: O EMPREENDEDORISMO COMO INOVAÇÃO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Celina Maria de Souza Olivindo-UFDPar

celinaolivindo@ufdpar.edu.br

José Gleidson Farias Barros-UFDPar

gleidsonfbarros04@gmail.com

Luciano santos do vale-UFDPar

Lucianodovale@ufdpar.edu.br

Gabriel Nascimento De Souza-UFDPar

gabrielnascimentopd123@gmail.com

Katrine Silva dos santos-UFDPar

katrinesilvadossantos2004@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta uma síntese das ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão Universitária Consultoria Social da UFDPar, que atua na promoção do empreendedorismo como estratégia de inovação social e ferramenta para o desenvolvimento local. O objetivo é aplicar e ensinar os conceitos do empreendedorismo a nano e microempreendedores, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A problemática parte da constatação de que muitos desses empreendedores mantêm alta dependência dos programas sociofinanceiros do governo, o que compromete sua autonomia e estabilidade. A justificativa está ancorada na compreensão de que o empreendedorismo, enquanto prática educativa e emancipadora, pode gerar a independência social e financeira de famílias assistidas, fortalecendo o tecido econômico, humano e comunitário. A pesquisa foi conduzida em comunidades atendidas pelo programa, com abordagem qualitativa, utilizando a etnografia sensorial como estratégia metodológica, aliada ao método de coleta de dados “zoom in e zoom out”. Os achados revelam que, mesmo quando continuam a receber auxílios governamentais, as famílias que empreendem passam a depender menos emocional e financeiramente dessas transferências. Isso se reflete em maior sensação de segurança, redução do adoecimento psíquico e aumento da autoestima, pois o auxílio passa a cumprir sua função de suporte temporário e não de subsistência permanente. Conclui-se que a extensão universitária, ao promover práticas empreendedoras sustentadas pela escuta ativa e pelo engajamento comunitário, se torna uma importante aliada na transformação de realidades sociais e na construção de territórios mais autônomos e sustentáveis.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Empreendedorismo; Inovação Social; Desenvolvimento Local; Autonomia Financeira.

CIÊNCIA EM MOVIMENTO: APRENDENDO O PRINCÍPIO DE PASCAL COM EXPERIMENTOS LÚDICOS E SUSTENTÁVEIS

*Francisco Antonio Machado Araujo-UFDPar,
franciscoaraujo@ufdpar.edu.br
Stéfane Guilherme da Silva-UFDPar,
stefanegs.com@outlook.com
Gabriele Nascimento da Conceição, UFDPar,
gabrielnascimentowr@gmail.com
Kayo Sales Nascimento, UFDPar,
kayosalespvp@gmail.com*

Resumo:

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar a atividade desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão Ciência Divertida, que busca promover a aprendizagem de conceitos científicos de forma lúdica, criativa e acessível para crianças e adolescentes do ensino fundamental. A atividade descrita foi centrada no ensino do Princípio de Pascal por meio de experimentos construídos com materiais recicláveis, apresentados na I Feira Inovação, Ciência e Sustentabilidade do Delta do Parnaíba, realizada na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). O foco da atividade foi demonstrar como a pressão exercida em um fluido confinado transmite-se integralmente em todas as direções, princípio básico da hidrostática descrito por Blaise Pascal. Para isso, os monitores do projeto — estudantes universitários de diferentes cursos de licenciatura e áreas afins — confeccionaram diversos dispositivos experimentais utilizando materiais de baixo custo e recicláveis, como seringas, mangueiras de nível, papelão, garrafas PET, tampas plásticas e madeira reutilizada. Dentre os experimentos apresentados estavam: o elevador hidráulico, que demonstrava a elevação de pequenas cargas através da pressão exercida por seringas conectadas; a prensa hidráulica, capaz de comprimir objetos leves, simulando a aplicação da força em áreas distintas; o macaco hidráulico, ilustrando o funcionamento de dispositivos usados na mecânica; e um jogo de labirinto hidráulico, no qual os participantes guiavam uma bolinha por meio da movimentação de plataformas controladas por fluídos em seringas, proporcionando uma interação divertida e educativa com o conceito de pressão. A atividade proporcionou uma vivência significativa tanto para os monitores quanto para o público visitante da feira. Para os monitores, foi uma oportunidade de aplicar seus conhecimentos científicos e pedagógicos em uma abordagem acessível, integrando práticas sustentáveis e metodologias lúdicas. Já para as crianças e adolescentes que interagiram com os experimentos, a experiência despertou a curiosidade científica e o entusiasmo pela investigação, promovendo aprendizagens por meio da experimentação prática e do brincar. Concluimos que essa ação fortaleceu

os objetivos do Projeto Ciência Divertida ao articular ciência, ludicidade e sustentabilidade, contribuindo para o letramento científico e a popularização do conhecimento em espaços escolares e comunitários. A utilização de materiais recicláveis também reafirma o compromisso do projeto com práticas educativas ambientalmente responsáveis.

Palavras-chave: Letramento científico; Princípio de Pascal; Educação lúdica; Sustentabilidade; Experimentos com materiais recicláveis.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA REDE JOVEM ANNE FRANK NO IFPI CAMPUS PARNAÍBA

Fabiana Gomes Amado-IFPI CAMPUS PARNAÍBA

fabiana.amado@ifpi.edu.br

Adaildo Carvalho Mesquita da Silva-IFPI CAMPUS PARNAÍBA

carvalhoadaildo10@gmail.com

Maria Laura Gomes Amado-IFPI CAMPUS PARNAÍBA

mariaanmado34@gmail.com

Este trabalho apresenta a experiência extensionista desenvolvida no Instituto Federal do Piauí – Campus Parnaíba por meio do projeto Rede Jovem Anne Frank, uma iniciativa voltada à promoção da Educação em Direitos Humanos, à valorização da memória histórica e à formação cidadã de estudantes das diversas modalidades de ensino ofertadas pelo campus. O projeto, realizado em parceria com o Instituto Plataforma Brasil, Centro Educativo Anne Frank e Anne Frank House, tendo como eixo central a leitura crítica da obra O Diário de Anne Frank, articulando atividades de leitura, debate, produção textual, criação artística e participação em exposições e palestras com convidados externos e diversas ações sociais como projetos de leitura para apenados e egressos do Sistema prisional. A metodologia adotada envolve diversas atividades educativas em Educação em Direitos Humanos, oficinas temáticas, práticas interdisciplinares e culminâncias abertas à comunidade escolar. Como resultados, observa-se o fortalecimento da consciência crítica dos estudantes, o engajamento com temas ligados à liberdade, à resistência e à justiça social, bem como o despertar para a importância da memória como ferramenta de transformação. A implantação do núcleo local da Rede Jovem Anne Frank, ao fim do ciclo de atividades, consolida o protagonismo juvenil e estabelece novas possibilidades de ações permanentes na escola. Conclui-se que as práticas extensionistas do campus, quando aliadas à literatura e ao engajamento social, representam uma potente estratégia de sensibilização e construção de uma cultura de paz, ampliando o papel da escola como espaço de reflexão, ação e transformação.

Palavras-chave: Extensão; Educação em direitos humanos; Memória; Juventude; Anne Frank.

EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA

Dan Pinheiro da Silva-UFDPar

danpdfsilva@gmail.com

Sara Isabel Figueiredo da Fonseca-UFDPar

saraisabelff@gmail.com

Ryanne Wenecha da Silva Gomes-UFDPar

ryannewenecha@hotmail.com

João Paulo Sales Macedo-UFDPar

jpmacedo@ufdpar.edu.br

Resumo

A educação em sexualidade consiste num processo que abrange aspectos cognitivos, emocionais e sociais visando que crianças e adolescentes desenvolvam sua sexualidade de forma saudável, segura e responsável, com respeito aos direitos humanos, à diversidade e aos relacionamentos interpessoais (UNESCO, 2018). Na escola, a educação emocional dá base à sexual, proporcionando aprendizados em respeito, empatia, autoconhecimento e consentimento, e conforme Silva et al., (2023) promove debates com informações atuais e adequadas ao seu desenvolvimento. Objetivo: Relatar a realização de uma atividade sobre educação emocional, o autoconhecimento e proteção corporal, e o fortalecimento da noção de direitos entre os adolescentes do 8º ano de uma escola pública da cidade de Parnaíba - PI conduzida por acadêmicos de Psicologia vinculados ao Núcleo de Atenção e Prevenção a Pessoas em Situação de Violência (CACTUS). Metodologia: A atividade teve início com a coleta dos documentos de autorização dos responsáveis, garantindo a participação formal dos adolescentes. Em seguida, foi realizada uma dinâmica de quebra-gelo com frases de “Mitos e Verdades” sobre violência sexual, estimulando o diálogo e esclarecimento de dúvidas. Na etapa dedicada à educação emocional, foram abordadas situações do cotidiano que despertam emoções, utilizando recurso visual em imagens para facilitar a identificação e a expressão dos sentimentos. Posteriormente, os adolescentes foram divididos em grupos, cada um acompanhado por uma pessoa integrante da equipe extensionista, para dialogar sobre conhecimento do corpo, proteção corporal, consentimento, privacidade, prevenção à violência sexual e relacionamentos saudáveis. Ao final, realizou-se uma roda de conversa e uma oficina criativa, com a produção de cartazes utilizando colagens e textos. A atividade foi encerrada com a discussão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), enfatizando direitos e deveres. Resultados obtidos: Desde o início, o grupo de estudantes estavam concentrados na atividade, e conforme as dinâmicas foram sendo construídas, observou-se que nem todos tinham conhecimento sobre os assuntos abordados, apresentando dúvidas que foram sendo esclarecidas ao longo da atividade.

Durante a oficina, evidenciou-se que o grupo de adolescentes absorveram as informações transmitidas pela equipe de extensionistas, o que pôde ser observado na forma como expressaram os temas em seus cartazes. Conclusão: As atividades educacionais desenvolvidas com o grupo de estudantes promoveram informação e segurança ao desenvolvimento sexual, favorecendo a ampliação do conhecimento sobre o próprio corpo, limites pessoais e direitos, prevenção às violências, além da desconstrução e ressignificação de conceitos relacionados à sexualidade, consentimento e proteção. Conclui-se que espaços de escuta e fala como esse são fundamentais no contexto escolar, uma vez que atuam de forma preventiva e promotora de saúde, alinhando-se aos princípios da educação integral e dos direitos humanos.

Palavras-chave: Educação em sexualidade; Autoconhecimento; Proteção corporal; Direitos humanos.

SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PRODUZIDO POR DISCENTES DA PEDAGOGIA: PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE PESQUISA E FORMAÇÃO EM EXTENSÃO (P&FEX)

Luanna Teixeira Dourado de Oliveira-UFDPar

luannadourado@ufdpar.edu.br

Lucelia Costa Araujo-UFDPar

lucelia.araujo@ufdpar.edu.br

Francisco Antonio Machado Araujo-UFDPar

chiquinhophb@ufpi.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo relatar as ações e experiências planejadas, orientadas e desenvolvidas no âmbito do Projeto de Pesquisa e Formação em Extensão (P&FEX) que tem como um dos seus objetivos específicos: incentivar a publicação de trabalhos de pesquisa educacional de nível de graduação na região do Delta do Parnaíba e Brasil. Desse modo, o projeto é fundamentado e orientado pela indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, sendo essa tríade alicerçada em diretrizes educacionais que promovem e regularizam a formação para os alunos de graduação que devem viver no âmbito universitário uma relação permanente com o conhecimento produzido e o conhecimento vivido, por meio da “articulação com a sociedade em prol do desenvolvimento profissional e social; produção de conhecimentos aplicado e produzido socialmente”, conforme consta no Plano de desenvolvimento institucional da UFDPar 2024-2028 (UFDPar, 2024, p. 39). A formação do aluno de graduação não se limite a apropriação do conhecimento científico e da produção cultural elaborados por terceiros, mas é permeada pela produção de conhecimento pelo próprios discente que se forma em torno da universidade e comunidade. Nessa perspectiva dialógica entre a extensão, formação e ensino, o Projeto de Pesquisa e Formação em Extensão (P&FEX) realizou, no primeiro semestre de 2025, a publicação de dois ebooks intitulados “Caminhos da pedagogia: mediações da atividade de estudos na constituição de identidades e transformação de realidades” e “Entre jogos e saberes: a ludicidade na prática educativa docente nos anos iniciais do ensino fundamental” sendo frutos de trabalhos de discentes do curso de Pedagogia com orientação de docentes da UFDPar. Assim, o projeto fomenta a publicação de trabalhos que valorizam a relação entre os saberes acadêmicos com a prática em sociedade. Como acadêmicos de cursos de licenciatura, é necessário viver situações formativas de promoção da reflexão crítica por meio da pesquisa e da socialização do conhecimento sobre a práxis na atuação profissional, mas também no próprio processo formativo. Além disso, o projeto realizou a divulgação das publicações e de sua relevância por meio das suas contas em redes sociais a fim de alcançar outros discentes da instituição e profissionais da área educacional. Nesse sentido, a publicação dos ebooks vai além do mundo acadêmico, permitindo que os alunos possam associar os

conhecimentos aprendidos em sua formação com os conhecimentos vividos em sociedade na interação e no diálogo com outros profissionais e outros alunos, ou seja, na indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Pesquisa na graduação; Pesquisa em educação na formação de professores.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E CONSUMO CONSCIENTE: UM EXCELENTE ALERTA A COMUNIDADE

Francisco Edu Veras Carneiro-UFDPar

franciscoeduveras@ufdpar.edu.br

Andressa Alves da Silva-UFDPar

andressaalves@ufdpar.edu.br

Maria Aglaely Freitas Amorim-UFDPar

amorimaglaely@gmail.com

Sandra Helena de Mesquita Pinheiro-UFDPar

sandrapinheiro@ufdpar.edu.br

Resumo

A formação de hábitos alimentares saudáveis ocorre preferencialmente na infância, momento essencial para promover a conscientização sobre a importância de escolhas alimentares equilibradas e do consumo consciente. Diante desse contexto, o projeto “Alimentação saudável e consumo consciente: excelente alerta à comunidade” foi desenvolvido com o objetivo de sensibilizar acadêmicos da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) e estudantes de escolas públicas e privadas de Parnaíba-PI sobre práticas alimentares saudáveis e o impacto ambiental causado pelo descarte inadequado de resíduos sólidos.

A proposta buscou integrar ações educativas e práticas extensionistas por meio de atividades lúdicas e multidisciplinares, envolvendo acadêmicos bolsistas e voluntários do curso de Engenharia de Pesca da UFDPar. As atividades culminaram na realização de uma ação voluntária em uma escola com uma turma de crianças em situação de vulnerabilidade social, com idades entre 9 e 13 anos.

Durante a atividade, foram realizadas orientações sobre a importância de manter hábitos alimentares saudáveis, com a introdução de novos alimentos e explicações sobre suas origens e benefícios para a saúde. Além disso, foram promovidas práticas voltadas para o consumo consciente e a sustentabilidade, destacando a importância da separação correta dos resíduos sólidos, utilizando lixeiras específicas para coleta seletiva. As crianças participaram ativamente dessas práticas, desenvolvendo habilidades motoras e cognitivas relacionadas à escolha de alimentos e à responsabilidade ambiental.

Ao final das atividades, foram realizados registros fotográficos, que documentaram o engajamento e a participação efetiva das crianças. A ação proporcionou um ambiente de aprendizagem prática e reflexiva, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre a universidade e a comunidade, bem como para a formação de valores relacionados à saúde e ao meio ambiente. Como resultado, observou-se a ampliação da consciência das crianças sobre alimentação saudável e práticas sustentáveis, estimulando atitudes responsáveis

desde a infância. Além disso, o projeto possibilitou aos acadêmicos envolvidos o desenvolvimento de competências para a atuação extensionista, promovendo uma formação mais completa e alinhada com as demandas sociais.

Portanto, o projeto reforça a relevância das ações de extensão universitária como ferramenta de transformação social, despertando, desde cedo, a responsabilidade individual e coletiva sobre a preservação ambiental e a promoção da saúde

Palavras-chave: Alimentação saudável. Consumo consciente. Educação alimentar. Sustentabilidade. Extensão universitária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA LIGA ACADÊMICA DE MICROBIOLOGIA - LAMIC/UFDPar SOB A LUZ DOS ALUNOS DE BIOMEDICINA

*Sara Jullie da Silva Vieira-UFDPar
sjvs1468@gmail.com*

*Maria Raquel Dias Dantas-UFDPar
raqueldts@ufdpar.edu.b*

*Mayara Braga Franco-UFDPar
mayarabraga662@gmail.com*

*Laiza Tailane Santana de Castro-UFDPar
laizacastro@ufdpar.edu.br*

*Francisco Eduardo Canuto Martins-UFDPar
eduardocanutomartins@ufdpar.edu.br*

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) são importantes estratégias na formação em saúde, lideradas por estudantes e supervisionadas por docentes, integrando ensino, pesquisa e extensão. Elas aproximam os alunos da prática de atenção à saúde, promovendo uma visão ampliada do cuidado. Embora o conceito de LA não seja unificado, seu papel na formação de profissionais diferenciados é reconhecido. A Liga Acadêmica de Microbiologia (LAMIC) contribui para o conhecimento na área microbiológica por meio de eventos como noites interativas, simpósios e aulas abertas, além de reuniões quinzenais que fomentam discussões e interações. Esses eventos são essenciais para impulsionar a pesquisa e a divulgação científica em microbiologia, fortalecendo grupos de pesquisa e aumentando o número de publicações. Assim, a LAMIC proporciona vivências significativas para os discentes e impacta positivamente a comunidade, especialmente em áreas de vulnerabilidade, ao desenvolver projetos que atendem às suas necessidades. Objetivos: Este relato visa destacar a importância da participação dos alunos de Biomedicina, Medicina, Biologia e Fisioterapia na Liga Acadêmica de Microbiologia (LAMIC) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, evidenciando os benefícios e o enriquecimento teórico e prático que ela proporciona, além do desenvolvimento de habilidades comunicativas, de trabalho em equipe e liderança. Metodologia: Este trabalho é um relato de experiência, apresentando um estudo descritivo e qualitativo baseado na coleta de dados retrospectivos das atividades da Liga Acadêmica de Microbiologia (LAMIC) entre 2024 e 2025. São descritas as ações extracurriculares realizadas pelos membros de Biomedicina, Ciências Biológicas, Fisioterapia e Nutrição de Parnaíba-PI, destacando os impactos na formação dos estudantes. A LAMIC, registrada no departamento de Biomedicina do Campus Ministro Reis Velloso, é a segunda liga criada e aprovada, conforme a RESOLUÇÃO CONSEPE N° 110 DE 26 DE JANEIRO DE 2023. O estudo visa fomentar a pesquisa na liga, alinhando-se aos pilares de ensino, pesquisa e extensão. Resultados: A participação efetiva em ligas, culmina com o amadurecimento dos discentes no âmbito acadêmico e pessoal, visto que haverá um melhor desenvolvimento de

aspectos referentes à liderança, trabalho grupal e criatividade. Ademais, resulta em muitos aprendizados e ajuda para as comunidades que são contempladas com ações e projetos da liga. Conclusão: A LAMIC acredita que atividades de extensão, como aulas abertas e vivências em laboratório, democratizam o acesso ao conhecimento e promovem o desenvolvimento social. Desde sua fundação, a liga dissemina informações sobre microbiologia e saúde, capacitando seus membros e incentivando a participação em congressos e publicações científicas. Além disso, combate a desinformação em ciência e saúde, promovendo a imunização ativa e parcerias público-privadas. Os membros desenvolvem habilidades como liderança, trabalho em equipe, empatia e criatividade.

Palavras-chave: Microbiologia, Extensão, Ensino

A ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA DA UFDPAR

*Lucas de Souza da Silva-UFDPAR
lucassouzasilva123ghoul@gmail.com
Maria Eduarda Costa Caetano-Chrisfapi
eduarda2024caetano@gmail.com
Leonay da Silva Oliveira-UFDPAR
leonaysilva@gmail.com
Leonardo Peres de Souza-UFDPAR
leoperes@ufdpar.edu.br*

Introdução: Desde as civilizações antigas, a ilustração tem sido empregada como recurso de comunicação e aprendizagem nas mais diversas áreas das Ciências, desempenhando um papel essencial na divulgação e compreensão dos trabalhos científicos, a ilustração científica, ao unir precisão técnica e sensibilidade artística, constitui-se como uma ferramenta valiosa na extensão universitária, visto que sua aplicação vai além da representação visual, pois estabelece pontes tanto entre a comunidade acadêmica e a sociedade, quanto entre os próprios nichos acadêmicos, tornando o conhecimento mais acessível e compreensível. Nesse sentido, o Núcleo de Ilustração Científica (NIC) da UFDPAR surgiu com a proposta de integrar estudantes de diferentes cursos na produção de ilustrações voltadas à divulgação científica, educação ambiental, material didático e ações comunitárias, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e populares. **Objetivos:** Apresentar as iniciativas do NIC como uma experiência de extensão universitária que utiliza a ilustração científica para promover a popularização da ciência, a interdisciplinaridade e o engajamento da comunidade externa com a universidade no contexto regional do Delta do Parnaíba. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca das ações desenvolvidas pelo NIC. As atividades se organizam em três eixos principais: (1) Produção de ilustrações para artigos e eventos de extensão, para colaborações interdepartamentais, (2) realização de exposições públicas, com temas relacionados à saúde e meio ambiente e (3) capacitação interna de estudantes em técnicas de ilustração tradicional e digital por meio da realização de oficinas. Os participantes atuam em regime colaborativo, com orientação de professores e artistas convidados. Além disso, o grupo também mantém uma presença ativa nas redes sociais, ampliando o alcance de suas ações e contribuindo para a promoção da saúde por meio do desenvolvimento de ilustrações que são postadas em datas especiais. **Resultados:** Desde sua criação, o NIC já desenvolveu diversos projetos para extensão universitária e colaborações interdisciplinares. O núcleo já auxiliou vários projetos de pesquisa e extensão do campus, desenvolvendo logos e ilustrações para artigos para alguns laboratórios como o Laboratório de Farmacologia da Inflamação e Distúrbios Gastrointestinais e o Laboratório de Cultura de Células do Delta. Além disso, a

exposição “Espécies Marinhas e Estuarinas Ameaçadas de Extinção” realizada no museu do mar, tornou-se um meio de engajamento da comunidade local e acadêmica nas discussões sobre conservação ambiental, fomentando o diálogo e aumentando a conscientização sobre a importância da conservação das espécies marinhas e estuarinas ameaçadas. Além destes projetos, o núcleo também contribui bastante para a formação técnica e artística dos estudantes, promovendo habilidades como observação científica, comunicação visual e trabalho em equipe. Conclusão: Apesar do desafio que é a adaptação de conteúdo para públicos diversos, as iniciativas do NIC demonstram potencial para engajar a comunidade, promover conscientização ambiental e reforçar a identidade regional, além de contribuir bastante para a comunidade científica local, agregando bastante valor aos trabalhos desenvolvidos na universidade utilizando a ilustração científica. Este trabalho propõe a continuidade e expansão dessas ações, visando consolidar a ilustração científica como pilar da extensão universitária na UFDPAr, com perspectivas de parcerias e financiamentos para maior alcance.

Palavras-chave: Divulgação científica; Promoção da saúde; Interdisciplinaridade; Educação Ambiental; Comunicação visual

O PAPEL DA MUSICOTERAPIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE INDIVÍDUOS COM TEA

Ana Carolina Brito de Oliveira-UFDPar
anacarolina@ufdpar.edu.br

Clístenes de Paula Bittencourt-UFDPar
clispsi@ufdpar.edu.br

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o papel da musicoterapia –utilização da música como exercício terapêutico– como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando sua atuação no desenvolvimento autonomia, socialização, aprendizado, vocalização e no alívio da ansiedade. Com base na revisão bibliográfica, observou-se que a música, por sua natureza multifacetada e potencial de engajamento sensorial, emocional e social, pode promover melhorias cognitivas e comportamentais significativas na vida dos indivíduos com tal espectro. Além disso, utilizou-se com inspiração para a construção da temática o livro “Dezessete mil sentidos para Benjamin Park”, da escritora Gabrielle Mariano, que possui o diagnóstico de TEA, livro descreve sobre a autonomia de um adolescente com autismo e como a conexão com a arte, música incluso, mudaram a vida desse adolescente sobre a suas relações interpessoais pessoais, bem como sua perspectiva sobre a escola. Diante desse cenário, deve-se considerar as especificidades do espectro autista, as possíveis alterações neurofuncionais relacionadas e a contribuição da musicoterapia no fortalecimento das conexões neurais, especialmente entre os lobos frontal e temporal. A abordagem, também é sustentada por aportes teóricos de autores como Vygotsky, ao considerar a influência do ambiente sobre o desenvolvimento humano e como esses fatores são de suma importância para o auxílio na aprendizagem humana, bem como a utilização de saberes do meio neurocientífico para ver as possíveis alterações cerebrais da influencia da musica do organismo desses indivíduos. Com isso, o objetivo geral deste estudo é verificar como a musicoterapia pode ser um instrumento que auxilia na autorregulação de indivíduos com TEA e como esse tipo de mecanismo terapêutico pode ser eficaz no meio educacional. Conclui-se que a musicoterapia representa uma intervenção terapêutica de baixo custo, não invasiva e eficaz, devendo ser integrada às práticas pedagógicas e terapêuticas voltadas ao público com TEA.

Palavras-chave: Musicoterapia; Autismo; Aprendizagem; Psicologia Educacional.

VIVÊNCIA ACADÊMICA E ENGAJAMENTO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO EVENTO INAUGURAL DA LAPAC

Nayane Siqueira Oliveira-UFDPar

nayaneoliveira@ufdpar.edu.br

Gabriel da Cruz Santos-UFDPar

gabrieldacruzsanatos35@gmail.com

Laiza Tailane Santana de Castro-UFDPar

laizacastro@ufdpar.edu.br

Lucas Danilo Lima e Silva-UFDPar

ldanilo1000@gmail.com

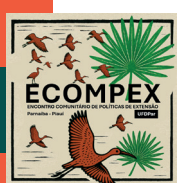
Fábio José Nascimento Motta-UFDPar

motta@ufdpar.edu.br

Introdução: No dia 25 de março de 2025, a Liga Acadêmica Piauiense de Análises Clínicas (LAPAC), em parceria com o Centro Acadêmico de Biomedicina Gestão Jaqueline Góes, realizou na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) seu Evento Inaugural, com o tema “Um debate sobre o Exame Nacional de Proficiência em Biomedicina”. O encontro reuniu estudantes e profissionais para conversar sobre os impactos, os desafios e as possibilidades desse exame, que vem ganhando destaque por avaliar de forma ampla os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Ademais, o evento foi marcado pelo envolvimento e dedicação dos ligantes, que abraçaram cada etapa da organização com entusiasmo demonstrando que o comprometimento da equipe da liga foi essencial para o sucesso do momento, demonstrando o quanto o protagonismo estudantil pode fortalecer a formação acadêmica e aproximar ainda mais a universidade da realidade profissional. Objetivo: Avaliar o desempenho do Evento Inaugural da LAPAC e a receptividade do evento inaugural da liga pelo público e organizadores. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado no relato de experiência dos membros da LAPAC durante a organização e realização do seu Evento Inaugural na UFDPar. Os dados foram obtidos a partir de registros institucionais da liga, como atas, listas de presença e observações diretas realizadas pelos organizadores. A análise contemplou as etapas de planejamento, execução e participação no evento, buscando evidenciar os impactos formativos e a contribuição da atividade para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos envolvidos Resultados: O quantitativo de 93 inscritos evidenciou o êxito do evento. O controle de frequência foi realizado por meio de credenciamento e assinatura da ata, garantindo a qualidade dos resultados no monitoramento da participação. A sessão inicial abordou o tema “Exame Nacional de Proficiência em Biomedicina” em formato de mesa-redonda, com exposições da Dra. Alyne Rodrigues, do Dr. Fábio Motta e representantes do Conselho Regional de Biomedicina – 2ª Região (CRBM-2), proporcionando análise crítica e atualização científica. Além da

significativa participação externa, o evento fomentou o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais na equipe LAPAC, como comunicação assertiva, proatividade, gestão do tempo e resolução de problemas. A interação com profissionais atuantes e entidades de classe potencializou o engajamento acadêmico e a compreensão do papel do biomédico na prática profissional atual. Tais iniciativas promovem a integração entre conhecimento teórico e aplicação prática, fortalecendo o protagonismo estudantil na formação biomédica. Conclusão: Em síntese, o evento destacou-se como uma ação de caráter formativo e integrador, reafirmando o compromisso da LAPAC com a excelência acadêmica, a valorização da ciência e o fortalecimento da identidade profissional biomédica. Ao abordar o Exame Nacional de Proficiência em Biomedicina, o encontro promoveu um espaço de diálogo qualificado entre estudantes e profissionais, estimulando a reflexão sobre as competências exigidas na formação biomédica e seus desdobramentos na prática profissional. Essas iniciativas reforçam a importância de ambientes universitários que estimulem a autonomia intelectual, o pensamento crítico e o engajamento responsável dos futuros profissionais, especialmente em um cenário cada vez mais exigente e dinâmico no campo das Ciências Biomédicas.

Palavras-chave: Biomedicina; Eventos; Liga Acadêmica



RESIGNIFICANDO VIDAS ATRAVÉS DA LEITURA: RELATOS DO PROJETO “DO SER AO TORNA-SE LEITOR ENTRE O MUNDO E A PALAVRA QUE LIBERTA” NA PENITENCIÁRIA MISTA DE PARNAÍBA-PI

Cloris Violeta Alvez Lopes-UFDPar

clorisvioleta@ufdpar.edu.br

Wilker Andrade dos Santos-UFDPar

ilker.w00@gmail.com

Lorena Andrade dos Santos-UFDPar

lorenaandade3131@gmail.com

João Marcos Queiroz dos Santos-UFDPar

jmqueirozds@gmail.com

introdução ao tema: O projeto do ser ao torna-se leitor, entre o mundo e a palavra que liberta, desenvolvido desde 2024, até os dias atuais na penitenciária mista de Parnaíba-PI, tem como objetivo proporcionar aos privados de liberdades o acesso mais frequente aos livros, em seus mais diversos benefícios. Propomos ainda no processo, diálogo com as mais diversas formas de diálogo cultural, como teatro, poesia música, cordel e outras. O projeto é desenvolvido em parceria com a Penitenciária Mista, a Secretária de Justiça do Estado do Piauí (SEJUS) e a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). As atividades do projeto se justificam em base no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e visam contribuir para ressocialização e humanização através do acesso a livros, a leitura, a escrita e atividades de arte e cultura. Diante disso, fazendo-se necessário acrescentar mais esse projeto, para somar com os projetos que já existem na instituição e promover a garantia desse direito dos internos. Sendo assim mais uma possibilidade terem as remições de suas penas. Metodologia: Em decisões conjuntas, as atividades do projeto, foram previamente planejadas e organizadas seguindo a realidade da instituição e se concretizando por meio da realização de doações de livros para a biblioteca da unidade prisional, por meio também de oficinas pedagógicas, de leitura, de teatro, música dentre outras que ajudam os internos nesse processo de aprendizados, mudança e conseqüentemente na remição de pena. Os principais resultados obtidos: observou-se que durante todas as atividades práticas desenvolvidas na penitenciária mista, dentro do projeto “Do Ser ao torna-se leitor entre o mundo e a palavra que liberta”, impactaram positivamente na vida dos internos e na instituição. O primeiro ponto destaca-se a aquisição de novos livros por meios de doações, vindo através do projeto, proporcionando assim um aumento de livro na biblioteca da instituição penal. Em segundo o projeto se tornou mais uma possibilidade de remição de pena, como está dando continuidade e complementando outros projetos já existentes na instituição e por último impactou no processo de aprendizagem e conhecimento dos internos. Onde tem mais uma chance de conhecer novas histórias, exercitar sua leitura, aumentar seu vocabulário e autoestima. Com isso, o projeto só

veio para agregar e ajudar na política de apoio, proteção e garantia de direito dos internos. Conclusões: Por tanto, ficou evidente que o presente projeto, desde a sua implantação até os dias atuais tem se destacado e contribuído significativamente nas atividades da instituição. Melhorando cada vez mais o contato dos internos com os livros, auxiliando no crescimento dos seus conhecimentos voltados para a leitura e compreensão social.

Palavras-chave: Leitura; Sistema Prisional; Educação.

AULA ABERTA: ANATOMIA HUMANA DO SINTÉTICO AO CADÁVER – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA

*Ana Júlia de Carvalho Freitas-UFDPar
anajucarvalho@ufdpar.edu.br*

Resumo:

Introdução: A Liga Acadêmica de Anatomia Humana (LAAH) foi criada por estudantes do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), diante da ausência de iniciativas voltadas especificamente ao estudo aprofundado da anatomia humana na instituição. A proposta da liga surgiu da necessidade de integrar teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma vivência mais ampla e contínua com os conteúdos anatômicos, além de fomentar o interesse pelo tema entre discentes da área da saúde e a comunidade externa. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos diretores da LAAH na organização e execução da aula aberta inaugural, com o tema “Anatomia Humana: do Estudo do Sintético ao Cadáver”. **Metodologia:** A atividade foi realizada presencialmente no auditório Leste da UFDPar, no dia 28 de abril de 2025, e ministrada pela professora doutora Amanda Silveira Denadai. Contou com a participação de aproximadamente 170 estudantes, incluindo alunos da UFDPar, de instituições particulares de ensino superior e do ensino médio. **Resultados:** A aula teve caráter introdutório e abordou, de forma didática e sequencial, os principais métodos utilizados no ensino da anatomia humana, com destaque para a evolução do aprendizado desde os modelos sintéticos até a dissecação de cadáveres. A palestrante apresentou diferentes recursos pedagógicos contemporâneos, discutindo suas aplicações práticas, limitações e relevância na formação acadêmica, especialmente na biomedicina. Também foram abordados aspectos éticos e técnicos do manuseio de cadáveres, reforçando a importância da prática no processo de aprendizagem anatômica. O evento superou as expectativas do público, o auditório ficou completamente lotado, sendo necessário o uso de cadeiras adicionais para acomodar todos os presentes. A expressiva adesão demonstrou o interesse dos estudantes e a relevância do tema proposto. Ao final da atividade, foi realizada a apresentação oficial da diretoria da LAAH, o lançamento do processo seletivo para novos membros e o sorteio de um livro, seguido por um coffee break. **Conclusão:** A aula aberta se mostrou uma atividade enriquecedora tanto do ponto de vista técnico quanto formativo, reafirmando a relevância da anatomia na base do conhecimento médico. A iniciativa fortaleceu o papel da Liga Acadêmica de Anatomia Humana como promotora de experiências educacionais complementares, estimulando o interesse e a valorização da prática anatômica em seus diversos formatos.

Palavras-chave: Anatomia humana; Extensão universitária; Educação em saúde

Os Anais do ECOMPEX 2025 – Encontro Comunitário de Políticas de Extensão e Cultura da UFDPAr reúnem as produções, reflexões e experiências compartilhadas durante a edição realizada nos dias 17 e 18 de junho de 2025, na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

Promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX), o evento consolida-se como um espaço estratégico para o fortalecimento das políticas de extensão universitária e das práticas culturais em diálogo com os territórios e sujeitos sociais que compõem a universidade e sua região. Nesta edição, a programação contemplou vivências extensionistas, rodas de conversa, apresentações culturais, exposições artísticas e mostras de projetos, valorizando a participação ativa de estudantes, docentes, técnicos, residentes e comunidades parceiras.

O ECOMPEX 2025 reafirma o compromisso da UFDPAr com uma universidade pública viva, democrática e enraizada nas realidades locais. Ao integrar ciência, cultura, saberes populares e práticas extensionistas, o encontro promove o intercâmbio de conhecimentos e o protagonismo social, consolidando-se como um marco de diálogo e transformação no cenário da extensão e da cultura universitária.

